



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Bárbara Beatriz Pena da Silva

Brinquedotecas: Trajetórias e Transformações - Um Estudo Histórico (1978- 2023)

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo  
2023

# Brinquedotecas:

Trajetórias e Transformações -  
Um Estudo Histórico (1978 - 2023)



Bárbara Beatriz Pena da Silva

Brinquedotecas: Trajetórias e Transformações - Um Estudo Histórico

Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em **Educação**, sob a orientação da Profa Dra Katya Mitsuko Zuquim Braghini.

São Paulo  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Banca Examinadora

---

---

---

---

---

## **AGRADECIMENTO ÀS AGÊNCIAS DE FOMENTO**

Gostaria de expressar minha gratidão de forma especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por me conceder a chance de participar do programa de pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Através de iniciativas como esta, podemos vislumbrar um futuro com uma educação brasileira mais inclusiva e acessível.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq) – Código de Financiamento 130119/2021-0.

This study was financed in part by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq) – Finance Code 130119/2021-0.

À comunidade da Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo pelo apoio  
permanente.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho à minha mãe, Raquel Antunes, professora e entusiasta da academia, cujo incentivo e apoio ao longo da minha vida foram a bússola que guiou a minha jornada acadêmica. Sua presença amorosa e seu carinho sempre serão lembrados e iluminarão meu caminho por toda a eternidade.

Ao concluir este trabalho, expresso minha profunda gratidão a todos que estiveram ao meu lado durante todo o processo, oferecendo paciência e ombros amigos. Suas presenças foram como raios de sol em dias nublados.

À minha orientadora, Profa. Dra. Katya Mitsuko Zuquim Braghini, agradeço do fundo do coração por sua orientação constante ao longo da minha jornada acadêmica. Sua capacidade de me incentivar a questionar, buscar respostas e abraçar meu papel de historiadora foi fundamental para minha evolução. Mesmo nas dificuldades, você esteve ao meu lado, e sua sabedoria foi a âncora que me manteve firme.

Quero expressar minha profunda gratidão à banca de qualificação, composta por: Profa. Dra. Claudia Panizzolo e Profa. Dra. Ana Paula Ferreira da Silva, pelo valioso feedback e orientação durante minha apresentação. Suas contribuições são fundamentais para a realização deste projeto de pesquisa

Minha família, composta por meu pai e irmãos, merece um agradecimento especial. Seu apoio constante e carinho foram a estrutura sobre a qual construí meus passos rumo a esta conquista.

À minha companheira de vida, Mariane Cosmo, dedico um agradecimento cheio de gratidão. Sua presença inabalável, seu apoio emocional e suas palavras de encorajamento foram o suporte que me impulsionou nos momentos mais desafiadores.

Aos meus amigos, que foram uma fonte inestimável de força e compreensão, mesmo quando o tempo era escasso. Suas torcidas e palavras de incentivo me deram a confiança necessária para seguir em frente.

Por fim, estendo meu agradecimento a todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta pesquisa através de seus escritos. Suas obras enriqueceram minha análise e possibilitaram uma discussão profunda sobre o tema em questão.

A todos que fizeram parte desta jornada, meu sincero e profundo obrigado.

## RESUMO

SILVA, Bárbara B. P. da. **Brinquedotecas: Trajetórias e Transformações** - Um Estudo Histórico.

A brinquedoteca é um lugar destinado aos brinquedos e atividades lúdicas. Parte do seu histórico indica que elas têm relação com espaços públicos, como as bibliotecas de brinquedos e, privados, como os quartos de brincar nas casas de famílias burguesas. O debate acerca desse tema ganha aspectos globais na década de 1970 a partir das trocas entre núcleos de pesquisa e prática do brincar localizados em diferentes países. Este estudo pretende compreender os discursos de defesa e estudo da brinquedoteca, ao longo dos anos, em âmbito internacional e nacional, pela voz daqueles que se propõem a idealizá-la. Sendo um estudo histórico, buscou-se uma análise documental de instituições internacionais, nacionais, jornais, revistas e livros especializados (sobre infância e educacionais), legislações, debates acadêmicos, processos de normatização do espaço e fotografias. Compreende-se que a ideia de brinquedoteca foi construída na tessitura histórica das relações sociais, pela abordagem material que transita entre pessoas, instituições, dispositivos e retórica, a maneira como Thompson, entende a ideia de formação de redes pela experiência. Resulta que brinquedotecas são órgãos voltados à infância, adaptáveis aos meios sociais, culturais, históricos e por necessidades humanas imediatas: para aplacar a pobreza, sanar, cuidar, brincar e etc.

**Palavras-chave:** brinquedoteca; infância; ITLA, brincar, história da infância

## ABSTRACT

SILVA, Bárbara B. P. da. **Toys Libraries: Trajectories and Transformations – A Historical Study.**

A toy library is a place intended for toys and playful activities. Part of its history indicates that they are related to public spaces, such as toy libraries, and private spaces, such as playrooms in bourgeois family homes. The debate about this theme took on global aspects in the 1970s, stemming from exchanges between research and play practice centers located in different countries. This study aims to understand the discourses advocating for and studying the toy library over the years, both internationally and nationally, through the voices of those who propose to conceptualize it. Conducted as a historical study, the research involved seeking out and analyzing documents from international and national institutions, newspapers, magazines, specialized books (related to childhood and education), legislation, academic debates, processes of space standardization, and photographs. It comprehends that the idea of the toy library was constructed within the historical fabric of social relationships, through the material approach that traverses between people, institutions, devices, and rhetoric, in the manner that Thompson understands the idea of network formation through experience. The result is that toy libraries are entities focused on childhood, adaptable to social, cultural, and historical environments and immediate human needs: to alleviate poverty, heal, care, play, etc. **Keywords:** Toy library; childhood; ITLA; play; history of childhood.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Bibliotecas de empréstimo de brinquedos criadas para crianças .....	44
Figura 2 - Toy Loan, Los Angeles, Branch n. 23 .....	46
Figura 3 - Toy Loan, Branch, n. 17 .....	47
Figura 4 - Encontro dos membros da ITLA .....	81
Figura 5 - Encontro entre Nylse Cunha e John Lindt na residência de Ivonny Lindquist. Estocolmo – 1981 .....	172
Figura 6 - SESC – Tijuca (Rio de Janeiro, 1977) .....	173
Figura 7 - Tabela da configuração da CLP extraída dos Anais do Seminário.....	183
Figura 8 - Expositores do Seminário .....	185
Figura 9 - Registro da cerimônia de abertura do seminário .....	186

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Bases de Dados e porcentagem de publicações .....	58
Gráfico 2 - Ano de publicação .....	59
Gráfico 3 - Áreas de conhecimento .....	59
Gráfico 4 - Tipo de trabalhos .....	60
Gráfico 5 - Citações da ITLA.....	61
Gráfico 6 - Modelo de utilização da ITLA.....	61
Gráfico 7 - Categorização dos temas dos trabalhos.....	62
Gráfico 8 - Focos dos trabalhos escolhidos .....	64

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Trabalhos encontrados durante a pesquisa.....	56
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O item "O Jogo e a recreação .....	34
Quadro 2 - Apresentação de diferentes Toys Loans - EUA .....	48
Quadro 3 - Categorias dos trabalhos catalogados.....	63
Quadro 4 - Comitê responsável pela criação do ITLA.....	78
Quadro 5 - 1º Comitê responsável pela criação do ITLA.....	79
Quadro 6 - Resumo das Conferências Internacionais das Brinquedotecas .....	94
Quadro 7 - Presidentes dos eventos .....	156
Quadro 8 - Comitê Científico.....	157
Quadro 9 - Comitê Executivo .....	159
Quadro 10 - O direito de brincar – A brinquedoteca .....	177
Quadro 11 - 1 Mesa - A Brinquedoteca no Processo Educacional”.....	191
Quadro 12 - Mesa 2 : “A Brinquedoteca na Promoção da Saúde” .....	199
Quadro 13 - Mesa 3- “Experiências no Uso de Brinquedotecas” .....	205
Quadro 14 - Autores e Artigos presentes no livro "Brinquedoteca - Uma Visão Internacional" .....	222

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS FABRICANTES DE BRINQUEDOS (ABRINQ)  
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)  
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BRINQUEDOTECAS (ITLA)  
BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)  
DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS (DICIO)  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)  
EXERCISE, SYMBOLIC, ASSEMBLY AND RULES (ESAR)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FEUSP)  
FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF)  
IFLA (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS)  
ITLA (INTERNATIONAL TOY LIBRARY ASSOCIATION)  
JAPANESE NATIONAL COUNCIL FOR TOY LIBRARIES (JNCTL)  
LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS (LABRIMP)  
LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS (LABRIMP)  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)  
MUSEU DA EDUCAÇÃO E DO BRINQUEDO (MEB)  
OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS (ONS)  
OBSERVATORIO MUJER UNIFÉ (OMU)  
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL NÃO GOVERNAMENTAL (OING)  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (PCDs)  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA (PUC-SP)  
PORTAL DE PERIÓDICOS E BANCO DE TESES DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)  
SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO)  
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC)  
TOY LIBRARY ASSOCIATION (TLA)  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DA ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNESP)  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
Um breve histórico da brinquedoteca.....	20
Procedimentos Metodológicos: Documentos e sua análise .....	24
<b>2 O LONGO HISTÓRICO PELO DIREITO DE BRINCAR E A BRINQUEDOTECA</b>	<b>30</b>
A origem da brinquedoteca nos debates internacionais.....	41
As brinquedotecas nos estudos acadêmicos brasileiros .....	55
<b>3 A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BRINQUEDOTECAS (ITLA) .....</b>	<b>74</b>
O estatuto da Associação Internacional de Brinquedotecas .....	82
<b>4 AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE BRINQUEDOTECAS.....</b>	<b>94</b>
Considerações sobre as conferências .....	167
<b>5 A BRINQUEDOTECA NO BRASIL, DEBATES NACIONAIS E A RELAÇÃO COM A ITLA. ....</b>	<b>170</b>
Um Histórico da brinquedoteca no Brasil.....	170
A brinquedoteca - debates nacionais .....	176
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>230</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>242</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das funções do historiador é pensar e analisar o mundo que o cerca de forma crítica e reflexiva, a fim de compreender e de entender a complexidade das relações entre as pessoas e as coisas. Como historiadora de formação, fascina-me pensar nas relações que construímos com pessoas, espaços e, principalmente, com coisas.

Filha de professora, passei minha infância brincando nas dependências da Universidade de São Paulo, brincando nas praças, subindo nas árvores, me apropriando de espaços e de brincadeiras só minhas. Mas, foi nos corredores da Faculdade de Educação que passei a maior parte da minha infância, uma vez que era o meu local de estudo e o de trabalho da minha mãe. Foi no corredor do bloco B que descobri o Museu da Educação e do Brinquedo (MEB), de curadoria da Profa. Tizuko Morchida Kishimoto, um lugar de refúgio e deslumbre. Em frente ao museu fica o Laboratório de brinquedos e materiais pedagógicos (Labrimp), uma brinquedoteca em que eu passava quase todas as manhãs brincando nos diversos espaços disponíveis.

Essas experiências proporcionaram-me reflexões na vida adulta que me levaram a querer explorar, por meio de uma análise historiográfica, as conexões que estes artefatos, os brinquedos, e este espaço em si, a brinquedoteca, mantêm com a Educação. Tenho por objetivo, entender como o debate sobre a brinquedoteca desenrolou-se ao longo dos anos e das produções acadêmicas que se seguiram.

Quando se estabeleceu a consolidação da educação como ferramenta de aprendizagem e de formação cívica e moral da sociedade ocidental, em meados do século XIX, as metodologias de educação tornaram-se uma questão para reflexão, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento infantil e inclusão. Nesse contexto histórico, a sociedade passou a pensar nas finalidades e nas funcionalidades de espaços pensados para a criança. Esse processo implicaria progressivos e duradouros debates acerca de espaços, da cultura e da função política das escolas nas sociedades modernas. Balizados por interesses ideológicos, políticos, religiosos, culturais e econômicos, que variam conforme o contexto espaço-temporal em que estão inseridos, os debates sobre o tema do desenvolvimento infantil e dos espaços ocupados e pensados para a criança tornaram-se temas

centrais na comunidade acadêmica dedicada à temática da aprendizagem e da infância.

Apesar da afirmação do pioneirismo de algo ser algo complexo a se fazer, alguns autores reconhecem como o primeiro modelo de brinquedoteca aquele que foi criado em um contexto histórico de crise em que se criou o padrão *Toy library*, nos Estados Unidos da América (EUA), que garantia o acesso das crianças a brinquedos. Esse modelo se caracterizava como uma biblioteca de brinquedos que consistia em permitir que crianças fossem até elas, emprestassem um brinquedo para brincar em casa e devolvessem após o uso. Já a versão europeia, registrada pela primeira vez na Suécia, é criada a partir de um espaço inclusivo para crianças com deficiência, sendo que tal modelo, conhecido como *Lekotek*, consistia em um lugar para brincar, auxiliando nas terapias e no desenvolvimento desse público. Ambos os modelos convergem na preocupação com a infância e o desenvolvimento de crianças a partir de espaço dedicado ao brincar e ao brinquedo.

Para compreender esse espaço do brincar, que tem por foco um local que reúne a criança, o brinquedo e a brincadeira, é necessário entender os conceitos que moldam questões pertinentes ao brinquedo como um objeto da cultura material. A brinquedoteca foi concebida em muitos lugares como um lugar de aprendizagem, de desenvolvimento e de vivência para crianças com deficiência, em que, ao menos no campo das ideias e das reflexões acerca de suas funções, propõe-se a ser um espaço inclusivo, transformador e lúdico. Porém, a partir de discussões teóricas sobre a infância e trocas acerca das práticas nesse espaço, começam a surgir registros de múltiplos modelos de brinquedotecas, cujo espaço atendia o público geral infantil e que poderia ocupar outros espaços como escolas, universidades, hospitais e espaços comunitários. Para exercer tal função, apropria-se de metodologias e de ferramentas provenientes de processos de inovação pedagógica, que podem ou não ter sido pensadas para o espaço, mas que uma das principais ferramentas se torna o brinquedo.

O espaço da brinquedoteca e os brinquedos são artifícios concebidos para fins educacionais e de desenvolvimento na criança, mas que não foram necessariamente introduzidos no espaço formal de educação por, em um primeiro momento, não serem considerados espaços e objetos de relevância nesta temática. Mesmo sem ser considerado um artefato formal de educação, é possível observar que o brinquedo sempre esteve ligado ao período da infância e da criança, mesmo que só apareça

como ferramenta em espaços pedagógicos e de desenvolvimento infantil com mais assiduidade após meados do séc XX, a partir da intervenção ativa do adulto a indústria em sua produção.

A história do brinquedo é bastante longa. Não raro é possível encontrá-los em museus enciclopédicos como artefatos do mundo antigo. Mas, também nessa época, em meados do século XIX, o brinquedo passou por suas próprias transformações sócio-históricas de modo que passa a ser objeto de estudo na associação entre sua materialidade e sua relação com a infância, ou seja, pensado como objeto especificamente infantil, que serve a uma faixa etária e que, presumivelmente, dialoga com a episteme das crianças. Walter Benjamin (1984) dedica boa parte de sua literatura a estudar esses processos, discorrendo especificamente sobre a materialização da brincadeira infantil, o que cria a história do próprio brinquedo como objetos de educação. Considerando-se que esses objetos são frequentemente usados como ferramentas educacionais (como ilustrado pela brinquedoteca onde passei muitas manhãs da minha infância), parece que qualquer discussão sobre educação infantil estaria incompleta se desconsiderasse a materialização da brincadeira.

Walter Benjamin apresenta em seus textos uma reflexão em relação à criança e à sua educação. Em *Brinquedos e jogos: observações sobre uma obra monumental*, ele defende que "o mundo da percepção infantil está marcado, por toda parte, pelos vestígios da geração mais velha, com os quais a criança se defronta", ele advoga que "o mundo da percepção infantil está marcado, por toda parte, pelos vestígios da geração mais velha, com os quais a criança se defronta" (Benjamin, 1984, p. 72). Segundo Benjamin, as crianças constroem uma forma simbólica com o mundo que eles percebem e lhes é pertencente, embora em relação direta com a cultura adulta, uma vez que os adultos são responsáveis por inculcar nas crianças valores da sociedade em que estão inseridos. Benjamin (1984) afirma que

"as crianças formam seu próprio mundo de coisas, mundo pequeno inserido em um mundo maior. Dever-se-ia ter em mente as normas desse pequeno mundo quando se deseja criar premeditadamente para crianças e não se prefere deixar que a própria atividade – com todos os seus requisitos e instrumentos – encontre por si mesmo o caminho até elas" (Benjamin, 1984, pp. 77-78).

O brinquedo, os jogos e as brincadeiras estão presentes no cotidiano dos indivíduos desde os primórdios da história humana, como já dito. São ações e coisas

que servem à interação humana tanto no que diz respeito ao aprendizado quanto à vida em sociedade. Kishimoto (1992) constrói uma análise de jogos e de brinquedos educacionais através do tempo, apontando como eles têm sido usados como meios de aprendizagem desde a antiguidade clássica. Embora essa ligação entre brinquedos e aprendizagem estivesse presente durante um longo período da história, foi apenas após a industrialização que brinquedos passaram a ser produzidos com o objetivo de serem demarcados como artefatos de consumo de uma determinada faixa etária, sendo introduzidos como ferramenta metodológica e como objeto que faz parte da cultura material da infância por essência e origem

O objeto de estudo neste trabalho é o discurso sobre a brinquedoteca que a caracteriza como um espaço plural e versátil do brincar que segue sendo transformado e reinventado a partir de uma multiplicidade de perspectivas acerca de sua função como instrumento lúdico, de mediação, de desenvolvimento e como uma ferramenta pedagógica. Este trabalho pretende entender as produções, debates e discursos apresentados e defendidos por aqueles que estudam este espaço e os agentes que o compõem. Pretende-se compreender como a temática da brinquedoteca se desenvolve e permeia o discurso, principalmente acadêmico, mas não só ele, também de instituições e grupos de interesse que estudam e estão diretamente ligados a este espaço. Embora o foco da investigação esteja relacionado a um espaço de e para crianças, ele joga luz nos adultos que o projetam.

### **Um breve histórico da brinquedoteca**

A brinquedoteca é um lugar pensado e destinado aos brinquedos e atividades lúdicas, sendo uma coleção. Com o nome e a função semelhante à biblioteca, pode ser de origem privada ou pública, e são espaços dedicados à criança e ao brincar. Esse espaço pode ser pensado tanto como um espaço de empréstimos de brinquedos ou como um lugar criado com a função de morada do brinquedo e do brincar. Ao entender historicamente a construção desse espaço, chega-se a dois caminhos possíveis e que em alguns momentos se sobrepõem.

O primeiro é explicitado por Carneiro (2015) em *Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança*. Nesse trabalho, a autora indica que o início da história desse espaço lúdico remonta ao ano de 1934, na

cidade de Los Angeles, nos EUA. Segundo a autora, durante o período de crise e depressão econômica, um comerciante de brinquedos percebeu que as crianças roubavam tais objetos e decidiu criar um sistema de empréstimo, dando início ao que seria a primeira brinquedoteca do mundo nesses moldes.

Porém, ao analisar documentação internacional em revistas educacionais do início do século XX encontramos artigos como *A Home for Our Children* de Ruth W. Wagner (1928) que disserta sobre a importância de um lugar dedicado aos brinquedos e as atividades lúdicas infantis em ambiente privados. É onde, então, evidencia-se o “quarto do brinquedo”, espaço presente na residência burguesa média no início do século XX. Ou seja, em âmbito da vida privada, a relevância desse espaço dedicado à criança, seus brinquedos e o brincar em si, já era, em alguma instância, debatido em meios de comunicação dedicados à educação.

Tempos mais tarde, no *Jornal dos Sports* (RJ) do dia 02 de janeiro de 1972 é possível encontrar uma reportagem falando o que seria a primeira brinquedoteca do mundo e como os jovens e professores estariam aproveitando desse espaço. Fundada na cidade de Hamburgo, na Alemanha, essa teria sido a primeira instituição aberta com a única finalidade de servir como espaço do brincar e do empréstimo de brinquedos. Porém, Carneiro (2015) defende que na Europa, o país pioneiro em instalar a brinquedoteca, foi a Suécia em 1963, denominando-a de *Lekotek*.

A autora, Carneiro (2015), ainda defende que, no Brasil, esse espaço surge por volta dos anos 1970 como resultado dos estudos e por influência da própria Profa. Tizuko Kishimoto Universidade de São Paulo (USP). O primeiro lugar dedicado aos brinquedos e ao brincar teria sido em um espaço na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, no qual o objetivo era de que os pais e filhos brincassem juntos ao mesmo tempo em que essa ação contribuía para o desenvolvimento da criança. Como se verá por este trabalho, está correto que a profa. Tizuko é pesquisadora totalmente participante desse processo histórico e acadêmico no Brasil. Mas é possível vê-la em um processo tramado, histórico em que estão envolvidos múltiplos atores: políticos, empresariais, acadêmicos e sociais. Embora as crianças apareçam, quase sempre, como um objeto a ser analisado e representado por discursos de especialistas, elas também fazem parte desse processo.

Os trabalhos aqui citados mostram, em diferentes períodos históricos e espaços de interesse, caminhos sobre a história da brinquedoteca, e indicam que não necessariamente haja uma explicação que aponte para um caminho coerente

que associe essas diferentes ideias. Todos os trabalhos apontam a importância da brinquedoteca na educação, na forma de entender e de experimentar a infância, nas formas de utilizá-la em processos pedagógicos ou, ainda, nas análises de seu caráter antropológico, etc. A existência de distintas maneiras pelas quais o objeto de estudo é pensado por grupos de especialistas (interessados no assunto, filantropos) e principalmente, acadêmicos, levanta a seguinte questão: o que são as brinquedotecas? Quais são as suas características e de que maneira são apresentadas? E em relação aos seus propositores? Quem são eles, ao longo do histórico deste espaço?

Após uma análise das produções que já foram elaborados sobre o tema, percebe-se que esses abordam, em diferentes âmbitos, a relevância da brinquedoteca como espaço dedicado a infância, mas nenhum debate a teorização e a concepção da brinquedoteca como objeto histórico e como ferramenta pedagógica, para além da função desse ambiente como espaço lúdico e de diversão. Torna-se interessante tentar entender quando e por que os discursos em favor de tal espaço ganharam vulto. Por que a partir da década de 1970 o debate sobre esse espaço ganha relevância mundial? De que se constitui o discurso de validação desse espaço? Como tal espaço se alterou ao longo do tempo? Quais são os papéis sociais desenvolvidos pela brinquedoteca ao longo dos anos?

Portanto, é de interesse deste projeto fazer esse histórico sobre a brinquedoteca, sobre as discussões que a incluem em âmbito internacional e nacional, e as possíveis relações tramadas sobre eles. Entender propósitos e estudos que foram designados a esse espaço, destacando, quando possível, o desenvolvimento desses discursos que referendam tal espaço.

A hipótese que surge após o estudo dos documentos é que há diferentes abordagens sobre as brinquedotecas, e que as produções de sentido, desde a década de 1970 estão em diálogo por meio de transferência de ideias e pessoas, e por meio de circulação de conhecimento, principalmente acadêmico. É possível que a presença do Brasil seja destacada, principalmente pelo fomento de ideias, de produção e de circulação política de perspectivas sobre as brinquedotecas e a presença no diálogo internacional.

Nesta dissertação, empreende-se uma análise da trajetória das brinquedotecas no contexto internacional e brasileiro, desde 1978 com a 1ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, até 2023 ano desta dissertação, por

meio de um enfoque histórico e documentado. O intuito é lançar luz sobre o desenvolvimento desses espaços nos ambientes de discussão de diferentes interessados, ao longo do tempo, considerando contribuições de acadêmicos, de eventos e de trabalhos relevantes sobre o tema. Ao abordar a evolução complexa do conceito e do papel das brinquedotecas no cenário nacional e internacional, esta investigação também se propõe a examinar como as discussões globais e os debates locais se relacionam. Isso compreende uma análise das interações entre pesquisadores brasileiros, a Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) e o contexto das conferências internacionais.

Busca-se mapear o entrelaçamento das atuações nacionais e internacionais, permitindo uma visão da evolução desses debates, também em território brasileiro, sob o olhar de pesquisadores; e conduzir uma investigação histórica das pesquisas e das discussões acerca das brinquedotecas no Brasil, examinando seu desenvolvimento ao longo do tempo e destacando a interligação entre os debates locais e globais. Essa análise aborda desde a fundação da Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA), até as edições das Conferências Internacionais de Brinquedotecas para compreender, sob uma óptica histórica, as transformações nas temáticas, nas abordagens, nas metodologias discutidas e nos pesquisadores atuantes em âmbito nacional.

Além disso, este trabalho justifica-se por fornece uma base histórica de dados, evidenciada por fotos, revistas, relatórios e documentos oficiais, saciando um enfoque pouco explorado nas pesquisas encontradas, uma vez que tais pesquisas contam, majoritariamente, com perspectivas relacionadas à pedagogia, à área da saúde e da sociologia da educação. Ainda que o seu enfoque esteja condensado nas relações em rede de grupos de entendimento sobre o tema brinquedoteca, percebe-se que esse histórico não nasce do nada. Não se trata de traçar uma linha evolutiva sobre o assunto, mas fazer uma composição de tempos para que se possa identificar as tessituras sociais, morais e políticas sobre as brinquedotecas e as ideias de infância em tempos diferentes.

## Procedimentos Metodológicos: Documentos e sua análise

Em uma pesquisa histórica, pode-se utilizar diversas categorias distintas de documentos, como aqueles escritos, iconográficos, orais, sendo esses de ordem material ou imaterial. Para compreender o histórico da brinquedoteca nos debates internacionais e nacionais, e os pesquisadores envolvidos em seu estudo, propõe-se utilizar de documentos disponíveis *online* e em arquivos, escritos e iconográficos para análise, fazendo-se valer por meio de documentos de conferências e de seminários, revistas, artigos e livros.

Devido à pandemia de COVID-19, no início da pesquisa a logística de acesso a determinados lugares, acervos, objetos e materiais foi complexa devido à proibição de estudo em espaços como arquivos e bibliotecas, porém, a partir das mudanças nas regras sanitárias, já foi possível visitar locais físicos. Diante dessa realidade, esta pesquisa utilizou-se principalmente de fontes digitalizadas em seu início, e em 2022, com a autorização da entrada nos espaços de memória e de pesquisa, utiliza-se também documentação disponível em arquivos de Universidades.

Os documentos utilizados para fundamentar esta pesquisa foram retirados de diversas fontes, abrangendo uma ampla gama de materiais e contextos. A Biblioteca Nacional Digital Brasil proporcionou acesso a jornais, a revistas escolares e a Revista de Ensino. Em particular, um recorte do *Jornal dos Sports*, datado de 30 de março de 1977, detalha a inauguração de uma brinquedoteca no Brasil, proporcionando uma visão histórica desse evento.

Dentro dos acervos do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), foram encontrados documentos relevantes que abordam a temática das brinquedotecas. Dentre esses materiais destaca-se *Quatro Temas Importantes sobre a Criança*, publicação elaborada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1979, durante o Ano Internacional da Criança, e os trabalhos *O Direito de Brincar - A Brinquedoteca*, lançado em 1998 pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ), que oferece um guia abrangente sobre a história, os modelos e a implementação de brinquedotecas com o intuito de incentivar a criação de tais espaços no Brasil. Também se destaca o trabalho *Brinquedoteca - Uma Visão Internacional*, fruto de uma parceria entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, lançado em 2011 durante a Conferência Internacional da ITLA no

Brasil.

Os arquivos disponibilizados pela ITLA, de forma digital, contribuíram para esta pesquisa, incluindo o estatuto da própria instituição, os documentos oficiais de resumos das 16 Conferências Internacionais e outros materiais que proporcionaram *insights* valiosos sobre a evolução e a diversidade das abordagens de brinquedotecas em âmbito global.

Além disso, foram exploradas outras fontes digitais, como o *News Papers Archive*, que proporcionou acesso a um exemplar do *Brakley Daily Gazette* de 1935, e o acervo Taylor & Francis, que disponibilizou uma revista educacional *Childhood Education*, contendo artigos sobre a importância dos quartos de brinquedos e o valor do brincar nas casas no início do século XX.

O Portal da Câmara dos Deputados também contribuiu com informações relevantes, oferecendo os Anais do Seminário Nacional *Brinquedoteca - A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação*, evento no parlamento brasileiro que buscou expor as perspectivas de pesquisadores da saúde e da educação sobre as brinquedotecas.

No geral, essas variadas fontes forneceram um panorama amplo e diversificado da evolução, das abordagens e dos impactos das brinquedotecas em diversos contextos e épocas.

Parte da documentação foi selecionada a partir da pesquisa realizada na base de dados da Biblioteca Nacional Digital, nela foi escolhida a Hemeroteca Digital, na seção *Periódicos*, a partir das palavras-chave "brinquedoteca", "brinquedos" e "brinquedoteca educacional", sendo analisados os documentos produzidos entre o período de 1900 até 1979. Em uma primeira seleção de documentos foram encontradas reportagens de jornais, artigos e revistas educacionais concernentes ao tema.

Parte da pesquisa conta com o acervo de artigos da casa editorial Taylor & Francis que possui textos sobre a relação dos brinquedos e a educação entre os anos de 1937 e 1980. No arquivo internacional de jornais *News Papers Archive* também foram usadas as mesmas palavras-chave, mas fazendo um recorte geográfico buscando os lugares apontados como os pioneiros em brinquedotecas, sendo eles EUA e Inglaterra. Em ambos os acervos digitais foi feita uma busca a partir das palavras-chave: *toy library*, *toy libraries*, *playroom*, sendo que no acervo Taylor & Francis o foco foi em artigos da revista educacional *Childhood Education*, e

no *News Papers Archive* em jornais locais. Foi definido também um recorte de tempo dos documentos produzidos, a saber, a partir da década de 1920 do século XX. A escolha desses termos esteve condicionada aos estudos prévios realizados a respeito das brinquedotecas e das práticas escolares relacionadas a ela, que indicam um histórico das brinquedotecas atrelado aos quartos de brinquedos, as *toys libraries* e aos brinquedos para a educação de crianças com diferentes deficiências físicas e mentais, sendo, por isso, presentes em hospitais.

Os arquivos referentes à Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA), foram extraídos do site oficial da instituição apenas os que estavam disponibilizados para todo o público. A organização mantém em seu site uma área destinada aos membros, e que, segundo consta na apresentação, é onde o acervo principal da associação estaria. Para acessar a plataforma, é necessário se tornar membro e pagar uma anuidade, porém, mesmo após feita a filiação, não foi possível acessá-la. Após diversas tentativas de contato, sem sucesso, pelos canais de contato oficiais da instituição e pelas redes profissionais dos membros da presidência e da comissão atual da ITLA, Monica Stach e Cynthia Morrison, ambas da África do Sul, foi informado que a plataforma estava passando por um período de instabilidade e que não teriam um prazo para conserto definido. Sendo assim, esta parte da pesquisa baseia-se na análise dos documentos sobre as 16 Conferências Internacionais disponíveis para o público geral, e de alguns documentos enviados pela professora Mônica Juarez, ex-presidente da ITLA.

Sobre a leitura crítica, a análise do documento leva em consideração as particularidades da época em que foram produzidos e as disputas, as narrativas, os discursos e/ou características daquele espaço-tempo. Como base para esta análise, utiliza-se a ideia de Jacques Le Goff (2013) em seu estudo sobre o *Documento Monumento* que trata o documento como resultado de uma produção da história de uma sociedade posta em um espaço-tempo específico, apontando práticas conscientes ou inconscientes. Mesmo sendo um produto de um tempo, o documento sobrevive a outras épocas que sucedem sua criação, para isso sua análise e problematização precisam ser estudadas a partir de uma perspectiva social, econômica, política, jurídica, religiosa e, sobretudo, enquanto possível instrumento de articulação do poder hegemônico.

Para conseguir analisar os documentos encontrados de forma clara, foi criado um banco de dados em que a documentação relevante ao tema está sendo

classificada. A catalogação das fontes foi feita a partir do tipo de publicação a ser analisada, sendo divididos em 4 diferentes indicadores: 1 - periódicos (Revistas e Jornais), 2 - documentos legislativos (decretos, leis, programas e currículos), 3 - documentos de conferências e seminários, e 4 - livros produzidos sobre a temática.

Quando observado os documentos legislativos, a classificação será feita levando em consideração o tipo de documento, autor, data de publicação e objetivo. Entende-se que ao analisar esse tipo de fonte é possível perceber quando, por meio institucional e legal, a brinquedoteca passa a fazer parte da instituição escolar.

Os documentos-relato sobre as conferências internacionais e os Anais do Seminário *Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação* serão classificados de acordo com o tipo de documento, o ano de publicação, a data e o país de origem. Quanto às conferências, o objetivo ao analisar esses documentos-relato é entender como a temática da brinquedoteca foi retratada em debates internacionais ao longo dos anos, como os assuntos principais foram tratados em cada edição e como eles se relacionam com o contexto em que foram debatidos, além de tentar observar quais foram as alterações e as permanências acerca do tema. O estudo do Seminário, realizado no mês de agosto de 2005, foi utilizado como fonte de análise do debate em âmbito nacional, sendo que os temas centrais abordados no evento focaram em apresentar tal pauta ao parlamento brasileiro, para o entendimento e a contextualização da recém criada Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde.

Os livros, *O direito de Brincar - a brinquedoteca* (1998) e *Brinquedoteca- Uma visão internacional* (2011), são utilizados como fonte de observação da produção de material e estudo sobre a brinquedoteca por pesquisadores brasileiros. Apesar de possuírem finalidades distintas, o primeiro foi idealizado e distribuído na intencionalidade de incentivar a criação de brinquedotecas pelo Brasil, enquanto o segundo como produto de uma pesquisa sobre uma análise internacional das brinquedotecas. Ambos são feitos a partir de artigos escritos por diversos autores da temática e possuem contribuição internacional. O objetivo é, a partir da análise dos temas abordados por eles e dos autores participantes, entender o contexto de publicação a partir dos assuntos abordados pelas obras e, se possível, as relações entre as pesquisadoras brasileiras organizadoras das obras com nomes internacionais da pesquisa sobre brinquedotecas.

Deve-se ter em mente que redes de pesquisa e temas de pesquisa não necessariamente acontecem de maneira inaugural, imediata, nem são organizações feitas de modo linear, progressivo, neutro, cronometrado. Redes de pesquisa são constituídas pelos envolvimento e pelos interesses institucionais, grupais, pessoais, diversos e podem, ou não, acontecer. Certos investimentos acontecem e logram, possuem aderência, se ampliam, já outros nem tanto, dependendo de ritmos, de formas de ação política, de investimentos e de possibilidades concretas de encontro. Esse foi o panorama encontrado quando se estuda os agrupamentos de interesses de pesquisa em torno da brinquedoteca.

Redes sociais podem estar muito próximas daquilo que E.P. Thompson chamou “experiência”, já que a sua constituição, bem como a conscientização geral de que ela funciona em conexão, depende das ações conjuntas e conectadas reais e tangíveis, portanto, só se pode dizer que uma rede existe no momento mesmo em que ela está sendo empreendida e funcionando como tal. Muitas vezes, os atores nem sabem que estão indo em direção a um trabalho conjunto, ainda que, por vezes, pareçam desconectados por espaços e por assincronia.

Pode-se dizer que redes científicas são acima de tudo “profissionais”, pois são interligadas por um ou mais problemas de pesquisa, cujas soluções podem ser mais dinâmicas, inteligentes e fluidas, quando feitas coletivamente, ainda que haja o interesse individual, pessoal, de carreira acadêmica em cada uma delas. Em todo caso, não se descarta o fato de que redes de pesquisa exigem um certo grau de coleguismo e amizade e, neste sentido, registra-se aqui, o processo de constituição de uma dessas redes. Essa é a visualização possível do que foi estudado pelos documentos apresentados e são condensados neste trabalho.

Nesta dissertação, o campo de estudo das brinquedotecas é explorado em três capítulos distintos para proporcionar uma visão orgânica sobre o assunto. No primeiro capítulo, busca-se compreender o surgimento das brinquedotecas no mundo e traçar um panorama das discussões em direção ao reconhecimento do direito fundamental das crianças de brincar. O desenvolvimento das brinquedotecas, surgidas como resposta a essa necessidade, é explorada, assim como a presença das brinquedotecas nos debates e estudos acadêmicos brasileiros, ressaltando as discussões pertinentes ao contexto nacional.

O segundo capítulo direciona o foco para a Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) e seu papel no cenário global, desde o contexto e detalhes

sobre sua formação até uma análise do estatuto que o sustenta, destacando seus princípios e metas. Neste capítulo, todas as Conferências Internacionais de Brinquedotecas, evento central da ITLA, são analisadas com o intuito de entender as transformações, os debates, as descobertas e os avanços vivenciados, na prática, por especialistas e por pesquisadores das brinquedotecas ao longo dos anos.

O terceiro capítulo centra-se na realidade brasileira das brinquedotecas e discorre os debates nacionais que envolvem essa abordagem, explorando como a ITLA exerce influência nesse contexto, analisando como suas diretrizes e ideias se entrelaçam e impactam o cenário nacional.

Em suma, esses três capítulos compõem um estudo, embasado historicamente, sobre as brinquedotecas, traçando uma investigação desde suas origens até sua manifestação nos debates nacionais e internacionais.

## 2 O LONGO HISTÓRICO PELO DIREITO DE BRINCAR E A BRINQUEDOTECA

“A fascinação pelos anos da infância, um fenômeno relativamente recente”  
(Heywood, 2004, p.13).

A discussão sobre a infância como uma fase específica da vida, com características, necessidades e direitos próprios, ganha força e definição no final do século XIX e início do século XX. Nesse momento, o conceito de infância sofre alterações significativas ao longo da história e a criança, como objeto de estudo, começa a ganhar espaço na pesquisa. Compreender o que foram esses conceitos, analisando a infância do ponto de vista histórico, pode nos revelar muito sobre como se pensa a criança e seus direitos, e de onde surge a ideia de que brincar é um direito. É em resposta a essa necessidade do brincar, que surgem as brinquedotecas ao redor do mundo.

Ainda que este trabalho busque falar de um contexto temporalmente mais contemporâneo, pensando a análise das narrativas organizadas por diferentes pessoas, grupos, e fundamentalmente a comunidade acadêmica a partir dos anos 1970, cabe pensar que esses debates sobre a brinquedoteca não estão nem descolados dos processos históricos que demarcam novos significados do que é considerado infância ao longo do século XX; nem dos processos legais que reorganizam o ato de brincar como um direito, menos ainda de históricos anteriores de brinquedotecas. Todas essas três condições sócio-históricas também compõem o caldo cultural, intelectual que pode ser visto de maneira, ora nostálgica, ora assíncrona, tanto nos debates acadêmicos, como nas discussões da Associação Internacional das Brinquedotecas e, por este motivo, vale a pena registrá-los.

Segundo Heywood (2004) as crianças e a fase da infância foram ignoradas ao longo da história por questões distintas inerentes a cada espaço-tempo. Por exemplo, até o século XII as condições de higiene e os conhecimentos de medicina faziam com que a taxa de mortalidade infantil fosse muito alta, sendo assim, mesmo as crianças que conseguiam sobreviver até uma certa idade, só ganhavam uma identidade própria a partir do momento em que conseguissem realizar atividades semelhantes às da vida adulta.

Quando analisada a produção iconográfica até o século XII, percebe-se a ausência da infância ou da representação da criança. Até aproximadamente o século XII, o conceito de infância não era reconhecido ou retratado nas obras de arte medievais. “É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (Ariès, 1981, p.50). Vale ressaltar que a obra de Philippe Ariès (1981) é uma referência inicial para estudos sobre a infância, sendo considerada leitura obrigatória para os pesquisadores no assunto. No entanto, a sua obra não está isenta de críticas, uma delas é que as fontes utilizadas por Ariès em sua pesquisa provêm de cartas, diários, pinturas e retratos da época, que geralmente pertenciam às famílias aristocráticas. Dentre as críticas, por exemplo, vemos Klein (2012) indicando que Ariès toma essa classe minoritária como representativa da sociedade como um todo.

Existe uma ausência das crianças como elementos dignos de descrição no mundo adulto, assim como nos diz Heywood (2004),

não se tem notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade Média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida (...). De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elizabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto (Heywood, 2004, p.10).

A descoberta da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos” (Heywood, 2004, p.23).

A mudança de visão sobre o conceito de infância está diretamente ligada ao fato de que, em um primeiro momento, as crianças eram consideradas como adultos imperfeitos. Por essa razão, essa etapa da vida, além de não ser considerada de fato uma fase importante, era de pouco interesse àqueles que registravam à época. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós” (Heywood, 2004, p.10).

Uma infância que requer “especialistas” não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de “conhecedores para lhe revelar sua verdade”. Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de seus porta-vozes (Castro, 1999, p. 17)

Essa noção moderna de infância como uma fase que necessita de cuidado e atenção especial é uma visão moderna que se faz percebida na história e nos documentos oficiais referentes à infância e por consequência, à educação básica brasileira.

A UNICEF Brasil<sup>1</sup> apresenta um “histórico do direito das crianças no Brasil e no mundo” apresentando, ao total, 29 ações ou marcos que seriam relevantes neste tópico, acontecidos nos anos de 1924 e 2017. O primeiro marco refere-se ao que seria o primeiro reconhecimento sobre a *Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança*, elaborada por Eglantyne Jebb, fundadora do fundo *Save the Children*, que foi adotada pela Liga das Nações. Esse documento enuncia que todas as pessoas devem às crianças: meios para seu desenvolvimento; ajuda especial em momentos de necessidade; prioridade no socorro e assistência; liberdade econômica e proteção contra exploração; e uma educação que instile consciência e dever social” (Unicef, 2023).

A Organização Internacional Não Governamental (OING) *Save the Children* foi criada no final da I Guerra Mundial como resultado da sensibilização de Eglantyne diante do bloqueio imposto pelos vencedores às cidades de Berlim e Viena. Nessa época, a desnutrição e o raquitismo se tornaram epidêmicos entre as crianças dessas cidades. Em resposta a essa situação, Eglantyne e sua irmã Dorothy Buxton se juntaram a um movimento em prol da causa, conhecido como *Fight the Famine Council* (Conselho de Luta Contra a Fome). Foi a partir desse engajamento que Eglantyne teve a ideia de criar uma organização para proteger e defender os direitos das crianças em todo o mundo. Assim, a *Save the Children* surgiu com o objetivo de combater a fome, a pobreza e a injustiça social que afetavam as crianças em diversos países. (Save The Children, 2019a; 2019b).

Foi no contexto entre guerras e crises que a Liga das Nações, em 26 de setembro de 1924, estabeleceu um Comitê de Bem-Estar Infantil, dentro de uma seção social, denominado *Child Welfare Committee*. Com essa iniciativa, foi

---

<sup>1</sup> FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **História dos direitos da criança**. Brasil: UNICEF; 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca> Acesso em 13 fev. 2023.

estabelecido que os Estados não eram os únicos responsáveis pela proteção dos direitos das crianças, passando a ser uma preocupação internacional, não mais governamental, mas intergovernamental. Essa decisão marcou um importante passo na história dos direitos das crianças, reconhecendo a necessidade de uma cooperação internacional para assegurar o bem-estar infantil e a proteção de seus direitos (Fernandes; Costa, 2021, p. 301).

A partir dessa primeira declaração que iria se consolidar de fato em 1959, quando a *Declaração dos Direitos da Criança*, que reconhece uma série de direitos para as crianças, incluindo o direito à educação, ao lazer, a um ambiente seguro e saudável, foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Com essa iniciativa, em 20 de novembro de 1959, os direitos das crianças foram oficialmente reconhecidos pela comunidade internacional e, desde então, têm sido objeto de uma série de políticas públicas e de programas governamentais voltados para a promoção e proteção desses direitos em todo o mundo (Unicef, 2023).

Vale frisar que as preocupações entre 1924 e 1959 estão voltadas para a situação do mundo em período de guerras mundiais, em que as prioridades dos documentos permeiam questões como acesso à comida, à saúde e aos direitos básicos protegidos. Assim, analisando a linha do tempo apresentada pela UNICEF Brasil, é no ano de 1959, com a nova Declaração dos Direitos da Criança, em que a palavra "brincadeira" aparece. Apresentando 10 princípios básicos, o direito do brincar aparece representado no sétimo e no último parágrafo:

Princípio 7º- "A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito" (Unicef, 1959, p. 2)<sup>2</sup>.

O princípio 7º apresenta ao todo 3 parágrafos, sendo os dois primeiros ligados ao direito à educação. O primeiro parágrafo irá discorrer sobre o direito amplo à educação gratuita e compulsória "A criança terá direito a receber educação, que será gratuita e compulsória pelo menos no grau primário." Enquanto o segundo parágrafo disserta sobre a defesa dos "melhores interesses da criança", entre eles a educação, que é de responsabilidade dos pais ou de responsáveis. Já no terceiro e último parágrafo, o direito ao brincar aparece (Unicef, 1959, p. 2).

---

<sup>2</sup> FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Declaração dos Direitos da Criança**. Brasil: UNICEF; p. 2, 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf> Acesso em 13 fev. 2023.

No início de 1978, o governo polonês apresentou formalmente o projeto original da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança à Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) em homenagem a Janusz Korczak (Cantwell, 1992). A expectativa era de que a Convenção fosse aprovada até o final de 1979 como um marco do Ano Internacional da Criança, que já havia mobilizado a sociedade internacional em favor da promoção dos direitos das crianças (Mariano, 2010). Essa iniciativa foi um importante marco na luta pelos direitos da infância, estabelecendo um conjunto de normas internacionais para garantir a proteção e o bem-estar das crianças em todo o mundo.

Ainda seguindo a linha do tempo apresentada pela UNICEF Brasil, a Liga das Nações declarou o ano de 1979, o Ano Internacional da Criança para comemorar 20 anos desde a Declaração dos Direitos da Criança. Dentre os eventos realizados sobre a infância e a criança em 1979, a Secretaria do Ano Internacional da Criança<sup>3</sup> publicou, pela UNICEF, um livro chamado *Quatro temas importantes sobre a criança*<sup>4</sup> publicado em maio de 1981. Os quatro grandes eixos apresentados por eles são: *O Jogo e a recreação, Educação Pré-Escolar, Um bom começo Nutricional* e por último *Educação para a paternidade e maternidade*.<sup>5</sup>

Analisando esta obra escrita no contexto do Ano Internacional da Criança é possível entender a urgência e as prioridades enxergadas já na Liga das Nações sobre a temática da infância, tendo como uma delas o jogo e o brincar mostra a relevância desta temática à época.

Quadro 1 - O item "O Jogo e a recreação"

Sub-temas em espanhol	Tradução	Páginas
Análisis del problema	Análise do problema	1
¿Por qué jugar?	Porque jogar?	1
Jugar es sentir	Jogar é sentir	2
El juego es aprendizaje	O jogo é aprendizagem	2

<sup>3</sup> Secretaria del Año Internacional del Niño"

<sup>4</sup> UNICEF. Cuatro Temas Importantes Sobre El Niño. **Programa Regional de Estimulación Temprana**. Secr. del Año Internacional del Niño, México, 1981.

<sup>5</sup> Os nomes em espanhol dos temas: "El Juego y la recreacion", "Educacion preescolar", "Un buen inicio nutricional" e "Educacion para la paternidad y la maternidad."

Sub-temas em espanhol	Tradução	Páginas
El juego es ejercicio	O jogo é exercício	2
El rol de los adultos	O papel dos adultos	3
Algunas peligrosas tendencias actuales	Algumas perigosas tendências atuais	3
El juego y los niños saludables	O jogo e as crianças saudáveis	4
El niño hospitalizado y el niño impedido	A criança hospitalizada e a criança	6
El juego y la educación	O jogo e a educação	6
Campos de juego escolares	Campos de jogos escolares	8
El aspecto del bienestar social	O aspecto do bem-estar social	9
Dedicación de la comunidad	Dedicação da comunidade	10
Aspectos de entretenimiento del juego	Aspectos do entretenimento do jogo	13
Programas para preescolares	Programas para a idade pré-escolar	15
Programas para todas las edades	Programas para todas as idades	16
Planificación del juego	Planejamento do jogo	17
Viviendas de unidades múltiples o de pocas unidades	Residências de unidades múltiplas ou de poucas unidades	20
Tránsitos motorizados	Trânsitos motorizados	21
Campos de juego	Campos de jogo	21
Participación de los residentes	Participação dos residentes	22
El niño debe tener prioridad en la planificación de los asentamientos humanos	A criança deve ter prioridade no planejamento dos assentamentos humanos	22
¿Que es la internacional playground association e como trabaja? I. Recomendaciones de actividades de la IPA como organización internacional II. Recomendaciones para aumentar la Toma de conciencia III. Recomendaciones de accion y legislación gubernamental IV. Recomendaciones para el diseño, los tipos de campo de juego y los programas de juegos, V. Recomendaciones para la dirigencia del juego o trabajo de juego. VI. Recomendaciones respecto e la planificación urbana.	O que é e como trabalha a International Playground Association? I. Recomendações de atividades da IPA como organização internacional II. Recomendações para aumentar a tomada de consciência. III. Recomendações de ação e legislação governamental IV. Recomendações para o planejamento, os tipos de campo de jogo e os programas de jogos. V. Recomendações para a direção do jogo e o trabalho do jogo. VI. Recomendações em relação ao	23

Sub-temas em espanhol	Tradução	Páginas
	planejamento urbano.	
Bibliografia Seleccionada	Bibliografia Seleccionada	32

Fonte: *Quatro temas importantes sobre a criança* (Unicef, 1981). Informações organizadas pela autora.

O texto perpassa por várias questões, tanto referentes ao jogo em si quanto à sua importância para a infância e a criança. O artigo começa com a Análise do problema, cita o princípio 7º da Declaração dos direitos da criança, que apresenta o brincar como direito. Além disso, traz questões sobre o bem-estar social da criança e apresenta o jogo como espaço tanto de aprendizado quanto de exercício.

No sub-tema, *O jogo como aprendizagem*, reflete sobre o papel do jogo no processo de aprendizagem infantil:

O jogo melhora muito o desenvolvimento intelectual. Oferece às crianças a oportunidade de explorar e experimentar o mundo ao seu redor, seja ele natural ou fictício (Unicef, 1981, p. 2, tradução nossa).<sup>6</sup>

Segundo o trecho, a prática de jogos contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar e de experimentar o mundo que as cerca em múltiplos cenários, ideia essa que já aparece dentro dos discursos pedagógicos desde o início do século XX. Como apresentado por Froebel e Montessori,

---

<sup>6</sup> Trecho original: El juego realiza en gran medida el desarrollo intelectual. Proporciona a los niños la oportunidad de explorar y experimentar el mundo que los rodea, ya sea natural o artificial."

observar uma flor desabrochar, Fazer e aprender a empinar uma pipa, Tudo isso aumenta o discernimento da criança sobre o porquê das coisas crescerem, mudarem e funcionarem. Através da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de reforçar o conteúdo que são ensinadas na escola ou em casa e de enriquecer sua compreensão do mesmo, desenvolvendo um senso de questionamento que elas manterão para o resto de suas vidas (Unicef, 1981, p. 2, tradução nossa).<sup>7</sup>

Essa análise defende que, atividades recreativas, promovem de modo substancial a capacidade de discernimento infantil no que se refere ao fenômeno do crescimento, mudança e funcionamento dos elementos. Por meio do brincar, as crianças dispõem da possibilidade de consolidar os conteúdos que lhes são apresentados no ambiente escolar ou doméstico, além de aprimorar sua compreensão sobre estes, estimulando uma mentalidade investigativa que perdurará por toda a vida.

No "O jogo e a Educação", é apresentado uma reflexão sobre como o jogo e as brincadeiras podem fazer parte do processo de aprendizagem e serem valorizados.

Uma criança cheia de energia, espontaneidade e imaginação pode ser considerada como teimosa e problemática pelos seus pais. Apesar disso, ele ou ela talvez estejam aprendendo mais conhecimento e habilidades com brincadeiras do que na escola. Os sistemas escolares muitas vezes valorizam a criança quieta, matando assim a espontaneidade e até mesmo a criatividade (Unicef, 1981, p. 7, tradução nossa).<sup>8</sup>

O trecho alega que existe uma valorização da criança quieta e desvalorização de aspectos que o texto chama de "espontâneo", a criança com a imaginação e a energia como ferramentas para construção de conhecimento. Novamente, ideias essas que aparecem em outros trabalhos teóricos do mesmo período, como os trabalhos de Kishimoto (1997) ou Friedmann (1998), em que existe um apreço e um olhar mais ligado ao espontaneísmo da criança.

Essa publicação feita pela UNICEF materializa os tópicos trabalhados durante o Ano Internacional da Criança, além de apresentar os tópicos que entregam os

---

<sup>7</sup> Trecho original: "Observar el desarrollo de una flor, hacer una cometa y aprender a empinarla, todo esto realza el conocimiento que tiene el niño de por qué crecen, cambian y funcionan las cosas. Mediante el juego, los niños tienen la oportunidad de reforzar el material que las enseñan en la escuela o en el hogar y de enriquecer su comprensión de ellas, desarrollando un sentido de investigación que mantendrán durante el resto de sus vidas."

<sup>8</sup> Trecho original: "Un niño lleno de energía, espontaneidad e imaginación puede ser considerado como majadero y problemático por sus padres. Sin embargo, puede que este aprendiendo más de la sabiduría de la vida y habilidades de vivencia del juego que en la escuela. Los sistemas escolares a menudo valoran al niño tranquilo, matando así la espontaneidad e incluso la creatividad."

focos de trabalho, que segundo a UNICEF, seriam os mais relevantes para fazer-se valer dos princípios apresentados na Declaração dos Direitos da Criança.

A história do reconhecimento da criança como indivíduo com direitos específicos e o histórico dos documentos que legislam e falam sobre a educação infantil no Brasil apresentam uma trajetória marcada por inúmeras mudanças, as quais se relacionam com a dinâmica social, cultural e econômica do país.

No Brasil o ano de 1979 também foi importante. Em 10 de outubro, foi promulgado um novo *Código de Menores*, que introduziu a doutrina da proteção integral, que viria, em um futuro, a ser adotada posteriormente no Estatuto da Criança e do Adolescente (Unicef, 2023).

No ano de 1988, no dia 5 de outubro, a nova Constituição Brasileira foi promulgada, incluindo um artigo específico sobre educação, o artigo 205, e outro sobre os direitos das crianças, o artigo 227.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CRFB, 1988).<sup>9</sup>

Este artigo assegura a educação como um direito universal e que precisa ser assegurado tanto pelo Estado, quanto pela família. Apesar deste artigo não trazer a criança em si como sujeito principal, discorre sobre a relação entre a educação e formação cidadã de um indivíduo.

Já o artigo 207, apresenta a especificidade de se tratar da criança.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CRFB, 1988).<sup>10</sup>

O referido artigo estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado garantir, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária para as crianças, adolescentes e

---

<sup>9</sup> BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. DF: Senado Federal, 1988.

<sup>10</sup> BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. DF: Senado Federal, 1988.

jovens, além de protegê-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Tal artigo já apresenta a criança como um ser que possui direitos assegurados, entre eles, à educação, nos moldes do artigo 205 gratuita e universal, e ao lazer.

Na década de 1980, a sociedade brasileira parecia ter assumido o protagonismo na defesa de seus interesses. O surgimento do artigo 227 na Constituição Federal representou um capítulo significativo de mobilização social e de luta durante a Assembleia Constituinte de 1988, resultante de um processo popular de construção legislativa que gozou de grande legitimidade. Aproveitando esse momento, organizações voltadas à infância iniciaram uma campanha para a *Emenda da Criança, Prioridade Nacional*, convocando toda a sociedade para apoiá-la. Crianças e adolescentes tomaram conta do Congresso Nacional para entregar mais de um milhão de assinaturas coletadas. Em resposta, os legisladores constituintes aprovaram por unanimidade o artigo 227.

A participação do Movimento Nacional de Meninas e Meninos de Rua, criado em 1985, da Frente Nacional de Defesa dos Direitos da Criança, também de 1985, e a disseminação da Pastoral do Menor, criada em 1978, e tantos outros movimentos pioneiros na defesa dos direitos da criança e do adolescente foi fundamental para o arcabouço legal atual (Cury, 1999).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é a legislação que regula os direitos humanos de crianças e adolescentes no Brasil, estabelecendo um marco legal para sua proteção. Sua criação em 13 de julho de 1990 foi fruto de um amplo processo democrático, liderado por movimentos sociais, organizações, articulações e atores da sociedade civil e instituições que promovem a conscientização e o respeito pelos direitos das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Sendo a primeira legislação na América Latina a adotar a doutrina da proteção integral, inspirada na Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1979 e na Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, aprovada pela ONU em 1989. Foi um marco legislativo de extrema relevância para a garantia, a proteção e a promoção dos direitos das crianças e adolescentes.

De acordo com Paula (2012), o Estatuto da Criança e do Adolescente foi elaborado com base na articulação e participação dos movimentos sociais e incorporou as mais avançadas normativas internacionais sobre os direitos da população infantojuvenil, "O Estatuto da Criança e do Adolescente é fruto da

construção coletiva, do depósito de expectativas de transformação que redundaram em realidades normativas dotadas, por esta razão, de grande legitimidade" (2012, p. 79).

É exatamente no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) que o direito de brincar foi oficialmente resguardado e aparece na letra da lei. O ECA estabelece que o direito de brincar, praticar esportes e se divertir está diretamente relacionado ao direito à liberdade, no Art 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).<sup>11</sup>

E, posteriormente em 2015, no art 16:

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação (BRASIL, 2015).<sup>12</sup>

Como resultado de diversos movimentos sociais, como afirmou Paula (2012), o ECA se torna o documento que resguarda de fato os direitos da criança e do adolescente no Brasil. Na letra da lei de 1990, é possível identificar um princípio que aparece tanto na Declaração do Direito das Crianças 1959, quanto na própria Constituição Federal de 1988, em que é dever tanto do Estado quanto dos

---

<sup>11</sup> BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 07 jul. 2023.

<sup>12</sup> BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. . Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) Acesso em: 07 jul. 2023.

responsáveis "assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos" (ECA, 1990, art 4º) entre eles já aparecem citados a educação, o lazer, a cultura, o esporte, o que já registra oficialmente a relação entre a criança, a educação e o lazer, nesse primeiro momento trazendo esses aspectos como gerais. É no artigo Art. 16 de 2015 que aparece explicitamente o direito da criança ao "brincar" ou à "brincadeira", registrando, então, o reconhecimento do brincar como um direito fundamental da criança.

### **A origem da brinquedoteca nos debates internacionais**

Brincar é importante para o desenvolvimento e a saúde do ser humano em geral, e não apenas das crianças. Não à toa Cunha (1998) diz que "brincar é coisa séria", pois é assim que desenvolvemos múltiplas habilidades e aprendemos a ver uma vasta gama de possibilidades em nossa vida, inclusive depois de adultos. Ainda, é pelo brincar que a criança assimila e digere situações conflitantes, aprendendo a lidar com suas emoções e a realidade ao seu redor.

O pensamento da necessidade de um local destinado exclusivamente ao brincar aparece em revistas educacionais desde o início do século XX, a exemplo da revista *Childhood Education* vol. 4 de 1928 em que Ruth W. Wagner escreve um artigo chamado *A Home for Our Children* descrevendo como seria uma casa ideal para a criação dos filhos. Na parte com o título *Essentials in a home for children* (Essenciais em uma casa para crianças), ela fala sobre como escolheram uma casa e levaram em consideração a importância do *Playroom*, ou um salão que seria reservado inteiramente às crianças.

O essencial num lar para crianças: O nosso menino mais velho estava na Escola de Demonstração do Colégio Nacional de Jardim de Infância, 'Mãe' começou sua aula matinal, e com esta ajuda selecionamos a nossa casa permanente e começamos a prover equipamento. Tivemos a maior sorte em encontrar uma casa bastante grande com cerca de quinze ou vinte anos. O seu exterior pouco atraente é logo esquecido ao entrar na casa, uma vez que tem grandes salas abertas, uma lareira, e uma enorme sala de sol, aquecida e equipada com janelas de tempestade. Esta sala abre-se com uma grande porta de vidro da sala de jantar, perto da cozinha. É uma sala de jogos ideal, vinte por quinze pés, exposição a sul e leste com vista para o jardim - as janelas 'scats' prolongam o comprimento do lado sul. A sala de sol foi um dos principais pontos considerados na compra da casa (Warner, 1928, p. 246, tradução nossa).<sup>13</sup>

A autora descreve o quarto *Playroom* como parte essencial em uma casa ideal para crianças. Esse quarto em questão é descrito como ideal, pois apresenta tamanho de "20 por 15 pés", ou seja, é grande o suficiente para comportar as necessidades das crianças, os brinquedos e as brincadeiras, isso quando pensadas para uma casa burguesa. A parte sul e oeste tem vista para o jardim, além disso, é um espaço próximo da cozinha, o que segundo a autora é considerado outro ponto positivo pois caracteriza o espaço como ideal para um lugar de brinquedo/brincar.

Outro artigo, também da Revista *Childhood Education*, vol. 8 de 1932, a autora Helen L. Reich, pesquisadora na Estação de Pesquisa Bem-estar Infantil na Universidade Estadual de Iowa, na cidade de Iowa (*Iowa Child Welfare Research Station, State University of Iowa, Iowa City, Iowa*), disserta sobre os benefícios da brincadeira e do uso de brinquedos no artigo *Have Your Children Play Equipment?*.

Ela inicia o artigo com o seguinte parágrafo:

---

<sup>13</sup> Texto original: "Essentials in a home for children: Our oldest little boy was at the National Kindergarten College Demonstration School, "Mother" began taking a morning class, and with this help we selected our permanent home and began to provide equipment. We were most fortunate in finding a rather large house about fifteen or twenty years old. Its unattractive exterior is soon forgotten on entering the house as it has large open rooms, a fireplace, and a huge built-on sun parlor, heated and provided with storm windows. This room opens with a large glass door from the dining room near the kitchen. It is an ideal playroom, twenty by fifteen feet, south and east exposure overlooking the garden-window-scats extend the fall length of the south side. The sun parlor was one of the main points considered is buying the house."

Hoje em dia, ouvimos falar muito sobre a importância de um amplo equipamento lúdico para o desenvolvimento completo de uma criança. O equipamento lúdico oferece possibilidades de desenvolvimento de muitas maneiras. O uso físico do equipamento promove o desenvolvimento do controle motor e o contato social com tais materiais oferecem oportunidades para o desenvolvimento social e da personalidade (Reich, 1932, p. 286. Tradução nossa).<sup>14</sup>

Nesse artigo a autora não está falando necessariamente de brinquedos pequenos como se está acostumado a ver em brinquedotecas ou lugares fechados, mas ela chama de *Play Equipment* grandes brinquedos como escorregador, trepa-trepa ou gira-gira. Brinquedos esses que normalmente são encontrados na parte externa em escolas, parques, praças ou até condomínios. Apesar de falar desse outro tipo de brinquedos, a autora já reconhece a importância do brincar no desenvolvimento global da criança, por exemplo, na área motora, física e de socialização.

Segundo Kristen D. Juul (1984), em seu artigo *Toy libraries: a growing international movement*, a primeira brinquedoteca surgiu na cidade de Los Angeles por volta de 1934, após um pequeno furto em uma loja de brinquedos próxima a uma escola. Desse evento, surgiu a ideia de criar um programa de empréstimo de brinquedos como um recurso comunitário, chamado *Toy Loan* (empréstimo de brinquedo), em Los Angeles. Esse primeiro registro referente a um modelo de brinquedoteca se constrói, então, em meio à crise econômica estadunidense da iniciada no final da década de 1920 e com sérios reflexos na década de 1930. Crise essa que afetou não só todas as classes sociais dos EUA, mas a economia mundial (Moore, 1995, p. 6).<sup>15</sup>

Segundo Moore (1995) e o registro histórico do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles<sup>16</sup>, a partir dos furtos a essa loja, medidas foram

---

<sup>14</sup>Texto original: "Today we hear much about the important of ample play equipment in the development of a well-rounded child. Play equipment does offer possibilities for development in many ways. The physical use of equipment fosters motor control physical development and social contacts such materials provide afford opportunities for social and personality development."

<sup>15</sup> Conhecida como Grande Depressão ou Crise de 1929, foi a maior crise financeira da história dos Estados Unidos. Iniciou em 1929 e permaneceu durante a década de 1930, cessando apenas com a Segunda Guerra Mundial.

<sup>16</sup> Site do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles – EUA. Disponível em: [http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programsandservices/toy\\_loan!/ut/p/b1/hc7NDolwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLlLgYTQ1ALsbnF73hRipTX5t\\_CglMaJJCexgCO4rnzsUVXmv](http://dpss.lacounty.gov/wps/portal/dpss/main/programsandservices/toy_loan!/ut/p/b1/hc7NDolwDAfwZ-EJ2m5z4nFLBBniVCLlLgYTQ1ALsbnF73hRipTX5t_CglMaJJCexgCO4rnzsUVXmv). Acesso em 20 de janeiro de 2023.

tomadas por Jane Donelson em contato com Mrs. Gertrude Peddie, diretor da escola em que as crianças frequentavam. Para prevenir que estas situações voltassem a se repetir, foi idealizado um projeto no qual as crianças pudessem aproveitar de um serviço de empréstimos de brinquedos. Essa atividade começou a ser planejada no ano de 1934, porém, apenas em 1935 foi colocada em prática, sendo as primeiras localizadas em Los Angeles.

Ao buscar em arquivos digitais como no *News Paper Archive*, em que apareciam as palavras *Toy loan* e *Toy loans*, foi possível encontrar 1,420 ocorrências. Delas, 67 primeiras páginas, 6 obituários e 1347 encontrados em outras categorias, dentro do período de 1851 até 2009. Analisando os registros encontrados, o primeiro que de fato retrata algo referente à abertura das brinquedotecas foi um registro de 1935, visto abaixo na figura 1:

Figura 1 - Bibliotecas de empréstimo de brinquedos criadas para crianças



Fonte: Arquivo de jornal: Brakley Daily Gazette (1935).<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Berkeley Daily Gazette, October 22, 1935, p. 5, Berkeley, California, US. Disponível em: <https://newspaperarchive.com/berkeley-daily-gazette-oct-22-1935-p-5/> Acesso em: 11 de jan de 2023.

A notícia nos conta: "Bibliotecas de Empréstimos de Brinquedos Criadas para Crianças: Quando Aullus Gellius fundou a primeira biblioteca pública na Grécia no século VI A. C., ele não tinha ideia das ramificações que o seu plano faria com o passar do tempo. Recentemente foram criadas cinco bibliotecas de empréstimo de brinquedos para crianças em Los Angeles. Os empréstimos são de duas semanas, após as quais podem ser renovados ou devolvidos. As bibliotecas de brinquedos são frequentadas diariamente por crianças de todas as idades, muitas delas acompanhadas pelos pais. Os brinquedos são doados à biblioteca por famílias interessadas. As bibliotecas singulares que existem estão sob o controle do Conselho de Coordenação do Sudoeste. A fotografia mostra uma cena na rua Eighty-Seventh. A escola, onde uma das bibliotecas de empréstimo de brinquedos foi criada sob a direção da Sra. G. W. Peddle. Da esquerda à direita, na mesa estão representadas a Sra. Avis Griffith, a Sra. G. W. Peddle e Harold Barron, funcionários da escola.<sup>18</sup>

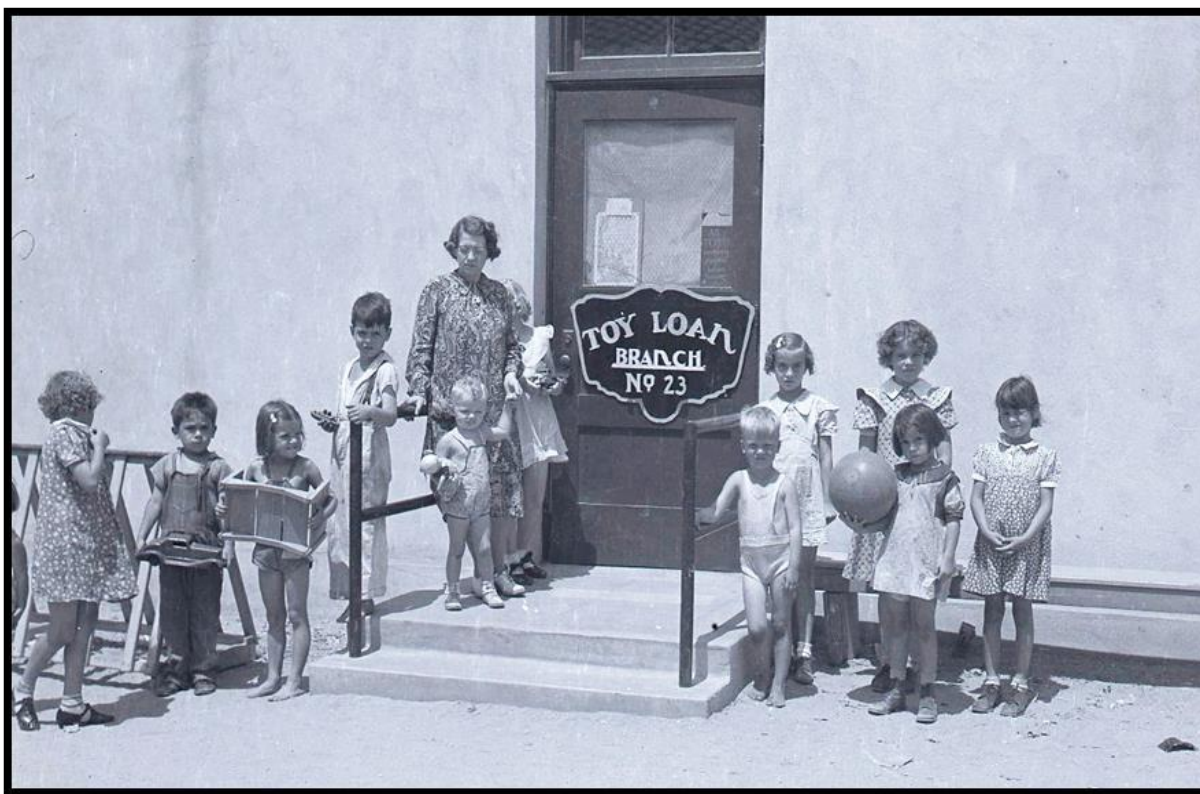
Essa notícia, além de retratar a abertura de cinco diferentes *toy loans* em Los Angeles, também mostra o diretor Mrs. Paddie, à direita da foto. Segundo Moore (1995) e Juul (1984) este senhor seria um dos personagens envolvidos na criação desse projeto social, que viria, no futuro, a se consolidar como uma política pública presente em todo os EUA. Foi o registro mais antigo encontrado nos bancos digitais de jornais dos EUA, datada de 1935, essa notícia mostra o início de uma iniciativa criada por uma escola, mas as primeiras sempre alocadas em bibliotecas.

Tal iniciativa não ficou restrita exclusivamente a essas primeiras 5 *toy loans*, ao entrar no site do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles, é possível encontrar fotos e registros de outras unidades abertas na cidade, ainda na década de 1930. Como mostram as imagens da figura 2:

---

<sup>18</sup> Texto original: "Toy Loan Libraries Established for Children: When Aullus Gellius founded the first public library in Greece in the sixth century B. C, he had no idea of the ramifications his plan would make with the passing of time. Five toy loan libraries for children have been established in Los Angeles recently. Loans are for two weeks, after which they may be renewed or returned. The toy libraries are mobbed every day by kiddies of all ages, many of them accompanied by parents. The toys are donated to the library by interested families. The unique libraries there are under control of the Southwest Co-ordinating Council. Photo shows a scene at the Eighty-Seventh Street. School, where one of the toy loan libraries has been established under the management of Mrs. G. W. Peddle, principal. Left to right at the table are pictured Mrs. Avis Griffith, Mrs. G. W. Peddle and Harold Barron of the school staff."

Figura 3 - Toy Loan, Los Angeles, Branch n. 23



Fonte: Site do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles - EUA.  
Fotografia: Toy Loan em Los Angeles - EUA, [193?]<sup>19</sup>.

A foto acima mostra a fachada de umas das *Toy Loans* abertas em Los Angeles na década de 1930. Nela é possível observar 10 crianças, sendo elas 7 do sexo feminino e três do masculino, e uma mulher adulta. 6 crianças estão segurando diferentes brinquedos, entre eles (da esquerda para direita): um carrinho, uma mesa pequena, um pequeno navio, uma boneca, outro carrinho e uma bola. Brinquedos esses emprestados da *Toy Loan*. Ao fundo aparece uma casa com uma porta na qual existe uma placa escrito *Toy Loan Branch nº 23*.

A figura 3 mostra em primeiro plano uma criança olhando para uma casa de madeira com uma porta e duas janelas, apontando estar aberta ao público, e que também apresenta uma placa muito semelhante à placa presente na fotografia anterior, porém em que apenas o número aparece diferente, contendo escrito *Toy Loan Branch n °17*.

---

<sup>19</sup> Disponível em:  
[https://my.dpss.lacounty.gov/dpss/toyloan/photos/2009/1930\\_and\\_1940\\_Toy\\_Loan/0101.jpg](https://my.dpss.lacounty.gov/dpss/toyloan/photos/2009/1930_and_1940_Toy_Loan/0101.jpg) Acesso em: 17 jan. 2023.

Figura 4 - Toy Loan, Branch, n. 17



Fonte: Site do Departamento de Serviço Social Público de Los Angeles - EUA.  
Fotografia: Toy Loan em Los Angeles - EUA, [193?]<sup>20</sup>.

A presença da placa com as mesmas características estéticas, mesma forma, mesma fonte e mesma estrutura, sendo divergente somente o número que sucede abaixo da palavra em inglês *Branch*. Segundo o Dicionário de Cambridge *Branch* seria "*a part of something larger*"<sup>21</sup>, já pelo Google Tradutor a palavra significaria "filial". Pode-se levar à conclusão que essas fotos retratam diferentes unidades de *Toy Loan* em Los Angeles ainda na década de 1930. Essa ideia é ainda corroborada quando a mesma palavra *branch/branches* aparece 9 vezes, na pesquisa de Julia E. Moore, *A history of toy lending libraries in the United States since 1935*, sendo 7 delas ligadas a essa ideia de filiais ou unidades distintas espalhadas pelos Estados Unidos, como nos trechos presentes no quadro 2 a seguir:

<sup>20</sup> Disponível em:  
[https://my.dpss.lacounty.gov/dpss/toyloan/photos/2009/1930\\_and\\_1940\\_Toy\\_Loan/0112.jpg](https://my.dpss.lacounty.gov/dpss/toyloan/photos/2009/1930_and_1940_Toy_Loan/0112.jpg) Acesso em: 17 jan 2023.

<sup>21</sup> Tradução: "uma parte de algo maior."

Quadro 2 - Apresentação de diferentes Toys Loans - EUA

Trechos	Tradução	Páginas
"The toy collection had been a service offered by the main library and 19 branches since the late 1970's."	"A coleção de brinquedos tem sido um serviço oferecido pela biblioteca principal e 19 filiais desde finais dos anos 70."	24
"Children playing with the toys also caused a noise problem in some branches, Allen said."	"As crianças a brincar com os brinquedos também causaram um problema de ruído em algumas filiais, disse Allen."	25
"Through the efforts of Mayor John Coyne of Brooklyn, Ohio, the Cuyahoga County system has a beautiful new branch with its own toy library."	"Através dos esforços do Presidente da Câmara John Coyne de Brooklyn, Ohio, o sistema do Condado de Cuyahoga tem uma bela e nova filial com a sua própria biblioteca de brinquedos".	25
"At the Brooklyn Branch, toys are available for infants to 3rd graders. More than 1,000 toys are in the collection."	"Na filial de Brooklyn, estão disponíveis brinquedos para bebés até à 3ª série. Mais de 1.000 brinquedos estão na coleção."	26
"He was recognized for his vision and enthusiastic support of the toy library which is a unique service of the Brooklyn Branch library."	"Ele foi reconhecido pela sua visão e apoio entusiástico da biblioteca de brinquedos, que é um serviço único da Biblioteca de Brooklyn Branch."	26
"Jane Donelson served as the Director of the Los Angeles County Toy Loan Program from 1961 to 1994. It is the oldest toy library known, and now has 35 branches."	"Jane Donelson serviu como Diretora do Programa de Empréstimos de Brinquedos do Condado de Los Angeles de 1961 à 1994. É a mais antiga biblioteca de brinquedos conhecida, e agora tem 35 filiais."	38
"In December 1993, CBS This Morning visited The Brooklyn Branch of the Cuyahoga County Library (...)."	"Em Dezembro de 1993, a CBS This Morning visitou a filial de Brooklyn da Biblioteca do Condado de Cuyahoga (...)."	41

Fonte: Julie E. Moore, *A History of landing Toy Library in the United States Since 1935*.  
 Informações coletadas pela autora.

Essa concepção da rápida expansão do projeto *Toy Loans* para diferentes condados de Los Angeles, ainda entre as décadas de 1930 e 1940, também foi sustentado pelo aparecimento de notas em diversos jornais sobre a abertura de novas unidades/filiais desse projeto. É possível identificar a presença de diversas notas em diferentes jornais, nesse período, documentando a abertura dessas brinquedotecas, não apenas em Los Angeles, mas por outros estados dos EUA.

Para além dos EUA, Cunha (1998) disserta sobre a iniciativa, em 1963, de duas professoras de crianças com deficiência de Estocolmo, na Suécia, que decidiram desenvolver e expandir essa ideia, abrindo o primeiro *Lekotek*, seguindo o objetivo de emprestar brinquedos e de instruir os pais de crianças com deficiência, ou mesmo superdotadas, da melhor maneira possível, a fim de promover o desenvolvimento através da brincadeira, com brinquedos adequados à realidade de cada criança. Afinal, a filosofia básica da ludoteca<sup>22</sup> é de que as crianças usem os brinquedos para aprender e se desenvolver (1998, p. 42).

Na Inglaterra, a partir de 1967, surgiram as *Toy Libraries*, ou “bibliotecas de brinquedo”, que permitiam que as crianças levassem os brinquedos para casa e os devolvessem após um tempo. Atendendo a determinadas comunidades, elas podem funcionar de várias formas. Alguns modelos transportam brinquedos em caminhão ou ônibus para diferentes localidades, fazendo rodízios entre as crianças, que assim usufruem de vários brinquedos dentro de um determinado período. Mantidos por associações, câmaras municipais ou entidades sem fins lucrativos, essas bibliotecas de brinquedos proporcionam um espaço (ou ao menos a vivência) para as crianças expressarem a sua cultura infantil e promovem a integração social (Cunha, 1998, p. 43).

A partir do I Congresso sobre o assunto em 1976, o empréstimo de brinquedos tornou-se cada vez mais abrangente, mas o termo Bibliotecas de Brinquedos logo passou a ser questionado no Congresso Internacional da Biblioteca de Brinquedos no Canadá, em 1987. Biblioteca parecia um nome impróprio, dado que naqueles ambientes se faziam muitos outros trabalhos, não apenas o empréstimo de brinquedos. Desde então, a brinquedoteca ganhou essa nomenclatura e assumiu diversas funções, ganhando força em vários países europeus.

---

<sup>22</sup> Ludoteca é conhecida no Brasil como um sinônimo de brinquedoteca.

Constatou-se que as crianças procuravam esses espaços não apenas para pegar brinquedos emprestados, mas para desenvolver uma relação com o espaço, ficar ali para brincar e interagir com outras crianças. O reconhecimento conquistado, a partir desse momento, sobre a relevância das brincadeiras e dos brinquedos no desenvolvimento infantil foi tão intenso que os estudos e encontros sobre o tema continuaram acontecendo, por exemplo, o Segundo Congresso de Ludotecas em Estocolmo, Suécia, em 1981, e todos os outros Congressos Internacionais de Brinquedotecas, sendo o último planejado para março de 2023 em Melbourne, Austrália, o *16th International Toy Library Conference*.

Julia E. Moore (1995), em *A History of Toy Lending Libraries in the United States Since 1935* disserta sobre como houve um aumento, no âmbito escolar e pedagógico, no interesse em brinquedotecas a partir dos anos 1960. Esse modelo focaria em permitir que os professores emprestassem brinquedos para serem usados em sala de aula. Para além disso, no caso estadunidense, foi nesse período que a legislação federal ajudou no desenvolvimento de brinquedotecas focadas em prover brinquedos para crianças com deficiência. Nicholson (2013)<sup>23</sup> ainda registra a reflexão:

Durante os anos de 1960 e 1970, as bibliotecas de brinquedos cresceram associadas a uma variedade de instituições. Mais recentemente, muitas das bibliotecas de brinquedos têm sido organizações independentes financiadas por uma base fiscal comunitária local ou por uma instituição governamental. Em alguns casos, contudo, as bibliotecas de brinquedos funcionam como parte de uma biblioteca ou escola pública. A maioria destas bibliotecas de brinquedos são concebidas para as famílias alugarem brinquedos e jogos, mas algumas são concebidas para instituições de prestação de cuidados, professores ou terapeutas (Nicholson, 2013, p. 345, tradução nossa).<sup>24</sup>

Segundo o autor, foi nas décadas de 1960 e 1970 do século XX que as brinquedotecas se difundiram filiadas a diversas instituições, poderiam ser elas ligadas ao governo ou às comunidades locais, porém, em sua maioria como parte de bibliotecas ou escolas. Mesmo que o modelo mais comum presente nesse território fosse aquele que tem o objetivo de prover acesso a brinquedos, permitindo o

---

<sup>23</sup> NICHOLSON, Scott. Playing in the Past: A History of Games, Toys, and Puzzles in North American Libraries. *The Library Quarterly: Information, Community, Policy* 83, no. 4 (2013): 341–61. DOI: <https://doi.org/10.1086/671913>.

<sup>24</sup> Texto original: "Through the 1960s and 1970s, toy libraries grew up affiliated with a variety of institutions. More recently, many toy libraries have been independent organizations funded by a local community tax base or government institution. In some cases, however, toy libraries function as part of a public library or school. Most of these toy libraries are designed for families to check out toys and games, but some are designed for caregiving institutions, teachers, or therapists."

empréstimo deles por diversas famílias, Nicholson (2013) ressalta a existência de outros modelos que possam estar ligados e foram feitas com propósitos distintos, podendo ser pedagógicos, médicos ou de observação para servir outros espaços e indivíduos como professores ou terapeutas.

Para Moore (1995), qualquer tipo de brinquedoteca precisa de material para prover às crianças um ambiente educativo.

Tanto os prestadores de cuidados domiciliares como os centros de cuidados precisavam de materiais para proporcionar às crianças de que estavam encarregados um ambiente estimulante e educativo (Moore, 1995, p. 2 tradução nossa).<sup>25</sup>

Nos EUA, muitas brinquedotecas passaram a emprestar brinquedos e jogos no mesmo esquema feito com livros e foi a partir desse momento que as brinquedotecas tomaram força. Em vista desse movimento é que a autora descreve a fundação Associação de brinquedotecas dos EUA em 1985 para coordenar e promover trocas entre os diferentes modelos de brinquedotecas propostos:

Muitas bibliotecas, grandes e pequenas, começaram a emprestar brinquedos e jogos como se fossem livros. A Associação das Bibliotecas de Brinquedos dos EUA foi formada em 1985 para tentar coordenar esforços entre estes vários grupos, e incentivar a troca de informações e recursos (Moore, 1995, p. 2 tradução nossa).<sup>26</sup>

Apesar de cada brinquedoteca funcionar com suas particularidades e em diversos moldes e objetivos, um propósito comum as une: desenvolver atividades lúdicas, emprestar materiais lúdicos, proporcionar um espaço saudável para o desenvolvimento e expressão da linguagem e, é claro, incentivar brincadeiras para todas as idades. Dessa forma, a pedagogia do brincar, que visa integrar as brincadeiras e o aprendizado, expandiu-se para países como Japão e Brasil, ora como uma cultura lúdica, ora como uma cultura de ensino.

As brinquedotecas são criadas para atender aos requisitos de seus usuários pretendidos, por isso, existem múltiplas possibilidades: ludotecas de bairros, comunidades, escolas, universidades, hospitais, clínicas, centros culturais, espaços de lazer, para testar brinquedos e muito mais.

---

<sup>25</sup> Texto original: "Both home based caregivers and day care centers needed materials to provide the children they were in charge of with a stimulating and educational environment."

<sup>26</sup> Texto original: "Many libraries both large and small, began lending toys and games as they would books. The USA Toy Library Association was formed in 1985 to try to coordinate efforts among these various groups, and encourage the exchange of information and resources."

Eva M. Bjorck-Akesson, da Universidade de Jonkoping, e Jane M. Brodin, da Universidade de Estocolmo, ambas instituições da Suécia, escreveram um artigo, *International Diversity of Toy Libraries*, em que trazem uma discussão interessante acerca da diferenciação de nomenclatura que ocorre internacionalmente relacionada ao espaço da brinquedoteca, que não temos como pauta na nossa língua. Segue o pensamento:

Embora exista um compromisso internacional que estabelece os objetivos gerais para as 'toy library', a definição de ludoteca varia nos diferentes países. Os termos 'toy library' e 'lekotek' às vezes são usados como sinônimos, mas é necessário fazer uma distinção entre os dois. Quando a palavra 'lekotek' é usada, as crianças com deficiência geralmente são o foco dos serviços oferecidos. A expressão 'toy library' refere-se a uma biblioteca de brinquedos onde o papel da brinquedoteca é encontrar brinquedos e jogos que sejam benéficos para crianças de várias idades. Na descrição dos antecedentes e método deste estudo, o termo 'toy library' é geralmente usado. Nos resultados da pesquisa, o termo 'lekotek' é usado quando solicitado especificamente. Para compreender plenamente a organização das 'toy libraries' em um país, é essencial um conhecimento básico da organização do sistema de bem-estar social, do sistema de cuidado infantil, do sistema de reabilitação e da cultura deste país (Bjorck-Akesson; Brodin, 1992, p. 529).<sup>27</sup>

As autoras dissertam sobre os dois termos *toy library* e *lekotek* que são comumente utilizados como sinônimos, mas que, na verdade, podem variar conforme o local e com a função empregada àquele espaço. Bjorck-Akesson e Brodin (1992) alegam que quando o termo *lekotek* é apresentado, normalmente o foco do objetivo do espaço são as crianças com deficiência. O termo *toy library*, por si, está normalmente relacionado a um local em que existem brinquedos tanto para empréstimo quanto para objetivos pedagógicos ou de livre brincar para crianças de diferentes idades.

Apesar de no Brasil ser utilizado apenas um termo, Brinquedoteca, é importante pensar nos diferentes tipos existentes, uma vez que o brincar é influenciado por diversos fatores, não à toa esses espaços carregam características diferentes de acordo com a sua cultura de origem. No artigo *Diferentes tipos de*

---

<sup>27</sup> Texto original: "Although there exists an international commitment that states the general objectives for toy libraries, the definition of toy library varies in different countries. The terms toy library and lekotek sometimes are used synonymously, but it is necessary to make a distinction between the two. When the word lekotek is used, children with disabilities are usually the focus for the services offered. The phrase toy library refers to a library for toys where the role of the toy librarian is to find toys and games that are beneficial to children of various ages. In the description of the background and method of this study, the term toy library is generally used. In the results of the survey, the term lekotek is used when specifically called for. To understand fully the organization of toy libraries in a country, a basic knowledge of the organization of the social welfare system, childcare system, habilitation system, and culture is essential."

*brinquedotecas*, Kishimoto (1998), disserta sobre as múltiplas formas de uma brinquedoteca existir e com diferentes objetivos. Por exemplo, escolas com brinquedotecas têm mostrado que jogos e brinquedos são formas eficazes de estratégias para estimular o desenvolvimento devido aos desafios que o brincar apresenta. Desse modo, essas brinquedotecas são organizadas para um resultado específico, o aprendizado da criança, e veem o divertimento como uma mera consequência e não como finalidade, embora, evidentemente, as crianças se divirtam enquanto aprendem brincando.

Outrossim, as escolas e as famílias parecem estar inclinadas a justificar as brincadeiras das crianças atribuindo significado educacional. Essa tentativa de preservar o caráter lúdico na brinquedoteca escolar diz respeito ao conceito pedagógico da escola, que é indissociável do conceito de criança, educação e aprendizagem que respondam às necessidades sociais (Kishimoto, 1998).

Por sua vez, a brinquedoteca comunitária é mais um direito da comunidade como um todo, principalmente no que diz respeito ao direito de brincar das crianças. O objetivo é aumentar as atividades relacionadas à cultura local, resgatando e valorizando as gerações anteriores de jogos e atividades relacionadas a diferentes expressões artísticas, incluindo aquelas relacionadas à cultura local.

Para Kishimoto (1998), uma brinquedoteca comunitária pode ser um lugar para lidar com as diversas limitações que uma criança encontra para brincar. Afinal, a falta de tempo, espaço e companheiros de brincadeira dificulta a conquista do direito de brincar. Em uma realidade cada vez mais urbanizada e caótica, a brinquedoteca comunitária torna-se um verdadeiro santuário da criança e do brincar. Portanto, além de aumentar as oportunidades recreativas para as crianças em uma área, uma brinquedoteca comunitária, que incentive, valorize e assegure a participação de crianças com deficiência, também pode ser uma ferramenta para mudar a imagem da deficiência naquela comunidade, amenizando o estigma que as Pessoas com Deficiências (PcDs) carregam. Tornou-se também um espaço que valoriza a linguagem infantil, a mudança de valores e a aceitação das diferenças.

As brinquedotecas alocadas em hospitais possuem uma função importantíssima: quando a criança é hospitalizada, seu cotidiano muda drasticamente e, para ajudá-la, são necessárias ações que reduzam o impacto da doença e do tratamento. Assim, a brinquedoteca hospitalar sempre foi um espaço que valoriza a saúde, o brincar, a socialização e a cidadania como parte do cuidado e tratamento de

crianças e adolescentes internados (Kishimoto, 1998). Ou seja, a realidade pode ser recriada com a necessidade de cada paciente. Ainda, além de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor, esses espaços proporcionam oportunidades de convívio e desenvolvimento de habilidades para os pacientes. Graças a esse espaço lúdico, as equipes de saúde podem ver resultados na melhoria do humor e usabilidade das interações entre crianças hospitalizadas.

Para garantir o funcionamento de brinquedotecas em hospitais, em 2005, o Congresso Nacional aprovou uma lei da Deputada Luiza Erundina de Souza que obriga a instalação de brinquedotecas em hospitais que prestem atendimento pediátrico em regime de internação. Além disso, essa área é vital para prepará-los para novas situações, como procedimentos dolorosos, pessoas e equipamentos incomuns. Como resultado, a criança se torna emocionalmente mais capaz de compreender e descrever os detalhes da vida no hospital, podem expressar seus medos e aflições de forma lúdica.

Já a brinquedoteca universitária surge como um espaço voltado para a formação teórica, instrucional e lúdica. Em outras palavras, essa ludoteca é mais pensada para a observação do adulto do que para a diversão da criança, embora, evidentemente, a criança e o brincar sejam indispensáveis para qualquer pesquisa nesse ambiente (Kishimoto, 1998). Ainda, destina-se a proporcionar aos professores e ao público em geral oportunidades de aprendizagem que envolvam a formação lúdica e pedagógica. Além disso, atenderia a um grande número de crianças, o que beneficiaria os alunos de graduação no desenvolvimento de estudos e de pesquisas referentes à importância do brincar e à necessidade de um espaço lúdico para o desenvolvimento da criança. Desse modo, a criação de brinquedotecas especificamente nas universidades, em cursos de formação de educadores, procura auxiliar na compreensão da finalidade do processo de brincar da criança, bem como na ampliação de estudos focados em teorias e conceitos que sustentem as discussões sobre o brincar para aprender.

As bibliotecas localizadas em centros culturais, por sua vez, devem: promover o intercâmbio cultural entre crianças, adolescentes, jovens e adultos; encorajar a competição e a colaboração entre usuários; promover concursos, além da possibilidade, em alguns casos, das pessoas poderem até pegar os brinquedos emprestados. Há também brinquedotecas que circulam com brinquedos e proporcionam a crianças, de diferentes comunidades, a oportunidade de participar de

atividades lúdicas. Para esses casos, só é necessário ter um responsável pela organização e pelo funcionamento da ludoteca móvel, dando atenção especial à manutenção e à higienização dos brinquedos

Independentemente do modelo seguido, no entanto, a autora defende que a estrutura da brinquedoteca deve permitir o faz-de-conta, a resolução de problemas, a socialização e o desejo de inventar que move as crianças. Nesse sentido, mais do que simplesmente propor um modelo ideal de brinquedoteca, é melhor pensar no que é necessário para que o local cumpra sua função: incentivar e valorizar o brincar. O mais importante é o fim e não o meio. Em outras palavras, pouco importa para a criança qual é o molde da brinquedoteca, desde que o espaço cumpra seu papel no universo do brincar.

Em resumo, a evolução do conceito de brinquedo e de brinquedoteca podem ser vistos como um espaço propício ao aumento de sensibilidade para com a criança no mundo e no Brasil, estimulando assim a criação de brinquedotecas com diferentes tipos, atividades e objetivos. Essa ponderação se faz necessária, pois a brinquedoteca de um hospital não terá o mesmo objetivo e uso do que uma brinquedoteca de escola municipal, por exemplo, visto que aquelas crianças não terão as mesmas demandas em ambos os espaços.

### **As brinquedotecas nos estudos acadêmicos brasileiros**

A fim de entender como a temática da brinquedoteca aparece nos estudos acadêmicos produzidos no Brasil, foi utilizada a análise de dados da pesquisa feita sobre a produção acadêmica-científica voltada às brinquedotecas como objeto de estudo. A pesquisa foi realizada nas seguintes plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Academy*, Portal de Periódicos e Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e as bibliotecas digitais das Universidades: Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A análise dos dados referentes à pesquisa revela informações significativas sobre a relevância dos trabalhos encontrados nos bancos de dados pesquisados.

Inicialmente, a tabela 1 apresenta um total de 627 trabalhos identificados. No entanto, a consideração da relevância para a pesquisa reduziu esse número para 176, englobando todas as fontes de acervos consultadas. Dentre esses 176 trabalhos relevantes, 20 deles foram excluídos da análise por terem sido identificados em múltiplos acervos, sendo 16 no banco de dados da USP e 4 na Capes Sucupira.

Quanto à temática, muitos dos artigos encontrados discorrem sobre estudos e produções acerca das brinquedotecas em ambientes hospitalares, como auxiliaadoras na inclusão de crianças com deficiência, como ambiente para aplicações tecnológicas e aqueles que trabalham a brinquedoteca como ferramenta pedagógica.

Tabela 1 - Trabalhos encontrados durante a pesquisa

<b>Acervo</b>	<b>Total encontrado</b>	<b>Total relevante</b>	<b>% de aproveitamento</b>
SCIELO	30	30	100%
CAPEX - Sucupira	115	50	43%
PUC-SP	374	5	1%
USP	16	16	100%
BDTD	92	75	82%
<b>TOTAL</b>	<b>627</b>	<b>176</b>	<b>28%</b>

Fonte: Informações coletadas pela autora.

A pesquisa foi iniciada pela BDTD, correspondendo a um maior número de dados: 92 resultados, desses 75 (82%) aproveitados. Em seguida foi realizado o levantamento na plataforma da CAPES a qual 43% dos resultados foram aproveitados. Vale pontuar que além dos 4 trabalhos repetidos, muitos materiais já haviam sido levantados na base de dados da BDTD, logo, descartados. O mesmo ocorreu na base de dados da USP em que os 16 resultados encontrados também constavam na plataforma BDTD. É importante ressaltar que as porcentagens de aproveitamento dos trabalhos para esses dois acervos não correspondem diretamente ao número exato de trabalhos relevantes encontrados, uma vez que as porcentagens não consideram os trabalhos duplicados.

No caso da PUC-SP, a ferramenta de pesquisa do banco de teses e dissertações encontrava qualquer menção a brinquedoteca em todo o trabalho, o que

em sua grande maioria não fazia sentido para o levantamento que estava sendo feito. Em 99% dos casos os resultados estavam atrelados a um laboratório de pesquisa que tinha no nome a palavra Brinquedoteca, logo, foi aproveitado apenas 5 ocorrências. Já na plataforma SCIELO, foram encontrados materiais com caráter mais diferenciado, haja vista que todos os 30 trabalhos foram aproveitados no levantamento bibliográfico por se encaixarem nos parâmetros de catalogação.

Dentre os artigos que se ocupam da relação entre a brinquedoteca, escola, brinquedo e educando, é possível identificar quatro categorias diferentes no trato do assunto dentro da academia e, por extensão, perceber como o objeto 'brinquedoteca' é entendido na sociedade quando relacionado à educação.

Os artigos catalogados foram separados em categorias para facilitar a sua análise. Para utilizar essas categorias foram estabelecidos os seguintes critérios:

- 1º objetivos específicos do projeto,
- 2º a área de formação dos autores,
- 3º referências utilizadas.

A escolha por área do trabalho tentou seguir, na maioria dos casos, essa ordem, mas em alguns casos seguiu mais de um critério para adaptar o artigo/trabalho a uma dessas categorias, em especial relacionado às categorias de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Saúde.

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas entraram trabalhos de programas de pós-graduação, de autores com formação ou que dialogassem com referências das seguintes áreas: assistência social, história, geografia, humanidades, filosofia, sociologia, psicologia social.
- Saúde entraram trabalhos de programas de pós-graduação, de autores com formação ou que dialogassem com referências das seguintes áreas: psicologia, medicina, enfermagem, nutrição, psicanálise.
- Educação entraram trabalhos de programas de pós-graduação, de autores com formação ou que dialogassem com referências das seguintes áreas: pedagogia, educação física, docência num geral, psicologia educacional.
- Outros: engenharia, design de produto, matemática, tecnologia.

Na categoria "*International Toy Library*, se não houvesse acesso à dissertação, tese, TCC ou monografia na base de dados, a opção "-" era marcada.

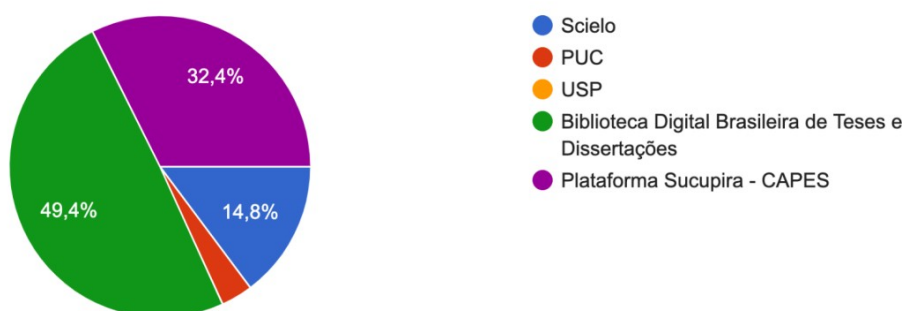
Quando houvesse acesso, mas o termo "Internacional/International" não estivesse ligado ao evento, era marcado como "não".

Segue análise da catalogação da revisão bibliográfica, tendo como base os critérios acima elencados.

O gráfico 1 apresenta a base de dados no qual os trabalhos foram encontrados: 47% dos trabalhos catalogados foram encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O restante dos trabalhos se dividiu entre SCIELO, PUC, USP e Plataforma Sucupira (CAPES).

Gráfico 1 - Bases de Dados e porcentagem de publicações

Banco de dados encontrado

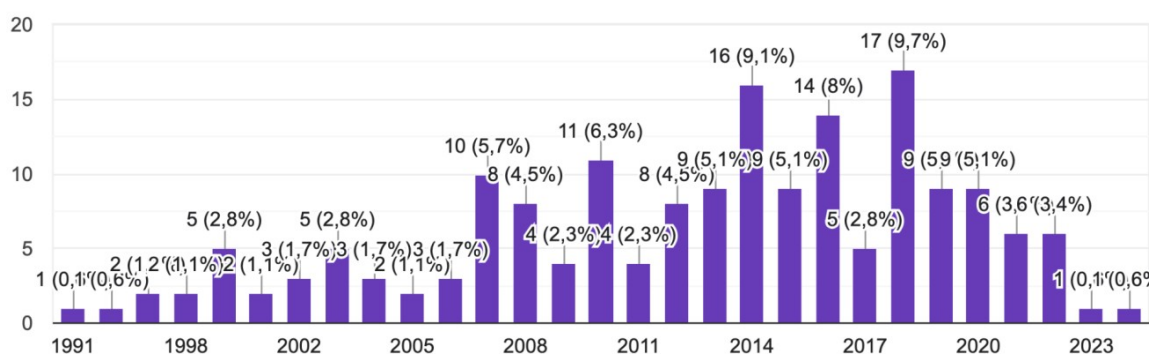


Fonte: Dados organizados pela autora

Em relação ao ano da publicação dos trabalhos, o gráfico 2, mostrou que as publicações aconteceram a partir do ano de 1991 até o presente momento. Sendo 64,4% dos trabalhos produzidos a partir de 2010, 29,7% produzidos entre os anos de 2000 e 2010 e 5,9% entre os anos de 1990 e 2000. Tendo um pico de publicações entre os anos de 2014 e 2018.

Gráfico 2 - Ano de publicação

Ano da obra

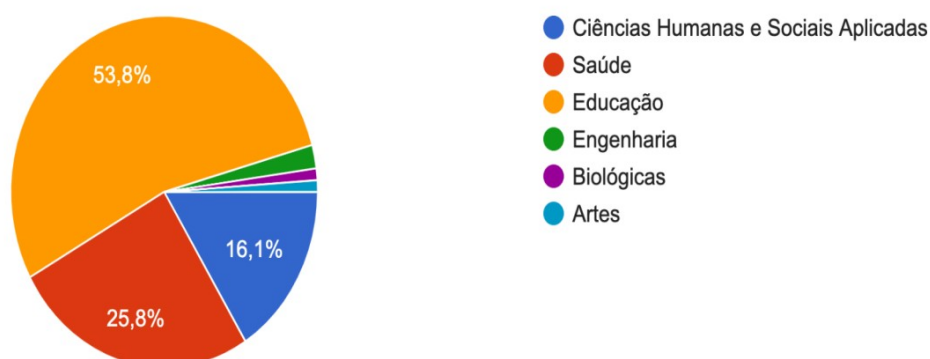


Fonte: Dados organizados pela autora

Quanto à área de conhecimento, 53,8% dos trabalhos estão voltados à área da educação, seguidos de 25,8% da área da saúde e 16,1% na área das ciências humanas e sociais aplicadas. O restante divide-se entre as seguintes áreas: artes, engenharia e biológicas, assim mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Áreas de conhecimento

Área de conhecimento

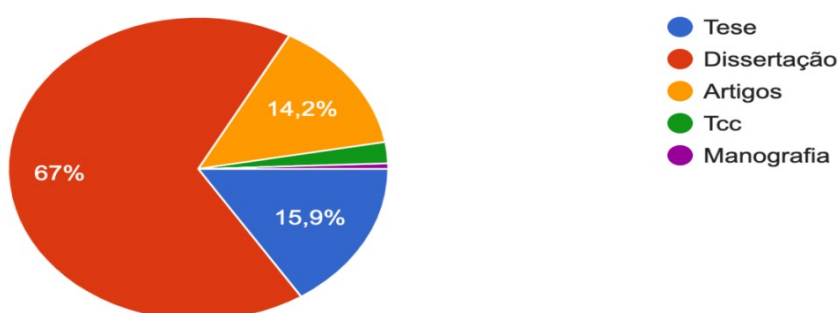


Fonte: Dados organizados pela autora

Quando analisado o tipo de trabalho, verificou-se que 67% das publicações são dissertações, 15,9% são teses, 14,2% são artigos e o restante divide-se entre TCCS e monografias acerca da temática, o Gráfico 4 ilustra esse dado.

Gráfico 4 - Tipo de trabalhos

Tipo do trabalho

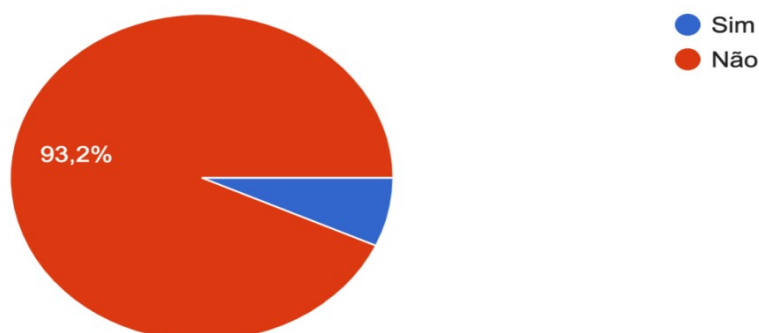


Fonte: Dados organizados pela autora

Sobre mencionar a ITLA,, a pesquisa aponta que 93,2% dos trabalhos não citam a *International Toy Library Association*, sendo que apenas 6,8% citam. Dos que citam a Associação, 4 trabalhos (66,7%) estão em inglês e 2 em português (33,3%). Ainda sobre os trabalhos que citam a *International Toy Library Association*, 83,3% a utilizam apenas como bibliografia e 16,7% como fonte de análise, de acordo com os dados nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 - Citações da ITLA

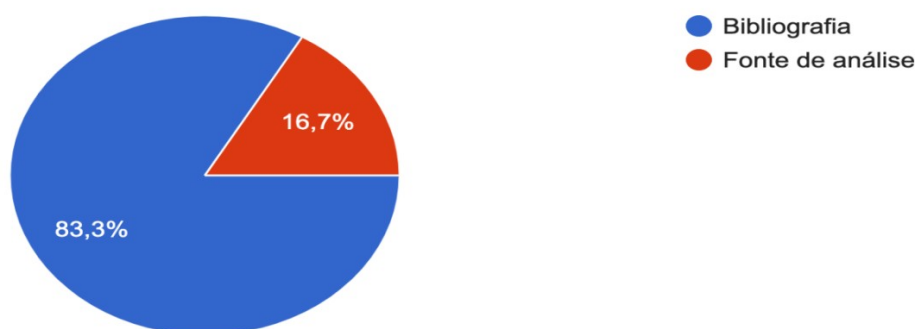
Cita a "International Toy Library Association"?



Fonte: Dados organizados pela autora

Gráfico 6 - Modelo de utilização da ITLA

Usa como:



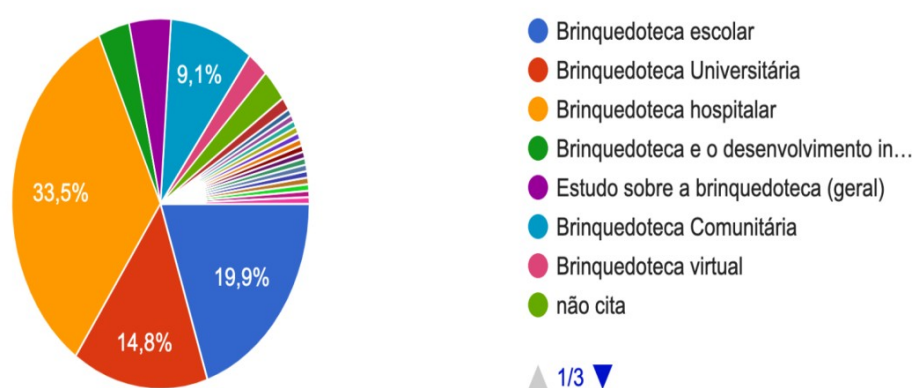
Fonte: Dados organizados pela autora

Já em relação aos temas dos trabalhos analisados, 33,5% são sobre a brinquedoteca hospitalar, 19,9% sobre a brinquedoteca escolar, 14,8% sobre a brinquedoteca universitária, 9,1% sobre a brinquedoteca comunitária, e o restante divide-se entre: brinquedoteca e o desenvolvimento infantil, estudo sobre a brinquedoteca (geral), brinquedoteca virtual, brinquedoteca terapêutica, foco nos brinquedos em si, brinquedoteca e centros de deficiência, risco social, brinquedoteca

digital, psicanálise, brinquedoteca e discussão de gênero, violência familiar, produção do brincar e a educação infantil, espaços da criança e profissionais envolvidos. Ainda há trabalhos que não citam diretamente a brinquedoteca, que não tem relação direta com a brinquedoteca, que não trabalham com brinquedotecas e os trabalhos que não foram possíveis acessar.

Gráfico 7 - Categorização dos temas dos trabalhos

Tema do trabalho



Fonte: Dados organizados pela autora

Quanto ao “Foco do trabalho”, foram divididas em 6 categorias apresentadas no quadro 3, sendo:

Quadro 3 - Categorias dos trabalhos catalogados

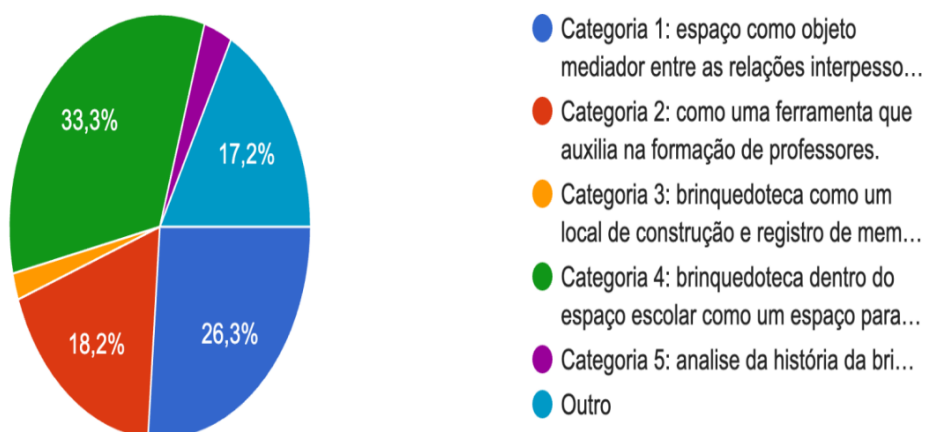
	<b>Tema</b>
Categoria 1	espaço como objeto mediador entre as relações interpessoais das crianças. Quando o tema do trabalho não tinha como foco a brinquedoteca em si, apenas um local que dava suporte a pesquisa que estava sendo desenvolvida, focando nas relações entre crianças, entre crianças e pais, entre crianças e profissionais da saúde, entre crianças e professores.
Categoria 2	como uma ferramenta que auxilia na formação de professores. Quando a brinquedoteca estava atrelada diretamente à educação, seja um estudo de caso de professores atuando em sala de aula, em ambiente hospitalar, ou mesmo em professores em formação (caso de brinquedotecas universitárias principalmente).
Categoria 3	brinquedoteca como um local de construção e registro de memórias. Voltado para trabalhos muito específicos que mencionaram atividades voltadas para construção de memórias, normalmente associado a crianças em situação de vulnerabilidade.
Categoria 4	brinquedoteca dentro do espaço escolar como um espaço para o aprender e o brincar. Voltado para trabalhos que focaram no desenvolvimento escolar em diferentes âmbitos. Podendo ser trabalhos de psicologia, pedagogia, docência em geral
Categoria 5	análise da história da brinquedoteca. Poucos trabalhos tinham como foco a história da brinquedoteca, e nesses casos não há uma regra muito clara.
Categoria 6	Outros. Em sua grande maioria abarca trabalhos relativos ao Ambiente hospitalar, num geral relacionados à área da saúde. Em alguns outros casos relacionados ao desenvolvimento pedagógico e social de crianças PCD e/ou análises de psicanálise realizadas em brinquedotecas, análise da organização espacial também esteve presente nessa categoria.

Fonte: Informações coletadas pela autora.

Em relação ao foco do trabalho e as categorias elaboradas acima, tem-se o gráfico 8:

Gráfico 8 - Focos dos trabalhos escolhidos

Foco do trabalho



Fonte: Dados organizados pela autora

Durante a pesquisa os trabalhos foram catalogados de acordo com diferentes aspectos relacionados à brinquedoteca. Dos trabalhos analisados, 33,3% enfocaram a brinquedoteca como um espaço dentro do ambiente escolar, destacando sua importância como local para o aprendizado e a brincadeira. Outros 26,3% dos estudos exploraram o espaço da brinquedoteca como um objeto mediador nas relações interpessoais das crianças. Uma parcela de 18,2% dos trabalhos investigou a brinquedoteca como uma ferramenta auxiliar na formação de professores. Além disso, 17,2% dos estudos abordam aspectos diversos que não se encaixaram nas categorias anteriores. Uma porcentagem de 3% dos trabalhos se dedicou à análise da história das brinquedotecas, enquanto 2% exploraram a brinquedoteca como um espaço de construção e registro de memórias.

A primeira categoria identificada foi espaço como objeto mediador entre as relações interpessoais das crianças. Isso se deu porque, embora tenha como base de pesquisa e de argumentação a relação entendida entre criança, brinquedoteca e

escola, a pesquisa aborda o espaço como objeto mediador entre as relações interpessoais das crianças dentro da instituição escolar. Os artigos utilizam-se da brinquedoteca como um espaço de amostragem para entender como as crianças se relacionam entre si e com os objetos ali presentes a partir de aspectos sociais.

Rodrigues (2019) e Camargo (2019) abordam questões sociais como aspectos étnico-raciais ou gênero a partir da análise do ambiente em si, ou do comportamento das crianças naquele espaço. Rodrigues (2019) disserta sobre a presença ou a ausência de bonecas negras nas brinquedotecas de Cuiabá (MT), para investigar como esses fatores devem ser levados em consideração, uma vez que esses espaços da infância contribuem para a formação do imaginário da criança; enquanto Camargo (2019) olha esse lugar dedicado ao brincar como um possível lugar de reprodução social, desse modo, o artigo visa analisar as relações de gênero que educandos e educadores compartilham dentro de uma brinquedoteca.

Na segunda categoria, na qual a brinquedoteca funciona como uma ferramenta que auxilia na formação de professores, a brinquedoteca está atrelada diretamente à educação, seja num estudo de caso de professores atuando em sala de aula, ou no ambiente hospitalar, ou mesmo em professores em formação (caso de brinquedotecas universitárias principalmente); 7 artigos utilizam a brinquedoteca como uma ferramenta que auxilia na formação de professores. Dentre esses artigos estão os de Silva (2020):

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as contribuições de uma Brinquedoteca Universitária para a formação continuada de professores/as da Educação Infantil da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, e como objetivos específicos, criar uma Brinquedoteca Universitária na Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Mata Norte, como locus de formação continuada; propiciar formação continuada, como contribuição para a prática pedagógica de professores/as da Educação Infantil da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco no espaço da Brinquedoteca Universitária, campus Mata Norte, que tenha como eixo principal o brincar; e proporcionar experiências a professores da Educação Infantil da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco no âmbito da Brinquedoteca Universitária, na perspectiva da inovação pedagógica (...) (Silva, 2020, p. 3).

Mayra Silva (2020) descreve o objetivo principal de sua pesquisa, a saber, investigar as contribuições de uma Brinquedoteca Universitária para a formação continuada de professores da Educação Infantil na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. Além disso, menciona os objetivos específicos da pesquisa, que são criar uma Brinquedoteca Universitária na Universidade de Pernambuco (UPE),

Campus Mata Norte. O foco principal é entender como essa brinquedoteca pode impactar a formação dos professores e promover um ambiente de aprendizado e desenvolvimento na área da Educação Infantil.

Outro pesquisador que abordou a brinquedoteca como ferramenta mediadora na formação de professores foi Rau (2021):

As mudanças que percebemos nos tipos de brinquedos e maneiras de brincar no início do século XXI, implicam transformações quanto à cultura infantil e, além disso, ao lugar da criança na atualidade. Os professores despertam para significar a ludicidade e o lúdico na educação de crianças como forma de concretizar o pensar pedagógico, no entanto, a educação de crianças requer planejar a formação dos professores pedagogos. Este trabalho apresenta resultados de uma investigação sobre o processo de criação de brinquedotecas para a formação lúdica dos acadêmicos de Pedagogia. Sua tese é a de que o processo de criação da brinquedoteca na educação superior, como espaço, tempo e ambiente, propicia a resignificação da ludicidade do adulto/professor para a prática pedagógica com o lúdico na educação de crianças (...) (Rau, 2021, p. 2).

O trecho em questão discute as mudanças observadas nos tipos de brinquedos e nas formas de brincar no início do século XXI. Essas mudanças têm consequências para a cultura infantil e para a posição ocupada pela criança na sociedade contemporânea, segundo autor.

Esses trechos descrevem como as pesquisas objetivaram investigar o impacto das brinquedotecas na formação de professores de Educação Infantil e proporcionar experiências inovadoras nesse contexto, destacando a importância dessa abordagem para a docência e a necessidade dos professores compreenderem e incorporarem a ludicidade no processo pedagógico. Esses trabalhos apresentam uma investigação sobre as brinquedotecas como ferramenta para a formação lúdica de professores, argumentando que esse processo permite aos professores resignificar o lúdico em suas práticas educativas.

Todas essas produções pensam o espaço lúdico da brinquedoteca como um lugar que ajuda o pedagogo entender a cultura infantil e como a construção dessas brinquedotecas influencia nessa na formação dessa cultura. Cada uma dessas produções acadêmicas pesquisam uma brinquedoteca localizada em uma universidade diferente, sempre levando em consideração a relação dela com a formação de professores, sendo eles já atuantes na área ou não.

Já em relação à terceira categoria, um conjunto de artigos que caracterizam a brinquedoteca como um local de construção e de registro de memórias sobre a brinquedoteca em si mesma e sua relação com a comunidade da qual faz parte.

Esse tipo de objeto de estudo é possível ser reconhecido no trabalho de Tavares (2003) e Porto (2010). A primeira autora estudou uma brinquedoteca localizada no Morro dos Prazeres como um projeto lúdico-educativo na construção de memórias e do estudo elaborado. A segunda utilizou-se de registros fotográficos da Brinquedoteca Hapi para estudar como documento de análise e pesquisa sobre a cultura da infância e construção de memória.

Nas palavras de Porto (2010):

a brinquedoteca tinha como propósito ser uma porta aberta para os museus, mas seu projeto revelou-se mais amplo ao criar uma pedagogia da ludicidade associada a uma pedagogia da imagem, ambas voltadas para a preservação de um patrimônio não-tangível que é o brincar. A tese mostra a importância da troca entre as gerações para o reconhecimento de que as histórias, ao serem contadas, se comprometem com o futuro e defende a ideia de que o trabalho desenvolvido com as crianças e suas famílias, em brinquedotecas, pode se constituir em um caminho fértil na luta contra o empobrecimento da experiência (*Verfall der Erfahrung*) engendrado pela sociedade contemporânea e anunciado por Walter Benjamin (Porto, 2010, p. 219).

O autor discorre sobre a função inicialmente pretendida para a brinquedoteca: ser uma porta de entrada para os museus. No entanto, ao longo do seu desenvolvimento, o projeto da brinquedoteca, segundo ele, se revelou mais abrangente ao incorporar uma pedagogia baseada na ludicidade e na utilização da imagem. Essas abordagens pedagógicas estão voltadas para a preservação de um patrimônio imaterial, a saber, o ato de brincar. O resumo sugere que a brinquedoteca vai além de sua função inicial, tornando-se um espaço educacional mais amplo e inclusivo, que valorize a importância do brincar como parte relevante do patrimônio cultural e histórico das crianças.

A quarta categoria identificada analisa a brinquedoteca dentro do espaço escolar como um espaço a ser utilizado para o aprender e o brincar, muito embora desconsidere o seu histórico. Essa aproximação acontece, precisamente, para compreender os motivos dessas relações historicamente. Foram identificados 12 trabalhos dentro dessa temática, dentre esses, foi possível identificar algumas semelhanças em suas abordagens. Dois artigos específicos pensam a brinquedoteca como ferramenta de ação pedagógica com um propósito específico de intervenção. No primeiro deles, Azevedo (2002), publicado anteriormente à plataforma online, por isso não tem acesso ao resumo, aborda a função da brinquedoteca como estratégica de diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares.

O segundo, de Costa (2018), diz o seguinte:

Esta pesquisa de natureza qualitativa refere-se a um estudo de caso e tem como objetivo observar a importância do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit da Atenção e Hiperatividade (TDAH), utilizando a brinquedoteca como suporte para a realização de brincadeiras contendo regras implícitas e explícitas. O brincar é um comportamento natural e característico da infância, tem a sua origem na ancestralidade humana e envolve uma complexa estrutura cerebral relacionada à inteligência. (...) A pré-disposição para o brincar apresenta-se como um importante recurso facilitador da maturação das capacidades inibitórias corticais frontais, principalmente nas fases de maior plasticidade do cérebro da criança. Para responder à questão central desta pesquisa (Como o brincar na brinquedoteca pode favorecer a assimilação de regras em crianças com TDAH?), foi realizado um estudo de caso na brinquedoteca da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Tiradentes, em quatro sessões de uma hora, com duas crianças com diagnóstico de TDAH, do sexo masculino, uma com sete e outra com nove anos de idade. De acordo com as observações realizadas nessa oportunidade, brincar numa brinquedoteca, na presença de vários estímulos e sob supervisão, permite que as crianças com TDAH descubram de modo exploratório no brincar as regras deste contexto, percebam em grupo que terão que esperar pela sua vez para iniciar ou continuar uma tarefa, aprendem regras sociais e outros comportamentos que facilitam um desenvolvimento sociocognitivo saudável (Costa, 2018, s/n)<sup>28</sup>.

É um estudo de caso que teve como objetivo observar a importância do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit da Atenção e Hiperatividade (TDAH), utilizando a brinquedoteca como suporte para a realização de brincadeiras contendo regras implícitas e explícitas. O texto apresenta uma pesquisa qualitativa que aborda um estudo de caso com o objetivo de observar a importância do brincar no processo de ensino e de aprendizagem de crianças com TDAH. A pesquisa utiliza a brinquedoteca como suporte para a realização de brincadeiras que contêm regras tanto implícitas quanto explícitas.

A dissertação de Jordão (2021), contemporânea aos tempos de pandemia do COVID-19, faz uma análise sobre o papel de uma brinquedoteca antes e depois dos protocolos de saúde, devido à nova condição social em que o mundo se encontrou após março de 2020. O autor mostra o tema sobre tecnologias educacionais e como esse novo modo de se relacionar com o outro e com o mundo, a partir dos protocolos de segurança, altera a socialização em uma brinquedoteca.

Outros 6 artigos analisam o espaço da brinquedoteca na escola como uma ferramenta que auxilia o processo de aprendizagem na infância. Em um deles, Dantas (2014) em sua pesquisa visa apresentar as contribuições da brinquedoteca

---

<sup>28</sup> Citação direta do Resumo da dissertação de mestrado.

como um espaço em que o lúdico assume um caráter determinante no contexto das interações sociais. A autora valoriza a importância desse ambiente para a expressão de espontaneidade e criatividade, a partir da utilização de uma grande variedade de brinquedos e de cantos temáticos. O estudo utilizou o LABRIMP, analisando o comportamento de crianças regularmente matriculadas na Escola de Aplicação da FEUSP. Os dados obtidos foram analisados conforme o aporte teórico sobre a importância da brincadeira para a aprendizagem em um ambiente livre para o brincar espontâneo, bem como suas implicações no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social do sujeito.

Ainda pela análise das potencialidades de uma brinquedoteca, analisando a relação entre o brincar e o aprender, Porto (1996) mostra a simbologia atribuída ao brinquedo e a brincadeira dentro de uma brinquedoteca. A autora explora as representações presentes nos artefatos, nos brinquedos e no ato de brincar dentro desse espaço que agora se faz escolar.

Belo (2021) também analisa a brinquedoteca como esse espaço de potencialidades pedagógicas, porém investigando a prática do educador e a relação que esse consegue adotar. A autora quer analisar qual as concepções de ludicidade dos professores de educação infantil em uma creche no Município de Carpina - PE e se eles conseguem adotar uma práxis lúdica utilizando o espaço da brinquedoteca.

Muniz (1997) também segue a linha de análise do sentido atribuído pelo professor ao lugar da brinquedoteca. Em sua pesquisa foram observados os educadores que atuam no Centro Integrado de Educação Popular de Ipanema, localizado na favela do Cantagalo, zona sul do Rio de Janeiro. Ao observar essa relação e a brinquedoteca, o trabalho tem por objetivo saber o papel e o lugar que a brinquedoteca ocupa na escola. Para isso, a autora se utilizou da análise de discursos a partir da coleta de dados com profissionais que atuam ali.

Outra dissertação que tratou desse papel da brinquedoteca dentro de ambiente escolar, analisando o discurso dos agentes que a cercam, foi a de Benedet (2007). A autora questiona como esse espaço brinquedoteca era significado pelos sujeitos que participavam dessa instituição escolar, e extrapola essa análise para além de alunos e professores, acrescentando o sentido também atribuído pelos pais/responsáveis das crianças do Ensino Fundamental dentro daquele contexto escolar. A pesquisadora analisa como estes sujeitos significavam o brincar na escola, as dissonâncias e consonâncias entre os seus discursos, possibilitando a reflexão

sobre a importância da brinquedoteca para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como da necessidade desse espaço no contexto escolar.

Em convergência com os temas apresentados até agora, Peters (2009) investe tempo para debruçar-se sobre essa temática, investigando assuntos relacionados à constituição do brincar no espaço social de uma brinquedoteca escolar, procurando possíveis contribuições para o processo de formação dos sujeitos envolvidos nesse contexto partindo da mesma perspectiva já apresentada, de que o brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança, e de que é fundamental que se valorize esta ação e, também, a expressão da infância. A autora busca problematizar a função de um espaço como esse na escola e as contribuições para o processo de formação de sujeitos que tenham acesso a esse lugar, assim justificando a presença de uma brinquedoteca dentro de instituições de ensino, e faz isso analisando as experiências e as possibilidades de aprendizagem que o ambiente proporciona. Peters (2009), assim como os trabalhos acima, também pensa os sentidos atribuídos ao brincar e à brinquedoteca escolar pelos agentes que a constroem além da função do educador neste lúdico cenário.

Duas produções, entretanto, se assemelham mais aos objetivos deste trabalho. A primeira delas é o trabalho de Ruschel (2004). Com o título de *História da Vida de Brinquedotecas: o epílogo como ponto de partida*, trata-se de um trabalho que apresenta a brinquedoteca por duas óticas: uma como a possibilidade de ser um local de memória e a outra como um estudo para compreender elementos da própria história do espaço.

A segunda dissertação que se aproxima da abordagem deste projeto é a de Montaginini (2014) cujo objetivo é investigar o fenômeno brinquedoteca na cidade de Londrina-PR, quanto aos aspectos das condições de sua existência e do que pensam os sujeitos envolvidos com ela no âmbito escolar. Ou seja, nessa pesquisa a brinquedoteca se transforma em um objeto de pesquisa em história, a fim de entender como esse espaço chega à cidade de Londrina.

Como se pode perceber, as pesquisas sobre a brinquedoteca centram a sua análise no funcionamento do espaço em diferentes ambientes, mas principalmente o escolar. Destacam as suas funcionalidades e sua condição de ambiente importante para a formação das crianças, sejam elas de diferentes classes sociais ou condições de saúde. Tratam da brinquedoteca como ambiente que já foi incorporado e reconhecido no espaço escolar e amplamente naturalizado por sua importância

pedagógica. Mas, o fato é que nem o brinquedo, nem a brinquedoteca, nasceram para o universo escolar e essa construção social que os relacionam merecem ter uma explicação. Este trabalho indica a possibilidade de tentar se compreender, como outra possibilidade de pesquisa, a natureza histórica da relação entre o mundo escolar e o brinquedo, de tal modo que haja um espaço escolar específico para uma coleção de brinquedos: a brinquedoteca. Pois, muito embora o brinquedo tenha se voltado à educação como objeto legítimo da infância e as crianças, como estudantes, sejam o público da escola, essa relação entre brinquedo e escola não existe desde sempre.

Na quinta categoria de análise, os trabalhos são classificados por se proporem a uma perspectiva da história da brinquedoteca em geral ou de brinquedotecas específicas. Essa categoria está intimamente relacionada ao tema do presente estudo, uma vez que seu objetivo é examinar a brinquedoteca como um objeto de estudo histórico, em detrimento de uma visão que a considera exclusivamente como instrumento de mediação ou educação. Foram encontrados apenas 3 trabalhos que se enquadraram nessa temática.

Como um exemplo dessa categoria está Magalhães e Pontes (2002)

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão acerca da prática de instalar e manter brinquedotecas. O relato aqui apresentado refere-se à experiência de nossa equipe, no período de 1997 a 1999, na prestação de assessoria entre a Universidade e instituições escolares com o objetivo de criar e manter funcionando brinquedotecas. Este relato também enfatiza alguns fatores instrumentais e a continuidade destes programas (Magalhães; Pontes, 2002, p. 235–242).

O parágrafo acima apresenta o objetivo central do trabalho, que é conduzir uma reflexão sobre a prática de estabelecer e de manter brinquedotecas. Os autores indicam que o relato apresentado é baseado na experiência de sua equipe durante um período específico, de 1997 a 1999. Nesse período, eles prestaram assessoria a instituições escolares em colaboração com a Universidade, com o propósito de criar e manter operacionais as brinquedotecas.

E ainda Vectore e Kishimoto (2001)

Considerando o espaço da brinquedoteca como profícuo para o aflorar do imaginário infantil, foram analisados 194 relatórios elaborados pelos brinquedistas de uma brinquedoteca pública, enfocando: o lugar do brinquedista, do adulto que acompanha a criança e da própria criança, enfatizando as temáticas das brincadeiras. Foram extraídos episódios que lançam alguma luz sobre a dicotomia desejo versus realidade presente no brincar, as alterações de padrões sociais na compreensão de homem e de mundo e sua pertinência na busca de um ser humano harmônico, integrado com seus pares e com a natureza (Vectore; Kishimoto, 2001, p. 59–65).

A pesquisa em questão procura compreender como a brinquedoteca é um espaço que influencia a imaginação das crianças e como as dinâmicas de desejo e realidade se manifestam nas atividades de brincadeira, analisando relatórios produzidos por brinquedistas. Além disso, a análise se estende para considerações sobre as mudanças sociais e a busca por harmonia e integração nos relacionamentos humanos e com o meio ambiente.

Ainda dentro dessa categoria, tem Ruschel (2004), que não foi possível ter acesso ao resumo de sua dissertação, mas com o nome *História da Vida de Brinquedotecas: o epílogo como ponto de partida*, fornece dicas de uma análise sobre a história e a instalação de brinquedotecas.

E, por último, na categoria 6, em que enquadramos o tipo “Outros”, o qual a grande maioria abarca trabalhos relativos ao ambiente hospitalar, em geral relacionados à área da saúde. Em alguns outros casos relacionados ao desenvolvimento pedagógico e social de crianças PCD, e/ou análises de psicanálise realizadas em brinquedotecas, análise da organização espacial também se fez presente nessa categoria. Temos Mol (2010):

As Brinquedotecas Hospitalares se configuram hoje dentro das Instituições de Saúde enquanto espaços lúdicos direcionados às crianças em recuperação. Contudo, atualmente, tem se voltado um novo olhar para esse espaço, ampliando sua importância no contexto de saúde. A partir dessas considerações, o objetivo deste estudo foi diagnosticar e analisar a realidade das brinquedotecas em Unidades Hospitalares da rede pública da cidade de Belo Horizonte - MG, tendo em vista realizar um diagnóstico da situação de atendimento de brinquedotecas hospitalares; identificar os profissionais responsáveis por brinquedotecas hospitalares em unidades de saúde; identificar projetos, programas que estão ligados a esses espaços dentro da unidade hospitalar; identificar as concepções de lazer e de humanização hospitalar presente na fala dos profissionais dessas instituições; e verificar se existem ou não recursos públicos, privados e/ou filantrópicos direcionados para esses espaços (Mol, 2010, p. 10).

O resumo do trabalho de Mol (2010) aborda as Brinquedotecas Hospitalares como espaços lúdicos destinados às crianças em recuperação dentro das instituições de saúde. O texto também destaca que atualmente essas brinquedotecas estão

recebendo uma nova perspectiva e uma ampliação de sua importância no contexto da saúde. Ainda, o objetivo do estudo mencionado é diagnosticar e analisar a realidade das brinquedotecas presentes nas Unidades Hospitalares da rede pública na cidade de Belo Horizonte - MG. A pesquisa busca compreender a situação e a relevância desses espaços lúdicos no contexto hospitalar, possivelmente com o intuito de identificar áreas de melhoria e aprimoramento desses ambientes para melhor atender às necessidades e bem-estar das crianças em tratamento.

Após a análise do levantamento bibliográfico realizado sobre as produções acadêmicas brasileiras acerca da temática brinquedoteca, a pesquisa revelou algumas tendências e lacunas importantes. Entre os anos de 2014 e 2018 houve um pico significativo de publicações, abordando a temática de forma variada. As dissertações foram a maioria, representando 67% das publicações, seguidas pelas teses com 15,9% e artigos com 14,2%. As pesquisas sobre brinquedotecas se concentraram em diferentes áreas de aplicação, sendo a brinquedoteca hospitalar a mais frequente, representando 33,5% dos trabalhos. Em seguida, 19,9% dos estudos abordaram a brinquedoteca escolar, enquanto 14,8% focalizaram a brinquedoteca universitária e 9,1% a brinquedoteca comunitária. Os temas restantes englobaram diversos enfoques, como o desenvolvimento infantil, estudos gerais sobre a brinquedoteca, brinquedoteca virtual e brinquedoteca terapêutica.

Um aspecto relevante foi a baixa citação da *International Toy Library Association*, sendo que 93,2% dos trabalhos não fizeram menção à associação. Apenas 6,8% dos trabalhos a citaram, com a maioria dessas citações (66,7%) sendo encontradas em trabalhos em inglês. Chama atenção o fato de que apenas 3% dos trabalhos se dedicaram à análise da história das brinquedotecas, indicando uma lacuna nessa área específica de pesquisa.

No geral, a revisão bibliográfica demonstra que o tema da brinquedoteca é explorado em diferentes contextos acadêmicos, com destaque para a brinquedoteca hospitalar e escolar, bem como seu papel na formação de professores. Porém, há uma carência de estudos que aprofundem a história das brinquedotecas, e a maioria das produções não faz referência à associação internacional relevante na área. Essas informações fornecem subsídios para o direcionamento de futuras pesquisas e ampliação do conhecimento sobre o tema da brinquedoteca no âmbito acadêmico brasileiro.

### 3 A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BRINQUEDOTECAS (ITLA)

A decisão de abordar a fundação da Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) e todas as edições da Conferência Internacional de Brinquedotecas foi motivada pelo interesse em compreender melhor a evolução dos quadros de discussões propostos nesses encontros ao longo dos anos. Ao analisar as alternâncias, as mudanças e as permanências de nomes na associação pode-se trazer à luz propostas ideológicas e tendências de desenvolvimento no campo das brinquedotecas. Além disso, foi feita uma análise cronológica das temáticas e discussões apresentadas nas diversas edições das Conferências Internacionais de Brinquedotecas, tal análise foi conduzida através do exame de documentos e relatórios oficiais, principalmente acessíveis por meio do site oficial da ITLA. O objetivo principal é compreender a evolução e as tendências das discussões ao longo dos anos, capturando a essência das mudanças, permanências e desenvolvimento de conceitos e abordagens presentes nas conferências, com base no material disponível ao público.

Ao contrário do que se imagina, a Conferência Internacional de Brinquedotecas surgiu anteriormente a própria Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA). A primeira conferência internacional de brinquedotecas foi organizada pela *Toy Libraries Association em Londres*<sup>29</sup>, em 1978. Foi uma sugestão de Annetine Forell, da Austrália, em uma carta enviada a Lesley Moreland, diretora da TLA.

Segundo *Noah's Ark website*, Annetine Forell foi mãe de uma criança com deficiência e via no brincar uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento infantil e no ambiente da brinquedoteca uma oportunidade de famílias e profissionais discutirem os desafios da educação de crianças<sup>30</sup>. Para além disso, Moore (1995) desempenhou um papel significativo no estabelecimento e crescimento de brinquedotecas na Austrália. Após se inspirar com as brinquedotecas na Inglaterra durante sua visita, ela fundou uma brinquedoteca em Melbourne em 1971. Sua paixão por esse conceito a levou a receber uma Bolsa Churchill em 1973, permitindo

---

<sup>29</sup> Tradução: Associação de Brinquedotecas de Londres.

<sup>30</sup> NOAH'S ARK INC. **Our Story**. Disponível em: <https://noahsarkinc.org.au/about/story> Acesso em: 22 jun. de 2023.

que ela estudasse o desenvolvimento de brinquedotecas na Suécia, Noruega, Inglaterra e América. Motivada por suas experiências, ela tinha como objetivo tornar a brinquedoteca em Melbourne um modelo para outros e incentivar a criação de brinquedotecas em toda a Austrália.

A brinquedoteca *Noah's Ark*, voltada especificamente para crianças com deficiências, tornou-se uma das bibliotecas de brinquedos mais abrangentes do mundo. O financiamento para essas iniciativas vem principalmente da Comissão de Saúde e do Departamento de Segurança Social. Até 1985, a biblioteca abrigava uma coleção de mais de 10.000 brinquedos e jogos para crianças de até 21 anos. Além disso, os esforços de Forell foram fundamentais para o estabelecimento tanto da Associação Australiana de Bibliotecas de Brinquedos quanto da Associação Australiana de Bibliotecas de Brinquedos para Deficientes (Moore, 1995). Em reconhecimento ao seu dedicado serviço ao país, Forell foi agraciada com a Ordem da Austrália em 1983.<sup>31</sup>

Como já ressaltado, as conferências surgiram anteriormente à Associação Internacional de Brinquedotecas, uma vez que as pessoas responsáveis por brinquedotecas ao redor do mundo já se comunicavam e visitavam como mostra a carta escrita em 1978 por Lesley Moreland, diretora da Associação de Brinquedotecas da Inglaterra:

---

<sup>31</sup> FORELL, Annetine. **Child's Play**. Vol.1, n.9, p. 4, march 1985.

<sup>32</sup>O Conselho e a equipe estavam entusiasmados, mas intimidados diante da perspectiva. A TLA<sup>33</sup> tinha uma equipe muito pequena, as bibliotecas de brinquedos no Reino Unido estavam abrindo a uma taxa de mais de cem por ano, o financiamento era limitado e havia muitos projetos a serem realizados no Reino Unido, incluindo a expansão das bibliotecas de brinquedos para todas as crianças, além das crianças com necessidades especiais (...) Os contatos com outros países estavam crescendo rapidamente, principalmente por correspondência, mas também por meio de visitas à sala de exposição de brinquedos. O pacote desenvolvido para pessoas interessadas em iniciar bibliotecas de brinquedos no Reino Unido tinha sido enviado para todo o mundo. Cartas com selos exóticos chegavam regularmente com notícias de desenvolvimentos. Seria muito divertido conhecer as pessoas e descobrir mais sobre a incrível variedade de bibliotecas de brinquedos. O Conselho da TLA concordou que a conferência deveria prosseguir, mas não havia orçamento para cobrir as despesas, nenhuma equipe extra para fazer o trabalho e o evento teria que ser totalmente financiado por si mesmo (...). Um tema "Bibliotecas de brinquedos são trabalho em equipe" foi escolhido para refletir a cooperação entre famílias, voluntários e profissionais que trabalham juntos em benefício das crianças que utilizam as bibliotecas de brinquedos.<sup>34</sup>

Nesse relato, Lesley Moreland evidencia um crescimento no contato entre diversos núcleos interessados em brinquedotecas a partir de um pacote/kit desenvolvido na Inglaterra que foi enviado "para todo o mundo", segundo a diretora. Ela também discorre sobre o entusiasmo com a ideia proposta por Annetine Forell para a realização de uma Conferência Internacional, porém, ressalta as dificuldades e a falta de recursos da Toy Library Association (TLA). para tal. Deste modo, deixa claro em sua fala que a Conferência precisa ser financiada por si mesmo, sem agregar custos para a Instituição.

Outra evidência apresentada no documento da primeira Conferência é que nessa primeira tentativa estiveram presentes 180 "delegados" de 19 países diferentes o que corrobora com a ideia de que apesar de as brinquedotecas serem uma criação relativamente nova, surgindo em 1933 em Los Angeles. Em apenas 35 anos já existiam evidências de que se tornariam um movimento que não apenas se

---

<sup>32</sup> Carta-relato presente no documento compilado sobre 1st International Toy Library Conference – United Kingdom Acesso em 23 de março de 2023.

<sup>33</sup> TLA = Toy Library Association.

<sup>34</sup> Pedagoga que contribuiu para a implantação e organização de brinquedotecas brasileiras. Sua trajetória acadêmica e profissional iniciou-se no campo da Educação Especial. Atuou como coordenadora do setor de Recursos Pedagógicos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo/SP, onde criou a Brinquedoteca Terapêutica, em 1989. Também foi diretora do Instituto Indianópolis, local onde implantou a primeira brinquedoteca brasileira. A professora Nylse atuou na presidência e vice-presidência da ABBri e desenvolveu um trabalho de maneira efetiva nessa Associação até 2017, ano em que faleceu. Em relação à sua produção teórica, é autora de inúmeros livros e artigos relacionados ao brincar, aos brinquedos e às brinquedotecas. Ministrou inúmeros cursos em âmbito nacional e internacional em prol da defesa do brincar como um direito de todas as crianças (ABBRI, 2023). Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 25 jan. 2023.

espalhou pelo mundo, mas também interage e compartilha experiências e conhecimentos.

Da realização da 1ª Conferência Internacional de Brinquedotecas até a criação oficial da Associação Internacional demorou 12 anos, uma vez que ela foi idealizada na 4ª Conferência realizada em Toronto no Canadá no ano de 1987, mas só foi oficialmente criada no próximo encontro, 5ª Conferência realizada em 1990 em Turim na Itália.

Em 1987, segundo o boletim sobre a 4ª Conferência, foi durante esse encontro, em uma reunião geral, que a Associação Internacional de Bibliotecas de Brinquedos foi formalmente idealizada e a partir daí um comitê foi estabelecido para realizar tarefas que foram organizadas para serem concluídas até o próximo encontro, atribuídos as responsabilidades de países específicos. Essas tarefas se baseiam em: a) preparação de um estatuto (Bélgica e EUA); b) desenvolvimento de vínculos com outras associações internacionais relevantes (Suécia, Canadá); c) preparação da próxima conferência (Reino Unido, Austrália, Bélgica, EUA, Suécia, Canadá); fomentar ligações entre "pessoas de contato" (Reino Unido, Austrália); d) boletim da conferência (Austrália); e) estabelecer em Turim, Itália, o secretariado internacional (Bélgica e Reino Unido).

O primeiro comitê estabelecido para a realização dessas tarefas está elencado no quadro 4:

Quadro 4 - Comitê responsável pela criação do ITLA

Cargo	Nome	País	Resumo
Presidente:	Jean-Pierre Cornelissen	Bélgica	Membro do Parlamento da Região da Capital de Bruxelas de 1989 a 1994 e de 1999 a 2004. Membro do Conselho Municipal de Koekelberg de 2000 a 2018. <sup>35</sup>
Vice-presidentes:	Annetine Forell	Austrália	Annetine Forell desempenhou um papel crucial na fundação da primeira brinquedoteca da Austrália, em 1971. Figura ativa na construção da Brinquedoteca Noah's Ark para crianças com deficiência. Foi também fundadora da Australian Association of Toy Libraries e da Australian Association of Toy Libraries for the Handicapped. <sup>36</sup>
	Virginia Taylor	Canadá	Até o momento não foram encontradas informações sobre esta pessoa.
Tesoureiro:	Greta Hellberg	Suécia	Membro da WRP International (Mulheres Pesquisadoras em Brincadeira e Deficiência, em inglês, Women Researchers in Play and Disability). <sup>37</sup>
Secretária:	Glenys Carter	Reino Unido	Tornou-se Diretora da National Society of Toy and Leisure Libraries Association em 1984, depois de lecionar em Walkden e em Londres. Criou centros de lazer para atender adultos com necessidades especiais e ajudar crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social, permitindo-lhes aprender brincando. <sup>38</sup>
-	Mary Sinker	EUA	Diretora honorária da USATLA (USA Toy Library Association) <sup>39</sup> e Membro da WRP International.

Fonte: 4th International Toy Library Conference (Informações coletadas pela autora.)

Algo interessante ao cruzar as informações descritas nas tarefas e nas

<sup>35</sup> Informações retiradas de [Wikimonde.com/article/Jean-Pierre\\_Cornelissen](https://wikimonde.com/article/Jean-Pierre_Cornelissen). Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>36</sup> Informações retiradas de <https://www.toylibrary.co.nz/international-history.html>. Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>37</sup> Informações retiradas de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED335855.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>38</sup> Informações retiradas de [www.theboltonnews.co.uk/News/6040335.parents-would-have-been-proud-of-toys](http://www.theboltonnews.co.uk/News/6040335.parents-would-have-been-proud-of-toys). Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>39</sup> Informações retiradas de [https://www.usatla.org/assets/docs/ChildsPlayNewsletter/USATLA\\_Spring\\_2022\\_Child's\\_Play.pdf](https://www.usatla.org/assets/docs/ChildsPlayNewsletter/USATLA_Spring_2022_Child's_Play.pdf). Acesso em 02 de junho de 2023.

atribuições foi analisar os nomes e os cargos do comitê formado, percebe-se que a função de cada cargo é descrita e atribuída ao país, em vez de um nome, possivelmente para gerar um caráter internacional associando a função a uma nação ao invés do indivíduo.

Na 5ª Conferência, em Turim, na Itália, em 1990, a ITLA foi formalmente constituída como associação e sua diretoria foi eleita, com nomes em cargos bem similares aos que tinham sido denominados durante o encontro em Toronto, Canadá, e com alguns novos indivíduos representantes de outros países conforme quadro 5.

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>País</b>	<b>Resumo</b>
Presidente:	Jean-Pierre Cornelissen	Bélgica	Membro do Parlamento da Região da Capital de Bruxelas de 1989 a 1994 e de 1999 a 2004. Membro do Conselho Municipal de Koekelberg de 2000 a 2018 <sup>40</sup> .
Vice-presidentes:	Annetine Forell	Austrália	Annetine Forell desempenhou um papel crucial na fundação da primeira brinquedoteca da Austrália, em 1971. Figura ativa na construção da Brinquedoteca Noah's Ark para crianças com deficiência. Foi também fundadora da Australian Association of Toy Libraries e da Australian Association of Toy Libraries for the Handicapped. <sup>41</sup>
	Virginia Taylor	Canadá	Até o momento não foram encontradas informações sobre esta pessoa.
Tesoureiro	Greta Hellberg	Suécia	Membro da WRP International (Mulheres Pesquisadoras em Brincadeira e Deficiência, em inglês, Women Researchers in Play and Disability) <sup>42</sup> .
Secretária	Glenys Carter	Reino Unido	Tornou-se Diretora da National Society of Toy and Leisure Libraries Association em 1984, depois de lecionar em Walkden e em Londres. Criou centros de lazer para atender adultos com necessidades especiais e ajudar crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social, permitindo-lhes aprender brincando. <sup>43</sup>
-	Mary Sinker	EUA	Diretora honorária da USATLA (USA Toy Library Association) <sup>44</sup> e Membro da WRP International.

Fonte: *5th International Toy Library Conference*. (Informações coletadas pela autora).

Desse modo, conclui-se que a Associação Internacional de Brinquedotecas,

<sup>40</sup> Informações retiradas de [Wikimonde.com/article/Jean-Pierre\\_Cornelissen](https://wikimonde.com/article/Jean-Pierre_Cornelissen). Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>41</sup> Informações retiradas de <https://www.toylibrary.co.nz/international-history.html>. Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>42</sup> Informações retiradas de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED335855.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>43</sup> Informações retiradas de [www.theboltonnews.co.uk/News/6040335.parents-would-have-been-proud-of-toys](http://www.theboltonnews.co.uk/News/6040335.parents-would-have-been-proud-of-toys). Acesso em 02 de junho de 2023.

<sup>44</sup> Informações retiradas de [https://www.usatla.org/assets/docs/ChildsPlayNewsletter/USATLA\\_Spring\\_2022\\_Child's\\_Play.pdf](https://www.usatla.org/assets/docs/ChildsPlayNewsletter/USATLA_Spring_2022_Child's_Play.pdf). Acesso em 02 de junho de 2023.

conhecida pela sigla em inglês ITLA (*International Toy Library Association*) foi oficialmente criada em 1990 em Turim, Itália, com o objetivo de fornecer uma estrutura de ligação internacional permanente para as brinquedotecas pelo mundo. Segundo o site oficial da ITLA<sup>45</sup>, a Diretoria é eleita durante a Assembleia Geral que ocorre a cada 3 anos nas Conferências Internacionais de Bibliotecas de Brinquedos. Os membros da diretoria devem ser membros da ITLA e geralmente refletem a distribuição geográfica dos membros da Associação.

Figura 6 - Encontro dos membros da ITLA



Fonte: Arquivo ABBri<sup>46</sup>

Na foto, estão, da esquerda para a direita: Georgio Bartolucci (Itália), Aina Khor (Malásia), Noriko Minejima (Japão), Denise Garon (Canadá), Jean-Pierre

---

<sup>45</sup>"Cuatro temas importantes sobre el Niño" Unicef, Maio de 1981

<sup>46</sup> Carta-relato presente no documento compilado sobre "1st International Toy Library Conference – United Kingdom" no site: Acesso em 23 de março de 2023.

Cornelissen (Bélgica), Anne-Marie Ekman (Suécia), Freda Kim (CoréiaSul), Natália Pais (Portugal), Nylse Cunha (Brasil), Renate Fuchs (Suíça) e Cynthia Morrison (África do Sul). A associação está registrada sob a lei belga como uma organização internacional sem fins lucrativos, cujos membros são compostos por associações nacionais de brinquedotecas, brinquedotecas individuais em todo o mundo, e organizações ou indivíduos que apoiam os objetivos da Associação.

### **O estatuto da Associação Internacional de Brinquedotecas**

Há de ser pensar os motivos para um estudo de estatuto de uma associação que se diz preocupada e ocupada com brinquedos em nome da infância. Um estatuto firma socialmente as regras de funcionamento civil e social de um grupo que, neste caso, se estabelece com uma finalidade comum. Estabelece, portanto, as qualificações deste grupo para com o assunto a que se propõe pensar, desenvolver e fazer valer uma ideia, como política.

É um documento importante de ser pensado, precisamente, porque se parte do princípio que, como regra legal, diz respeito à forma de comparecimento de pessoas, adultas, profissionalizadas, preenchidas de cultura e de conhecimento que podem ou não serem consensuais. Por esse motivo, é importante pensar quais são os direcionamentos que pessoas maduras se dão enquanto estabelecem formas de ser criança, de tratamento da infância, de pensamentos sobre brinquedos e a instituição desses como objetos técnicos que são mediadores de formas de ser criança. No caso, trata-se de compreender que o formato de um estatuto de uma associação internacional de brinquedotecas quer demarcar como deve ser uma brinquedoteca, o qual acaba por definir o que crianças devem ser enquanto brincam, a partir da posição civil, social, profissional, de quem está pensando nelas.

O estatuto mais recente da ITLA pode ser encontrado do site oficial<sup>47</sup> nos idiomas francês e inglês. Se constitui como um documento aprovado pela assembleia geral dos membros realizada em 21 de abril de 2021, por meio da plataforma virtual *Zoom* e assinado pelos titulares dos cargos do conselho de administração. O documento se constitui por dez incisos e 43 artigos que foram escritos ao longo dos

---

<sup>47</sup> <https://itla-toylibraries.org/home/wp-content/uploads/2022/06/ITLA-constitutions-French-and-English-signed.pdf>

21 anos de Associação até a assinatura desta mais recente versão. O estatuto define a instituição como uma associação que

é regida pela lei belga de 25 de outubro de 1919 sobre organizações sem fins lucrativos, alterada pela lei de 6 de dezembro de 1954, pela lei de 2 de maio de 2002 e pelo "Código de sociedades e associações" adotado pela lei de 23 de março de 2019 (...) (Statuts ITLA, 2021, p. 1).

Os 8 incisos presentes no estatuto abordarão pontos referentes às questões burocráticas e de ação da Associação. Os 8 incisos são: I) Nome, Localização e Objetivos; II) Adesão; III) Assembleia Geral; IV) Conselho de diretores; V) Posições oficiais; VI) Comitês; VII) Chefia Executiva; VIII) Contribuições; IX) Dissolução; X) Emendas.

Contendo 22 páginas, o documento é aberto com o Inciso I *Nome, localização e Objetivos* (I - *Name, Location and Goals*), pelo artigo 1 com o seguinte parágrafo:

Por meio deste, é constituída uma associação internacional para fins educacionais e científicos, cujo nome é "Associação Internacional de Brinquedotecas - Association Internationale des Ludothèques", aqui referida como "A Associação" (Statuts ITLA, 2021, p. 1, tradução nossa<sup>48</sup>).

Esse pequeno trecho já demarca o principal objetivo da instituição, ser uma associação internacional para fins educativos e científicos que estuda brinquedotecas, declaração essa que será corroborada pelos artigos 3 e 4 presentes nesse inciso.

No artigo 3, a associação define o que é uma brinquedoteca e quais são os seus principais fins.

---

<sup>48</sup> Texto original: "Heie by is composed an inteínational association foí educational and scientific puíposes, the name of which is "Inteínational I'oy Libíaiy Association - Association Inteínationale des Ludothèques", heie íefeííed to as "I'he Association."

A Associação Internacional de Bibliotecas de Brinquedos é uma organização internacional sem fins lucrativos composta por associações de bibliotecas de brinquedos e membros internacionais diretos.

1) Uma brinquedoteca é um espaço que promove o direito de brincar. As brinquedotecas seguem padrões mínimos nos quais os membros se envolvem e desfrutam do uso de jogos e brinquedos, operados por um brinquedista capacitado, oferecendo um serviço que proporciona aos membros oportunidades de compartilhamento e/ou empréstimo dos jogos e brinquedos. Uma brinquedoteca pode ser iniciada por indivíduos, organizações beneficentes, governos locais, regionais ou nacionais, ou qualquer outro grupo ou operador. Os membros das brinquedotecas podem ser crianças, pais, avós, responsáveis, educadores (escolares ou não) de crianças, equipe e/ou pacientes hospitalares, ou qualquer outra pessoa interessada em brincar, jogos e brinquedos.

2) As brinquedotecas atuam como um local de recursos sempre que possível, fornecendo informações, conselhos e assistência aos membros, além do empréstimo de jogos e brinquedos.

3) As brinquedotecas cuidam de todos, independentemente de origem étnica, gênero, deficiência, religião, idioma ou nacionalidade (Statuts ITLA, 2021, p. 2, tradução nossa<sup>49</sup>).

Esse trecho apresenta em um primeiro momento o que é um brinquedoteca, em que ele define de maneira geral "como um espaço que promove o direito de brincar" que apesar deste momento não especificar quais, seguem "um padrão mínimo" para que seus participantes aproveitem este espaço de jogos, brinquedos e brincadeiras assessorados por um profissional capacitado, neste caso o brinquedista. Esse ponto, ainda, chama atenção por especificar que uma brinquedoteca pode estar presentes em diversos espaços da sociedade, por exemplos, hospitais e escolas, ou ainda podem ter diversas origens, pública ou privada, iniciada por qualquer indivíduo da sociedade, desde que cumpra a função de compartilhamento e/ou empréstimos de brinquedos e se constitua como um espaço do brincar.

Além de um local para o brincar, o segundo ponto do artigo, retrata a brinquedoteca como um espaço de recursos e assistência sobre a temática. Mesmo colocando a ressalva "sempre que possível" no texto, esse ponto já apresenta a idealização da brinquedoteca como um espaço que vai além do brincar e que se

---

<sup>49</sup> Texto original: The International Toy Libraries Association is an international non-profit organization of toy libraries associations and direct international members / 1. A toy library is a space that promotes the right to play. Toy libraries adhere to minimum standards where members engage and enjoy the use of games and toys, operated by a trained toy librarian, offering a service that provides its members with opportunities for sharing and/or lending the games and toys. A toy library may be initiated by individuals, charitable organizations, local, regional or national governments or any other such group or operator. Members of toy libraries may be children, parents, grandparents, guardians, educators (school or not) of children, hospital staff and/or patients or any other person(s) interested in play, games and toys / 2. Toy libraries serve as a resource place as often as possible, providing information, advice and assistance to members in addition to the loan of games and toys / 3. The toy libraries care for everyone, regardless of ethnic origin, gender, disability, religion, language or nationalities.

constitui, idealmente, como uma referência no tema brinquedos, jogos e brincadeiras. O terceiro ponto, segundo esse estatuto e essa instituição, retrata a obrigatoriedade da brinquedoteca como um espaço plural que recebe e atende a todos sem distinção étnica, racial, religiosa, de gênero ou de nacionalidade. Isto é uma temática alinhada com os Artigos 1, 2 e 24 da Declaração dos Direitos Humanos<sup>50</sup> de dezembro de 1948 que dissertam sobre a igualdade de indivíduos perante a leis e a direitos, a não distinção ou discriminação de nenhum indivíduo e o direito a lazer resguardado a todos. Esse último trecho chama atenção, pois como a versão disponível desse estatuto é a versão de 2021, faz pensar se este ponto 3 específico estava disponível já na primeira versão do estatuto em 1990<sup>51</sup> ou se foi acrescentado posteriormente com a emergência dessas temáticas de equidade, igualdade e inclusão a partir da década de 2010.

O artigo 4 irá esmiuçar os objetivos da Associação de forma mais detalhada:

O objetivo da associação é promover o brincar, os objetos do brincar e a interação lúdica essencial para um desenvolvimento educacional, físico, psicológico, social e cultural ótimo. Por esse motivo, o objeto social desenvolve as seguintes ideias e ações:

- 1) Promover o conceito de brinquedoteca como uma forma de proporcionar oportunidades de brincar, jogos, brinquedos ou qualquer outro material de brincadeira para as pessoas.
- 2) Servir como um elo entre associações nacionais de brinquedotecas, grupos continentais, brinquedotecas individuais e brinquedistas, proporcionando oportunidades de intercâmbio internacional de ideias e materiais.
- 3) Estabelecer o Dia Mundial do Brincar como um dia que promove a importância do brincar e das brinquedotecas.

---

<sup>50</sup> Declaração dos direitos humanos:

Artigo 1 - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2 -

1) Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2) Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

<sup>51</sup> Para acessar este documento tornei-me sócia do ITLA através do site oficial deles ([www.itla-toylibraries.org](http://www.itla-toylibraries.org)), entretanto, devido a um erro técnico na área exclusiva do site, não consegui obter acesso aos dados completos do estatuto de 1990, sendo que apenas a versão resumida deste estatuto está disponível ao público.

- 4) Manter uma conexão com outras organizações, associações e indivíduos interessados ou que possam se interessar pelo nosso objeto social, a fim de compartilhar informações sobre o papel das brinquedotecas no desenvolvimento educacional, físico, psíquico, social e cultural.
- 5) Divulgar informações sobre jogos e brinquedos a serviço do desenvolvimento educacional, físico, psicológico, social e cultural, e chamar a atenção para aqueles que podem ser prejudiciais.
- 6) Organizar eventos e conferências internacionais periódicos dedicadas ao compartilhamento de práticas adequadas em brinquedotecas e debates sobre diferentes aspectos das interações lúdicas, jogos, brinquedos e materiais de brincadeira.
- 7) Promover e incentivar o brincar como um direito.
- 8) Organizar treinamentos para brinquedistas.
- 9) Criar uma certificação internacional de brinquedistas para os membros da associação (Statuts ITLA, 2021, p. 2-3, tradução nossa<sup>52</sup>).

Ao analisar os 9 pontos apresentados no artigo 4 do Inciso I, é possível, primeiramente, perceber a presença da idealização da brinquedoteca e sua função apresentada no artigo 3 nos objetivos presentes. Para além dessa ligação pode-se identificar ao menos 3 objetivos claros que são postos e descritos a partir da proposta de se criar um órgão internacional acerca dessa temática. O primeiro seria o de promover e de divulgar a brinquedoteca como um espaço que permite e proporciona a explorar do brincar, de jogos e de brincadeiras. Para isso a ITLA se propõe a ser responsável por promover certificações e treinamentos de brinquedistas, o educador que habita a brinquedoteca, (pontos 8 e 9) para mediar esses espaços e para que eles se construam como o espaço de aprendizagem e exploração evidenciado no ponto 1.

Outro objetivo da instituição é servir de elo de ligação entre diferentes países e instituições que se interessem pelo tema do brincar e da brinquedoteca, se colocando como um espaço de divulgação científica e intercâmbio de conhecimento acerca dessa temática, além de organizar conferências e eventos internacionais para

---

<sup>52</sup>Texto original: The goal of the association is to promote play, the objects of play and the playful interaction essential to an optimal educational, physical, psychological, social and cultural development. For this reason, the social object develops the following ideas and actions: 1. Promote the concept of a toy library as a way to bring play opportunities, and games and toys, or any other play materials to people / 2. Serve as a link between national toy libraries associations, continental groups, individual toy libraries and toy librarians by providing opportunities for international exchange of ideas and materials / 3. Establish World Play Day as a day that promotes the importance of play and toy libraries / 4. Maintain a link with other organizations, associations and individuals interested in or who may become interested in our social object, in order to share information about the role of toy libraries in educational, physical, psychic, social and cultural development / 5. To disseminate information about games and toys in the service of educational, physical, psychological, social and cultural development and to draw attention to those that could be harmful to them / 6. Organize periodic international events and conferences dedicated to the sharing of appropriate practices in toy libraries and debates on different aspects of playful Interactions, games, toys and play materials / 7. Promote and encourage play as a right / 8. Organize toy librarian's trainings / 9. Create an international toy librarian certification for members of the association.

a fomentação de discussões e divulgação do conceito de brinquedoteca, (defendido do objetivo 1). Pode-se perceber esse objetivo ao ler os pontos 2, 4, 5 e 6.

Terceiro objetivo seria, então, de defender e de promover o brincar como um direito da criança (ponto 7) e fazer ações como a criação do Dia Mundial do Brincar como um dia que divulga e exalta a importância do brincar e das brinquedotecas na vida e desenvolvimento das crianças.

Os objetivos apresentados pela ITLA como sendo centrais à sua atuação apresentam como a intuição defende a ideia de um brincar ligado ao espaço da brinquedoteca e como vê esse local como relevante a discussão que tange não apenas o brincar, mas os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Existe, por parte da associação, uma preocupação com a difusão e a troca de ideias acerca do assunto, assim como uma preocupação em formar os profissionais que mediarão esse espaço.

Ainda analisando o Inciso 1, os artigos 2 e 5 seguem uma ordem mais burocrática tratando de assuntos mais ligados às questões objetivas da Associação Internacional. O artigo 2 se limita a estabelecer a sede física da ITLA na região de Bruxelas, especificamente, com o endereço Boulevard Théo Lambert 36, 1070 Anderlecht, Bélgica, mas deixa claro que pode ser alterado para "qualquer outro endereço decidido pelo Conselho de Administração" (Statuts ITLA, 2021, p. 1, tradução nossa<sup>53</sup>). Esse trecho também define que se necessário o conselho pode ter escritórios adicionais, além de apresentar os endereços oficiais de site e de e-mail, sendo respectivamente: [www.itla-toylibraries.org](http://www.itla-toylibraries.org) e [info@itlatoylibraries.org](mailto:info@itlatoylibraries.org). Nesse artigo também fica evidenciado que os arquivos da associação ficarão armazenados de forma online ou física de acordo com a decisão do conselho de diretores vigente.

O artigo 5 trata de uma questão legal. O texto carrega um caráter de alerta e esclarece que:

A associação pode recorrer à e utilizar todos os meios legais necessários ou úteis para o alcance de cada um dos objetivos para os quais foi fundada, e para isso, pode adquirir, dispor e distribuir fundos e propriedades pessoais (Statuts ITLA, 2021, p. 1, tradução nossa<sup>54</sup>).

---

<sup>53</sup> Texto original: "(...)any other address on a decision of the Board of Directors."

<sup>54</sup> Texto original: "The association may resort to and use all legal means necessary or useful for the attainment of one or each of the purposes for which it is founded and for this purpose may secure, dispose of and distribute personal funds and property."

O texto apenas apresenta que para a associação os objetivos e princípios apresentados nesse primeiro inciso são essenciais para a existência da associação e que podem se utilizar de meios legais, se necessários, para alcançar tais objetivos.

Analisando os próximos incisos que sucedem ao primeiro, é possível identificar que eles estabelecem questões práticas quanto ao funcionamento da associação. Eles têm por objetivo esmiuçar desde o papel do indivíduo que se torna filiado, como no inciso II chamado *Adesão*, os protocolos adotados como em *Assembleia geral* (III), *Comitês* (VI) e *Dissolução* (IX) ou ainda descrever as atribuições de cargos e posições dentro da instituição como em *Conselho de diretores* (IV), *Posições* (V) *Oficiais e Chefe Executivo* (VII).

No inciso II, a ITLA discorre sobre questões, do artigo 6 até o artigo 9, de quem pode se tornar membro, como se tornar membro da associação, as condições para tal além, além dos motivos que justificariam uma exclusão do conselho.

O artigo 6 diz que a instituição está aberta para receber a filiação, está aberta não só às associações nacionais de brinquedotecas, mas também pode aceitar a aplicação de "qualquer outra organização, associação, biblioteca de brinquedos ou pessoa física interessada nos objetivos estabelecidos no Artigo 4" (Statuts ITLA, 2021, p. 3, tradução nossa<sup>55</sup>). O artigo também esclarece que uma associação só é considerada válida se tiver no mínimo 9 membros. Já o artigo 7 apenas traz questões referentes aos valores de filiação, que serão revisados periodicamente revisados pelo conselho de administração, mas que determina que a taxa não pode exceder a quantia de 400 euros.

Para se tornar membro da organização os membros precisam seguir as condições descritas no artigo 8. As questões apresentadas tangem a aceitação dos artigos presentes neste estatuto, estar em ordem com os pagamentos da filiação e aceitar publicação de seus nomes e endereços em listas oficiais da associação. É neste artigo que a associação esclarece que: "A aprovação de novos membros é submetida ao Conselho de Administração" (Statuts ITLA, 2021, p. 3, tradução nossa<sup>56</sup>). Um membro pode ser excluído do Estatuto da associação se o conselho de administração identificar uma conduta que tenha causado prejuízos éticos e/ou materiais à associação, conforme o Artigo 9.

---

<sup>55</sup> Texto original: "may also host any other organization, association, toy library or physical person interested in its purposes set out in Article 4."

<sup>56</sup> Texto original: "approval of new members is submitted to the Board of Directors."

O artigo 10, por sua vez, irá discorrer sobre as representatividades dos países na associação. Em cada país representado na instituição, é necessário indicar um representante como ponto de contato, responsável por estabelecer a ligação entre o país e a associação. Cada pessoa designada como ponto de contato tem a responsabilidade de manter uma comunicação aberta e efetiva com seu país de origem, além de responder às solicitações do conselho de administração da associação.

O Inciso III do estatuto compreende 8 artigos que abordam temas relacionados às Assembleias Gerais. O artigo 11 define que a Assembleia Geral inclui todos os membros da associação. As reuniões ocorrem de três maneiras: durante Conferências Internacionais, em ocasião fora desses encontros, decidida pelo conselho de diretores, ou como uma Assembleia Geral Especial requerida por membros ou pelo conselho. A assembleia especial segue todos os procedimentos estatutários e possui poderes para cumprir os objetivos da associação. Os artigos 12 e 13 delinham os poderes e responsabilidades dos membros filiados, bem como as diretrizes para notificações e discussões. Os membros têm poderes que incluem aprovar orçamento, relatórios, eleger/demitir membros do conselho e decidir sobre modificações ou dissolução da associação. O artigo 13 define as obrigações dos membros para participação nas reuniões, seja em conferências ou em locais determinados pelo Conselho de Administração. O aviso de reunião deve ser enviado com antecedência, com pauta e documentos anexados. A decisão requer 25% de aprovação dos membros (Statuts ITLA, 2021, p. 4).

Os artigos 14, 15 e 16 carregam informações objetivas referentes ao voto e como eles são distribuídos e contabilizados. Esses três artigos estabelecem as regras relacionadas aos direitos de voto durante as reuniões dos membros da associação. Eles determinam como os votos são distribuídos entre os diferentes tipos de membros, definem as condições para a constituição de um quórum e permitem a representação de membros por meio de procurações. Os últimos artigos do Inciso III (17 e 18) definem procedimentos importantes. O Artigo 17 estabelece que ações dos membros podem ser votadas por correspondência ou eletronicamente, requerendo maioria de votos favoráveis dos contatos e representantes. O Artigo 18 exige registro das decisões em livro de atas, assinado pelos representantes e mantido na sede. Decisões como alterações estatutárias e nomeações, são comunicadas no *Belgian Monitor* para assegurar transparência e conformidade legal.

Com o título de *Conselho de diretores (Board of directors)*, o inciso IV, contendo 7 artigos, irá discorrer também sobre poderes, responsabilidades, modelo e deveres, mas dessa vez especificamente falando do conselho de diretores da instituição. O Artigo 19 define seu papel e lista 12 responsabilidades, incluindo direção da associação, aceitação de membros, gerenciamento de fundos e eleição de cargos. Por ser regido sob a lei belga, o artigo 20, determina que a composição do Conselho de Diretores requer ao menos um membro belga. O Artigo 21 trata da eleição durante as conferências, com mandato até a próxima conferência, enquanto o 22 permite reuniões presenciais ou online, com quórum de metade mais um, votações por maioria e por correspondência. Os Artigos 24 e 25 tratam de renúncia, suspensão, substituição e preenchimento de vagas no conselho, garantindo sua eficácia e continuidade (Statuts ITLA, 2021, p. 6-8).

A próxima parte do estatuto, irá abordar questões burocráticas e de funcionamento administrativo. Composta por 6 artigos, com o título de *Posições Oficiais (Official Positions)*, o inciso V, caracteriza de forma objetiva quais são essas posições e suas atribuições específicas. Os dois primeiros artigos (26 e 27) lista os cargos oficiais: presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário, com mandato de 3 anos eleitos pelo Conselho de Diretores após a Assembleia Geral. Enquanto os Artigos 28, 29 e 30 descrevem as responsabilidades de cada cargo: o presidente preside reuniões, comunica com o conselho, toma decisões em emergências e assina documentos; o vice-presidente substitui o presidente em ausências e executa tarefas designadas; o secretário e tesoureiro têm funções regulares sem detalhes específicos, e, apesar de ser uma organização sem fins lucrativos, o Artigo 31 estabelece a possibilidade de remuneração para diretores e comitês por atividades e projetos aprovados pelo Conselho de Diretores, embora a associação seja sem fins lucrativos (Statuts ITLA, 2021, p. 8).

O Inciso VI, intitulado *Comitês*, detalha a organização e funcionamento dos comitês da associação em três artigos. O Artigo 32 cria um Comitê de Indicação, liderado pelo ex-presidente, para propor candidatos a cargos eletivos, assegurando um processo participativo na seleção. O Artigo 33 permite ao Presidente nomear comitês adicionais, temporários ou permanentes, para auxiliar nas atividades e cumprir objetivos da associação. O Artigo 34 confere ao Conselho de Administração, representado pelo Presidente ou outro membro designado, o poder de empreender ações legais em nome da associação, garantindo responsabilidade e atuação legal.

Juntos, esses artigos demonstram a importância dos comitês na estrutura da associação, desde o processo de indicação de membros até a criação de comitês adicionais para abordar questões específicas. Além disso, o artigo 34 assegura que a associação esteja representada legalmente por meio do Conselho de Diretores.

O conjunto de artigos 35, 36 e 37, do Inciso VII, estão relacionados à *Chefia Executiva* e aborda a gestão executiva da associação. O Artigo 35 define que o Conselho de Diretores supervisiona a associação e pode remunerar um Chefe Executivo, responsável por implementar decisões e gerenciar operações financeiras, enquanto o Artigo 36 e 37 detalha as responsabilidades do Chefe Executivo e destaca sua função estratégica na gestão financeira e operacional da associação, enfatiza sua obrigação de apresentar regularmente os balanços financeiros com a contratação de um contador credenciado para assegurar precisão e conformidade (Statuts ITLA, 2021, p. 9).

Os dois artigos seguintes (38 e 39) compõem a seção *Contribuições*. O Artigo 38 estabelece o término do ano contábil em 31 de dezembro, delimitando o período para registros financeiros. O Artigo 39 autoriza o Conselho de Administração a solicitar contribuições extras para necessidades financeiras, independente do propósito. Esses pequenos artigos tratam da vital questão das contribuições financeiras na associação, assegurando uma gestão fiscal adequada e permitindo que o Conselho solicite recursos adicionais para projetos e atividades.

O Inciso IX, denominado *Dissolução*, compreende os artigos 40 e 41, abordando a destinação dos recursos após a dissolução da associação, na qual o Artigo 40 assegura que os fundos devem ser utilizados de acordo com os propósitos estatutários, impedindo sua distribuição aos membros, enquanto o Artigo 41 estabelece que, em caso de dissolução, os fundos remanescentes serão doados a uma organização beneficente similar, garantindo a continuidade do uso benéfico dos recursos, e ainda redige que a dissolução só pode ser decidida pela Assembleia Geral.

Por fim, o último inciso, intitulado *Ementas*, é composto por dois artigos, o Artigo 42 permite emendas nos estatutos, exigindo um quórum de 2/3 dos membros presentes em uma assembleia geral para aprovação e fechando o estatuto está o artigo 43, que estabelece que qualquer questão não explicitamente abordada nos estatutos será regida pelo Código de Empresas e Associações e pelas leis específicas relacionadas à contabilidade (Statuts ITLA, 2021, p. 10). Nesse último

trecho é possível analisar uma tentativa de garantia para que haja uma base legal para lidar com questões não previstas nos estatutos da associação, sempre baseadas no código de leis da Bélgica, cidade sede da associação.

Os Estatutos da Associação Internacional de Bibliotecas de Brinquedos foram aprovados pela Assembleia Geral de Membros realizada em 13 de julho de 2019 e assinados pelos ocupantes dos cargos da Diretoria (Statuts ITLA, 2021, p. 11, tradução nossa<sup>57</sup>).

A partir desse parágrafo é possível analisar que o estatuto apresentado é recente e foi aprovado em uma Assembleia Geral no ano de 2019 e foi assinado pelo conselho de diretores vigente aquele ano. Seriam eles respectivamente: Presidente: Dr Monica Stach; Vice-presidente: Michel van Langendonckt; Tesoureiro e Representante Africano: Lilian Okal; Secretária: Laura van Laethem; Representante Americano: Maria Celia Malta Campos; Representante Europeia: Ana Lourenco; Representante Asiático: Poai Hong Wong; Representante da Oceania: Debbie Williams.

A partir da leitura e análise do estatuto elaborado pelos membros da ITLA para reger a associação é possível perceber alguns pontos interessantes presentes no documento. Os primeiros incisos tratam do que seriam os principais objetivos da instituição, é no início do documento que se pode extrair características da ideia de brinquedoteca defendida pela organização.

O inciso I, com longos 8 artigos, evidenciam, mesmo que de forma objetiva e breve, algumas informações sobre como a ITLA entende o espaço da brinquedoteca, aparecem mais de uma vez termos que corroboram com a ideia de um espaço com "padrões mínimos", pensando para acolher o brincar, brinquedos, jogos e brincadeiras que necessita da presença de um brinquedista que mediará e cuidará desse espaço. Aparece também, mais de uma vez, possibilidades e disponibilidade de treinamento para este profissional, mostrando que a formação e capacitação dessa figura é um dos objetivos principais da associação, pois é apresentado como um ponto de ação da instituição.

Os outros incisos, como já apresentado na análise, focam em detalhar como se dá o funcionamento prático e burocrático na ITLA, além de trazer questões legais, embasadas no código de leis da Bélgica, para o funcionamento pleno da organização

---

<sup>57</sup> Texto original: The Statutes of the International Toy Libraries Association were approved by the General Meeting of Members held on July 13, 2019 and signed by the incumbents of the Board of Directors.

como uma associação internacional.

Apesar do estatuto estar disponível na internet, não é possível saber quais artigos foram escritos na primeira versão do documento, apresentada na 5ª Conferência Internacional de brinquedotecas, em Turim, na Itália em 1990, que inclusive era de atribuição dos países Bélgica e Estados Unidos, representados por Jean-Pierre Cornelissen e Mary Sinker, respectivamente. O estatuto mais recente, segue redigido em dois idiomas, francês e inglês, o que parece se manter como padrão desde o primeiro escrito. Porém, se foi necessário aprová-lo em uma Assembléia Geral no ano de 2019, significa que houveram mudanças. No entanto, com a documentação disponível até o presente momento, não é possível saber exatamente quais, por falta de documentação para comparação.

#### 4 AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS DE BRINQUEDOTECAS

A primeira Conferência Internacional de Brinquedotecas ocorre em 1978, antes mesmo da fundação da ITLA, a partir de uma demanda que surgiu por meio de comunicações por cartas de diversos lugares do mundo e incentivada por Annetine Forell. Assim, este capítulo se propõe a investigar as temáticas, debates, as pessoas e instituições envolvidas, os contextos, abordagens e metodologias presentes nas diversas edições da Conferência Internacional de Brinquedotecas e analisá-los com o propósito de compreender a progressão e as diretrizes das discussões ao longo do tempo, capturar a essência das variações, persistências e evolução de conceitos e de abordagens delineadas nos eventos com base no material de documentos e de relatórios oficiais obtidos no portal oficial da Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA).

**Quadro 6 - Resumo das Conferências Internacionais das Brinquedotecas**

#	Data e Ano	Local	Tema principal	Países participantes	Nº de presentes
1ª	30 de março – 2 de abril de 1978	Londres, Inglaterra	-	19 países: Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Índia, Irã, Irlanda, Japão, Malásia, Holanda, Nigéria, Noruega, Suécia, Suíça e Estados Unidos, Inglaterra, Escócia e País de Gales	180
2ª	1–5 de junho de 1981	Estocolmo, Suécia	<i>Toy Library in Society - A brinquedoteca na sociedade</i>	30 países	230
3ª	21- 25 de maio de 1984	Bruxelas, Bélgica	<i>Play is a Language - O brincar é uma linguagem</i>	27 países	-
4ª	24 - 29 de agosto de 1987	Toronto, Canadá	<i>Sharing through Play - Compartilhando através do brincar</i>	20 países	200
5ª	1 - 5 de novembro de 1990	Turim, Itália	<i>Play is for All - O Brincar é para todos</i>	31 países	-
6ª	14 -19 de fevereiro de 1993	Melbourne, Austrália	<i>Environments for Play - Ambientes para Brincar</i>	-	537

#	Data e Ano	Local	Tema principal	Países participantes	Nº de presentes
7ª	26 - 30 de agosto de 1996	Zurique, Suíça	<i>Every place is play space</i> - Todo lugar é espaço de brincadeira	-	-
8ª	30 de agosto - 3 de setembro de 1999	Tóquio, Japão	<i>Play in Society</i> - Brincar na sociedade	23 países	592
9ª	13 - 17 de maio de 2002	Lisboa, Portugal	<i>Playing is Growing</i> - Brincar é Crescer	22 países	339
10ª	19 – 23 Setembro de 2005	Tshwane (Pretoria), África do Sul	<i>Building a Better World Through Play</i> - Construindo um mundo melhor através do brincar	25 países: Inglaterra, Irlanda do Norte, França, Bélgica, Itália, Portugal, Espanha, Suíça, Suécia, Estônia, Coreia, China, Hong Kong, Japão, Malásia, Índia, Estados Unidos, Brasil, Chile, México, Nigéria, Botsuana, Namíbia, Zimbábue e África do Sul	270
11ª	13 – 17 de outubro de 2008	Paris, França	<i>Toys and Games in Toy Libraries</i> - Brinquedos e Jogos em Brinquedotecas	26 países: África do Sul, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Cabo Verde, Chile, Chipre, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Índia, Itália, Japão, Malásia, México, Países Baixos, Portugal, Romênia, Reino Unido, Suécia, Suíça e Turquia	613
12ª	11 -15 de Outubro de 2011	São Paulo, Brasil	<i>The Toy Library Nowadays</i> - A Brinquedoteca Atual	15 países: Brasil, Argentina, Colômbia, México; Europa: França, Itália, Espanha, Portugal, Dinamarca, Suécia; Ásia: Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Índia; África: África do Sul	361
13ª	18- 22 de Agosto de 2014	Seul, Coreia do Sul	<i>Play for Life</i> - Brinquedo para a vida	-	-
14ª	10-13 de Maio de 2017	Leiden, Holanda.	<i>"Play! Open your world" Toy Libraries: keep playing alive!</i> - "Brinque! Abra o seu mundo"	20	106

#	Data e Ano	Local	Tema principal	Países participantes	Nº de presentes
			<i>Brinquedotecas: mantendo a brincadeira viva!</i>		
15ª	9-13 de julho de 2019	Joanesburgo, África do Sul	<i>Beyond a Toy Library, a sustainable approach - Para além da brinquedoteca, uma abordagem sustentável</i>	-	-
16ª	3 - 7 de março de 2023	Melbourne, Austrália	<i>Community at Play - Comunidade em jogo</i>	-	-

Fonte: Documentos oficiais Conferências ITLA (informações compiladas pela autora)

### **1º Conferência Internacional das Brinquedotecas - Londres, 1978**

O documento compilado após a primeira conferência é um documento curto, de 4 páginas, que possui em seu conteúdo algumas informações sobre como a conferência foi organizada e como ela ocorreu. Apesar de existente e com dados relevantes, o programa da conferência se caracteriza como um documento confuso, com erros de digitação, algumas inconsistências e desencontros de informação. Porém, carrega uma peculiaridade: contém 4 diferentes partes de relatos que descrevem partes da conferência.

No relato de Lesley Moreland, Diretora da Associação de Brinquedotecas de Londres (*TLA - Toy Library Association*), explicita que a primeira conferência internacional de brinquedotecas foi organizada pela TLA em Londres, em 1978 e foi uma sugestão de Annetine Forell, da Austrália, em uma carta <sup>58</sup> enviada para Moreland. Em seu relato ela deixa claro que apesar dos desafios enfrentados pela TLA, como falta de recursos financeiros e falta de pessoal para organizar o evento, a conferência foi realizada com o tema "Brinquedotecas são trabalho em equipe", refletindo a cooperação entre famílias, voluntários e profissionais em benefício das crianças que utilizam as bibliotecas de brinquedos.

Segundo o texto a conferência contou com a participação de 180 delegados de países como Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Índia, Irã, Irlanda, Japão, Malásia, Holanda, Nigéria, Noruega, Suécia, Suíça e Estados Unidos, além

<sup>58</sup> Carta-relato presente no documento compilado sobre *1st International Toy Library Conference – United Kingdom*. Acesso em 23 de março de 2023.

dos países anfitriões, Inglaterra, Escócia e País de Gales.

Ao analisar o cronograma do evento apresentado, é possível perceber quais eram os temas latentes neste primeiro momento.

#### Programa

Quinta-feira, 30 de março de 1978

Registro, Recepção e Jantar

Boas-vindas e Introdução

Por Christine Reeves, Presidente da ITLA, e David Money-Coutts, Patrono da associação.

Filmes

(Carta-relato, p. 1. Tradução nossa<sup>59</sup>).

O evento iniciou com a apresentação da TLA, Associação de Brinquedotecas de Londres, já que era a instituição que sediou esse primeiro encontro. Com as boas-vindas e introdução apresentadas por duas pessoas relacionadas a instituição, a primeira Christine Reeves, presidente da associação na época e pesquisadora sobre educação com diversos artigos escritos sobre comportamento de crianças e adolescentes, além de análises de sala de aula,<sup>60</sup>; e o David Money-Coutts, (19 de julho de 1931 - 25 de junho de 2012), que era o patrono da associação e influente banqueiro inglês, foi diretor administrativo do Banco Coutts a partir de 1970 e presidente de 1976 a 1993. Formou-se em PPE (Política, Filosofia e Economia) no New College, *Oxford*, e foi condecorado, em 1991, com o título de KCVO (Cavaleiro Comandante da Ordem Real Vitoriana<sup>61</sup>) de acordo com sua página no *Nat West Group*<sup>62</sup>.

Analisando os indivíduos responsáveis pela abertura do evento, é possível perceber que a presidente era uma pessoa ligada à academia e à temática infantil/adolescente. Algo que chama atenção é o apoio que a instituição teve de um patrono que além de ser de uma família dona de um banco, ainda possuía um título

---

<sup>59</sup> Texto original: "Programme

Thursday 30th March 1978

Registration, Reception & supper

Welcome & Introduction by Christine Reeves Chair of ITLA & David Money-Coutts Patron of the association."

<sup>60</sup> Informação retirada de:

<https://scholar.google.com.br/citations?user=37UBMNcAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao> Acesso em 15 de junho de 2023.

<sup>61</sup> Texto original: KCVO (Knight Commander Victorian Order).

<sup>62</sup> Informação retirada de <https://www.natwestgroup.com/heritage/people/david-money-coutts.html> Acesso em 15 de junho de 2023.

real. Segundo a página dedicada a ele no site *Nat West Group*, Money-Coutts era envolvido com inúmeras instituições que promoviam trabalhos sociais, uns ligados ao Middlesex Hospital, que fez parte do conselho, outros como tesoureiro da Associação Nacional de Casa de Caridade, de 1960 até 1992. A partir de sua formação acadêmica, ele também estava ligado a diversos projetos ligados a universidades como: University College London, University College Hospital, Mansfield College e Oxford, que possivelmente é de onde saiu sua ligação com a ITLA. Entender a participação de um membro da elite inglesa envolvido e apadrinhando a Conferência e a instituição pode ser considerado um forte indício de um apoio quanto à importância da função da organização e sua valorização, pelo menos para essa classe social. Além disso, apesar de não constar dos documentos encontrados, mostra um dos apoios financeiros da instituição.

Sexta ,31 de Março

Manhã: As Bibliotecas de Brinquedos são Trabalho em Equipe: Quatro Perspectivas

Visão de um Profissional - Joan Head, psicóloga da Universidade de Nottingham

Visão de um Pai - Christine Dunmore, Brinquedoteca de Darlington

Visão de um Voluntário - Sheila Osborne, Cruz Vermelha de Leicester

Visão da Comunidade - Celia Burn do Programa Home link<sup>63</sup>

A parte da manhã do primeiro dia de apresentações foi reservado para tratar sobre, primeiramente, a brinquedoteca como uma construção coletiva e um trabalho de equipe e quatro perspectivas distintas representados, por aqueles que segundo a ITLA e os organizadores, representavam os agentes que juntos constituíam este espaço. Seriam estes: o profissional responsável por este espaço, os pais, o voluntário e a comunidade como um todo. Este primeiro momento parece ter sido para apresentar um panorama geral para a apresentação da brinquedoteca e dos personagens que construíram este espaço.

Nessa manhã de evento, as perspectivas de cada papel foram apresentadas por diferentes indivíduos através do viés acadêmico trabalhado e pesquisado na temática do brincar, como: Joan Head, que é psicóloga da Unidade de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil da Universidade de Nottingham, e em sua vida acadêmica

---

<sup>63</sup> Texto original: Friday 31st March

Morning: Toy Libraries are Teamwork: Four Points of View-

A Professional's view -Joan Head, psychologist, Nottingham University TL

A Parent's view - Christine Dunmore, Darlington TL

A Volunteer's view - Sheila Osborne, Leicester Red Cross TL

The Community view - Celia Burn from Home link.

escreveu sobre o brincar como auxiliador na aprendizagem das crianças com deficiência, citando inclusive a brinquedoteca como um espaço de serviço para esse fim, nos artigos *Brincar e Brinquedos para a Criança com Deficiência*.<sup>64</sup>(Head, 2017) e *Um serviço de brinquedoteca para Crianças com Deficiência*<sup>65</sup> (Head, 1975). Ou como um familiar presente no dia a dia da brinquedoteca por conta dos filhos, como o caso de um certa Christine Dunmore da brinquedoteca de Darlington. <sup>66</sup> Porém, mostra que a ideia, pelo menos neste primeiro momento, era apresentar a perspectiva de um familiar que frequenta e/ou tem contato com a brinquedoteca, se faz relevante Assim é possível avaliar que foram convidados indivíduos que estavam ativos seja na pesquisa ou na prática sobre a brinquedoteca e o brincar.

O que isso mostra, é que independente do modo, as pessoas que se apresentaram no evento, foram escolhidas a partir de um filtro da organização que definia o que seria discutido durante o evento. Ou seja, a partir dos tópicos e de como foram divididos é possível analisar o que era considerado relevante acerca dessa temática, pela perspectiva dos organizadores.

**Tarde:**

Brinquedotecas no Exterior

"Ajuda Voluntária em Brinquedotecas Holandesas" - Kitty Keyser-Gaymans

"Brinquedotecas Noah's Ark em Melbourne" - Annetine Forell

"Brinquedotecas Norueguesas - Quo Vadis?" - Uni Bohmer

"Brinquedos de Amor - EUA" - Ellen Snyder<sup>67</sup>.

Como mostrado no programa, a parte da tarde foi direcionada para a discussão de outras experiências brinquedotecas pelo mundo, sendo apresentadas instituições da Holanda, Austrália, Noruega e Estados Unidos. As pessoas escolhidas nesse momento, com exceção de Kitty Keyser-Gaymans que não foi possível encontrar nenhuma informação sobre nas buscas na internet ligadas à temática, foram apresentadas por incentivadores ou participantes diretos na formação de brinquedotecas em suas cidades/países natais.

Annetine Forell, por exemplo, como falado no próprio documento-relato da

---

<sup>64</sup> Texto original: "Play and Playthings for the Handicapped Child."

<sup>65</sup> Texto original: "A Toy Library Service for Handicapped Children.."

<sup>66</sup> De quem não foi possível encontrar dados ou resultados de pesquisa lincando seu nome a temática da brinquedoteca ou do brincar, que não seja a sua participação na 1ª Conferência.

<sup>67</sup> Texto original: "Afternoon: Overseas Toy Libraries  
'Voluntary help in Dutch Toy Libraries' - Kitty Keyser-Gaymans  
'Noah's Ark TL Melbourne' - Annetine Forell  
'Norwegian Toy Libraries- Quo Vadis?'-Uni Bohmer  
'Toys of Love- USA'- Ellen Snyder

ITLA e Oliveira (2011) foi uma das pioneiras e fundadoras de brinquedotecas na Austrália. Segundo o site *Toy Library Federation of New Zeland*, na aba *História Internacional das brinquedotecas*, foi visitando a Inglaterra que descobriu as brinquedotecas e desde então ela idealizou uma em Melbourne em 1971. A partir daí dedicou parte de sua carreira a estudar esses espaços. Em 1973, recebeu uma bolsa Churchill para estudar o desenvolvimento de brinquedotecas na Suécia, Noruega, Inglaterra e América, como já dissemos. Ao procurar sua produção intelectual<sup>68</sup>, é possível encontrar 12 resultados, em que em todos seu nome está ligado à brinquedoteca, sendo através de citações de seus trabalhos na Austrália, nomeação de prêmios ou à história do incentivo a encontros acerca dessa temática. Um trabalho, escrito por ela, é encontrado como o primeiro resultado de pesquisa. Com o título em português de *Brinquedoteca Arca de Noé para crianças com deficiência*<sup>69</sup> (Forell, 1979, tradução nossa), assim como outros trabalhos apresentados na época, apontam a brinquedoteca a serviço das crianças com deficiência.

O palestrante sobre brinquedotecas norueguesas foi o Unni Bohmer. As informações encontradas foram também no site *Toy Library Federation of New Zeland* que afirma:

Em 1969, um(a) professor(a) pré-escolar, Unni Boehmer, iniciou a primeira biblioteca de brinquedos da Noruega utilizando o Lekotek como modelo. Em apenas quatro anos, ela contava com mais de 600 clientes. Conforme o conceito se espalhava, passaram a receber apoio do Ministério dos Assuntos Sociais<sup>70</sup> (*Toy Library Federation of New Zeland*, 2023, tradução nossa).

A escassa informação encontrada sobre Bohmer dificultou a contextualização de seu trabalho, inclusive com seu primeiro nome sendo escrito em diferentes grafias "Unni", segundo o site, ou "Uni", de acordo com o documento compilado da ITLA, não foi possível entender o gênero do(a) educador(a), uma vez que o único texto encontrado está redigido na língua inglesa, em que os artigos ou adjetivos não alteram sua grafia conforme o gênero. Porém, ainda é possível entender que Bohmer estava lá representando as brinquedotecas norueguesas que iniciaram seus

---

<sup>68</sup> Informação retirada de: [https://scholar.google.com.br/scholar?start=0&q=Annetine+Forell&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?start=0&q=Annetine+Forell&hl=pt-BR&as_sdt=0,5) Acesso em 15 de junho de 2023.

<sup>69</sup> Título original: "Noah's Ark Toy Library for Handicapped Children."

<sup>70</sup> Texto original: "In 1969 a preschool teacher, Unni Boehmer, began the first Norwegian toy library using Lekotek as a model. Within four years it had more than 600 clients. As the concept spread, they came under the sponsorship of the Ministry of Social Affairs. (<https://www.toylibrary.co.nz/international-history.html>) Acesso em 15 de julho de 2023).

trabalhos, em 1969, baseados no modelo da *Lukotek*, "brinquedoteca para brincar" (Oliveira, 2011, p.16).

Noite

Fórum - uma oportunidade para fazer perguntas aos palestrantes e para discussões em grupo (Carta-relato, p. 2. Tradução nossa<sup>71</sup>).

A parte da noite foi uma oportunidade de fazer uma rodada de perguntas e discussões em grupo. O que mostra um momento separado para uma troca mais livre sobre ideias e experiências apresentadas e realizadas em outros lugares.

Sábado , 1º de Abril

Manhã

"Produzindo brinquedos"- Roma Lear

"Brinquedos" - Audrey Stephenson

Discussão (Carta-relato, p. 2. Tradução nossa<sup>72</sup>).

O primeiro dia o foco do encontro foi sobre a brinquedoteca como um todo e os agentes que constituem este espaço e suas funções e perspectivas. Além de abordar e discutir os projetos deste espaço pelo mundo. O segundo dia (Sábado, dia 1º de abril), na parte da manhã foi focado no objeto de curadoria da brinquedoteca, o brinquedo. Foram apresentados trabalhos sobre a construção do brinquedo e os brinquedos em si. Além de um espaço reservado para novamente, discutir sobre os trabalhos apresentados. Como não foi possível acessar os resumos dos trabalhos apresentados, pelos títulos presentes no programa, o que pode ser extraído é a temática principal. O brinquedo como objeto teve seu espaço de apresentação e discussão nesta primeira conferência.

Roma Lear, segundo Pat Atkinson (2011), pensava a produção dos brinquedos a partir do design<sup>73</sup>. Em seu livro *Brincar ajuda: brinquedos e atividades*

---

<sup>71</sup> Texto original: "Evening:

Forum - a chance to put questions to the speakers, and for group discussion."

<sup>72</sup> Texto original:

Saturday 1st April

Morning

"Making Toys" -Roma Lear

"Toys" -Audrey Stephenson

Discussion

<sup>73</sup> Pat Atkinson, em 2011, escreveu o artigo *Uma breve história das brinquedotecas* no livro **Brinquedoteca: Uma visão Internacional**, organizado por Vera Barros de Oliveira, em que faz um breve comentário sobre como Roma Lear pensava na produção de brinquedos na página 37.

*para crianças com necessidades especiais*<sup>74</sup>, título em português, escrito em 1977 apresenta ideias de brinquedos, inclusive sua quanto a montagem ou criação, e brincadeiras para auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Três outros livros com a mesma temática, mas diferentes focos e ideias foram lançados nos anos de 1998 (dois) e 1999 (um). Relacionando a temática da palestra apresentada na conferência e sua produção acadêmica, é possível identificar o seu foco de pesquisa.

O tópico *Brinquedos*, foi apresentado pela autora Audrey Stephenson. Apesar da generalidade do título, a partir de uma pesquisa feita no Google Acadêmico, encontra-se um artigo escrito pela autora intitulado *Brinquedos para a pré-escola*<sup>75</sup>, escrito 1 ano antes da conferência, em 1977. Ao ler o resumo do artigo é possível ter uma ideia mais clara do que a autora pensa sobre os brinquedos:

quando mencionada uma idade em relação a um brinquedo adequado, isso é apenas um guia geral, pois as crianças variam em seus ritmos de desenvolvimento. As diferentes situações econômicas, costumes, culturas e ambientes de cada país também afetam os ritmos de crescimento físico, mental e emocional<sup>76</sup> (Stephenson, 1977, p. 528. Tradução nossa).

Neste trecho, a autora critica a ideia de que um brinquedo é adequado para uma determinada idade, pois esse pensamento não leva em consideração aspectos culturais, econômicos e sociais de cada criança e seu desenvolvimento, desconsiderando a complexidade de cada indivíduo. Por este trecho, fica evidente que Audrey discute e analisa esta relação que se dá entre a criança e o brinquedo.

#### Tarde

"A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança" - Mia Kellmer Pringle "Caixa de Sabão - Opiniões podem ser expressas, pontos podem ser levantados, perguntas podem ser feitas, problemas podem ser compartilhados nesta sessão"

#### Noite

Jantar formal (Carta-relato, p. 3. Tradução nossa).<sup>77</sup>

Na parte da tarde do dia 1º de Abril, o tópico trabalhado foi *A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança*, por Mia Kellmer Pringle considerada uma

<sup>74</sup> Texto original: "Play helps: toys and activities for children with special needs."

<sup>75</sup> Texto original: "Toys for pre-school children."

<sup>76</sup> Texto original: "Wherever an age is mentioned, in relation to a suitable toy, it is intended only as a general guide, for children vary to some extent in their rates of development. The differing economic situations, customs, cultures and environments of every country must also affect rates of growth, physical, mental and emotional."

<sup>77</sup> Afternoon / "The Importance of Play in a Child's Development"---- Mia Kellmer Pringle "Soapbox-Opinions can be aired, points made, questions asked, problems shared in this session" / Evening / Formal Dinner

importante estudiosa da psicologia infantil. Estudou no Birkbeck College, em Londres, e se formou com honras de primeira classe em psicologia em 1944, de acordo com o Oxford Dictionary of National Biography (2004)<sup>78</sup>. Ainda segundo o dicionário, ela foi nomeada, em 1963, a primeira diretora do National Children's Bureau, que era conhecido como National Bureau for Co-operation in Child Care na Inglaterra. Pringle publicou alguns livros com os títulos traduzidos em português de "Adoção: Fatos e Falácias"<sup>79</sup> (1967) e "As Necessidades das Crianças"<sup>80</sup> (1974).

Com uma vida toda dedicada aos estudos e trabalhos relacionados à criança e à infância, Mia Kellmer Pringle se caracterizou como uma importante referência na temática, inclusive após sua aposentadoria, chegou a atuar como consultora da UNICEF. Essa escolha e a possibilidade de ter uma reconhecida pesquisadora presente em uma 1ª edição da Conferência pode ser interpretado como um indicativo da relevância tanto do evento em si, quanto da temática abordada para a época.

O segundo acontecimento daquela tarde foi caracterizado como um *Soapbox*, que segundo consta no Dicionário de Cambridge, significa: "expressar suas opiniões sobre um assunto específico de forma contundente"<sup>81</sup> (Cambridge Dictionary, 2023, tradução nossa). O que foi marcado como um momento para que os participantes se expressassem com opiniões, perguntas ou problemas. Após esse momento, de acordo com o programa, o dia foi encerrado com um jantar formal.

Domingo, 2 de abril  
"Brinquedos em Bibliotecas Públicas" - Biblioteca Whitehawk de Brighton, por John Allen  
"Conclusão" por Christine Reeves, Presidente, e Lesley Moreland, Diretora da TLA.  
Passeio.<sup>82</sup> (Carta-relato, p. 3. Tradução nossa).

O último dia de evento contou com duas apresentações, sendo a primeira *Brinquedos em Bibliotecas Públicas*, apresentado por John Allen, de quem não foi possível achar mais informações sobre sua produção acadêmica ou vida. Porém, a

---

<sup>78</sup> Informação retirada de: <https://www.london.ac.uk/about-us/history-university-london/leading-women-1868-2018/mia-pringle> Acesso em 16 de junho de 2023.

<sup>79</sup> Texto original: "Adoption: Facts and Fallacies".

<sup>80</sup> Texto original: "The Needs of Children".

<sup>81</sup> Texto original: "to express your opinions about a particular subject forcefully." GET ON YOUR SOAPBOX. In: Cambridge Dictionary, Cambridge University Press & Assessment 2023. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/get-on-soapbox>>. Acesso em: 16/06/2023.

<sup>82</sup> Sunday 2nd April

"Toys in Public Libraries"—John Allen Whitehawk Library Brighton  
"Summing Up" Christine Reeves, Chair and Lesley Moreland, Director of TLA  
Excursion.

partir do título de sua apresentação, pode-se dizer que de forma geral, abordou a presença de brinquedos em bibliotecas públicas, trazendo um estudo de caso da biblioteca de Whitehawk de Brighton. E a segunda, um espaço reservado para a conclusão do evento. Foi Mediada pelas duas figuras representantes da Associação de Brinquedotecas de Londres, Christine Reeves a presidente e Lesley Moreland, diretora da instituição.

Para além do programa do evento, o documento-relato dessa 1ª Conferência apresenta falas de participantes com impressões e destaques do evento. Os relatos escolhidos para compor o documento foram feitos por: Lesley Moreland, já apresentado no início deste texto, Roma Lear e Annetine Forell.

O documento traz dois textos diferentes de Roma Lear. O primeiro foi utilizado para ilustrar e exemplificar a intencionalidade do evento:

Ficamos todos hospedados no Digby Stuart College, o que significava que era muito amigável, com muitas oportunidades de nos reunirmos informalmente. Uma senhora veio do Japão, não falava inglês, mas nos entendemos com muitas reverências e sorrisos. O idioma era inglês e pronto, sem tradutores! (Roma Lear)<sup>83</sup> (Carta-relato, p. 2. Tradução nossa).

Nesse trecho ele fala das possibilidades de socialização com os outros participantes, não apenas durante as apresentações do evento, mas também nos momentos de descontração. Porém, no texto Lear deixa claro outro aspecto importante da conferência, o idioma escolhido. Fica evidente a escolha única do idioma inglês como oficial do evento, não havendo qualquer tipo de tradução simultânea ou apresentação em outra língua.

O outro relato apresentado por Roma, possui o título, traduzido em português, de *Memórias da 1ª Conferência Internacional de Brinquedotecas*<sup>84</sup>. Esse texto, contendo 4 parágrafos, resume a partir da perspectiva de Lear como foi esse primeiro evento. O curioso desse relato é que ele o inicia mostrando que foi feito a partir de uma reflexão sobre o evento:

---

<sup>83</sup> Texto original: "We were all housed at Digby Stuart College, which meant it was very matey, with lots of chances to get together informally. One lady came from Japan- non English speaking, but we managed with lots of bows and smiles. The language was English and that was that-no translators!" (Roma Lear).

<sup>84</sup> Texto original: "Memories of the 1st International Toy Library Conference".

Tenho pensado no primeiro Congresso Internacional de Bibliotecas de Brinquedos que foi realizado no Reino Unido em 1978 (Carta-relato, p. 4. Tradução nossa<sup>85</sup>).

A escolha de expressão: "Tenho pensando(...)" ou inglês "*I have been thinking(...)*" expressa uma reflexão sobre um tema específico. Roma Lear usa esse tema para fazer um balanço pós-evento, inclusive dando continuidade ao texto comparando com outros eventos o que mostra que foi escrito pelo menos 3 anos após a primeira conferência em si:

Comparado aos que se seguiram, suponho que tenha sido um evento relativamente pequeno, mas minha caixa de papéis me lembra que havia 154 pessoas lá e que elas representavam 18 países diferentes.(Carta-relato , p. 4. Tradução nossa<sup>86</sup>).

Além da comparação, este trecho evidencia uma inconsistência de dados apresentados pelo mesmo documento. Enquanto na página 1 do compilado é citado a presença de 180 delegados, no relato de Lear esse número cai para 154 participantes. Algo parecido acontece com o número de países em vez de 19, apresenta 18, esse último dado traz a possibilidade das informações apresentadas por Lear desconsiderar os participantes provenientes da Inglaterra já que provavelmente ele retirou o país da contagem de nações participantes. Ou ainda pode representar a diferença entre os inscritos e os que efetivamente participaram.

Os dois parágrafos seguintes são um resumo da conferência em si. Roma relata os temas dos trabalhos apresentados e o que teria aprendido durante a conferência. Porém, outras inconsistências são encontradas ao comparar as memórias escritas de Roma Lear ao programa apresentado no documento.

No domingo, aprendemos sobre o bom design de brinquedos para crianças com deficiências e o valor do brincar. Isso foi seguido por uma "sessão de debates" na qual opiniões puderam ser expressas, perguntas feitas e problemas compartilhados. O dia terminou com um jantar formal, e todos nós recebemos uma pequena faixa que continha detalhes da conferência e proclamava audaciosamente "As brinquedotecas são trabalho em equipe"<sup>87</sup> (Carta-relato, p. 4. Tradução nossa).

---

<sup>85</sup> Texto original: "I have been thinking back to the very first International Toy Library Conference which was held in the UK in 1978."

<sup>86</sup> Texto original: "Compared to the ones that followed I suppose it was a fairly small affair, but my box of paper reminds me that there were 154 people there and that they represented 18 different countries. The venue was a teachers' training college on the outskirts of London. It was perfect for us because we were all able to live under one roof and soon made friends with each other. All the events took place on the same campus."

<sup>87</sup> Texto original: "Sunday we learnt about good design for toys for children with disabilities and

Enquanto no cronograma da conferência consta que no domingo as palestras apresentadas foram *Brinquedos em Bibliotecas Públicas* e a *Conclusão* presidida pelas líderes da TLA, no relato de Roma, a forma que ele descreve o que ocorreu no domingo, se assemelha mais às apresentações que, segundo o cronograma, teriam sido programadas para o sábado. Seriam elas: "Produzindo brinquedos", apresentado por ele mesmo e "Brinquedos", nas memórias representados pelo trecho: "(...) aprendemos sobre o bom design de brinquedos para crianças com deficiências." e a palestra *A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança* de Mia Kellmer Pringle que estaria representada na fala de Lear com o seguinte trecho: "(...) o valor do brincar(...)".

Podem existir hipóteses para o desencontro de informações apresentadas, podendo ser justificada por um erro de digitação, já que ele inicia os dois últimos parágrafos citando o mesmo dia, domingo. O terceiro parágrafo inicia com: "No domingo, aprendemos (...)" (Carta-relato, p. 4. Tradução nossa<sup>88</sup>). Enquanto o quarto: "Na manhã de domingo, refletimos sobre o futuro (...)" (Carta-relato, p. 4. Tradução nossa<sup>89</sup>).

Mesmo com essa evidência ainda é possível levantar outras hipóteses, por exemplo, o erro ter surgido por se configurar de relato feito a partir da memória de um indivíduo, ou ainda devido a mudanças ocorridas no programa do evento. Infelizmente, a partir das fontes disponíveis, fica impossível comprová-las.

Utilizando um tom saudosista representado pela sentença que encerra o texto "Nos despedimos acenando para eles com muito pesar pelo fim da conferência" (Carta-relato, p. 4. Tradução nossa<sup>90</sup>). Ele encerra o texto descrevendo o que teria acontecido no domingo e falando de uma excursão guiada para os participantes do evento.

O texto de Annetine Forell, anexado ao documento carrega consigo a perspectiva da educadora acerca da 1ª Conferência Internacional de Brinquedotecas. Com o título de *Recordação de Tempos Passados: Reflexões*, a autora inicia o texto relatando a experiência vivida ao lado de outras duas mulheres, Mary Glue e Jan

---

the value of play. This was followed by a "soap box session" where opinions could be aired, questions asked and problems shared. The day ended with a formal dinner and we were all presented with a little banner that gave details of the conference and boldly proclaimed "Toy Libraries are teamwork".

<sup>88</sup> Texto original: "Sunday we learnt(...)"

<sup>89</sup> Texto original: "On Sunday morning we thought about the future(...)"

<sup>90</sup> Texto original: "(...)we waved them off with much regret that the Conference was over."

Bailey, ao viajar para Londres em busca da participação no evento. Assim como o relato de Roma, também é composto por 4 parágrafos.

O segundo parágrafo, Forell dedica-se a explicar que os conceitos australianos sobre brinquedotecas nasceu a partir de uma premissa, ouvir os pais de crianças com deficiência:

Os conceitos australianos de Brinquedotecas para crianças com deficiência (agora a terminologia parece antiquada) cresceram a partir de uma premissa simples - se você ouvir e respeitar o que os pais dizem sobre suas experiências, um ciclo de interação é aprimorado, validando as experiências dos pais de dor, frustração, esperança ou desespero. Na verdade, ser ouvido era e talvez ainda seja uma experiência rara (Carta-relato, p. 3. Tradução nossa<sup>91</sup>).

Neste trecho é possível perceber que a Annetine fala sobre a importância de ouvir os pais e familiares de crianças com deficiência. Um dos motivos que a autora destaca a relevância desta relação entre família e brinquedoteca, é ela mesma ter se interessado pela temática, uma vez que é mãe de uma criança com necessidades especiais. Forell explicita as dificuldades enfrentadas por estas famílias, não apenas durante o cotidiano, mas também quanto aos serem ouvidas e tendo suas experiências validadas.

O texto da pesquisadora australiana, diferentemente do de Lear, não resume a conferência, mas sim seu relato pessoal e de experiência quanto a sentimentos vividos e temas aprendidos. Um exemplo disso, é o terceiro parágrafo que foi dedicado a detalhar um acontecido específico ocorrido fora do cronograma oficial do evento.

---

<sup>91</sup> Texto original: "Australian concepts of Toy Libraries for handicapped children (now the terminology seems quaint) grew from a simple premise - if you hear and respect what parents say about their experiences a cycle of interaction is enhanced validating parents experiences of pain , frustration, hope or despair. Actually being heard was and perhaps still is a rare experience."

Joan Head, que trabalhou com John e Elizabeth Newson na Universidade de Nottingham para estabelecer sua brinquedoteca de pesquisa, nos convidou para ficar com ela. Joan nos mostrou 3 volumes do relatório de Nottingham tarde da noite. Mary e eu estávamos sentadas em nossas respectivas camas lendo. De repente, a casa ficou cheia de barulho e perguntas e reconhecimento para nós de que o caminho que as Brinquedotecas Australianas estavam seguindo havia sido validado pela pesquisa, dias emocionantes e empolgantes - ouvir, respeitar, reconhecer (Carta-relato, p. 3. Tradução nossa<sup>92</sup>).

Apesar da grafia da carta estar um pouco confusa, este parágrafo ela descreve com empolgação o momento em que percebeu que o trabalho das brinquedotecas Australianas eram reconhecidos e faziam parte do relatório de pesquisa e de base para outras brinquedotecas, como a de Nottingham. Com um tom passional, quase poético, a autora descreve sua experiência na conferência como dias "emocionantes e empolgantes", nos quais foram praticadas as ações de "ouvir, respeitar e reconhecer".

Ela termina seu relato falando informações relevantes sobre a conferência.

Organizado por Lesley Moreland, na época Lesley promovia as Brinquedotecas no Reino Unido e era uma tremenda força. Acredito que seja justo dizer que sentimos que tínhamos voltado para casa: para compartilhar da compreensão de uma filosofia em crescimento que em 1978 era estrangeira para a maioria dos modelos médicos. A Conferência durou 3 dias. A vitalidade e o frescor sentidos pelo grupo Australiano foram fantásticas (Annetine Forell) (Carta-relato, p. 4. Tradução nossa<sup>93</sup>).

Ela cita a força de Moreland, organizadora do evento, acerca da temática e da influência sendo diretora da Associação de Brinquedotecas de Londres. Mais uma vez ela fala de sentimentos durante a descrição da vontade de votar para sua cidade e compartilhar os aprendizados ali adquiridos, que segundo ela se caracterizavam como "uma filosofia estrangeira para a maioria dos modelos médicos", ou seja, ela descreve a brinquedoteca como, na época, parte de uma terapia inovadora na educação de crianças.

---

<sup>92</sup> Texto original: Joan Head who worked with John and Elizabeth Newson at Nottingham University to establish their research toy library had invited us to stay with her. Joan showed us 3 volumes of the Nottingham report late in the evening. Mary and I were sitting up in our respective beds reading. Suddenly the house was filled with noise and questions and recognition for us that the path Australian Toy Libraries were taking had been validated by research, heady exciting .days-listening, respect,acknowledgment,

<sup>93</sup> Texto original: Organised by Lesley Moreland, at that time Lesley fostered toy Libraries in the UK and was a tremendous strength. I think it is fair to say that we felt we had come home: to share in the understanding of a growing philosophy that in 1978 was foreign to most medical models. The Conference ran over 3 days. The vitality and freshness felt by the Australian group was fantastic (Annetine Forell).

O documento-compilado da 1ª Conferência traz uma informação de extrema relevância, que já foi tratada nesta dissertação, para a continuidade dos eventos nos anos que se seguiram, como também um primeiro passo para a criação da Associação Internacional de Brinquedotecas.

Foi decidido por unanimidade por todos os presentes que os laços de amizade formados entre os países deveriam ser mantidos, que deveria haver um boletim informativo internacional em inglês (TLA publicou o primeiro e distribuiu-o na conferência de 1981) e que deveria haver uma pessoa de ligação em cada país responsável pela inclusão desse país. Foi feita uma coleta de fundos e, com os recursos restantes após a organização da conferência, foi criada uma conta bancária de £60,00. Outra conferência seria realizada em 3 anos, ofertas para sediá-la vieram da França, Austrália, Dinamarca, Suécia, Canadá e EUA (Carta-relato, p.4. Tradução nossa<sup>94</sup>).

Ao final da conferência, ficou decidido que os laços de amizade entre os países deveriam ser mantidos, com a criação de um boletim informativo internacional em inglês e a designação de um representante em cada país. Além disso, foi estabelecida uma conta bancária com os fundos restantes para apoiar futuras iniciativas. Neste encontro também foi acordado que a próxima conferência seria realizada em três anos, com ofertas de países como França, Austrália, Dinamarca, Suécia, Canadá e Estados Unidos para sediá-la. Este trecho demonstra uma vontade ampla de repetir e estreitar os laços que tinham sido criados neste primeiro encontro. Esta informação juntamente com a ampla oferta de sede para a próxima conferência evidencia o interesse de múltiplas partes de iniciar um movimento global de pesquisa, estudo e troca sobre brinquedotecas.

A análise deste documento mostra que esta primeira experiência de conferência abordou temas centrais referentes a brinquedos e a brinquedotecas, além de fomentar um espaço para a troca de conhecimento e discussões sobre a temática proposta. E ainda conta com relatos dos participantes/palestrantes que também foi marcada por momentos de confraternização e decisões sobre futuros encontros.

---

<sup>94</sup> Texto original: It was decided unanimously by all present that the bonds of friendship formed between countries should be maintained, that there should be an international newsletter in English (TLA published the first and distributed it at the 1981 conference), and that there should be a link person in each country responsible for that country's inclusion. A collection was made and with the funds left after the conference organization a bank account of £60.00 was set up. Another conference would be held in 3 years, offers to host it came from France, Australia, Denmark, Sweden, Canada & USA.

### **A 2ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Suécia, 1981**

Com um documento compilado de 5 páginas sobre sua ocorrência, a segunda edição do evento ocorreu em Estocolmo, Suécia, de 1 a 5 de junho de 1981, em que o tema central escolhido foi *Brinquedotecas na Sociedade*. O documento é composto por 1 página e meia de informações gerais e superficiais da conferência, e assim como a 1ª edição, contém 2 relatos de memórias ao final.

O primeiro parágrafo apresentado é aberto com o seguinte trecho: "Esta conferência foi organizada pela Associação Sueca de Brinquedotecas e patrocinada pelo governo sueco e pela Junta Nacional de Saúde e Bem-Estar da Suécia, como contribuição para o Ano dos Deficientes" (Documento-compilado, p. 1. Tradução nossa<sup>95</sup>).

Assim como a primeira conferência organizada pela Associação de Brinquedotecas do país sede, o mesmo aconteceu na Suécia, a instituição responsável pelo evento foi a Associação Sueca de Brinquedotecas em parceria com um órgão público, a Junta Nacional de Saúde e Bem-Estar da Suécia. O texto apresentado afirma que a parceria se constitui como uma contribuição do governo ao Ano dos Deficientes. As informações presentes logo na abertura da fonte analisada, expõem dois pontos de reflexão acerca dessas primeiras conferências. O primeiro deles é a responsabilidade de organização da conferência estar atrelada a associações de representação nacional, caracterizando-se como referência do assunto em aspecto nacional. Aspecto que permanece presente no estatuto da, posteriormente criada, ITLA, que no artigo 10, em que descreve que "Cada país representado entre os membros deverá designar um representante como pessoa de contato para servir como ligação entre esse país e a associação (...)" (Statuts ITLA, 2021, p.4, tradução nossa)<sup>96</sup>. O que mostra que a relação da Associação Internacional de Brinquedotecas se constrói com o país por meio de um representante e não com instituições separadamente. Pensamento este que, também, corrobora com a ideia apresentada na primeira conferência, sobre troca e apoio e amizade entre os países participantes, não evidenciando assim, nomes específicos de instituições.

---

<sup>95</sup> Texto original: This Conference was hosted by the Swedish Toy Libraries Association and sponsored by the Swedish government and the National Swedish Board for Health & Welfare as a contribution to the Year of the Disabled.

<sup>96</sup> Texto original: Each country represented among the members shall designate a representative as a contact person to serve as a link between that country and the association.

O segundo aspecto é em relação ao conteúdo apresentado no documento referente à 1ª conferência, que deixava em aberto a localização do próximo encontro, inclusive registrando todas as ofertas recebidas por outros países. As nações França, Austrália, Dinamarca, Suécia, Canadá e Estados Unidos ofereceram-se para ser anfitriões e não tem documentação disponibilizada que explica os critérios de escolha do próximo país sede sendo da época ou agora, nem no site da ITLA, nem em seu próprio estatuto.

Relatado no documento da Conferência sediada em Londres a dificuldade de arrecadar fundos para o financiamento e produção de um evento dessa magnitude era uma questão, até então não centralizada por nenhuma instituição, uma vez que a ITLA ainda não existia. O que tinha sido criado era o fundo em uma conta bancária com o saldo de £60.00. Segundo o site FXTOP<sup>97</sup> "Equivalente a 60 GBP(£) em 02 Abril 1978 é de 317.26 GBP(£) em 04 Julho 2023. A inflação no período: 428.76 %, índice utilizado: UKCPI2005 Office for National Statistics (ONS), Índice inicial: 31.48, Índice final: 166.43". Ou seja, apesar do valor do montante arrecadado no passado ser superior ao que representaria hoje, ainda assim não configurava uma grande quantia de dinheiro. Sem mais registros sobre o assunto e com a inexistência de uma instituição internacional responsável sobre a conferência, traz à pauta busca por financiamentos e apoios.

Assim como a TLA da Inglaterra, que possuía um patrono bancário, a 2ª Conferência contou com um também financiamento, porém dessa vez proveniente em parceria com a esfera pública, o que pode ter contribuído com a escolha da Suécia como sede.

Com a participação de 230 delegados de 30 países, pelo menos 50 pessoas e 10 países a mais que sua primeira edição.

Foi um evento maior e mais científico do que a primeira conferência, e refletiu a natureza dos Lekoteks suecos (Brinquedotecas), que são destinados a crianças com deficiência."(...) "Estavam presentes 230 pessoas de 30 países. Gretta Hellberg foi a presidente da conferência (Documento-compilado, p.1. Tradução nossa<sup>98</sup>).

---

<sup>97</sup> Informação retirada de <https://fxtop.com/pt/conversao-no-passado.php?A=60&C1=GBP&C2=GBP&DD=02&MM=04&YYYY=1978&B=1&P=&I=1&btnOK=Pesquisar> Acesso em 17 de junho de 2023

<sup>98</sup> Texto original: "It was a bigger and more scientific event than the first conference, and reflected the nature of Swedish Lekoteks (Toy Libraries) which are for young disabled children.(...) 230 people from 30 countries were there. Gretta Hellberg was the conference president."

Apesar de não estar explícito quem é o autor desse parágrafo, ele discorre sobre dois pontos-chave para entender o propósito e impacto do segundo evento. Ele deixa evidente a proposta de agregar maior relevância ao encontro, uma vez alegado, nesse trecho que o evento, que ele impactou mais pessoas, utilizando-se da expressão "maior e mais científico". A partir dos dados apresentados apenas por esse documento, o uso do adjetivo "maior" justifica-se através dos números de pessoas e países participantes (maiores que da primeira edição), porém, a escassez de outros documentos e a ausência de maiores informações sobre o viés dos trabalhos apresentados não fornece base suficiente muitas interpretações sobre a escolha da palavra "científico" e o que o autor quis expressar a partir dela.

O relator destaca ainda que a conferência foi mais alinhada com as *Luketeks* suecas, que por natureza, segundo o próprio documento, teve seu público-alvo as crianças com deficiência. Sobre o objetivo da conferência, ele registra que: "o objetivo era compartilhar conhecimento e proporcionar aos especialistas e funcionários de *lekoteks* a possibilidade de trocar experiências e realizar visitas de estudo (...)" (Documento-compilado, p. 1. Tradução nossa<sup>99</sup>).

Como apresentado por Oliveira (2011) em seu artigo *A brinquedoteca educativa no contexto nacional e internacional* mostra que o significado e funções deste espaço se alteraram ao longo do tempo e dependendo da interpretação de cada pesquisador da área. Porém, na década de 1970 esse espaço poderia possuir dois nomes (estrangeiros) distintos: *toy library* ou *Lekotek*. Apesar da tradução para o português de ambas ser a mesma, em outros lugares do mundo elas podem se caracterizar como dois espaços distintos, ou ainda representarem duas funções de um mesmo espaço.

A ITLA usa a definição de Bjork-Akesson (1991, p.8) para definir como *Toy library*: "A *toy library* é um serviço que provê associados com a oportunidade de partilhar o brincar e o empréstimo de brinquedos." Ou seja, para a ITLA a função de uma *Toy library* seria similar a de uma biblioteca, servindo de local de empréstimos de brinquedos para além de um espaço do brincar. Enquanto *National Lekotek*

---

<sup>99</sup> Texto original: The objective was to share knowledge and to give specialists and lekotek staff possibilities of exchanging experiences and making study visits.

*Center*<sup>100</sup>, explica a missão desse espaço apropriando-se da definição de Moore (1995, p. 18) acerca da temática: "facilitar a inclusão de crianças com deficiência e vulnerabilidade de desenvolvimento em uma grande variedade de vida familiar e comunitária."

De acordo com essa definição, a *Lekotek* se configura como um espaço dedicado às crianças com deficiência ou dificuldades. Como um espaço aglutinador entre famílias e comunidades, especializado em inclusão e desenvolvimento infantil através do brincar e dos brinquedos.

A partir dessas definições, é possível extrair como objetivo da discussão, o conceito de brinquedoteca derivado de *Lekotek*. Com ambos os documentos compilados sendo redigidos em inglês, a escolha de outra terminologia, diferentemente de *Toy library* amplamente utilizada no documento referente a 1ª Conferência, mostra qual seria, o foco desse encontro: a discussão desse espaço como um lugar de inclusão e auxílio a crianças com deficiências.

O programa que foi registrado neste documento é muito menos detalhado do que o apresentado na primeira conferência. Apenas apresenta o resumo simples dos 5 dias de conferência:

O programa de cinco dias ocorreu de domingo, 31 de maio, a sexta-feira, 5 de junho, e foi dividido em:

1. Palestrantes convidados e palestras
2. Simpósios sobre
  - i. Linguagem e comunicação infantil
  - ii. Percepção
  - iii. A importância do brincar no desenvolvimento infantil
3. Apresentações livres, pôsteres e clínicas de mesa
4. Exposição
5. Visitas de estudo (Documento-compilado, p.1. Tradução nossa<sup>101</sup>).

De forma simples e geral, o cronograma foi dividido entre os 5 dias de conferência, com cada dia tendo um foco e estilo de interação e apresentação,

---

<sup>100</sup> "O National Lekotek Center é a organização central de apoio sem fins lucrativos para os Centros Lekotek locais. Eles fornecem informações e apoio na criação e desenvolvimento de novos centros, incluindo treinamentos e certificações para a equipe". Informação retirada de <https://www.pgpedia.com/n/national-lekotek-center> acesso em 17 de junho de 2023.

<sup>101</sup> Texto original: "The 5 day programme ran from Sunday May 31 to Friday, June 5th and was divided into 1. Invited speakers and lectures / 2. Symposia on: Children's language & communication / ii. Perception / iii. The importance of play in a child's development / 3. Free papers, posters and table clinics / 4. Exhibition / 5. Study visits".

colocando a atividade principal do dia como referência. Porém, não detalha nem os trabalhos apresentados, nem quem foram os palestrantes e participantes de cada tópico, o que dificulta uma análise mais profunda sobre os temas abordados.

O primeiro dia, 31 de maio, no domingo, foi reservado para os palestrantes convidados e as palestras programadas. Já a segunda, para os simpósios e esses foram divididos em 3 temas principais: (i) Linguagem e comunicação infantil, (ii). Percepção, (iii) A importância do brincar no desenvolvimento infantil. Juntamente com dois temas inéditos até então (i) e (ii), o evento volta a abordar uma mesma temática, o (iii) abordada na conferência de Londres. Com o título *A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil*, esse tópico é, agora, em forma de simpósio, o mesmo tema que a palestra de Mia Kellmer Pringle intitulada *A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança* apresentada no encontro anterior. Mesmo que com a semelhança dos títulos, é impossível afirmar, sem ter acesso a outras documentações, e aos nomes dos pesquisadores participantes, que os tópicos foram tratados pela mesma perspectiva ou utilizando-se dos mesmos pontos argumentativos. Contudo, é perceptível a permanência do discurso sobre a relevância da defesa do brincar como importante agente do desenvolvimento da criança, que se forma como uma das premissas da criação da brinquedoteca.

Os dias que se seguiram, segundo o cronograma descrito, foram dedicados terça: apresentações livres, pôsteres e clínicas de mesa; quarta: exposição, e quinta: visitas de estudo. No programa, em nenhum tópico foi especificado quem apresentou, que clínicas estavam presentes, sobre o que era a exposição ou sobre o que se tratava as visitas de estudos. Apenas a partir das *Memórias da 2ª Conferência Internacional de Brinquedotecas* escritas por Margaret Vogwell e Roma Lear que é possível extrair mais informações sobre a conferência. Porém, é nesses relatos que mais uma vez pode-se encontrar inconsistências entre o cronograma apresentado do documento e o que os participantes relatam.

Mesmo não encontrando mais informações sobre quem é Margaret Vogwell e sua formação, seu relato foi coletado a partir de uma "comunicação pessoal com Pat Atkinson" (Documento-compilado, p.3. Tradução nossa<sup>102</sup>), personalidade ativa na temática de brinquedoteca há várias décadas e co-autora do livro *Brinquedoteca- Uma visão internacional* do qual participou da escrita.

---

<sup>102</sup> Texto original: " (personal communication with Pat Atkinson)"

Margaret, em seu texto, não aparenta estar preocupada em descrever os acontecimentos de forma cronológica, ou com rigor de detalhamento, mas sim se expressar sobre suas experiências e percepções durante a conferência.

Inicia sua escrita descrevendo o deslumbre que teve, uma vez que não estava acostumada com conferências internacionais:

Uma verdadeira revelação: Eu não estava acostumado com conferências naquela época, e esta foi excelente. Ficamos em vários hotéis, principalmente em grupos de idiomas... As exposições de pôsteres fizeram sua primeira aparição. Tivemos uma grande recepção na Prefeitura, que é magnífica, e um jantar em Skansen, o Parque Museu Folclórico. Comi rena pela primeira vez! A chuva caiu em baldes, mas nada poderia abalar nosso espírito. No final da refeição, houve um grande sorteio - desde belas bonecas até a bandeira sueca, ou uma colher de madeira! Todos tínhamos um bilhete, e era questão de sorte (Documento-compilado sobre "2nd International Toy Library Conference, p.3, tradução nossa<sup>103</sup>).

Para além da animação percebida da narrativa de Vogwell, este trecho elucida alguns eventos que possivelmente foram organizados pela conferência, que não foram expostos no cronograma presente no documento, como por exemplo a recepção na Prefeitura, o jantar em "Skansen" e uma visita ao Parque Museu Folclórico.

Ela dá seguimento ao seu relato descrevendo algumas observações feitas durante as visitas:

Eu fui a um lar residencial para crianças e lembro-me da liberdade que as crianças tinham... No caminho para o refeitório, elas tinham que seguir um "curso de obstáculos", que incluía escadas, uma ponte de corda, uma barra de equilíbrio ampla, etc. Também vi o departamento infantil do Hospital de Uppsala. Memórias especiais - teares na sala de brinquedos (onde as camas eram empurradas) e um enorme complexo de brincadeiras com água, comportas, docas, diques secos, etc.! (Documento-compilado, p.3, tradução nossa<sup>104</sup>).

Essa visita descrita por Margaret, pode fazer parte do tópico 5. apresentado no programa sob o título de *Visitas de estudos*. Ela descreve os dois lugares visitados

---

<sup>103</sup> Texto original: "A real eye opener: I was not used to conferences then and this one was superb. We stayed in various hotels, mostly in language groups... Poster displays made their first appearance. We had a grand reception at the Town Hall which is magnificent, and a dinner at Skansen, the Folk Museum Park. I ate reindeer for the first time! The rain fell in buckets, but nothing could damp our spirits. At the end of the meal was a huge raffle-anything from beautiful dolls to the Swedish flag, or a wooden spoon! We all had a ticket, and it was the luck of the draw"

<sup>104</sup> Texto original: "The visits were excellent. I went to a children's residential home, and remember the freedom the children had On the way to the dining hall they had to follow an "obstacle course" which included steps, a rope bridge, a wide balancing bar etc. I also saw the children's department at Uppsala Hospital. Special memories- looms in the play room (where beds were pushed to) and a huge water play complex with locks, docks, dry dock etc.!!"

por ela, o "residencial para crianças" e "departamento infantil do Hospital de Uppsala", como lugares "de liberdade" e "de memórias especiais", respectivamente. Os adjetivos utilizados e o encantamento demonstrado por ela em sua fala, estão ligados aos espaços que foram ocupados por brinquedos e para brincar, em ambos os locais visitados.

Vogwell, ainda, relembra os conhecimentos adquiridos sobre projetos específicos que teve contato durante a conferência.

Em relação à conferência, nos primeiros dois dias, cada membro do comitê organizador cumprimentou pessoalmente todos os delegados. Um toque adorável que não se repetiu em outros lugares. Lembro-me em particular de Betty Willis, da Nova Zelândia, que envolveu toda a comunidade em sua brinquedoteca, ajudando até mesmo senhoras idosas confinadas em casa a contribuírem pedindo que elas crochetassem cordões para fechar as sacolas de brinquedos. Moira McLean administrava uma brinquedoteca em visitas a uma prisão escocesa. Os brinquedos eram para brincar "no local". Isso poderia ser um meio de comunicação entre os detentos e suas famílias e, é claro, ajudava a tornar as visitas muito mais agradáveis e descontraídas (Documento-compilado sobre "2nd International Toy Library Conference, p.3, tradução nossa<sup>105</sup>).

A partir do momento que ela fala mais diretamente sobre a conferência, descreve dois projetos que lembra ter tido contato durante o evento e descreve resumidamente duas experiências de brinquedotecas distintas uma da outra. Sendo uma apresentada por Betty Willis, na Nova Zelândia, que envolveu toda a comunidade na criação e manutenção da brinquedoteca. E o outro se caracterizava Moira McLean, que administrava na Escócia uma brinquedoteca, que não servia ao propósito dos empréstimos e brinquedos, pois era dentro de uma prisão, mas sim como um local disponível para o brincar com o intuito de ajudar na socialização e integração das famílias e das crianças durante as visitas na prisão.

A participante descreve a discussão que permeou a sessão de abertura do evento:

---

<sup>105</sup> Texto original: "The Conference- in the first two days every member of the organizing committee had personally greeted every delegate. A lovely touch not repeated elsewhere. I remember particularly Betty Willis from New Zealand involved the whole community in her toy library even helping elderly housebound ladies to contribute by asking them to crochet strings to close the toy bags. Moira Mc Lean ran a toy library on visiting days at a Scottish prison. The toys were for playing with "on site". This could be a means of communication between the inmates and their families and of course helped to make the visits much more pleasurable and relaxed."

A sessão de abertura foi memorável - mesmo depois de todos esses anos. Foi sobre roupas infantis e como elas refletiam a atitude dos adultos em relação às crianças na época, e, é claro, o efeito das roupas nas brincadeiras. Foi ilustrada com slides de retratos de crianças ao longo dos anos - mostrando gradualmente sua emancipação de vestidos longos e rígidos, babados, etc., onde se esperava que fossem adultos em miniatura. Não é de admirar que tantos morressem jovens (tédio, eu suponho!!!) (Carta-relato, p.3, tradução nossa<sup>106</sup>).

A autora falou sobre como roupas infantis foram se transformando ao longo do tempo de acordo com a emancipação das crianças em relação a serem "mini adultos", juntamente com a construção do conceito de infância. Depois, Margaret deixa evidente nesse trecho: "a sessão de abertura foi memorável - mesmo depois de todos esses anos", mais um indício de que esses relatos de memórias foram escritos e inseridos a esses documentos anos após a conferência ter acontecido.

A autora do texto finaliza seu relato elogiando a organização e os participantes da conferência: "Mais uma conferência bem planejada, bons palestrantes, boas visitas e momentos de relaxamento para conhecer e aprender com outros participantes" (Carta-relato, p.3. Tradução nossa)<sup>107</sup>.

Diferentemente do relato apresentado por Margaret Vogwell, Roma Lear apresenta uma narrativa que segue uma linha cronológica. Ele também fala de trabalhos e pesquisadores com quem entrou em contato, porém é neste relato em que as inconsistências em comparação com o programa apresentado ficam evidentes.

Ele começa narrando sua experiência e a divide por dias. Ele inicia dizendo que "Na tarde de domingo, fizemos o registro no Folkets Hus, que seria nossa casa durante a conferência, e nos encontramos na recepção da noite" (Carta-relato, p.3, tradução nossa)<sup>108</sup>. Descreve o domingo como um dia de conhecer os organizadores do evento assim como os outros participantes.

---

<sup>106</sup> Texto original: "The opening session was memorable- even after all these years. It was about children's clothing and how it reflected the attitude of grown ups to children at the time, and of course the effect of clothing on play. It was illustrated with slides of portraits of children through the ages- gradually showing their emancipation from long stiff dresses, frills etc where they were expected to be miniature adults. No wonder so many died young (boredom I guess!!!)"

<sup>107</sup> Texto original: Yet another well planned conference, good speakers, good visits and relaxation to meet and learn from other participants.

<sup>108</sup> Texto original: "On the Sunday afternoon we registered at the Folkets Hus which was to be our Conference home and met each other at the evening Reception."

Na segunda-feira, a conferência começou de fato com uma apresentação de um coral infantil e discursos de boas-vindas. Naquela época, as brinquedotecas ainda estavam principalmente preocupadas com as necessidades de brincadeira de crianças com deficiências, então naturalmente a conferência refletiu isso. Começamos com palestras sobre "A Sociedade Moderna e as Necessidades das Crianças" e depois tivemos um simpósio sobre "Linguagem e Comunicação Infantil" (Carta-relato sobre "2nd International Toy Library Conference, p.4, tradução nossa<sup>109</sup>).

Assim como Vogwell, Roma Lear também apresenta evidências que os relatos de memória são feitos e anexados aos documentos compilados sobre a conferência em questão anos depois. Um exemplo claro disso é o uso da expressão "Naquela época", que de acordo com o Dicionário Online de Português, é uma contração que "Expressa uma condição anterior ao momento que se fala" <sup>110</sup>. Ou seja, ele traz nessa frase duas informações importantes: a primeira referente a mais uma confirmação que esses relatos foram coletados anos após o evento e na sequência, contextualizando e reafirmando a informação apresentada no documento de registro, que o foco que era dedicado à temática da brinquedoteca com a parte "as brinquedotecas ainda estavam principalmente preocupadas com as necessidades de brincadeira de crianças com deficiências, então naturalmente a conferência refletiu isso."

Quanto a cronologia dos eventos, Lear traz em sua narrativa aspectos que divergem ou convergem com o programa apresentado oficialmente. Como no trecho anterior em que descreve dois dos pontos que segundo o programa oficial seriam abordados no ponto dois da conferência, na terça, em simpósios, e segundo o pesquisador ocorreram na segunda, em forma de palestras. Outros exemplos essas informações desencontradas, seguem acontecendo:

---

<sup>109</sup> On Monday the conference began in earnest with entertainment by a children's choir and welcoming speeches. At that time toy libraries were still mainly concerned with the play needs of children with disabilities so naturally the Conference reflected this. We began with lectures on "Modern Society ad the needs of Children" and followed that with a Symposium on "Children's Language and Communication".

<sup>110</sup> NAQUELA In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/naquela/> . Acesso em: 04/07/2023.

O programa de terça-feira tinha como tema "Aspectos Perceptivos Motores e de Atenção do Desenvolvimento". Isso pode parecer intelectual, mas entre a teoria havia muitas dicas práticas, como por exemplo, para crianças com problemas de função manual, brincar de "Pegar um Pau" com pedaços de madeira ou fazer duas crianças segurarem as extremidades de vassouras e rolar uma bola entre elas. O dia terminou com um passeio de barco pelo arquipélago perto de Estocolmo. O clima estava perfeito, a comida maravilhosa e a vista de tirar o fôlego." (Lembrei-me desse momento feliz durante o recente passeio de barco pela Baía de Tóquio.) (Carta-relato, p.4, tradução nossa).<sup>111</sup>

Nessa parte as mesmas divergências aparecem, pois como mostra o programa, na terça, simpósios deveriam ocorrer acerca de três eixos: (i) Linguagem e comunicação infantil, (ii). Percepção, (iii) A importância do brincar no desenvolvimento infantil. O que Lear descreve é um tema geral de título *Aspectos Perceptivos Motores e de Atenção do Desenvolvimento*. Apesar de serem apresentados de forma diferentes, é possível perceber as semelhanças dos três tópicos presentes no cronograma e do tema apresentado por Roma. Mesmo com a clara semelhança, o que se pode extrair o tema geral do dia e o alinhamento com o tema geral da 2ª Conferência.

Esses desencontros de informações seguem, uma vez que o participante alega que "Quarta-feira foi dedicada a visitas de estudo" (Carta-relato, p.4, tradução nossa)<sup>112</sup>, sendo que segundo o programa oficial, este dia seria na Sexta-feira.

Roma Lear também visitou o Departamento Pediátrico do Hospital de Upsala e assim como Margret também se encantou com o lugar:

O Departamento Pediátrico do Hospital de Upsala parecia ter todo o luxo para encantar tanto as crianças quanto os funcionários. Meus olhos percorreram desde o belo tecido nas persianas até as imagens atraentes nas paredes, e observei os corrimãos duplos de pinho - o de cima para adultos e o de baixo para crianças - e, é claro, os brinquedos por todos os lados. (Carta-relato, p.4, tradução nossa).<sup>113</sup>

Não só se impressionou pela mesma visita que a autora do primeiro relato,

---

<sup>111</sup> Texto original: Tuesday's programme was headed "Perceptual Motor and Attention Aspects of Development". This sounds intellectual, but interspersed with the theory were many practical hints such as, for children with hand function problems playing "Pick a Stick" with lengths of dowel, or having two children hold the ends of a couple of broom sticks and roll a ball between them. The day ended with a cruise round the archipelago near Stockholm. The weather was perfect, the food wonderful and the view breathtaking. (I was reminded if this happy time when on the recent cruise around Tokyo Bay).

<sup>112</sup> Texto original: "Wednesday was devoted to study visits."

<sup>113</sup> Texto original: The Paediatric "Department of Upsala Hospital seemed to me to have every luxury to delight both children and staff. My eye traveled from the beautiful weaving on the blinds to the attractive pictures on the wall, and took in the double pine handrails – top one for adults, lower one for children – and of course the toys EVERYWHERE."

como também relembra os mesmos dois trabalhos relatados por ela em seu texto.

Quinta-feira foi dedicada a apresentações livres, principalmente de organizadores de bibliotecas de brinquedos. Todas foram inspiradoras, mas duas que me lembro especialmente foram da Nova Zelândia e da Escócia. Betty Willis, da Nova Zelândia, era membro do Exército da Salvação e envolvia toda a comunidade em sua biblioteca de brinquedos, até mesmo ajudando senhoras idosas que estavam confinadas em casa a contribuir, pedindo-lhes que crochetassem as cordas para fechar as sacolas de brinquedos. Moria Maclean administrava uma biblioteca de brinquedos nos dias de visita a uma prisão escocesa. Os brinquedos eram para brincar "no local (Carta-relato, p.5, tradução nossa).<sup>114</sup>

Além das similaridades com o primeiro relato, este excerto de texto trás mais uma inconsistência quanto a ordem dos eventos. Enquanto Roma descreve este acontecimento na quinta, o programa coloca as apresentações livres e pôsteres como uma atividade do terceiro dia de evento, que seria na quarta.

Seguindo uma cronologia diferente do programa oficial, o participante descreve o último dia de conferência como o dia em que o terceiro tópico abordado no simpósio teria sido abordado.

Na sexta-feira, último dia, tivemos apresentações sobre "A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil". Suponho que todos os palestrantes estavam falando para os convertidos, mas novamente houve muitas dicas úteis. Vejo que anotei "Brinque mais - ensine menos", "Não interrompa" e "Não esqueça a caixa de botões - objetos reais muitas vezes são melhores do que brinquedos! (Carta-relato sobre "2nd International Toy Library Conference, p.5, tradução nossa)<sup>115</sup>

Lear alega que na sexta-feira o tema "A importância do brincar no desenvolvimento infantil" serviu de base para as apresentações deste dia. Porém no programa oficial, este tema teria sido base de um dos tópicos trabalhados durante os simpósios no dia 2 de conferência, a terça-feira.

Roma encerra seu relato falando das belezas da Suécia e do sentimento de contemplação, que segundo ele acredita atingiu a todos os presentes:

---

<sup>114</sup> Texto original: Thursday was devoted to free papers, mostly from toy library organizers. All were inspiring, but two I remember particularly were from New Zealand and Scotland. Betty Willis from NZ was a member of the Salvation Army and she involved the whole community in her toy library, even helping elderly housebound ladies to contribute by asking them to crochet the strings to close the toy bags. Moria Maclean ran a toy library on visiting days at a Scottish prison. The toys were for playing with "on site".

<sup>115</sup> Texto original: "On Friday, the final day, we had papers on "The Importance of Play in Child Development". I suppose all the speakers were talking to the converted, but again there were many helpful hints. I see I have noted "Play more – teach less" "Don't interrupt" and "Don't forget the button box – real objects often better than toys!"

Após esta semana incrível, acredito que todos nós nos sentimos assim: "Uau! Que conferência inspiradora!" Partimos com novas ideias e nossas memórias repletas de experiências felizes. (Carta-relato sobre "2nd International Toy Library Conference, p.5, tradução nossa).<sup>116</sup>

É também nesta conferência que há o primeiro registro da participação brasileira nos encontros, apesar do documento em si não apresentar tal informação, Nylse Cunha relata no livro *O Direito de Brincar* que o Brasil apresentou o "Material pedagógico - Manual de utilização" publicado pelo MEC-FENAME, em 1981<sup>117</sup>, que foi elaborado com o intuito de apresentar o potencial pedagógico dos brinquedos, uma vez que a brinquedoteca da APAE recebia visitantes e interessados em reproduzir essa metodologia (Cunha, 1998, p.50).

As cartas-relatos apresentadas nesses documentos oficiais agregam um aspecto sentimental e de memória, trazendo perspectivas e experiências de diferentes indivíduos distintos e únicos.<sup>118</sup> É já na segunda edição que há o primeiro registro da participação brasileira, como palestrante, na conferência, o que coloca o Brasil como um participante desde o início.

### **3ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Bélgica, 1984**

O terceiro documento é um retrato enxuto do ocorrido entre os dias 21 e 25 de maio de 1984, em Bruxelas, na Bélgica, sendo o objeto de estudo completo composto por um pouco mais que uma página, cujo tema principal *O brincar é uma linguagem* é apresentado no início do documento.

A pouca documentação referente a essa conferência impossibilita uma checagem cruzada de informações e inviabiliza responder com clareza pontos de dúvidas levantadas pelo próprio documento: "Participantes de 27 países estão listados, embora alegações de até 33 tenham sido feitas" (3rd International Toy

---

<sup>116</sup> Texto original: "On Friday, the final day, we had papers on "The Importance of Play in Child Development". I suppose all the speakers were talking to the converted, but again there were many helpful hints. I see I have noted "Play more – teach less" "Don't interrupt" and "Don't forget the button box – real objects often better than toys!"

<sup>117</sup> Informação retirado do livro *O Direito de brincar- a brinquedoteca* (1998), do artigo *Brinquedoteca: definição, Histórico no Brasil e no Mundo*, Nylse Helena da Silva Cunha. p. 37-52. p.50.

<sup>118</sup> Porém, há uma questão a ser refletida, por causa da escassez de registros sobre as conferências, que estão disponíveis para acesso, ao serem anexadas, essas cartas se tornam um dos poucos documentos sobre a temática do estudo das conferências e da história da ITLA. Sendo assim, o conflito de informações provenientes de ambas as fontes, dificultam uma visão global mais assertiva de como ocorreu o evento, principalmente quando são anexadas e estão disponíveis como parte de um mesmo documento.

Library Conference, p.1, tradução nossa.).<sup>119</sup>

No trecho acima, por exemplo, a relatora Pat Atkinson, confirma a presença de 27 países, apesar de especular a participação de até 33 delegações, no entanto, precisar corretamente tais alegações é inviável, uma vez que este é o único documento disponível ao público para checagem.

A primeira atração a ser relatada no documento é a visita da então monarca da Bélgica, a Rainha Fabíola, uma figura ativa no desenvolvimento de projetos sociais voltados para jovens e crianças<sup>120</sup>. Apesar de relatada sua participação no evento, pouco foi descrito sobre sua visita à conferência, portanto não é possível esclarecer de que forma se deu essa participação. Contudo, a presença de um integrante da família real na conferência pode ser lido como uma possível como apoio dessa camada social aos assuntos filantrópicos, como já tinha ocorrido nos primeiros encontros do grupo, no caso da Inglaterra.

Seguindo a proposta do encontro, o compilado de Atkinson aponta, em tópicos gerais, os principais assuntos abordados nas discussões:

Os tópicos abordados foram: Como as brinquedotecas são organizadas e funcionam; O processo de criação dos filhos e o apoio aos pais; Brinquedos; Crianças que necessitam de suporte especial; O *status* do brincar (3rd International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa.).<sup>121</sup>

A sumarização precária dos assuntos discutidos na conferência em quatro tópicos gerais, sem especificar autores, palestrantes, cursos, atividades, locais, subtemas, e outras informações relevantes, dificulta a elucidação clara e cronológica dos fatos e acontecimentos do evento, restando apenas assumir a ligação entre os subtemas apresentados e a descrição dos trabalhos realizados a partir do relato Pat Atkinson:

---

<sup>119</sup> Texto original: "Participants from 27 countries are listed, though claims of up to 33 have been made."

<sup>120</sup> Informações retiradas de <https://www.monarchie.be/en/queen-fabiola-0>, acesso em 16 de junho, 2023.

<sup>121</sup> Texto original: "Topics were: How toy libraries are organized and function; The process of parenting & parent support; Toys; Children in need of special support; The status of play."

Brinquedos caseiros e adaptados foram demonstrados. Um artigo de Hong Kong sobre as atitudes dos pais em relação ao brincar causou impacto. Roy McConkey apresentou "Let's Play", um programa de treinamento em vídeo para pais de crianças com deficiência. O workshop de jogos de Margalith Akavia demonstrou que a cooperação e a inclusão são melhores do que a essência punitiva de muitos jogos tradicionais. Em seu jogo de "dança das cadeiras", peças de mobília, e não jogadores, eram descartadas. Denise Garon apresentou seu sistema ESAR de classificação de brinquedos, que agora é amplamente utilizado nas brinquedotecas de muitos países. Os vídeo-games e seu papel nas brinquedotecas foram discutidos. Os fantoches "Birdy" de Roma Lear fizeram sua primeira aparição pública e decoraram muitos crachás da conferência (3rd International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>122</sup>

Percebe-se a construção de temas e debates acerca do brincar e as relações socioafetivas envolvidas nesse ato, principalmente ao que cerne a criação de filhos, como foi exposto na apresentação de Hong Kong e de Roy McConkey, psicólogo especialista em deficiências intelectuais e de desenvolvimento<sup>123</sup>. McConkey, que também permeia o debate sobre inclusão.

É nesse trecho que o sistema *Exercise, Symbolic, Assembly and Rules* (ESAR) é citado pela primeira vez nos arquivos oficiais das conferências, entretanto não é possível afirmar que este sistema não foi apresentado em encontros anteriores analisando unicamente os relatórios digitalizados. Segundo as informações fornecidas pelo site oficial "*Le Système ESAR*"<sup>124</sup>, este sistema foi idealizado pela própria palestrante Denise Garon, doutora em psicopedagogia, e propõe classificar, armazenar e analisar de forma objetiva os brinquedos, os jogos, os jogos virtuais e os espaços lúdicos. De acordo com o respectivo relatório, este protocolo passa a ser amplamente utilizado por diversas brinquedotecas no mundo.

É interessante notar neste trecho o momento em que os jogos eletrônicos, como os videogames, são citados pela primeira vez dentro de documentos oficiais, mesmo sendo uma passagem rápida, este é um indício de que o papel da tecnologia no desenvolvimento e no bem-estar da criança já estavam sendo explorados no

---

<sup>122</sup> Texto original: "Home made and adapted toys were demonstrated. A paper from Hong Kong about parent's attitudes to play made an impression. Roy McConkey presented "Lets Play" a video training programme for parents of handicapped children. Margalith Akavia's games workshop demonstrated that cooperation and inclusion were better than the punitive ethos of many traditional games. In her "musical chairs" game, pieces of furniture, not players were discarded. Denise Garon presented her ESAR system of toy classification that is now in wide use in the toy libraries of many countries. Video games and their role in toy libraries were discussed. Roma Lear's "Birdy" finger puppets made their first public appearance and decorated many conference badges.

<sup>123</sup> Informações retiradas de [https://scholar.google.com/citations?user=QbcYB\\_gAAAAJ&hl=en](https://scholar.google.com/citations?user=QbcYB_gAAAAJ&hl=en) acesso em 16 de junho de 2023

<sup>124</sup> Informações retiradas de <https://systeme-esar.org/> acessado em 16 de junho de 2023.

ambiente acadêmico.

A *3ª Conferência Internacional de Brinquedotecas* é a primeira conferência a ser realizada em dois idiomas, justificando sua temática principal "o brincar é uma linguagem", em uma tentativa de abarcar os diversos interesses culturais e filosóficos e possivelmente expandir sua colaboração intelectual. Nesse mesmo sentido, o documento também confirma a criação de um boletim internacional do encontro, o *International Newsletter for Toy Libraries*, escrito por Annetine Forell e Mary Glue, lançado em 1º de novembro de 1984 e distribuído para 46 países.

Embora a documentação dessa conferência seja escassa é possível ver diferentes avanços em relação aos primeiros encontros, tais como a utilização de mais de um idioma oficial no encontro e a confecção do boletim de notícias distribuídos ao redor do mundo. Além disso, fica evidente que as concepções de brinquedo vão sendo ampliadas, acompanhando a evolução das relações entre as crianças, o brinquedo e as representações sobre o brincar.

#### **4ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Canadá, 1987**

O 4º encontro internacional das brinquedotecas ocorreu entre 24 e 29 de agosto de 1987, em Toronto, no Canadá, e como mencionado anteriormente, é nesse encontro que foram tomadas as primeiras ações para fundar o que se tornaria a Associação Internacional de Brinquedotecas, a ITLA.

Assim como o documento anterior, esse também foi redigido por Pat Atkinson, portanto, apresenta as mesmas características de escrita: é um texto curto e generalista do qual nos permite extrair algumas informações.

A conferência, na qual a temática principal foi *Compartilhando Através da Brincadeira* foi aberta por Joanna von Levetzow, figura líder na fundação da Associação Canadense de Brinquedotecas <sup>125</sup>, nesta sessão, 200 pessoas de 20 países diferentes ouviram seu discurso de abertura, como é relatado por Atkinson em seu primeiro parágrafo. É neste excerto que os impactos dos debates propostos em conferências anteriores também são mencionados, exemplificando ainda, a tentativa de diminuir as barreiras linguísticas propostas na terceira conferência:

---

<sup>125</sup> Informações extraídas de <https://www.jstor.org/stable/41514509>, acessado em 16 de junho de 2023.

Joanna von Levetzow da Associação Canadense de Bibliotecas de Brinquedos recebeu calorosamente 200 pessoas de 20 países. O programa foi principalmente em inglês, com algumas apresentações em francês. Foram abordados temas das conferências anteriores. (4th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>126</sup>

Percorrendo sua redação, as próximas linhas sintetizam as atividades e palestras que atuaram nessa quarta edição, reforçando o padrão identificado anteriormente: a frequente menção a tópicos abordados em edições precedentes. Discussões sobre inclusão, tendências dos jogos/brinquedos, e sua capacidade de se adaptar às necessidades de crianças com deficiência, foram assuntos amplamente debatidos desde a primeira conferência e retomados no quarto encontro.

Outras duas temáticas que exemplificam este fenômeno foram expostas na reunião em Bruxelas e se repetem também nesse congresso. O primeiro exemplo é a citação acerca do sistema ESAR, que agora foi apresentado como uma ferramenta de uso dos brinquedistas. E o segundo exemplo, é o resgate de uma discussão mais aprofundada acerca dos jogos virtuais. Ambos os temas foram abordados na 3ª *Conferência Internacional de Brinquedotecas* e repetidos no seminário seguinte, aqui elaborado.

Seguindo o raciocínio, o relato finaliza mencionando a discussão acerca da brincadeira em ambientes remotos, como as prisões. Tal temática está presente na 1ª Conferência Internacional realizada em Londres, exposta através dos relatos de memória de Margaret Vogwell e Roma Lear, e retomam nessa edição.

Mike Ayres, em "Desenvolvimento de jogos e equipamentos para pessoas com necessidades especiais; metodologia de design e tendências futuras", mostrou o progresso que havia sido feito desde que os delegados da conferência de Bruxelas viram ambientes de brincadeiras multisensoriais em suas visitas. ESAR foi desenvolvido como uma ferramenta para bibliotecários de brinquedos. Uma maior conscientização sobre jogos de computador, modificação e adaptação de brinquedos foi demonstrada pelos palestrantes, juntamente com a reafirmação do valor de objetos efêmeros e domésticos para a brincadeira. A brincadeira para aqueles em situações remotas e subdesenvolvidas, prisões e ambientes multiculturais foi abordada (4th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>127</sup>

---

<sup>126</sup> Texto original: "Joanna von Levetzow of the Canadian Association of Toy libraries welcomed 200 people from 20 countries. The programme was mainly in English with some presentations in French. Themes of previous conferences were developed."

<sup>127</sup> Texto original: Mike Ayres in "Development of play and equipment for special needs people; design methodology & future trends" showed the progress that had been made since Brussels conference delegates had seen multi-sensory play environments on their visits. ESAR had been developed as a tool for toy librarians. Greater awareness of computer play and toy modification &

Roy McConkey, já citado anteriormente, foi lembrado, por Atkinson, ao questionar a disponibilidade destes ambientes lúdicos em determinadas regiões.

Em seu discurso de despedida, Roy McConkey sugeriu que, embora as bibliotecas de brinquedos sejam um artefato de sociedades desenvolvidas e afluentes, isso não deveria ser o caso, porque as bibliotecas de brinquedos oferecem muito mais do que apenas brinquedos (4th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>128</sup>

Segundo o relator do documento, Roy alega em seu discurso que as brinquedotecas são ferramentas exclusivas de países economicamente desenvolvidos, afirmação essa que não se faz realidade em sua totalidade. É possível encontrar em documentos de conferências anteriores registros que apontam a participação de representantes de países em desenvolvimento desde seu 1º encontro, como a Índia e a Malásia. Mesmo que pela ausência de informação não seja possível afirmar se estiveram presentes em caráter de apresentadores ou visitantes do evento, no mínimo se caracterizam como interessados à temática.

Finalizando o relatório e evidenciando os dados apresentados no capítulo 3 deste trabalho, Atkinson descreve a votação acerca da formação do comitê da Associação Internacional das Brinquedotecas com seus respectivos cargos e funções, além das cinco tarefas que devem ser cumpridas até a próxima conferência, também detalhados e analisados no respectivo capítulo.

### **5ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Itália, 1990**

Este encontro, além de ser o evento que marcou o início oficial da Associação Internacional das Brinquedotecas, teve seu relatório oficial redigido em três páginas por autor desconhecido. A primeira parte do documento anuncia a 5ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, que ocorreu em 1990 na cidade italiana de Turim, cuja temática principal foi *Brincar é para todos*.

Logo na primeira frase do relatório duas informações acerca da dinâmica do evento são anunciadas, a primeira é o fato do encontro ser realizado em três línguas oficiais, acontecimento até então inédito de acordo, o que mostra o progresso em

---

adaptation was demonstrated by speakers alongside the reaffirmation of the value of ephemeral and household objects for play. Play for those in remote and underdeveloped situations, prisons and in multicultural settings was addressed."

<sup>128</sup> Texto original: In his farewell summary, Roy Mc Conkey suggested that although toy libraries are an artifact of developed, affluent societies, this should not be the case because toy libraries offer much more than toys."

relação aos esforços propostos em conferências anteriores. Apesar de não explicitado, é possível assumir, a partir das frases no logo da conferência que os três idiomas utilizados foram o inglês, o francês e o italiano: "Il gioco è per tutti, play is for all, le jeu pour tous" (5th International Toy Library Conference, p.1).

A segunda novidade é observada no formato na qual as apresentações são expostas, o autor mostra entusiasmo ao descrever que o evento conta com "um programa complexo de sessões simultâneas" (5th International Toy Library Conference, 1990, p.1). A apresentação dos eventos anteriores propõe que essa pode ter sido a primeira vez que esse formato tenha sido adotado.

O primeiro parágrafo comenta ainda, de acordo com o autor do relatório, a decepção com o cancelamento da visita da ex-atriz e também presidente da Associação Nacional de Brinquedotecas do Reino Unido, Glenda Jackson.

O documento segue relatando o impacto causado pela palestra de Ivanka Stricevic, membro da IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, em inglês, *International Federation of Library Associations and Institutions*)<sup>129</sup> sobre seu trabalho em Zagreb, na Iugoslávia. A apresentação contou como operava o sistema integrado de empréstimo de brinquedos por código de barras e mencionou os impactos da guerra no brincar:

Ivanka Stricevic fez uma palestra fascinante sobre a brinquedoteca e o grupo de brincadeiras da Biblioteca Infantil de Zagreb, na Iugoslávia. Aqueles que esperavam uma situação simples ficaram deslumbrados com a amplitude de seu trabalho, o sistema de *check-out* por código de barras, tecnologia de ponta na época, vinculava empréstimos de livros e brinquedos, além de sessões de permanência e brincadeiras. Ela previu a guerra que estava por vir e falou sobre a necessidade de um lugar seguro para as crianças brincarem (5th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>130</sup>

O trecho em análise permeia ainda a preocupação com a saúde e o bem-estar das crianças em períodos de guerra e debate a necessidade de um local seguro para as crianças brincarem, mesmo em tempos de crise. Essa reflexão aponta para uma discussão inicial sobre a infância, o desenvolvimento infantil, o papel terapêutico do brincar e a responsabilidade coletiva de proteger e cuidar das crianças em influência das circunstâncias externas.

<sup>129</sup> Informações retiradas de <https://www.ifla.org> acesso em 19 de junho de 2023.

<sup>130</sup> Texto original: "Ivanka Stricevic gave a fascinating talk about the toy library & playgroup at the Children's Library in Zagreb Croatia, Yugoslavia. Those expecting a simple situation were dazzled by the scope of her work, a barcode checkout system, which was cutting edge technology at the time, linked book & toy loan, stay & play sessions. She foresaw the war that was to come and talked of the need for a safe place for children to play."

Adiante, o autor redige rapidamente sobre as temáticas mais frequentes, como a importância cultural dos jogos tradicionais e passatempos, avançando nos conteúdos apresentados que, no julgamento do autor, expressaram maior atenção dos participantes da conferência.

Um workshop onde as crianças aprendem a fazer brinquedos com materiais naturais foi visitado, e a importância cultural dos jogos tradicionais e passatempos foi enfatizada em várias apresentações. Outra preocupação cultural foi expressa em um filme canadense sobre o imaginário violento de muitos brinquedos comerciais. Sigurd Reimers questionou em seu discurso se "O brincar é tão importante a ponto de ser deixado apenas para as crianças?". O ethos do brincar para crianças, adultos, idosos, pais e todos os tipos de profissionais do brincar e educadores também foi tema de vários palestrantes, e a formação de brinquedistas foi discutida em uma mesa redonda (5th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa)<sup>131</sup>

Anexada ao relatório, a carta de memória de Sherryl Smith, presidente da Associação Canadense de Brinquedotecas e Centros de Recursos para os Pais, sobre sua percepção do encontro, traz detalhes que confirmam os dados apresentados pelo autor e adicionam informações relevantes não mencionados anteriormente, como a afirmação da participação de 32 países.

Turim teve a participação de 31 países com excelente assistência técnica e tradução. (...) Participei de workshops que descreviam serviços em Portugal, Índia, Iugoslávia, Suíça e Alemanha. A maioria desses serviços era muito semelhante aos programas canadenses, e foi empolgante ver e ouvir sobre a universalidade de brinquedos e brincadeiras, crianças e pais. Também conheci e conversei com pessoas envolvidas no movimento da Islândia, Israel, Brasil, Zimbábue e URSS (5th International Toy Library Conference, p.2, tradução nossa).<sup>132</sup>

Não é possível, apenas com esse relato, entender as minuciosidades de cada país através de suas apresentações e suas relações de poder dentro da própria conferência ou em seus respectivos países de origem, mas permite conceber, minimamente, as diversas relações de intercâmbio entre os agentes participantes.

---

<sup>131</sup> Texto original: "A workshop where children come to learn about making playthings with natural materials was visited and the cultural importance of traditional games & pastimes was emphasized in several presentations. Another cultural concern was expressed in a Canadian film about the violent imagery of many commercial toys. Sigurd Reimers asked in a keynote speech if "Playing is too important to be left to children?" The ethos of play for children, adults, old people, parents, all kinds of play workers & educators was also the subject of several speakers and training for toy librarians was addressed in a round table discussion."

<sup>132</sup> Texto original: " Turin had 31 countries participating with excellent technical assistance and translation. (...) I attended workshops describing services in Portugal, India, Yugoslavia, Switzerland and Germany. Most of these services were very similar to Canadian Programs and it was exciting to see and hear about the universality of toys and play, children and parents. I also met and spoke to people involved in the movement from Iceland, Israel, Brazil, Zimbabwe and the USSR."

O relatório se encerra apontando a formação oficial da primeira diretoria da ITLA cujo presidente eleito foi Jean Pierre Cornelissen, da Bélgica, e a vice-presidente foi Annetine Forell, da Austrália. É nessa primeira formação que a brasileira Nylse Silva Cunha se apresenta como Secretária de Registro do ITLA.

### **6ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Austrália, 1993**

O documento oficial da 6ª Conferência Internacional de Brinquedotecas realizada em Melbourne, Austrália, de 14 a 19 de fevereiro de 1993 é um relatório de um pouco mais de uma página compilado por Pat Atkinson. Nesse documento, as citações e o relato de memória anexado permite extrair informações relevantes sobre o evento e suas características.

A conferência, apelidada de *Cúpula Mundial do Brincar*, como detalha Atkinson, herdou essa denominação pois combinou a 6ª Conferência Internacional da ITLA com a 12ª Conferência Mundial da Associação Internacional do Brincar (IPA, sigla em inglês). Com a temática *Ambientes para Brincar*, o texto menciona a presença de 537 pessoas e cinco volumes de atas, o que indica a abrangência e a diversidade dos temas abordados, e chega a ser comentado por Pat Atkinson no próprio relatório.

O programa abrangeu uma gama mais ampla de aspectos do brincar do que o usual em conferências de brinquedotecas, incluindo o design de parques ao ar livre, e foi mais político (6th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>133</sup>

Ainda destrinchando a abrangência participativa do encontro, o relato da autora destaca um aumento na participação de pessoas da Ásia, Rússia e Nova Zelândia em comparação a conferências anteriores. Isso pode ser visto como uma evidência incomum do caráter internacional do evento.

Além das atividades técnicas, o texto original também menciona os eventos sociais realizados, como um churrasco no jardim, na qual brinquedistas coreanos estavam vestidos com trajes de seda e um jantar no salão universitário. Tais momentos, além de proporcionar oportunidades de intercâmbio entre os participantes, impactaram a percepção dos mesmos sobre o evento, uma vez que são momentos também citados no relato de memória de Roma Lear, anexado em

---

<sup>133</sup> Texto original: "The programme covered a wider range of the aspects of play than had become usual at toy library conferences, such as outdoor playground design and was more political."

seguida no documento original.

Roma Lear ainda comenta sua visão acerca da hospitalidade do evento, como a alimentação, hospedagem e localização, e também sobre os pontos altos e baixos do encontro.

Outra conferência incrível, compartilhada com a IPA, que teve prós e contras. Ampliou nossos horizontes sobre o brincar em geral, mas acredito que os grupos mantiveram-se principalmente em seus próprios interesses (6th International Toy Library Conference, p.1, tradução nossa).<sup>134</sup>

No texto original há um relatório pós-conferência, que comenta como a reunião conjunta da ITLA e IPA teve impactos positivos entre os participantes, ampliando sua visão sobre o brincar. Há também uma sugestão de uma cooperação ainda maior, envolvendo também outras entidades interessadas no brincar para alcançar uma cúpula mundial do brincar mais representativa.

Por fim, foi registrado as mudanças no conselho da ITLA, com as saídas de Mary Sinker e Brij Kul Deepak, e a entrada de Devendra Desai (Índia), Noriko Minejima (Japão) e Sergey Manevsky (Rússia).

### **7ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Suíça, 1996**

O tema geral da 7ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, realizada entre os dias 26 e 30 de agosto de 1996, em Zurique, na Suíça, foi *Todo lugar é um espaço para brincar*. Já os temas secundários abarcavam o brincar multicultural, a interação social por meio do brincar, a brincadeira como um elo entre gerações e o treinamento na brincadeira/brincadeira no treinamento. Segundo o autor do documento-registro, durante o evento os participantes experimentaram o que ele chamou de “retorno às raízes na Universidade Técnica de Zurique”, experiência que ele descreve como uma reflexão “[...] sobre a natureza da brincadeira e sobre a ‘zona de transição’ que ela ocupa entre as pessoas e as culturas” (Documento-registro, 1996, p. 1. Tradução nossa<sup>135</sup>).

Durante a 7ª Conferência foram apresentados novos sistemas de classificação e ocorreram sessões sobre o brincar para adultos e crianças com deficiência de

---

<sup>134</sup> Texto original: “Another one that was TOPS, shared with IPA which had pros and cons. It broadened our horizons to play in general, but I think the groups kept mainly to their own interests.”

<sup>135</sup> Texto original: They reflected on the nature of play and on the “transition zone “it occupies between people and cultures.”

aprendizagem, analfabetos e grupos desfavorecidos. A discussão sobre o brincar voltado para grupos em situação de vulnerabilidade social já havia ocorrido na 4ª Conferência, porém direcionado para um grupo específico, ou seja, brinquedotecas destinadas a filhos de pessoas em situação de privação da liberdade. Essa abordagem específica - o brincar pensado para os filhos de pessoas encarceradas - acontecerá novamente na 10ª Conferência. Por outro lado, a discussão sobre o brincar voltado para adultos e crianças analfabetos é algo inédito na pauta das Conferências Internacionais de Brinquedoteca.

Nas sessões plenárias, três novos países ganharam espaço de representação (Romênia, Hungria e Colômbia) e as sessões foram traduzidas para o inglês, o francês e o alemão, enquanto as apresentações vespertinas foram realizadas na língua original dos apresentadores. Um dos representantes da Romênia, Loan Garboan, falou sobre as dificuldades financeiras de um cidadão do Leste Europeu participar de uma conferência na Suíça e das dificuldades para atravessar as fronteiras, e afirmou que o apoio do governo suíço foi fundamental para que ele conseguisse participar do evento. Esse relato aparece como fora do escopo, mas é interessante que alguém tenha feito esse esforço para participar de uma conferência sobre brinquedotecas enquanto está em meio a uma condição política adversa.

Além das sessões plenárias e das apresentações vespertinas, os participantes da 7ª Conferência realizaram visitas a brinquedotecas suíças que o autor do documento-registro descreve como “[...] extremamente equipadas e organizadas” (Documento-registro, 1996, p. 1. Tradução nossa <sup>136</sup> ). Durante a visita à brinquedoteca de Wettingen uma família sul-africana manifestou o desejo de ter acesso a brinquedotecas como aquela em seu país natal, ao que Cynthia Morrison - também do grupo de visitantes - respondeu que era perfeitamente possível, pois, segundo ela, na África do Sul há brinquedotecas tão equipadas e organizadas quanto as da Suíça.

Na sessão de encerramento os conferencistas tiveram a oportunidade de conhecer contadores de histórias tradicionais do Mali e, além disso, nessa mesma sessão foram eleitas para o conselho do ITLA a canadense Denise Garon e a australiana Rosemary Meadows. Glenys Carter renunciou ao cargo de secretária da ITLA, posição que ocupava desde 1984, ao passo que Annetine Forrel renunciou

---

<sup>136</sup> Texto original: “[...] superbly equipped and organized.”

como editora do boletim informativo de 1996. Por fim, o autor do documento-registro faz um agradecimento geral aos trabalhadores incansáveis que viabilizam a realização das Conferências Internacionais de Brinquedotecas.

Foram os nomes citados: Ioan Garboan, Cynthia Morrison, Denise Garon e Annetine Forrel.

### **8ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Japão, 1999**

A 8ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, teve como tema central *O Brincar na Sociedade* e foi realizada em Tóquio de 30 de agosto a 3 de setembro de 1999, de acordo com o relatório feito pela Dra. Noriko Minejima, Membro do Conselho da ITLA e JNCTL, a partir do evento. Esse registro foi organizado em 4 páginas que apresentam informações e acerca da elaboração da conferência.

Na introdução do documento é apresentada duas características caracterizadas pelo relator como "únicas" dessa edição que chamam atenção na forma em que foi concebida.

Foi a primeira conferência internacional a ser realizada na Ásia e muito única por duas características. Primeiro, tudo foi feito por voluntários. Todos os funcionários também eram voluntários. Até mesmo o alojamento foi organizado por voluntários, sem qualquer ajuda de agências. Então, os funcionários responsáveis pelo alojamento puderam relaxar dois dias após o fim da conferência quando disseram "adeus" para o último hóspede" (Documento-registro, 1999, p. 1. Tradução nossa<sup>137</sup>).

O trecho destaca que a 8ª edição do evento foi a primeira a ser sediada em um país asiático, até então, as conferências já haviam sido realizadas na Europa, 5 vezes e uma vez na Oceania e na América. O que já se caracteriza como uma primeira novidade desta conferência. Porém, a primeira característica que, segundo o texto ajuda a classificar o evento como "único", refere-se ao fato de que todos aqueles que trabalham na organização e execução do evento foram voluntários, sem a contratação de agências privadas para tal. Apesar da informação sobre a contratação de iniciativa privada para a organização e logística do evento nas conferências anteriores, não aparecem nos documentos anteriores, essa é a primeira que se registra, mesmo que de forma breve, como o corpo de trabalho da

---

<sup>137</sup> Texto original: It was the first International Conference to be held in Asia and very unique by two characteristics. First, everything was done by volunteers. All the staff were also volunteers. Even accommodation was organized by volunteers, without any help from agencies. So staff who were in charge of accommodation could relax two days after the end of the conference when they said "goodbye" to the last guest.

conferência era formado, nesse caso, voluntários.

Segundo, a conferência foi organizada não apenas pelo Japão, mas também por países asiáticos, como Coreia, Malásia e Taiwan. Após retornar de Zurique, Suíça, o Conselho Nacional Japonês para Brinquedotecas (JNCTL) começou a preparação para a próxima conferência. Ruth Kobayashi, diretora do JNCTL, considerou que a cooperação entre os países asiáticos seria muito importante e significativa. Portanto, reuniões de organização foram realizadas entre esses países todos os anos - em Penang, Malásia, em maio de 1997 e em Seul, Coreia, em abril de 1998. Em Seul, ocorreu também a reunião do Conselho da IFLA, que aprovou o esboço da conferência que propusemos. Em seguida, o folheto do programa preliminar foi enviado pelo correio para o mundo a partir de Penang, com a cooperação de amigos da Malásia (Documento-registo. 1999, p.1, tradução nossa<sup>138</sup>).

O segundo ponto destacado pelo relator, é que apesar da localização oficial da conferência ter sido o Japão, está registrado que houve uma aliança entre o país sede da conferência e outras nações asiáticas Coreia, Malásia e Taiwan. Após o retorno da 7ª Conferência em Zurique, o Conselho Nacional Japonês para Brinquedotecas (JNCTL) iniciou tanto a preparação do evento quanto em direção de um movimento de cooperação entre os países. Essas reuniões, que visavam essa organização coletiva, realizadas entre os três países, evidencia interesse por parte deles à pauta sobre brinquedotecas, ou seja, não era uma temática limitada aos pesquisadores do Japão.

Com a presença de 592 participantes, sendo 95 estrangeiros de origem de 23 países diferentes, com base nos registros apresentados no documento. O evento ocorreu utilizando-se de três espaços distintos: a Universidade das Nações Unidas, o Castelo Nacional das Crianças e o Centro Nacional de Memória Olímpica da Juventude. Sobre a escolha desses lugares, o relator do documento alega:

---

<sup>138</sup> Texto original: Second, the conference was organized by no only Japan but also Asian countries such as Korea, Malaysia and Taiwan. After coming back from Zurich, Switzerland, the Japanese National Council for Toy Libraries (JNCTL) started preparation for the coming conference. Ruth Kobayashi, the Director of JNCTL thought co-operation among Asian countries would be very important and significant. Therefore, organizing meeting was held among these countries every year – in Penang, Malaysia in May 1997 and in Seoul, Korea in April 1998. In Seoul, IFLA Board Meeting was held at the same time and Board Members approved the outline of the conference which we proposed. Then the brochure of preliminary program was mailed to the world from Penang by Ruth Kobayashi with co-operation of Malaysian friends.

Foi muito impressionante que todos esses lugares estivessem relacionados aos objetivos da conferência, como internacionalização, brincadeira, crianças e paz mundial, entre outros (Documento-registo, 1999, p.2, tradução nossa<sup>139</sup>).

Ele apresenta como os quatro objetivos principais da conferência: internacionalização, brincadeira, crianças e paz mundial e relacionando-os com as escolhas dos locais. Mesmo sem estabelecer uma relação direta, é possível enxergar essas relações a partir da compreensão da representação e funções desses locais.

A Universidade das Nações Unidas, de acordo com seu site oficial, foi um espaço de pesquisa idealizado, como um espaço "verdadeiramente internacional em caráter e dedicada aos objetivos da Carta de paz e progresso"<sup>140</sup>, discutido pela primeira vez durante a Assembleia Geral da ONU em 1972 e oficializado como projeto em 1973 e possui por missão: "(..)contribuir, por meio de pesquisa e educação colaborativas, para os esforços de resolver os urgentes problemas globais de sobrevivência humana, desenvolvimento e bem-estar que são de interesse das Nações Unidas, seus povos e Estados-Membros."<sup>141</sup>. Ou seja, a escolha da unidade de Tóquio como um dos lugares que receberia a conferência, dá indícios não apenas da internacionalização da temática, mas também do nível de relevância internacional dos assuntos abordados e do interesse das Nações Unidas de presidir debates sobre essa temática.

O Castelo Nacional das Crianças, por sua vez, "é um centro infantil abrangente concebido e construído pelo então Ministério da Saúde e Bem-Estar para comemorar o Ano Internacional da Criança em 1979."<sup>142</sup> Esse centro, construído por iniciativa pública, dedica-se a programas relacionados ao bem-estar infantil. É um local que representa projetos pensados ao brincar e ao desenvolvimento da criança.

Localizado nas florestas de Yoyogi, em Tóquio, o Centro Nacional de Memória Olímpica, segundo seu site oficial, é um espaço utilizado para uma variedade de

---

<sup>139</sup> "Texto original: It was very impressive that all these places are related to the objectives of the conference, such as international, play, children, peace of the world etc."

<sup>140</sup> Texto original: "truly international in character and devoted to the Charter objectives of peace and progress" Informação retirada em: <https://unu.edu/about> Acesso dia 18 de junho de 2022.

<sup>141</sup> Texto original: "(...)contribuir, por meio de pesquisa e educação colaborativas, para os esforços de resolver os urgentes problemas globais de sobrevivência humana, desenvolvimento e bem-estar que são de interesse das Nações Unidas, seus povos e Estados-Membros". Informação retirada em: <https://unu.edu/about> Acesso dia 18 de junho de 2022.

<sup>142</sup> Texto original: "(...)comprehensive children's center conceived and built by the then Ministry of Health and Welfare to commemorate the International Year of the Child in 1979." Informação retirada de <https://tokyo-park.net/national-childrens-castle/> Acesso em 18 de junho de 2023.

treinamentos para jovens e educadores de jovens, além de fornecer espaços e oportunidades para diversas atividades, incluindo culturais, artísticas, esportivas e de intercâmbio internacional.

Um ponto que foi apresentado como objetivo da conferência, "a paz mundial" dialoga com um ponto sobre guerras e conflitos levantados por Ruth Kobayashi.

Infelizmente, existem guerras, pobreza, abuso infantil, violência, entre outros problemas neste mundo. Nem todas as crianças são felizes. Por isso, temos que nos esforçar ao máximo por meio do brincar, para que cada criança seja feliz em qualquer sociedade (Documento-registo sobre "8th International Toy Library Conference, p.2, tradução nossa).<sup>143</sup>

Em seu discurso durante a cerimônia de abertura, Kobayashi, diretora da JNCTL, atrela a ação do brincar à felicidade na vida de crianças em situações de vulnerabilidade social. A partir dessa fala, a educadora defende a ideia de levar o brincar para locais mais remotos e mais afetados pelos problemas de desigualdade mundial, a fim de impactar positivamente a vida de crianças que se encontram nestas situações.

Segundo o relato da Dra. Noriko Minejima é na cerimônia de abertura que a, então, presidente da ITLA, Freda Kim, apresentou uma proposta para a criação do "Dia mundial do brincar."<sup>144</sup>

Freda Kim, a Presidente da ITLA, propôs a criação de um "Dia Mundial do Brincar" em seu emocionante discurso de abertura. O Sr. Manzoor Ahmed, Diretor da UNICEF, apoiou a proposta de Freda em seu discurso (Documento-registo, 1999, p.2, tradução nossa).<sup>145</sup>

Freda Kim é uma educadora e defensora das brinquedotecas que de 1996 a 2007, ocupou o cargo de Presidente Mundial da ITLA. Segundo o site El Observatorio Mujer UNIFÉ (OMU) <sup>146</sup>, Kim é graduada pela Educação pela Universidade de Leeds, Reino Unido, e possui mestrado em Educação pela University of Southern California, EUA, em 1978. Em 1983, fundou a primeira brinquedoteca da Coreia e, posteriormente, obteve um doutorado em Educação pela

<sup>143</sup> Texto original: "unfortunately there are wars, poverty, child abuse, violence etc.. in this world. All the children are not happy. Therefore we have to try our best through play so that every child will be happy in any society"

<sup>144</sup> Texto original: "World Play Day".

<sup>145</sup> Texto original: Freda Kim, the President of ITLA proposed to have a "World Play Day" in her impressive opening address. Mr Manzoor Ahmed, Director of UNICEF supported Freda's proposal in his speech.

<sup>146</sup> Informação retirada de: <https://omu.unife.edu.pe/historia-de-vida-freda-kim/> acesso em 18 de junho de 2023.

Universidade de Yonsei. Pesquisadora ativa na temática sobre o brincar e a infância, é autora de obras importantes, como "A história da primeira biblioteca de brinquedos da Coreia" e coautora de "O conceito de jogo para crianças". Enquanto presidente da Associação Internacional, durante a 8ª Conferência, ela obteve apoio para a criação do "Dia mundial do Brincar", inclusive do diretor da UNICEF, Sr. Manzoor Ahmed, que estava presente no evento. Desde o aceite da proposta feita por Freda Kim, o "Dia Mundial do Brincar", está presente no estatuto da ITLA como um dos objetivos da instituição, no artigo 4 inciso 3.

Ainda na cerimônia de abertura, a Presidente do Conselho Japonês de Bem-Estar Social e o Presidente da Sociedade Japonesa de Fabricantes de Brinquedos fizeram falas significativas.

A palestra comemorativa foi ministrada pela Sra. Ritsuko Nagao, Presidente do Conselho Japonês de Bem-Estar Social. Ela abordou a história do bem-estar social no Japão para crianças com deficiência e o papel importante das brinquedotecas nesse contexto. A palestra principal foi proferida por Makoto Yamashina, Presidente da Sociedade Japonesa de Fabricantes de Brinquedos. Ele mencionou a cooperação dos fabricantes de brinquedos com as atividades das brinquedotecas (Documento-registo, 1999, p.2, tradução nossa).<sup>147</sup>

Esse discurso representa dois pontos importantes sobre o reconhecimento tanto por parte da iniciativa pública, representada por Ritsuko Nagao, Presidente do Conselho Japonês do Bem-Estar Social, quanto privada com a participação de Makoto Yamashina, Presidente da Sociedade Japonesa de Fabricantes de Brinquedos. sobre o papel da brinquedoteca. Segundo o documento, em sua fala, Ritsuko Nagao, representante do governo, reconhece a importância das brinquedotecas na história do bem-estar social das crianças do Japão. Makoto Yamashina por sua vez, menciona a cooperação existente entre os fabricantes de brinquedos e os profissionais que mantêm as brinquedotecas. Ter essa fala adjetivada como "A palestra principal" evidencia o quão importante para ambos os lados, essa relação é. E ter a figura de liderança do lado da iniciativa privada palestrando no evento, mostra interesse por parte de empresas privadas nessa relação.

---

<sup>147</sup> Texto original: The commemorate lecture was given by Mrs Ritsuko Nagao, President of the Japanese Council of Social Welfare. She talked about the history of social welfare in Japan for disabled children and the importance role of toy libraries in it. The keynote address was given by Makoto Yamashina, President of the Japan Toy Manufacturer's Society. He mentioned co-operation of toy manufacturers with toy library activities.

Minejima, afirma em seu relato que um novo programa foi iniciado durante esta conferência.

Este foi um novo programa iniciado nesta conferência. Nas sessões regionais, foram realizadas a Sessão Europeia e o Festival Asiático desta vez (Documento-registo, 1999, p.2, tradução nossa<sup>148</sup>).

No contexto da sessão europeia, o documento apresenta três palestrantes que apresentaram os resultados de uma pesquisa sobre brinquedotecas na Europa. Renate Fuchs, representante da Associação de Brinquedotecas da Suíça <sup>149</sup> e coordenadora da Associação Europeia de Brinquedotecas<sup>150</sup>, Pat Atkinson, ativista sobre o tema no Reino Unido, e Leonor Santos, Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa<sup>151</sup>. Apesar de não detalhar as apresentações, a redatora do documento caracteriza as informações exibidas como "muito interessantes e valiosas". O Festival Asiático contou com uma sessão regional, no qual, teria se destacado a fala da Srta. Prethritong, que fez um discurso emocionante sobre uma brinquedoteca localizada em uma área de comunidade em Bangkok. Minejima, relata que a plateia "demonstrou empatia diante da situação difícil vivenciada pelas crianças e se comoveu ao saber que os brinquedos proporcionam sonhos e esperança a elas."

Com uma configuração distinta dos outros documentos, o registro sobre a 8ª Conferência foi feito como um relato de Dra. Noriko Minejima e o que ela achou mais relevante do congresso. Ao final do arquivo é possível encontrar dois subtítulos que registram alguns acontecimentos, que a autora achou relevante registrar.

O primeiro é sobre uma Competição de Brinquedos Artesanais realizada durante o congresso. Segundo o documento, Roma Lear foi a juíza principal e apresentou boa adesão uma vez que registrou um total de quarenta e nove inscrições, sendo dezenove brinquedos de países estrangeiros e trinta brinquedos do Japão que passaram pela fase preliminar da competição e contou com quatrocentos e cinquenta e um votos de participantes.

---

<sup>148</sup> Texto original This was a new program started in this conference. At the regional sessions, European Session and Asia Festival were held this time.

<sup>149</sup> De acordo com: Moore, Julia E. **A Hisonry of Toy Lending Libraries in the United States Since 1935.** 1995, p.31.

<sup>150</sup> Informação retirada de <https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/2020/06/european-toy-libraries.pdf> Acesso em 19 de Junho de 2023.

<sup>151</sup> Informação retirada de Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=2-Mw1AcAAAAJ>. Acesso em: 18 de Junho de 2023.

O outro ponto, seria o mais relevante para esta análise é sobre as apresentações.

#### Apresentação

Realizamos sessões de apresentação de trabalhos científicos, sessões de áudio-visual e oficinas nos dias 31 de agosto e 2 de setembro. Houve quarenta e uma apresentações de 20 países, além de onze sessões de pôsteres de onze países. O conteúdo das apresentações foi útil para todos os participantes envolvidos com crianças, enfatizando a importância do brincar e dos brinquedos. Percebi que não há fronteiras entre os países quando se trata de bibliotecas de brinquedos, e todos os participantes estão ansiosos para tornar as crianças felizes por meio do brincar. (Documento-registo, 1999, p.3, tradução nossa<sup>152</sup>).

Contendo apenas um parágrafo sobre os trabalhos apresentados, Minejima descreve os modelos de apresentações que ocorreram durante o evento: trabalhos científicos, sessões de áudio-visual. Apesar de introduzir os tipos de apresentação, a autora registra que 41 trabalhos, de 20 países diferentes, foram apresentados, porém não detalha nenhum dos trabalhos, ou temas gerais discutidos. Sem as informações, mesmo que básicas, sobre quais foram esses trabalhos e quem os apresentou, não é possível analisar ou entender como eles se relacionam com os 4 objetivos gerais desta conferências apresentados no início do documento.

Sob o subtítulo *Outros*, a autora descreve alguns acontecimentos, que de acordo com sua perspectiva foram significativos. dentre os 4 pontos escolhidos por ela, um fala sobre uma das apresentações da conferência

Na sessão de encerramento, o Dr. Roy McConkey enfatizou a importância do brincar e afirmou que precisamos transmiti-lo para o futuro, para a próxima geração. Recebemos isso do passado. O vínculo entre as gerações, do passado ao presente e do presente ao futuro, é muito importante. Percebo que temos uma forte responsabilidade com relação a isso.(Documento-registo sobre "8th International Toy Library Conference, p.3, tradução nossa<sup>153</sup>).

---

<sup>152</sup> Texto original: Presentation

"We had paper sessions, audio-visual sessions and workshops on August 31st and September 2nd. There were forty-one presentations from 20 countries. We also had eleven poster sessions from eleven countries. The content of presentation was helpful to all the participants who are involved with children and put emphasis on play and toys. I realized that there are no borders between countries as far as toy libraries are concerned and all the participants are eager to make children happy though play.

<sup>153</sup> Texto original: "In the closing session, Dr Roy McConkey emphasized the importance of play and said that we have to convey it to the future, to the next generation. We received it from the past. The link between generation, from the past to the present, and from the present to the future is very important. I realize that we have a strong responsibility for it."

No momento da cerimônia de encerramento, Dr. Roy McConkey, que aparece pela primeira vez na 3ª Conferência, faz uma fala sobre a importância do brincar e defende que essa ideia precisa ser transmitida para as gerações futuras. Noriko usa esta fala para afirmar, utilizando-se do plural, que considera esta ação como uma das responsabilidades coletiva, daqueles envolvidos na área.

Este documento oficial foi elaborado por uma das organizadoras da conferência com o intuito de registrar as informações referentes a esta edição do evento. Mesmo sendo escrito em uma linguagem de relato e que apresente informações sob a perspectiva deste indivíduo, ele compõe o banco de documentos sobre todas as conferências já realizadas, como única fonte provida pelo site da instituição sobre esta edição, logo este estudo vai tomar ele como o documento oficial da conferência.

Compilada ao documento, está mais um relato de memória da conferência, feito por Jenny Jones, que foi extraído da revista *Play Matters* publicada em 2000 no Reino Unido, segundo consta no próprio documento.

Seis delegados da Inglaterra estavam entre as 300 pessoas de 28 países de todo o mundo que tiveram a sorte de ir a Tóquio... Visitamos o Castelo Nacional das Crianças. Foi uma alegria ver aquilo, transbordando de encantadoras crianças envolvidas em uma série de atividades (Documento-registo, 1999, p.3, tradução nossa<sup>154</sup>).

Como em outros documentos analisados, como os referentes à 1ª Conferência e a 2ª Conferência, os relatos de memória apresentam algumas inconsistências referentes aos dados apresentados nos documentos oficiais e pelos participantes. Enquanto o documento oficial escrito por Dra. Noriko Minejima que registra 592 delegados de 23 nações diferentes, a entrevista de Jenny Jones, relata 300 participantes de 28 países distintos.

Jenny afirma em seu relato que: "Todas as bibliotecas de brinquedos japonesas são para crianças com necessidades especiais e são administradas por voluntários" (Documento-registo, 1999, p. 4. Tradução nossa<sup>155</sup>).

Sem muitas fontes de consulta (em português ou inglês) que pudessem afirmar essas alegações feitas sobre o contexto de brinquedotecas no ano de 1999. Dra. Noriko Minejima publicou um artigo chamado *Atividades das brinquedotecas*

---

<sup>154</sup> Texto original: "Memories of the "1st International Toy Library Conference"

<sup>155</sup> Texto original: "All Japanese toy libraries are for children with special needs and are run by volunteers".

*japonesas e seu suporte a crianças com necessidades especiais e suas famílias*<sup>156</sup> publicado no livro organizado por Vera Barros de Oliveira em 2011, esclarece um pouco estas questões.

Ruth Kobayashi abriu uma brinquedoteca como trabalho voluntário na cidade de Mitaka, Tóquio, em 1981. Esta primeira brinquedoteca japonesa desencadeou uma enxurrada de outras por todo o país, na esperança de "proporcionar às crianças deficientes a maravilha dos brinquedos e a alegria de brincar" (Minejima, 2011, p. 87).

Logo na introdução de seu artigo, Noriki afirma que a primeira brinquedoteca Japão foi aberta em 1981, sendo gerida por trabalho voluntário e com a função de prover para crianças com deficiência um espaço dedicado e preparado para, lugar esse que eles pudessem brincar. A autora alega ainda que essa iniciativa deu início a uma onda de brinquedotecas no mesmo modelo das criadas pelo território japonês.

A atividade das brinquedotecas teve um importante papel na intervenção precoce para que crianças deficientes atingissem seu potencial máximo, ao lhes proporcionar um lugar seguro e cheio de brinquedos e, para seus pais, um local para relaxar. Após 28 anos da constituição do CJB, as funções das brinquedotecas estão se modificando em conformidade com as mudanças na situação social. Apesar de o foco continuar sendo atender as crianças deficientes e suas famílias, o espectro foi alargado de modo a incluir também crianças sem deficiências e dar a elas oportunidades de criar uma mentalidade aberta por meio da troca e do brincar, na esperança de concretizar alegria e inclusão para todas as crianças (Minejima, 2011, p. 88).

Minejima, conta que as brinquedotecas no Japão continuaram, por décadas, tendo como principal foco o auxílio das crianças com deficiência. Nesse texto, escrito em 2011, porém, ressalta que a partir de mudanças sociais e conjunturais, essa função vem se alterando e outros modelos desse espaço estão sendo inseridos na sociedade japonesa. Com a diferença de 11 anos entre os textos, fica complexo confirmar a afirmação de Jenny Jones, é possível observar um modelo predominante de brinquedoteca existente ali.

Sobre a afirmação feita por Jones, de que todas as brinquedotecas são geridas por voluntários, é outra questão de difícil confirmação. Noriko (2011) em todo seu artigo chama os trabalhadores envolvidos na administração e práticas da brinquedoteca de "voluntários". Inclusive, em um dos tópicos que fala sobre eles, cita a falta de voluntários e que um "(...)aspecto significativo é que os voluntários

---

<sup>156</sup> MINEJIMA, Noriko. Atividades das brinquedotecas japonesas e seu suporte a crianças com necessidades especiais e suas famílias. in DE OLIVEIRA, Vera Barros (Ed.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Editora Vozes Limitada, 2013. p.88-104.

recebem um salário parcial pelo programa" (Minejima, 2011, p.101). Esse aspecto trazido pela autora não ajuda a esclarecer que modo de trabalho é utilizado ali, uma vez que em português a palavra voluntário normalmente é utilizada para se referir aqueles que não tem remuneração para exercer uma função, porém, também pode se referir, segundo o Dicionário Online de Português (DICIO): "Aquele que se compromete com um trabalho, ou assume a responsabilidade de uma tarefa, sem ter a obrigação de o fazer"<sup>157</sup>.

Roy Mc Conkey... fez os delegados brincarem e rirem juntos antes de compartilhar suas visões impecáveis sobre o valor do brincar e seu lugar na sociedade (Documento-registo, 1999, p.4, tradução nossa<sup>158</sup>).

Assim como Noriko, Jones também encerra seu relato relembrando da fala de Roy McConkey e como ele encerra o evento defendendo a importância da temática trabalhava por eles.

A 8ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, segundo o documento de registro que a resumiu, se dispôs a discutir temas gerais e importantes acerca da temática, mas também teve a função de trazer luz a questões, experiências e pesquisas de brinquedotecas asiáticas. Ganhou amplitude de temáticas e aparece como um encontro de espectro científico mais acentuado, inclusive com organização de evento de grandes proporções. Por fim, no caso japonês, parece reforçar a ideia de que há muita coligação de histórico das atuais brinquedotecas com aspectos ligados às deficiências físicas e cognitivas das crianças.

### **9ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Portugal, 2002**

A 9ª Conferência Internacional de Brinquedotecas ocorreu em Lisboa, Portugal, entre os dias 13 e 17 de maio de 2002 e o tema principal dessa conferência foi "Brincar é crescer". O discurso de abertura ficou a cargo da Dra. Freda Kim, que explanou sobre estar *online* ou *offline*. Durante a conferência, realizada nas dependências da Fundação Calouste Gulbenkian, houve tradução simultânea e os idiomas oficiais foram português, inglês e francês.

O documento-registo informa alguns números sobre os participantes da

---

<sup>157</sup> Voluntário In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/voluntario/> . Acesso em: 19/06/2023.

<sup>158</sup> Texto original: "Roy Mc Conkey..... had delegates playing and laughing together before he delivered his faultless views on the value of play and its place in society."

conferência, como o número total de participantes (339), dos quais 120 eram estrangeiros. O documento-registro informa ainda que 22 países foram representados, dentre eles, o Brasil contou com 31 participantes, a Espanha com 15, França com 14, Reino Unido com 11, Suíça com 8 e África do Sul com 3. Os representantes de Portugal ressaltaram no documento-registro a importância de sediar um evento deste porte em seu país. O objetivo principal da conferência foi “[...] refletir sobre o papel do brincar na história e na vida da humanidade” (Documento-registro, 2002, p. 1, tradução nossa<sup>159</sup>). Segundo o autor do documento-registro, a 9ª conferência teve um caráter mais acadêmico e foi mais baseada em pesquisas do que muitas conferências anteriores, o que ele atribui, em partes, à participação de novos conferencistas da América do Sul.

Dentre os objetivos listados pelo autor do documento-registro da 9ª Conferência podemos citar os seguintes: promover uma melhor compreensão das questões relacionadas ao papel do brincar em contextos socioculturais, pedagógicos e científicos; fornecer uma variedade de abordagens para os aspectos essenciais e espontâneos do brincar e as características dos espaços, tempos e aspectos que influenciam o ato de brincar; melhorar a formação de profissionais que trabalham em brinquedotecas e áreas similares; buscar soluções que vinculem tradição e modernidade, visando envolver diferentes gerações e culturas; e, por fim, motivar os participantes a utilizar formas educacionais e socioculturais de intervenção, mantendo, revisando, promovendo e criando áreas e projetos para o tempo de brincadeira.

Já os temas elencados pelo autor do documento-registro foram os seguintes:

1. aspectos teóricos do brincar (principalmente no que tange às sociedades contemporâneas);
2. brinquedotecas baseadas em diversas experiências e práticas que variam a depender do contexto histórico e do país em questão;
3. passado, presente e futuro da indústria de brinquedos (considerando a influência do design de materiais dos brinquedos, bem como o papel das novas tecnologias na mudança de práticas do brincar, como, por exemplo, a cibercultura);
4. os desafios da formação de profissionais do brincar (que deve ser reformulada no sentido de se tornar contínua e especializada).

Após o término da conferência foi realizada uma excursão ao sul de Lisboa, a

---

<sup>159</sup> Texto original: “[...] to reflect on the role of play in the history and life of mankind.

Montemor o Novo e Évora, que deu aos delegados a oportunidade de conhecer algumas brinquedotecas encantadoras e desfrutar da companhia e das ideias uns dos outros. O autor do documento-registro aponta que, durante essas excursões, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor as brinquedotecas portuguesas, as quais eles caracterizam da seguinte forma: elas não emprestam brinquedos; são gratuitas para as crianças; atuam como centros de lazer; oferecem atividades manuais para as crianças; são fontes de informações sobre prevenção de drogas, AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, e sobre prevenção do alcoolismo; nelas há uma clínica de planejamento familiar para jovens de 12 a 21 anos, onde contraceptivos e preservativos estão disponíveis; elas têm poucos brinquedos, mas, em contrapartida, oferecem jornais diários, muitos livros e quadrinhos, CDs de música popular (que as crianças ouvem com fones de ouvido), TVs, fitas, videocassetes, e computadores.

Ao contrário da 7ª Conferência, realizada em Zurique, houve uma infinidade de professores e doutores, e Renate Fuchs foi promovida a doutora. Houve pouca prática de brincadeiras, mas muita teoria sobre "ludicidade", um termo acadêmico que os conferencistas gostariam de trazer para o uso cotidiano.

A trajetória das conferências internacionais sobre brinquedotecas reflete uma jornada abrangente, evidenciando seu desenvolvimento e alcance global. Até a nona conferência, os encontros já haviam alcançado quatro continentes diferentes - Europa, América, Oceania e Ásia - reforçando a amplitude e relevância dessa plataforma de intercâmbio de conhecimento.

O aumento numérico das conferências ao longo dos anos mostra claramente o interesse crescente e o envolvimento de profissionais, pesquisadores e entusiastas no campo das brinquedotecas. O que começou como uma iniciativa focada em atender crianças com deficiência evoluiu para uma série de eventos multidisciplinares, abordando uma variedade de temas e modelos de brinquedotecas. Nesse percurso, as conferências transcenderam suas raízes iniciais e se expandiram para abordar questões mais abrangentes. A diversidade de modelos e temas de brinquedotecas apresentados até a nona conferência ilustra a pluralidade de perspectivas e abordagens adotadas. Desde brinquedotecas focadas em crianças com deficiências até espaços de promoção do brincar para todas as crianças, a evolução desses encontros reflete a complexidade e riqueza do campo.

Além disso, a trajetória das conferências revela um esforço para teorizar sobre

o brincar, não apenas apresentando práticas e experiências, mas também debatendo conceitos e fundamentos. A crescente preocupação em discutir e promover o treinamento de mediadores desses espaços, como brinquedistas, aponta o amadurecimento do campo e o reconhecimento da importância de profissionais capacitados para facilitar experiências de brincar.

Há uma clara mostra de que de uma reunião, foi progressivamente se ampliando de modo a se transformar em um congresso, com características cada vez mais próximas dos protocolos acadêmicos, muito embora haja uma miríade de agrupamentos, como os brinquedistas, diferentes profissionais, filantropos, professores, e fabricantes de brinquedos. Percebe-se que o assunto “brinquedoteca” não parece assunto de criança.

Em síntese, as conferências internacionais sobre brinquedotecas evoluíram de encontros regionais para eventos globais, abraçando uma ampla gama de temas, modelos e abordagens. A pluralidade de perspectivas e a busca por compreensão teórica do brincar destacam a importância desses encontros como catalisadores do desenvolvimento e disseminação das brinquedotecas ao redor do mundo. A variação de temas e os assuntos prementes, apontados de tempos em tempos, parecem gerar um longo processo de consensos, o que não é bem o caso, levando em consideração que os assuntos são postos em debates e as experiências são muito variadas.

### **10ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - África do Sul, 2005**

O documento organizado para registrar a 10ª edição é um dos mais completos para acesso que estão disponíveis online no site da ITLA. Composto por 8 páginas, o documento possui informações sobre os principais temas discutidos durante o evento e os acontecimentos deles. Realizado no continente africano, na cidade de Tshwane (Pretoria) de 19 a 23 de setembro do ano de 2005.

Um dos principais objetivos da International Toy Library Association (ITLA) é garantir que uma Conferência Internacional de Brinquedotecas seja realizada a cada 3 anos. O país anfitrião da próxima conferência é sempre escolhido pelos membros da ITLA na conferência atual. Na 9ª Conferência Internacional de Bibliotecas de Brinquedos, realizada em Lisboa em maio de 2002, a África do Sul apresentou uma proposta para sediar a próxima conferência em 2005. A proposta da África do Sul foi aceita pelos membros da ITLA. Estávamos muito orgulhosos de sediar a 10ª Conferência Internacional de Bibliotecas de Brinquedos em Tshwane/Pretória, seguindo os passos de grandes cidades como Londres, Estocolmo, Turim, Toronto, Bruxelas, Melbourne, Zurique, Tóquio e Lisboa (Documento-registro, 2005, p.1, tradução nossa<sup>160</sup>).

No parágrafo que abre o documento, com uma fala breve sobre os objetivos da ITLA em relação a brinquedotecas, citando mais uma vez a periodicidade de realizá-los a cada 3 anos. Mesma informação que consta como um dos objetivos desde o primeiro documento sendo corroborado pelo estatuto da instituição.

Partindo do tema geral *Construindo um Mundo Melhor Através do Brincar*<sup>161</sup>, essa conferência contou com 270 delegados vindos de 25 nações diferentes. Está registrado de forma mais clara os patrocinadores e apoiadores desta conferência.

Isso incluiu 72 delegados internacionais e locais que puderam participar da conferência devido ao gentil patrocínio da Omo Washing Powder, do Fundo de Educação e Treinamento Jim Joel, da Unicef, da Associação Japonesa de Brinquedotecas, dos Serviços de Gerenciamento de Exposições e Eventos, da Roma Lear, da ALL-SA Gauteng e da Cynthia Morrison (do UK Training).(Documento-registro, 2005, p.1, tradução nossa<sup>162</sup>).

A partir desta informação se tem registro de 8 diferentes patrocinadores/apoiadores entre empresas e pessoas. A presença de tantas iniciativas de incentivo para a realização da conferência Segundo o documento a participação de 72 delegados se fez possível a partir desse apoio. A observação da natureza desses apoiadores, mostra um suporte vindo por diferentes origens, sendo por instituições públicas e sem fins lucrativos, como os Serviços de Gerenciamento

---

<sup>160</sup> Texto original: One of the main objectives of the International Toy Library Association (ITLA) is to make sure that an International Toy Library Conference is held every 3 years. The host country of the following conference is always chosen by ITLA members at the current conference. At the 9th International Toy Library Conference held in Lisbon in May, 2002, South Africa presented a proposal to host the next Conference in 2005. South Africa's proposal was accepted by the ITLA membership. We were very proud to be hosting the 10th International Toy Library Conference in Tshwane/Pretoria, following in the footsteps of such great cities as London, Stockholm, Turin, Toronto, Brussels, Melbourne, Zurich, Tokyo and Lisbon.

<sup>161</sup> Título original: "Building a Better World Through Play"

<sup>162</sup> Texto original: This included 72 international and local delegates who were able to attend the Conference due to the kind sponsorship of Omo Washing Powder, the Jim Joel Education and Training Fund, Unicef, the Japanese Toy Library Association, Exhibition and Event Management Services, Roma Lear, ALL-SA Gauteng and Cynthia Morrison (from UK Training).

de Exposições e UNICEF, e privadas, como Omo Washing Powder, e ainda apoio proveniente de pessoas físicas, como o caso de Roma Lear e Cynthia Morrison. Isso mostra que nesse contexto local e mundial essa pauta estava recebendo apoio de diversas camadas sociais.

Apesar de possuir um tema geral, a conferência contou com 4 subtemas.

1: Modelos Internacionais de Brinquedoteca - sucessos e desafios - nosso objetivo aqui era aprender sobre diferentes tipos de brinquedotecas que atendem a diferentes propósitos ao redor do mundo. Especialmente queríamos ouvir como quaisquer desafios foram superados (Documento-registro, 2005, p.2, tradução nossa<sup>163</sup>).

O primeiro assunto abordado pelo primeiro subtema proposto por essa edição da conferência, aborda os diferentes modelos de brinquedotecas que podem ser encontrados ao redor do mundo. É possível observar que ao longo das 10 edições que se seguiram foram sendo discutidos e foram surgindo outros modelos de brinquedotecas que seguiam outros propósitos ou ocupavam outros ambientes, além dos modelos iniciais que a conferência abordava em seus primeiros anos, que eram os de *Toy Library* e *Lekotek*. Com ênfase nos desafios enfrentados nesses modelos. Observar o interesse da comunidade científica sobre esses novos modelos evidenciam o interesse pelos desdobramentos de diferentes formas de se fazer o espaço da brinquedoteca desenvolvidos nesses quase 30 anos de existência da conferência e 15 anos desde a formação da Associação Internacional de Brinquedotecas.

2: Brinquedos, Jogos e Brincadeiras - nosso objetivo era compartilhar as informações mais recentes sobre brinquedos, jogos e brincadeiras que levariam a um maior conhecimento sobre como o brincar apoia o desenvolvimento normal, crianças com barreiras de aprendizagem e a sociedade como um todo (Documento-registro, 2005, p.2, tradução nossa<sup>164</sup>),

O segundo subtema focava em debater as questões mais recentes à época sobre brinquedos, jogos e brincadeiras. Segundo a breve explicação sobre o tema que o documento apresenta, se atualizar sobre as inovações e novas pesquisas que

---

<sup>163</sup> Texto original: 1: International Toy Library Models – successes and challenges - our aim here was to learn about different types of toy libraries that serve different purposes around the world. We especially wanted to hear how any challenges were overcome.

<sup>164</sup> Texto original: 2: Toys, Games and Play - our aim was to share the latest information about toys, games and play that would lead to greater knowledge about how play supports normal development, children with barriers to learning and society as a whole.

abordam estes instrumentos, faz com que se expanda o entendimento de como o brincar auxilia no desenvolvimento de crianças em geral. Mas uma vez, observa-se a presença da defesa da premissa que o brincar e os brinquedos auxiliam o desenvolvimento infantil, premissa que além de compor um dos argumentos que embasa a defesa da existência da brinquedoteca, está presente nos veículos de comunicação e documentos oficiais ligados a ITLA, por exemplo no estatuto e na missão da instituição.

3: Treinamento e Status de Brinquedista - o objetivo aqui era investigar a possibilidade de desenvolver políticas para boas práticas de treinamento e administração (Documento-registro, 2005, p.2, tradução nossa<sup>165</sup>).

Outro tema abordado nesta conferência, que também está presente no estatuto, é sobre a responsabilidade que a ITLA possui de promover eventos para o treinamento de profissionais que trabalham em brinquedotecas. O objetivo apresentado por eles, era debater questões do desenvolvimento de políticas e protocolos para o treinamento prático e administrativo de profissionais "brinquedistas".

4: Reconhecimento Público e Político das Brinquedotecas - nosso objetivo era buscar tendências e desenvolver estratégias para ajudar as brinquedotecas e as associações nacionais de brinquedotecas a obterem reconhecimento e apoio (Documento-registro, 2005, p. 2, tradução nossa<sup>166</sup>).

O último tema apresentado teve o enfoque voltado ao reconhecimento das brinquedotecas em âmbitos público e privado. O cerne da discussão, segundo o trecho apresentado, era criar estratégias e estudar tendências para que esse objetivo fosse alcançado. Observar essa preocupação em conseguir reconhecimento para a brinquedoteca e criar estratégias que busquem aporte e apoio vindos tanto de políticas públicas ou da iniciativa privada abre espaço para uma interpretação que o movimento da brinquedoteca, nesse momento, caminhava no sentido de divulgar e buscar suporte para este movimento que extrapola a academia, já se mostrava popular entre os estudantes da temática, como mostra o trecho abaixo:

---

<sup>165</sup> Texto original: 3: The Training and Status of Toy Librarians - the aim here was to investigate the possibility of developing policies for good practice for training and administration.

<sup>166</sup> Texto original: 4: Public and Political Recognition of Toy Libraries – our aim was to look for trends and develop strategies to help toy libraries and national toy library associations to gain recognition and support.

Com tantos resumos relevantes e interessantes, o Comitê do Programa decidiu aumentar o número de sessões paralelas originalmente planejadas, mesmo que isso seja frustrante para os delegados que não conseguem assistir a todas as apresentações (Documento-registro, 2005, p. 2, tradução nossa).<sup>167</sup>

Os quatro subtemas apresentados acima e juntamente com o tema geral da conferência apresenta um não em difundir a importância da brinquedoteca entre os pesquisadores da infância, mas sim na troca sobre experiências já existentes e como conseguir uma melhor estrutura para esse trabalho. Isso fica evidente a partir da análise dos subtemas que consiste em: apresentar e trocar informações sobre diferentes modelos de brinquedotecas, se atualizar quanto a estudos referentes às ferramentas utilizadas pelo espaço (brinquedo, jogos e brincadeiras), do treinamento de profissionais especializados para a mediação deste espaço e em criar estratégias para conseguir apoio. Diferentemente de temas mais gerais explicando o que é e a importância do conceito desse espaço na vida das crianças como apresentado nos primeiros encontros.

A conferência contou com uma exposição que foi oficialmente aberta por Bárbara Creecy, MEC (*Member of the Executive Council*) de Esporte, Recreação, Artes e Cultura de Gauteng, uma figura política ativa até os dias de hoje no congresso da África do Sul, segundo site oficial do Governo Sul Africano<sup>168</sup>, ela se graduou com honras em Ciência Política pela Universidade de Witwatersrand e um mestrado em Políticas Públicas e Gestão pela Universidade de Londres. A presença de uma figura política como a de Bárbara na conferência pode ser considerada mais uma evidência do apoio governamental sobre a temática.

Segundo alega a narrativa do documento, o objetivo da exposição foi destacar os fabricantes de brinquedos sul-africanos e africanos:

O objetivo da ALL-SA era mostrar fabricantes de brinquedos sul-africanos/africanos. Não foram permitidos brinquedos importados. Um total de 20 fabricantes de brinquedos expuseram na conferência. Isso incluiu 2 ONGs que produzem brinquedos e materiais educativos, e uma loja de varejo que comercializa brinquedos de vários países africanos (Documento-

---

<sup>167</sup> Texto original: With so many relevant and interesting abstracts, the Programme Committee decided to increase the number of breakaway sessions originally planned even though it is always frustrating to delegates when they cannot listen to all the presentations.

<sup>168</sup> Informação retirada de: <https://www.gov.za/about-government/contact-directory/environment-forestry-and-fisheries-ministry/barbara-creecy-ms> Acesso em: 22 de junho de 2023.

registro, 2005, p. 2, tradução nossa).<sup>169</sup>

O ato de não permitir brinquedos importados, configura uma medida quase que protecionista economicamente, aplicado pontualmente, utilizando esse espaço para apreciação da produção local do país. Outro ponto interessante desse espaço de exposição é que quando utilizado como espaço de apresentação e *marketing* que contou com a presença de um total de 20 fabricantes de brinquedos, 2 ONGs e uma loja de varejo que comercializa brinquedos, se torna interessante também a iniciativa privada que trabalha na área.

Seguindo esta mesma linha, apenas nessa parte do documento que explica sobre a exposição foram feitos dois agradecimentos a uma grande empresa privada.

Estamos muito orgulhosos do fato de 6 grupos/indivíduos desempregados terem tido a chance de exibir e vender seus brinquedos. A ALL-SA gostaria de agradecer à OMO Washing Powder e ao CSIR por tornarem isso possível (...).em Soweto - também graças ao patrocínio da OMO Washing Powder. A Biblionef, uma ONG que fornece livros em todos os 11 idiomas sul-africanos, apresentou sua empolgante seleção (Documento-registro, 2005, p. 2, tradução nossa).<sup>170</sup>

São descritos no texto acontecimentos que, segundo o relator do documento, só se tornaram viáveis por causa de um apoio específico da “OMO Washing Powder”. Em duas páginas, de um documento de 8, múltiplos agradecimentos aos apoiadores já foram registrados, o que ressalta a importância desse tipo de patrocínio para a execução do evento. O texto destaca que várias ações e participações ligadas a ONGs ou associações foram possíveis utilizando-se desse suporte.

A abertura da conferência iniciou-se com a fala de duas personagens importantes para essa conferência, Avrielle Gork, Presidente Nacional da Active Learning & Leisure Libraries - África do Sul (ALL-SA) e Cynthia Morrison, Presidente da International Toy Library Association (ITLA). Cynthia Morrison, é considerada, de acordo Stach (2017), pioneira na filosofia de que brinquedotecas podem ser espaços

---

<sup>169</sup> Texto original: "ALL-SA's aim was to showcase South African/African toy manufacturers. No imported toys were allowed. A total of 20 toy makers exhibited at the Conference. This included 2 NGOs that produce toys and learning aids and one retail outlet that markets toys made in a number of African countries."

<sup>170</sup> Texto oficial: We are very proud of the fact that 6 unemployed groups/individuals were given a chance to display and sell their toys. ALL-SA would like to thank OMO Washing Powder and CSIR for making this possible. (...)From Soweto – also made possible by sponsorship from Omo Washing Powder. Biblionef, an NGO providing books in all 11 South African languages, exhibited their exciting range.

de aprendizado ativo com o potencial de reduzir a lacuna educacional existente na África do Sul. Ela iniciou programas de treinamento em brinquedotecas e a associação de brinquedotecas (Stach, 2017, p. 4).

Ainda está registrado na cerimônia de abertura a presença de personalidades políticas importantes daquela época no contexto sul-africano.

Os palestrantes na Cerimônia de Abertura Oficial incluíram a Sra. Marie-Louise Samuels, Chefe da Diretoria de ECD do Ministério Nacional da Educação, o Sr. Macharia Kamau, Representante do UNICEF, Michelle Albertyn, Mini Prefeita do Conselho da Mini Cidade de Joanesburgo, e Puso Thahane, Prefeito Júnior do Conselho Júnior da Cidade de Joanesburgo. As apresentações foram todas muito relevantes e foram bem recebidas (Documento-registro, 2005, p. 3, tradução nossa).<sup>171</sup>

De acordo com o trecho, o evento contou com representantes políticos da esfera nacional e internacional. Por exemplo, Marie-Louise Samuels, era Chefe da Diretoria de ECD do Ministério Nacional da Educação, ou seja, representava ali um órgão em esfera federal, enquanto o Sr. Macharia Kamau, compareceu como representante da UNICEF, importante instituição feita para promover os direitos e o bem-estar de crianças, criada pela Organização das Nações Unidas em 1946, que está presente em mais de 190 países e territórios<sup>172</sup>.

O primeiro tópico abordado, de acordo com os registros, durante a conferência foi um histórico e visão geral das brinquedotecas, incluindo as nove conferências internacionais anteriores.

Um dos palestrantes, Roy McConkey, apresentou uma reflexão sobre o Espírito do Brincar.

Roy McConkey, nosso palestrante principal muito popular, nos entreteve com sua apresentação sobre o Espírito do Brincar, "uma parte de nossa herança humana que é cada vez mais subvalorizada na sociedade moderna (Documento-registro, 2005, p. 3, tradução nossa)<sup>173</sup>).

No documento, McConkey, que tem sua primeira participação registrada na 3ª

---

<sup>171</sup> Texto original: "The speakers at the Official Opening included Ms. Marie-Louise Samuels, Head ECD Directorate, National Department of Education, Mr. Macharia Kamau, Country Representative, UNICEF, Michelle Albertyn, the Mini Mayor of the Johannesburg Mini City Council and Puso Thahane, the Junior Mayor of the Junior City Council of Johannesburg. The presentations were all very relevant and were well received."

<sup>172</sup> Informação de: <https://www.unicef.org/brazil/sobre-o-unicef> Acesso em 22 de junho de 2023.

<sup>173</sup> Texto original: "Roy McConkey, our very popular keynote speaker, entertained us with his presentation on the Spirit of Play, "a part of our human heritage which is increasingly undervalued in modern society."

Conferência Internacional de Brinquedos na Bélgica, é descrito no documento compilado sobre a 10ª como o "palestrante principal muito popular". A frase colocada como citação é atribuída a ele explica o espírito do brincar como parte do patrimônio humano, que muitas vezes é subvalorizado na sociedade moderna. Ou seja, exprime o sentido do brincar como algo que pertence ao ser humano, pensamento alinhado não apenas ao estatuto da ITLA (artigo 3, inciso 1), mas também no Princípio 7º da Declaração dos Direitos da Criança<sup>174</sup>.

Dentre os assuntos abordados, o tópico sobre as múltiplas configurações de brinquedotecas existentes pelo mundo, foi composto por uma gama variada de modelos. O relato apresenta que em 2005, existiam modelos de brinquedotecas presentes em diferentes nichos sociais, com diferentes funções e atendendo públicos distintos,

Desde moradias informais em barracos na Colômbia até grandes prédios de alta tecnologia na Coreia; de Brinquedotecas móveis em ônibus na França até "Brinquedotecas sobre Pernas" onde trabalhadores de campo em comunidades rurais muito remotas em Kwa-Zulu Natal carregam suas sacolas de brinquedos e caminham até as casas das famílias que apoiam, incluindo lares chefiados por crianças. Os delegados ouviram como as brinquedotecas funcionam no Japão, Europa, América Latina, México, e como o papel do brinquedista está mudando para o de educador especial na Suécia. Ouvimos como as brinquedotecas apoiam crianças com câncer no Brasil, HIV/AIDS na África do Sul e crianças afetadas por um terremoto devastador no Japão. As apresentações descreveram como oportunidades de brincadeiras estão sendo proporcionadas a crianças de todas as idades e habilidades; a famílias; a idosos; a pessoas em prisões (Documento-registro, 2005, p. 4, tradução nossa<sup>175</sup>).

Este resumo sobre as apresentações, mesmo que breve, traz a luz brinquedoteca com funcionamento e protocolos completamente diferentes uma das outras. Quando citada a "Brinquedoteca móvel", caso da França e a "Brinquedoteca Sobre Pernas" em comunidades afastadas em Kwa-Zulu-Natal, essas apresentavam um propósito de expandir e levar até a criança o acesso ao brinquedo e ao brincar,

---

<sup>174</sup> Princípio 7º- "A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito." (Unicef, 1959, p.3).

<sup>175</sup> Texto original: from informal shack dwellings in Columbia to big high tech buildings in Korea; from mobile Toy Libraries in busses in France to 'Toy Libraries on Legs' where field workers in very rural communities in Kwa-Zulu Natal carry their bags of toys and walk to the homes of the families they support, including child headed homes. Delegates heard how toy libraries operate in Japan, Europe, Latin America, Mexico and how the role of the toy librarian is changing to one of special educator in Sweden. We heard how toy libraries support children suffering from cancer in Brazil, HIV & Aids in South Africa as well as children affected by a devastating earthquake in Japan. Presentations described how play opportunities are being provided to children of all ages and abilities; to families; to Senior citizens; to people in prisons."

diferentemente das Brinquedotecas que auxiliam crianças hospitalizadas como no caso apresentado no Brasil, África do Sul e Japão, a proposta, seria então de modo geral, usar a brinquedoteca como ferramenta auxiliar do processo de recuperação da criança, além de assegurar um espaço para brincar em locais que não são destinados a esse fim, como hospitais e centro de recuperação. Foram apresentados modelos provenientes do Japão, Europa, América Latina.

O reconhecimento público e político das bibliotecas de brinquedos é uma questão importante para os bibliotecários de brinquedos. Na sessão plenária, ouvimos como o apoio governamental beneficiou as bibliotecas de brinquedos no Brasil, Coreia e Reino Unido, e também descobrimos como as associações nesses países conseguiram obter esse apoio. Em sessões anteriores, uma apresentação da França discutiu as bibliotecas de brinquedos no setor público, enquanto uma apresentação sul-africana destacou uma iniciativa governamental que combina bibliotecas públicas e brinquedotecas (Documento-registro, 2005, p. 4, tradução nossa<sup>176</sup>).

Como uma das temáticas, foi destacada a importância do reconhecimento público e político das brinquedotecas. Para elucidar este tema foram apresentados casos de apoio governamental bem-sucedido no Brasil, Coreia e Reino Unido, bem como as estratégias adotadas pelas associações nesses países para obter esse apoio.

Durante o evento ocorreu a Noite dos Jogos Indígenas, realizada no Centro de Conferências Sammy Marks pela Cidade de Tshwane, em que os delegados foram convidados a participar de diversos jogos tradicionais sul-africanos, como Kgate (pular corda), Lintonga, Ncuva, Mgusha, Diketo, Morabaraba e Bater Palmas Rápido. Esses jogos foram selecionados por um comitê representando a Cidade de Tshwane e a ALL-SA. Essa não foi a primeira vez que os jogos tradicionais foram explorados, na 5ª conferência esse tema foi abordado, mas é o primeiro momento no qual a jogos indígenas e os jogos tradicionais ocuparam uma sessão de destaque no encontro.

As visitas guiadas nessa edição foram direcionadas à diferentes modelos de brinquedotecas.

---

<sup>176</sup> Texto original: The public and political recognition of toy libraries is an important issue for toy librarians. In the plenary session we heard how government support has benefited toy libraries in Brazil, Korea, and the UK and we also found out how the Associations in those countries went about gaining that support. In previous breakaway sessions, a presentation from France discussed toy libraries in the public sector while a South African presentation highlighted a government initiative combining public libraries and toy libraries.

Os delegados valorizaram muito a oportunidade de visitar os municípios e ver o trabalho realizado em hospitais, locais de desenvolvimento infantil, organizações de treinamento, clínicas e centros para crianças com necessidades especiais - incluindo deficiências e HIV/AIDS (Documento-registro, 2005, p. 6, tradução nossa<sup>177</sup>).

Os participantes da conferência tiveram a oportunidade de escolher entre 9 brinquedotecas para visitação (incluindo aquelas localizadas em áreas rurais, hospitais e centros de desenvolvimento infantil) e o Centro de Recursos ALL-SA.

Os organizadores da 10<sup>a</sup> edição da conferência aplicaram um formulário de avaliação e no documento compilado foram anexadas algumas respostas a partir da perspectiva dos participantes. Um ponto trazido pelo documento é muito interessante para entender um pouco mais sobre a natureza do interesse daqueles presentes. As apresentações mais populares na Conferência de 2005 foram as seguintes:

- 1 O Espírito do Brincar em um Mundo de Profissionalismo e Especialidades - Prof. Roy McConkey (Irlanda do Norte)
- 2 Espalhando a Alegria do Brincar - Prof. Nylse Cunha (Brasil)
- 3 Se você fazer certo, o financiamento virá - Eric Atmore (África do Sul)
- 4 Reconhecimento de Brinquedoteca na Coreia - Sra. Genovefa Geonghee Shin (Coreia)
- 5 Brincadeira Original - Sendo o Companheiro de Brincadeiras de uma Criança - Linda Stocks-Copley (África do Sul)
- 6 Garantia de Qualidade na Formação - A Qualidade do Brincar Importa - Edwina Pateman (Reino Unido). (Documento-registro, 2005, p. 7, tradução nossa<sup>178</sup>).

Analisando os títulos dos trabalhos listados pelos participantes como os mais populares,   possível perceber uma convergência entre os propostos pela conferência e o interesse que partiu da comunidade acadêmica presente. Com base apenas nas análises dos títulos, pela falta de documentação sobre, os dois trabalhos que ocupam os primeiros lugares, do Prof. Roy McConkey (Irlanda do Norte) e da Prof. Nylse Cunha (Brasil), tem como essência a discussão do brincar, seja por um ângulo mais teórico, como o título da obra de McConkey sugere, ou por um viés de divulgar o brincar como o trabalho de Cunha.

---

<sup>177</sup> Texto original: "The delegates really appreciated the opportunity to go into the Townships and see the work being done at hospitals, Early Childhood Development sites, training organizations, clinics and centers for children with special needs – including disabilities and HIV & Aids."

<sup>178</sup> Texto original: The most popular presentations at the 2005 Conference

1. The Spirit of Play in a World of Professionalism and Specialities – Prof. Roy McConkey (N. Ireland)
2. Spreading the Joy of Play – Prof. Nylse Cunha (Brazil)
3. If you do it Right, the Funding will come – Eric Atmore (South Africa)
4. Korea's Recognition of Toy Libraries – Sr. Genovefa Geonghee Shin (Korea)
5. Original Play – On Being a Child's Playmate – Linda Stocks-Copley (South Africa)
6. Quality Assurance in Training – Quality Play Matters – Edwina Pateman (UK).

O terceiro lugar, segundo o título, é ocupado por um trabalho que aborda a questão de como conseguir reconhecimento e assim conseguir financiamento e aporte financeiro para o projeto, assim como o 4º lugar que debate o reconhecimento da brinquedoteca na Coreia. Ambos os trabalhos focam em questões mais burocráticas ligadas às questões financeiras para conseguir criar ou manter um projeto de brinquedoteca.

Em quinto e sexto lugar estão trabalhos que debatem a questão do papel tanto do adulto como mediador de brincadeira, como abordado por Linda Stocks-Copley, ou o papel do brinquedista em si, trazido à luz por Edwina Pateman.

Obviamente, todos os trabalhos ranqueados nessa questão conseguem ser inseridos nos subtemas propostos pela conferência, mas quando apresentados nessa forma, em uma lista hierárquica baseada em interesse dos participantes, é possível analisar quais temas propostos estão mais latentes na comunidade atuante na área nesse momento, principalmente que a lista aparenta seguir um padrão em que um subtema é representado a cada dois trabalhos. Os primeiros lugares dão indício de que o interesse teórico e prático sobre o brincar continua se apresentar como pauta de máxima relevância nos encontros, seguido pela necessidade de captação de recursos para criar/manter um projeto de brinquedoteca. Com uma procura um pouco mais baixa que as demais da lista, porém ainda popular o suficiente para constar na listagem, estão os que trabalham questões relacionadas à formação do profissional brinquedista.

O documento compilado da 10th Conferência, foi uma das fontes que trouxe informações de forma mais detalhada. Com partes mais objetivas e outras mais descritivas sob uma perspectiva mais informal, esse documento, apresentando a perspectiva dos participantes em forma de *feedback*, conseguiu de alguma forma mostrar não apenas o discurso corroborado pela ITLA como instituição, responsável pela criação desses documentos, mas trouxe uma visão geral dos participantes, o que é uma análise distinta dos relatos de memórias individuais anexados aos documentos das primeiras conferências.

### **11ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - França, 2008**

O texto descreve, em uma única página, a 11ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, realizada na França, em 2008. Com uma proposta estatística, o relatório apresenta números importantes sobre o encontro e possibilita analisar

objetivamente o documento.

A conferência teve como tema principal *Brinquedos e Jogos em Brinquedotecas* e foi sediada no museu Cité des Sciences et de l'Industrie e organizada pela Associação de Ludotecas Francesas. O documento relata a participação de 613 participantes, sendo 430 presentes durante toda a semana, 26 países representados e três idiomas oficiais, o francês, inglês e o espanhol.

O texto original ressalta o teor cosmopolita do programa do evento, que contou com 4 palestras, 6 mesas-redondas, 107 apresentações em *workshops*, 18 apresentações de pôsteres e visitas a 27 bibliotecas de brinquedos na região de *Ile de France*.

Em resumo, o texto ressalta o envolvimento da Associação de Ludotecas Francesas, a diversidade de participantes internacionais e a riqueza do programa científico e lúdico oferecido durante a conferência.

### **12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Brasil, 2011**

A 12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas foi realizada em São Paulo, Brasil, de 11 a 15 de outubro de 2011 e exibido no Memorial da América Latina. Junto com ela foi agregado um segundo encontro, a II Reunião Internacional de Pesquisadores de Brinquedoteca. Esses dois propósitos se juntaram e a partir dali foi elaborado um único evento sobre a temática. Esse evento, então, contou com a participação de 361 pessoas de 15 países diferentes, incluindo Brasil, Argentina, Colômbia, México, França, Itália, Espanha, Portugal, Dinamarca, Suécia, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Índia e África do Sul. Foram apresentados um total de 84 trabalhos, cujos títulos e resumos foram traduzidos em três idiomas: português, inglês e espanhol, e organizados em CDs distribuídos aos participantes. A conferência proporcionou um espaço para a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e pesquisadores da área de brinquedotecas, contribuindo para o avanço e desenvolvimento desse campo.

Apesar de ser um grande evento, ambos os encontros, tanto a 12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, quanto a II Reunião Internacional de Pesquisadores de Brinquedoteca tiveram uma presidente responsável, sendo a Profa. Vera Barros Oliveira, a Presidente da Conferência Internacional e a Profa. Tizuko Morchida Kishimoto, a Presidente da Reunião Internacional de Pesquisadores.

Quadro 7 - Presidentes dos eventos

Nome	Evento	Resumo
Vera Barros Oliveira - Brasil	12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas	"Licenciada e Bacharel em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1959), graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1986), Mestre em Psicologia Social da Universidade de São Paulo (1983) e Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo (1989). Livre Docente em Psicologia Social e do Trabalho pela USP. Professora titular em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (1994-2012). Membro do Grupo de Trabalho "Brinquedo-Aprendizagem e Saúde" da ANPEPP. Membro diretor da Associação Brasileira de Brinquedotecas (1985-2015). Membro correspondente da Associação Internacional de Brinquedotecas, ITLA. Membro Diretor da Academia Paulista de Psicologia (2015-atual). Co-editora do Boletim Academia Paulista de Psicologia (2015-atual). Psicóloga clínica. Possui numerosas publicações sobre o Brincar e os Processos Simbólicos. Editora-chefe da Editora Jasão." <sup>179</sup>
Tizuko Morchida Kishimoto- Brasil	II Reunião Internacional de Pesquisadores de Brinquedoteca (Tradução nossa) <sup>180</sup>	"Atua no campo da educação infantil focalizando estudos sobre formação de professores, propostas pedagógicas, história e políticas públicas, museu e brinquedoteca, letramento e o brincar. Produz materiais pedagógicos destinados a professores e a comunidade em geral, para educação de crianças cegas (braille virtual, lupa), organiza e mantém curso à distância para formar profissionais para atuar em brinquedotecas e disponibiliza, gratuitamente, materiais digitais para os interessados na ludicidade. Tem utilizado recursos da pesquisa-ação para envolver profissionais da rede pública de São Paulo para melhorar a qualidade da praxis e a discussão das Pedagogias da Infância. Mantém grupo de pesquisa no Brasil, em rede com grupos internacionais para discutir a infância, as pedagogias, entre os quais, a Universidade do Minho. Relaciona-se com grupos de pesquisadores em Parmal, Itália e, na França, com a Universidade Paris 13 para estudar as especificidades do brincar e da infância. Especializa-se no campo dos jogos e brincadeiras, mantendo contato com pesquisadores do International Toy Research Association. Entre outros interesses pesquisa a cultura da infância em diferentes países, entre os quais o Japão, a França e Portugal." <sup>181</sup>

Fonte: 12th International Toy Library Conference. (Informações coletadas pela autora).

<sup>179</sup> Informações retiradas de: <http://lattes.cnpq.br/0535077291835438> Acesso em 03 de Julho, 2023.

<sup>180</sup> Texto original: "II International Meeting Of Toy Library Researchers".

<sup>181</sup> Informações retiradas de <http://lattes.cnpq.br/4438310675742691>. Acesso em 03 de Julho de 2023.

O quadro 7 apresenta informações de ambas as professoras que assumiram as presidências dos eventos que aconteceram concomitantemente em São Paulo no ano de 2005. Para entender não só esta Conferência específica, mas o estudo e prática acerca da brinquedoteca no Brasil, é necessário entender quem são alguns personagens, incluindo essas duas pessoas.

Para a organização desse evento foram criados dois comitês diferentes. Um formado por indivíduos de diversas nações, Comitê Científico e um formado apenas por brasileiros, o Comitê Executivo.

**Quadro 8 - Comitê Científico**

Nome	País	Resumo
Edda Bomtempo (Presidente)	Brasil	"Possui graduação em Pedagogia - Unesp Rio Claro (1965), mestrado em Psicologia Social e Experimental pela Universidade de São Paulo (1970) e doutorado em Ciências (Psicologia) pela Universidade de São Paulo (1973). Atualmente é professora associada da Universidade de São Paulo, atuando principalmente nos temas: brinquedo, crianças, aprendizagem, criança hospitalizada e jogo." <sup>182</sup>
Aidyl M. Q. Pérez-Ramos	Brasil	"Possui graduação em Educação pela Universidade de São Paulo (1948), graduação em Psicologia - Columbia University (1956) e doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1960). Professor Titular aposentado da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis Unesp e professor convidado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Perito das Nações Unidas na Espanha e África Ocidental. Professor Convidado pela Universidade Central de Venezuela e na Universidad La Laguna, Espanha. Titular da Cadeira n 30, da Academia Paulista de Psicologia. Editora, há 16 anos, do Boletim Academia Paulista de Psicologia." <sup>183</sup>
Ai-Na Khor	Malásia	Não foram encontradas informações até o presente momento.
Alice Lucot	França	Secretária-geral da Associação das Ludotecas Francesas (ALF) há 20 anos; membro da diretoria da Itla; possui diploma superior em Assistência Social, modalidade pesquisa na l'Ecole Supérieure des Métiers de la Culture; professora universitária em Ciências da Educação em Paris <sup>184</sup> .

<sup>182</sup> Informação retirada de: <http://lattes.cnpq.br/6475568252160917> Acesso em: 05 de Julho de 2023.

<sup>183</sup> Informação retirada de: <https://www.escavador.com/sobre/3937884/aidyl-macedo-de-queiroz-perez-ramos> Acesso em: 05 de Julho.

<sup>184</sup> Brinquedoteca: Uma Visão Internacional, 2011. p.195

Giorgio Bartolucci	Itália	"Membro da diretoria da Itla; membro da diretoria da National Electricity Board; fundou em 1979 La Ludoteca, na qual é o editor-chefe; tem participado dos congressos internacionais da Itla desde 1981, e organizou o da Itália em 1990, em Turim; organiza cursos de formação de brinquedistas na Itália e no exterior; membro do grupo Toys for Tomorrow, do Prof. S. Khanna, no NID, Índia". <sup>185</sup>
Ilka Dias Bichara	Brasil	"Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (1978), Mestrado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1989) e Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1994). Atualmente é Professora titular da Universidade Federal da Bahia, atuando como pesquisadora e docente na graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Etologia e Psicologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: crianças e brincadeira, brincadeira e contextos culturais, brincadeiras em espaços urbanos. É atualmente diretora do Instituto de Psicologia da UFBA e vice-coordenadora do GT "Brinquedo, educação e saúde" da ANPEPP." <sup>186</sup>
Luana Carramillo Going	Brasil	"Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Doutora em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Pedagogia. Graduada em Psicologia. Experiência nas áreas da Psicologia e Educação. Membro Conselheira da Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri). Membro do GT: Brinquedo, Aprendizagem e Saúde. Associação Nacional de Pesquisadores da Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)." <sup>187</sup>
Maria Borja i Sole	Espanha	Professora Doutora de La Universidad de Barcelona, departamento de Didáctica e Organização educativa (tradução nossa <sup>188</sup> ).
Pat Atkinson	Inglaterra	"Membro da diretoria da International Toy Library Association (Itla) há várias gestões; acompanha a trajetória das brinquedotecas há várias décadas em sua diversidade cultural e social, dando sua contribuição à valorização do brincar." <sup>189</sup>
Renate Fuchs	Suíça	"Membro da diretoria da International Toy Library Association

<sup>185</sup> Brinquedoteca: Uma Visão Internacional, 2011. p.196

<sup>186</sup> Informação retirada de: <https://www.escavador.com/sobre/2656559/ilka-dias-bichara> Acesso em 05 de Julho de 2023.

<sup>187</sup> Informação retirada de: <https://www.escavador.com/sobre/1729450/luana-carramillo-going> Acesso em 05 de Julho de 2023.

<sup>188</sup> Texto original: "Maria Borja Solé Profesora Doutora de La Universidad de Barcelona, Espana , Departamento de Didáctica y Organización Educativa." Informação retirada de: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/344> Acesso em 05 de Julho de 2023.

<sup>189</sup> Brinquedoteca: Uma Visão Internacional, 2011. p.194

	(ITLA) há várias gestões; coordenadora do Grupo Europeu de Brinquedotecas (Getl); membro-fundador da Brinquedoteca Local Municipal; ex-coordenadora da Associação das Brinquedotecas Suíças (1986-2005); possui também estudos nas áreas de negócios e idiomas." <sup>190</sup>
--	---

Fonte: *12th International Toy Library Conference*. (Informações coletadas pela autora).

Ao analisar a formação do Comitê Científico, percebe-se que ele foi formado por 10 pessoas vindas de diferentes nações, sendo 4 brasileiros; 5 europeus representando os países França, Itália, Espanha, Inglaterra e Suíça; e 1 asiático vindo da Malásia.

Alguns nomes de participantes do comitê aparecem nos documentos-relatos de conferências anteriores. Giorgio Bartolucci, por exemplo, participou da primeira formação da ITLA durante a 5ª conferência realizada em Turim. Pat Atkinson, por sua vez, é mencionada como a relatora responsável por compilar os relatos das 2ª, 3ª e 4ª conferências, além de aparecer como palestrante na 8ª conferência. Já Renate Fuchs também é citada nos documentos, tendo seu primeiro relato registrado na 8ª conferência, onde atuou como palestrante.

Apesar dos outros nomes não, necessariamente, aparecem nos documentos anteriores que foram analisados, a partir das informações encontradas sobre eles todos possuem uma carreira acadêmica envolvida com temáticas ligadas à psicologia, educação, infância, jogos e brincadeiras, com exceção de Ai-Na Khor da Malásia que até o momento não foi possível encontrar informações sobre. Outra questão é, o fato de não ter documentos detalhados, disponíveis para acesso, sobre as conferências impede de afirmar que eles não participaram anteriormente. Esses indivíduos notáveis contribuíram significativamente para o enriquecimento do ITLA e para o avanço contínuo do campo de pesquisa sobre jogos e brincadeiras.

**Quadro 9 - Comitê Executivo**

Nome	País	Resumo
Nylse Helena S. Cunha (Presidente)	Brasil	"Pedagoga que contribuiu para a implantação e organização de brinquedotecas brasileiras. Sua trajetória acadêmica e profissional iniciou-se no campo da Educação Especial. Atuou como coordenadora do setor de Recursos Pedagógicos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo SP, onde criou a Brinquedoteca Terapêutica. Também foi diretora do Instituto

<sup>190</sup> Brinquedoteca: Uma Visão Internacional, 2011. p.194.

Nome	País	Resumo
		Indianópolis, local onde implantou a primeira brinquedoteca brasileira. A professora Nylse atuou na presidência e vice-presidência da ABBri e desenvolveu um trabalho de maneira efetiva nessa Associação até 2017, ano em que faleceu. Em relação à sua produção teórica, é autora de inúmeros livros e artigos relacionados ao brincar, aos brinquedos e às brinquedotecas. Ministrou inúmeros cursos em âmbito nacional e internacional em prol da defesa do brincar como um direito de todas as crianças (ABBRI, 2023). <sup>191</sup>
Beatriz Picolo Gimenes	Brasil	Doutora em Ciências (Universidade Federal de São Paulo-EPE, 2021). Mestre em Psicologia da Saúde (Universidade Metodista de São Paulo, 1996). Licenciatura e Formação de Psicólogo (Universidade do Grande ABC, 2000-1). Criadora e Coordenadora do Complexo Lúdico e Cultural Meimei (1982-2018), Membro Titular das Associações: Brasileira de Psicopedagogia (desde 1992), de Terapia Familiar/SP (desde 1998), do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Brinquedotecas-ABBri (desde 2002), Presidente deste Conselho (diversas gestões e 2021-3) e International Toy Library Association's Member (desde 2002). Pesquisas em Neuropsicomotricidade, Arteterapia, Desenvolvimento Humano e Consultoria em Brincar, Brinquedos e Brinquedotecas envolvendo crianças, adolescentes e famílias. Membro do Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBriq-UNIFESP), da Atenção Integral à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (UNIFAL), do Centro de Estudo sobre Ludicidade e Lazer (CELULA-UFC) e do GT: Brinquedo, Aprendizagem e Saúde (ANPEPP). <sup>192</sup>
Drauzio Viegas	Brasil	Graduado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM. Professor Titular de Clínica Pediátrica na Faculdade de Medicina da Fundação do ABC. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP. Livre Docente em Pediatria – Área de Concentração em Neonatologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos – Fundação Lusíadas. Membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Brinquedotecas – ABBRI. Descobriu na Brinquedoteca Hospitalar um exemplo de humanização, quando se procura dar à criança e ao adolescente hospitalizados, e também às suas famílias. <sup>193</sup>
Maria Cecília Aflalo	Brasil	"Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(1974), especialização pela Harvard University(1979) e mestrado pela (1988). Atualmente é Pesquisador do Associação Brasileira Dos Fabricantes De Brinquedos." <sup>194</sup>
Marilena Flores Martins	Brasil	"Autora, Palestrante e Consultora na área do Brincar, Desenvolvimento Infantil e Cidadania. Fundadora da IPA Brasil – Associação Brasileira pelo Direito de Brincar e à Cultura. Secretária Adjunta da Assistência e Desenvolvimento Social do Estado de São

<sup>191</sup> Informação retirada de: <http://www.brinquedoteca.org.br>. Acesso em: 25 jan. 2023.

<sup>192</sup> Informações retiradas de: <https://www.escavador.com/sobre/4979828/beatriz-picolo-gimenes> Acesso em: 05 de julho de 2023.

<sup>193</sup> Informações retiradas de: <https://wakeditora.com.br/produto/em-busca-da-humanizacao/> Acesso em 05 de Julho de 2023.

<sup>194</sup> Informações retiradas de: <https://www.escavador.com/sobre/1444839/maria-cecilia-m-c-aflalo> Acesso em 06 de Julho de 2023.

Nome	País	Resumo
		Paulo (2002). Livros publicados: na área do brincar, cultura e infância. <sup>195</sup>
Marylande Peres G. Franco	Brasil	Não foram encontradas informações até o presente momento.
Tania Fortuna	Brasil	"Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), Especialização em Jean Piaget (1986), Mestrado em Educação - área de concentração Psicologia da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1990) e Doutorado em Educação (2011) pela mesma Universidade. É Professora Adjunta de Psicologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde criou e dirige o Programa de Extensão Universitária ?Quem quer brincar?? (www.ufrgs.br/quemquerbrincar). Autora de dezenas de textos sobre Jogo, Brinquedo, Brincadeira, Ludicidade e Educação." <sup>196</sup>
Vera Melis Paolillo	Brasil	Graduação em Pedagogia - Faculdades Osvaldo Cruz (1972), Mestrado em Educação - University of Houston System (1983) e Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1994). Pós Doc Early childhood and environments (Italy). Exerceu cargos como docente de graduação e Pós Graduação na área de Educação na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Global Leader for Young Children , atua como consultora educacional para empresas e institutos como IBM Global Work Life, Instituto Eurofarma, Unicef, ANDI, UNESCO, Canal Futura e Fundação Orsa, na qual coordenou a área de educação por sete anos. Representante no Brasil do World Forum on Early Care and Education, USA. desde 2001. Coordenou o Escritório da UNESCO no Estado de São Paulo de 2007 a dezembro de 2011. Membro do Grupo de Pesquisa da PUC -SP Título Educação infantil e o brincar. Diretoria da ABBRI gestão 2016-2020. <sup>197</sup>

Fonte: *12th International Toy Library Conference*. (Informações coletadas pela autora)

Dentre os participantes do Comitê executivo, estão nomes que, assim como o Comitê Científico, são pesquisadores ativamente ligados à temática da brinquedoteca, do brincar, jogos e infância, mas em âmbito nacional. Nomes esses, que inclusive aparecem em outras edições da ITLA, como parte de instituições nacionais (ABBRI, ABRINQ) e governamentais.

Partindo para o conteúdo programático do documento, este apresenta uma estrutura separada em tópicos, com seções distintas para cada tipo de atividade realizada no evento. O primeiro tópico trata sobre as conferências, seguidas das

<sup>195</sup> Informações retiradas de: [https://issuu.com/fmcsv/docs/banco-de-fontes\\_andirmpi\\_atualizado\\_1/s/17449231](https://issuu.com/fmcsv/docs/banco-de-fontes_andirmpi_atualizado_1/s/17449231) Acesso em 07 de Julho de 2023.

<sup>196</sup> Informações retiradas de: <https://www.escavador.com/sobre/2026073/tania-ramos-fortuna> Acesso em 07 de Julho de 2023.

<sup>197</sup> Informações retiradas de: <https://www.escavador.com/sobre/3079232/vera-lucia-anselmi-melis-paolillo> Acesso em 07 de Julho de 2023.

mesas-redondas, comunicações orais, pôsteres e apresentações lúdicas.

O texto é objetivo, fornece informações sobre cada atividade de forma sucinta e traz os nomes de todos os palestrantes e o título de suas apresentações, fornecendo uma visão geral do conteúdo abordado em cada tópico. Esse é apenas o segundo documento que proporciona estas informações, antes disso, apenas o relatório referente à 1ª Conferência Internacional das Brinquedotecas o faz.

Analisando as apresentações, o subtópico das "conferências" inicia com a apresentação de abertura por Nylse Cunha, com o tema *Brinquedoteca: uma nova postura existencial*, seguidas por outras cinco conferências "magnas", como é descrito no próprio relatório.

Conferência de Abertura - Brinquedoteca: uma nova postura existencial - Nylse H. S. Cunha, fundadora e vice-presidente da ABBri, Brasil.

I Conferência Magna - O Diálogo entre a Arte e o Lúdico presente nas Brinquedotecas - Natalia Pais, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

II Conferência Magna - Pesquisas em Brinquedotecas: Resultados e Tendências Atuais - Tizuko Morchida Kishimoto, Faculdade de Educação da USP, Brasil.

III Conferência Magna - Jogos: Seus Ritmos, Regulamentos e Operações - Lino de Macedo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Brasil.

IV Conferência Magna - Brinquedotecas na Espanha: Entre a Continuidade e a Mudança. Sua Aplicação na Sociedade - Maria Borja y Solé, Universidade de Barcelona, Espanha.

V Conferência Magna - ITLA: Sua Trajetória, Mudanças e Conquistas - Cynthia Morrison, Presidente do ITLA, África do Sul (12th International Toy Library Conference, 2011, p.7, tradução nossa<sup>198</sup>).

As conferências "magnas" de forma geral, abordaram uma variedade de temas relacionados ao lúdico na educação, a brinquedoteca como espaço de aprendizado e desenvolvimento, o diálogo entre arte e ludicidade, pesquisas e tendências atuais em brinquedotecas, a relação dos jogos com ritmos, o papel das brinquedotecas na Espanha e a trajetória e conquistas do ITLA.

Já as mesas-redondas exploraram diferentes aspectos das brinquedotecas, como sua presença no mundo, o papel do brincar e dos jogos nesses espaços, a

---

<sup>198</sup> Texto original: Opening Conference – Toy Library: A New Existential Posture – Nylse H. S. Cunha, founder and Vice-President of ABBri, Brazil; I Magna Conference – The Dialog Between Art and Ludic present in the Toy Libraries – Natalia Pais, Calouste Gulbenkian Foundation, Lisboa, Portugal; II Magna Conference – Researches in Toy Libraries: Results and Present Trends – Tizuko Morchida Kishimoto, USP Faculty of Education, Brazil; III Magna Conference – Games: Their Rhythms, Regulations and Operations – Lino de Macedo, University of Sao Paulo Institute of Psychology, Brazil; IV Magna Conference – Toy Libraries in Spain: Between Continuing and Change. Its Application on Society – Maria Borja y Solé, Barcelona University, Spain ; V Magna Conference – ITLA: Its Trajectory, Changes and Achievements – Cynthia Morrison, President of ITLA, South Africa

formação de brinquedistas, novas abordagens e perspectivas para as brinquedotecas, a presença delas nas universidades e os benefícios das brinquedotecas hospitalares. Houve também discussões sobre experiências nas filiais da ABBri, abrangendo brinquedotecas hospitalares, escolares e itinerantes, bem como a contribuição de profissionais da educação e da saúde para esses espaços. O documento também informa que cada mesa redonda contou com três apresentações.

No tocante às comunicações orais, havia cinco temas principais na qual cada uma expôs em média cinco apresentações, os temas abordaram a formação dos brinquedistas, a integração mente-corpo no contexto das brinquedotecas, a relação entre educação, saúde e cultura, e a promoção da criatividade e diversidade nas áreas lúdicas.

O documento menciona que foram apresentados ao total 37 *posters*, divididos em três sessões temáticas: o primeiro sobre brinquedotecas hospitalares; o segundo sobre as brinquedotecas universitárias, escolares e a formação de brinquedistas; e o terceiro sobre temáticas diversas.

Finalizando a programação do evento, o relatório comenta as apresentações lúdicas, com três apresentações brasileiras que incluíram performances de Chico dos Bonecos, de maracatu (dança e música do nordeste do Brasil) e a apresentação de brinquedos e jogos regionais brasileiros por Renata Meirelles. O documento também cita que apresentações internacionais espontâneas foram expostas e ocorreram no auditório principal.

De maneira geral, os tópicos abordados proporcionaram uma ampla discussão sobre o espaço das brinquedotecas, defendendo sua importância na educação, nos hospitais, na formação de brinquedistas, na pesquisa, além de aspectos culturais e regionais relacionados aos brinquedos e jogos.

É nesta conferência que o papel das brinquedotecas escolares e nas universidades aparecem registradas pela primeira vez nos documentos-relatos analisados. Mesmo não sendo possível afirmar que este tema específico não esteve presente nas outras conferências, é a primeira vez que o registro de ambos os temas com espaços próprios de debate como a Mesa-Redonda 5, com o título *Brinquedotecas nas Universidades* e a 2ª Sessão de posters de nome *Brinquedotecas Universitárias, Escolares e Formação de Brinquedistas*.

Por fim, o último parágrafo do texto anuncia o lançamento do livro

*Brinquedoteca: Uma Visão Internacional*, um compilado organizado por Vera Barros de Oliveira, presidente da conferência, e conta com a coautoria de nomes atuantes nacionalmente e internacionalmente na temática da brinquedoteca. O capítulo 4 deste trabalho contém uma breve análise desta obra.

### **13ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Coreia do Sul, 2014**

O documento-registro dessa conferência é, na verdade, um *folder* com instruções sobre como participar do evento, no entanto, esse é o único documento relativo à 13ª Conferência Internacional de Brinquedotecas que está disponível no banco de dados da ITLA<sup>199</sup>, inclusive logo abaixo do breve texto descritivo sobre o evento consta a informação que “Esta é uma notificação preliminar (sujeita a ajustes)” (Documento-registro, 2014, p. 1. Tradução nossa<sup>200</sup>).

A 13ª Conferência Internacional de Brinquedotecas ocorreu em Seul, na Coreia do Sul, entre os dias 18 e 22 de agosto de 2014 e foi organizada e sediada pela Associação de Brinquedotecas da Coreia (KTLA) e pelo Governo do Distrito de Guro em Seul. Os idiomas oficiais dessa conferência foram o inglês e o coreano, e o tema principal foi *Brincar para a vida*, que abarcava o brincar em todo o espectro da vida.

Já os temas secundários foram o brincar no passado, o brincar no presente e o brincar no futuro. Esses subtemas incluíam brincadeiras e brinquedos tradicionais, relatórios e pesquisas sobre atividades atuais em bibliotecas e previsões e diretrizes para o brincar no futuro. Os objetivos dessas discussões eram chegar a uma concepção enriquecida das muitas facetas e valores do brincar, e a uma compreensão renovada e explosão de ideias para a tarefa futura das brinquedotecas.

Além dessas informações gerais sobre o que foi discutido na 13ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, o *folder* fornecia ainda uma descrição detalhada da programação do evento e instruções sobre como submeter artigos para os anais do evento, sobre como fazer o credenciamento no evento e sobre as opções de acomodação para os participantes.

### **14ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Países Baixos, 2017**

---

<sup>199</sup> Informações retiradas de: <https://itla-toylibraries.org/home/about-itla/itla-conferences/>  
Acesso em 07 de Julho de 2023.

<sup>200</sup> Texto original: This is a preliminary notice (subject to adjustment).

A 14ª Conferência Internacional de Brinquedotecas aconteceu entre os dias 10 e 13 de maio de 2017 em Leiden, nos Países Baixos, e o documento-registro dela também consiste em um *folder* com instruções sobre como participar do evento. Além disso, o *folder* dessa conferência traz algumas informações complementares (inclusive um gráfico de barras) sobre os participantes do evento, como, por exemplo, o número total de participantes, 106, vindos de 20 países diferentes, sendo que todos os continentes estavam representados.

O *folder* informa ainda que a organização da conferência contou com a contribuição de 21 voluntários, que houve 27 contribuições para chamadas de trabalhos durante a conferência e que, no dia de excursão, foram visitadas 11 bibliotecas de brinquedos.

O *folder* conta com uma grande quantidade de registros fotográficos do evento e, na chamada para artigos, há um trecho que incentiva a submissão de trabalhos alegando que as brinquedotecas precisam de inovação para manter o foco no assunto principal, o valor do brincar, e o mundo está mudando rápido, e, portanto, o desafio dos conferencistas e de qualquer pessoa envolvida com o trabalho em brinquedotecas é manter o brincar vivo.

### **15ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - África do Sul, 2019**

A 15ª Conferência Internacional de Brinquedotecas ocorreu em Johannesburgo, na África do Sul, entre os dias 9 e 13 de julho de 2019 e o tema principal dela foi *Para além da brinquedoteca: uma abordagem sustentável*. Para além desse tema mais geral, os conferencistas dividiram as suas falas entre os seguintes quatro subtemas: diversidade nas brinquedotecas; brinquedotecas como solução; sustentabilidade das brinquedotecas; e brinquedotecas do futuro: inovação. Essas informações estão disponíveis online no site da ITLA e, diferentemente das conferências anteriores, a 15ª Conferência Internacional de Brinquedotecas não apresenta um documento-registro e nem um *folder* com as informações sobre o evento, no lugar disso, há um vídeo<sup>201</sup> de 8min55seg disponível no site.

No vídeo os participantes do evento aparecem discursando sobre o fato dessa ser a segunda conferência realizada na África do Sul; sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que trabalham em brinquedotecas com crianças

---

<sup>201</sup> Informação retrada de: [The 15th International Toy Library Conference | ITLA \(itla-toylibraries.org\)](https://itla-toylibraries.org) Acesso em 07 de Julho de 2023

marginalizadas e em situação de vulnerabilidade social, e sobre o reconhecimento escasso ou inexistente desse trabalho que, nas palavras deles, ajuda a restaurar a dignidade dessas crianças. Uma das participantes do evento inclusive chega a dizer que, para ela, o objetivo deles é o desenvolvimento do ser humano. Mais de um participante destacou a diversidade das formas de brincar na África do Sul e como esse contato enriqueceu e expandiu a concepção do brincar de todos eles. Uma das falas mais interessantes no vídeo é a que diz que “o aprendizado começa na idade zero, que desde muito cedo o ser humano é capaz de aprender”. Além das diferenças, muitas similaridades foram notadas também, como, por exemplo, quando uma representante brasileira percebeu que as condições da África do Sul são parecidas com as condições do Brasil.

### **16ª Conferência Internacional de Brinquedotecas - Austrália, 2023**

Na 16ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, realizada em 2023 na Austrália, uma série de atividades e apresentações foram promovidas seguindo a temática *Community At Play*, que pode ser traduzido para o português como Comunidade em Jogo ou Comunidade em Brincadeira.

As informações referentes ao encontro estão disponíveis apenas para membros no *website* oficial da ITLA ([www.itla-Conference.org](http://www.itla-Conference.org)) e não fornece informações detalhadas sobre o número de participantes, suas origens ou os países representados durante o evento, fator que limita a análise completa e abrangente do evento, principalmente para aqueles que não têm acesso a esse conteúdo restrito. Por outro lado, o acesso exclusivo ao site disponibiliza informações detalhadas de cada apresentação, o que não era possível apenas por meio dos relatórios arquivados das conferências iniciais, o que é um diferencial.

No site há também vídeos, fotos e arquivos das apresentações, o que permite revisitar os conteúdos e relembrar discussões que aconteceram ao longo do evento. Entretanto, não é possível extrair uma noção dos tópicos abordados que obtiveram maior destaque, uma vez que uma breve citação no relatório permitiria estipular certa importância, bem como os relatos de memória do encontro. A ausência desses elementos pode restringir o entendimento total do contexto e das ideias compartilhadas pelos palestrantes e participantes, mas permite permear os acontecimentos do evento de maneira objetiva.

Das apresentações conduzidas, o Dr. Israel Vergara Alvarez compartilhou

experiências sobre colaborações entre brinquedotecas de diferentes países. O foco foi fortalecer a troca de conhecimentos e promover o brincar em escala global. Além disso, Grace Su e Dream Lin apresentaram o programa *Toy Well*, que implementa brinquedotecas gratuitas em centros comunitários localizados dentro de escolas. A proposta visa proporcionar acesso ao brincar para crianças de comunidades desfavorecidas, valorizando a importância do brincar na educação e desenvolvimento infantil.

Outra palestrante, Angela Nieto, abordou a questão dos intercâmbios culturais relacionados ao brincar, enfocando a conexão entre as culturas de Taiwan e Argentina nesse contexto lúdico. Já a professora do programa de Saúde e Desenvolvimento Social na Universidade de Deakin (Austrália), Karen Stagnitti, tratou do brincar simbólico e suas contribuições no desenvolvimento infantil. Karen explicou a importância do brincar imaginativo e como os brinquedos utilizados nesses momentos estimulam habilidades fundamentais nas crianças.

A questão da sustentabilidade ambiental também esteve em foco na conferência. Um painel de especialistas foi conduzido por Erin Rhoads (The Rogue Ginger) e contou com a participação de outros profissionais, como Datin PH Wong (Play Unlimited, Malásia), Wei-Ting Chang (Taiwan Toy Library Association, R.O.C Taiwan) e Helen Townsend (Sustained Fun, Nova Zelândia). Os participantes discutiram a relevância de práticas sustentáveis nas brinquedotecas e como implementar medidas e ações nesse sentido.

Além dessas apresentações, outras sessões e palestras abordaram temas variados, como estratégias de marketing com baixo custo para brinquedotecas, a correlação entre acessibilidade e crescimento de membros, a importância das brinquedotecas como ferramentas de construção e fortalecimento de comunidades, e muitos outros assuntos.

### **Considerações sobre as conferências**

A análise dos documentos-relatos das conferências da Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) revela uma diversidade de tipos de documentos utilizados para registrar os eventos, variando entre relatos de memória e documentos mais objetivos, como programas dos eventos. No entanto, o acesso aos

documentos da área de membros da Associação foi dificultado por problemas técnicos na área restrita do site, o que limitou a complementação da análise com outros documentos oficiais, como os Livros de resumos das apresentações.

Além disso, a partir da 12ª edição das conferências, o modelo de documento disponibilizado pela ITLA sofreu alterações, deixando de ser um registro escrito sobre o evento em formato PDF e passando a variar entre páginas de internet, vídeos e documentos de chamamento para o evento. Essa mudança no modelo de documentação também pode impactar a pesquisa com relação à preservação das informações ao longo do tempo, Por exemplo, a manutenção de páginas de internet e links pode ser mais volátil do que documentos PDF estáticos, o que pode dificultar a recuperação de informações a longo prazo, uma vez que a internet não é necessariamente um repositório confiável e organizado de conhecimento.

Ao analisar os primeiros documentos foi possível observar o desenvolvimento da ideia tanto do encontro da brinquedoteca quanto da diferenciação entre os modelos de *Toy Library* e *Lekotek*. Foi na 4ª edição que ocorreu um primeiro movimento para a elaboração da Associação ITLA, que só se concretizou posteriormente.

A presença brasileira nas conferências da ITLA foi registrada pela primeira vez na 5ª edição, com a participação da Profa Nylse Cunha na primeira formação do conselho da Associação.

Os temas abordados nas conferências vão além da brinquedoteca em si, cada vez mais relacionados à sociedade em geral, incluindo questões de sustentabilidade e o papel do brincar na vida de crianças em situação de vulnerabilidade social.

Alguns dos documentos analisados registraram debates e reflexões sobre como incorporar os videogames e jogos virtuais no ambiente das brinquedotecas. Essa inclusão do universo digital nas discussões das conferências da Associação Internacional de Brinquedotecas começa a partir da 3ª conferência, e demonstra que os debates que permeiam a temática sofrem influência, se adaptam acompanhando as transformações sociais e tecnológicas que afetam a vivência da infância e o brincar.

Um ponto interessante ao analisar os documentos-relatos, é que é possível, desde a primeira edição com o patrono bancário, que existe um apoio e financiamento de entidades privadas e públicas para que esses eventos aconteçam, o que pode significar apoio de camadas da sociedade a essa temática.

Em resumo, a análise dos documentos-relatos das conferências da Associação Internacional de Brinquedotecas apresenta uma diversidade de formatos e tipos de documentos utilizados para registrar os eventos ao longo dos anos, mostrando a evolução e abrangência das discussões sobre a temática das brinquedotecas e o brincar nas diversas edições. As limitações no acesso aos documentos da área de membros dificultaram a análise de trabalhos apresentados em anos posteriores, mas os documentos disponíveis oferecem *insights* valiosos sobre o desenvolvimento e expansão da ITLA e a relevância das conferências para abordar questões sociais e temas importantes relacionados à infância e ao brincar.

## **5 A BRINQUEDOTECA NO BRASIL, DEBATES NACIONAIS E A RELAÇÃO COM A ITLA.**

Neste capítulo será discutido a trajetória da pesquisa e prática das brinquedotecas no Brasil, pelo ponto de vista de quem as discute e pensa sobre elas, considerando obras, encontros e pesquisadores atuantes da área. Para isso, este capítulo propõe-se a estudar os debates nacionais que cercaram o conceito e o papel das brinquedotecas no contexto brasileiro e como as discussões globais, analisadas previamente, alimentaram os debates locais. Isso incluirá como esses debates influenciaram os pesquisadores brasileiros, bem como a relação desses debates com a Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) e a percepção e atuação brasileira nas conferências internacionais. Assim, busca-se compreender as relações interligadas entre a atuação nacional, a ITLA e as conferências internacionais, enquanto observamos a evolução desses debates no âmbito nacional. a partir de determinados pesquisadores.

### **Um Histórico da brinquedoteca no Brasil**

Segundo o que foi mostrado até aqui, a brinquedoteca começou como um espaço de empréstimo de brinquedo, porém nos anos que se seguiram passou ter múltiplos significados, desde um lugar não só de aluguel de brinquedos, mas como um espaço de direito, como as brinquedotecas hospitalares que inclusive estão presentes na letra da lei como um direito da criança, as brinquedotecas escolares, ou ainda as comunitárias. Porém, sempre um lugar ligado a criança, é um espaço infantil. Ao manter uma grande variedade de brinquedos ao alcance das crianças, uma brinquedoteca tem por intenção estimular a atividade individual e em grupo, mas também permitiria uma rica variedade de jogos e atividades.

Depois de um lançamento na Suécia, as brinquedotecas passam a entrar em discursos brasileiros. “Aqui no Brasil, a pedagoga Nylse Helena Silva Cunha começou o movimento na área de educação especial, para atender as crianças com deficiência” (Kishimoto, 2014) que implementou a ideia no país nos anos 1970. A princípio pensando em propiciar um espaço para que os pais pudessem brincar com

suas crianças. Ainda segundo Kishimoto (2014), Cunha idealizava um espaço em que os pais participassem mais ativamente do desenvolvimento dos filhos, e o ambiente da brinquedoteca havia se mostrado propício para isso.

No Brasil, Segundo a ABBri, o primeiro projeto de brinquedoteca surgiu em 1971 na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que inclusive realizou uma grande exposição de brinquedos educativos para pais, professores e estudantes. Devido ao sucesso da mostra, a APAE, implantou a Ludoteca, sistema de rodízio de brinquedos e material didático, sendo emprestados e devolvidos tal qual ocorre com os livros nas bibliotecas (Cunha,1998, p. 50).

A partir de 1973, a APAE implantou um rodízio de brinquedos e materiais didáticos denominado Ludoteca. No entanto, apenas a partir do Congresso Internacional de Pediatria realizado em 1974 que esse ambiente começou a ser reconhecido (Menezes, 2001).

A ideia do brincar como “coisa séria” foi oficialmente reconhecido no Brasil durante o Congresso Internacional de Pediatria, ocorrido em 1974 no Anhembi, na cidade de São Paulo, em que houve uma significativa contribuição na mudança de percepção a respeito do trabalho com brinquedos. A equipe de pediatria da Suécia apresentou uma pesquisa que mostrava a importância dos brinquedos na recuperação de crianças hospitalizadas e na preservação da saúde mental delas. O doutor John Lindt <sup>202</sup>, presidente da Associação Sueca de Pediatria, já estava familiarizado com o trabalho realizado pela APAE e teria ficado entusiasmado, o que contribuiu para que o Setor de Recursos Pedagógicos fosse mais valorizado (Silverio; Rúbio, 2012, p.7).

---

<sup>202</sup> Segundo a publicação no "Infant Medical Health Journal", John Lind, foi professor de Pediatria no Instituto Karolinska, sublinhou que "a família nasce na maternidade". Ele tinha uma intensa preocupação com todos os pais e bebês e foi extremamente influente tanto nas práticas pediátricas como na educação das crianças na Suécia e na promoção da investigação sobre a interação entre bebê e cuidador-infantil. (John Lind memorial symposium Kennell, Chateau, Wasz-Höckert, 1987- tradução nossa).

Figura 7 - Encontro entre Nylse Cunha e John Lindt na residência de Ivonny Lindquist. Estocolmo – 1981



Fonte: Arquivo ABBri<sup>203</sup>.

Ver setores diversificados com recursos lúdicos para o brincar passam a ser encontrados em centros culturais. Segundo Kishimoto (1996), existem brinquedotecas operando em centros culturais, encontradas principalmente em grandes centros urbanos e são consideradas como pontos de encontro para crianças, realização de oficinas, empréstimo de brinquedos e estimulação da interação e produção das culturas infantis pelas crianças,

Um exemplo desse tipo é a brinquedoteca que foi aberta pelo Serviço Social do Comércio (SESC), no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro, no ano de 1977.

---

<sup>203</sup> Informações retiradas de <https://docplayer.com.br/34074973-Sumario-que-seja-um-tempo-de-alegria-e-confraternizacao.html>. Acesso em 21 de junho de 2023

Figura 9 - SESC – Tijuca (Rio de Janeiro, 1977)

**SESC inaugura amanhã para os comerciários o centro de lazer que muito patrão gostaria de frequentar.**



Doze mil metros quadrados existindo em função de uma melhor qualidade de vida: isto é o Centro de Atividades do Sesc.

Lá existem piscinas, sala de espetáculos, restaurante, ginásio esportivo, núcleo de recreação infantil, biblioteca, cursos de arte, salas de artesanato e trabalhos manuais, cursos de música e teatro, uma brinquedoteca, aulas de ginástica, judô, natação, um centro de sanidade e outro de odontologia, um salão de festas que é um casarão do século XIX inteiramente preservado e até mesmo um pomar.

Uma mini-cidade onde lazer esporte, arte, cultura, música podem ser vividos numa rara atmosfera de integração social e bem-estar coletivo.

Um benefício para todos os milhares de famílias de comerciários cariocas.

Você que é comerciário venha conhecer um centro tão grandioso que chega a ser chamado de mini-cidade.

E acolhedor o bastante para, antes mesmo de ser inaugurado, já ter ganho um apelido: Tijução.

As suas ordens.

**SESC - Mais qualidade de vida na vida do comerciário**

Serviço Social do Comércio-Administração Regional do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Jornal dos Sports- p.3 Publicação de 30/03/1977<sup>204</sup>

A propaganda anuncia: "Sesc inaugura amanhã centro de lazer que muito patrão gostaria de frequentar." No texto faz amplo apelo aos confortos e todos os espaços, de cultura, entretenimento e lazer que o novo centro ofereceria aos comerciários e ao público em geral, dentre os espaços, há uma brinquedoteca, o que

<sup>204</sup> Recorte retirado: *Jornal dos Sports-* p.3 publicação de 30/03/1977 Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=112518\\_04&PagFis=55908&Pesq=brinquedoteca](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=112518_04&PagFis=55908&Pesq=brinquedoteca) Acesso em:15 de Jan.. de 2023.

indica um polo de entretenimento também pensado às crianças (Jornal dos Sports,1977)<sup>205</sup>.

Em 1981, o Ministério da Educação (MEC) juntamente com a APAE publicou o Material Pedagógico *Manual de Utilização* volumes I e II, que mostraram a importância do brinquedo como recurso pedagógico para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança em múltiplas áreas. Este manual contém ao todo 497 páginas em que demonstra diversos tipos de brinquedos para diferentes áreas avaliando sua importância. Como nesta passagem sobre a educação musical:

(..)que a exploração e utilização de qualquer instrumental e brinquedo sonoro musical é de vital importância no campo de Educação e Reeducação, pois desenvolve múltiplas experiências sensoriais, perceptivas e expressivas (Fundação Nacional de Material Escolar, 1981, p. 91).

Nesse trecho fica evidente a defesa do brinquedo, chamando-o de "vital" para a "Educação ou Reeducação" como ferramenta de exploração sensorial. Ao decorrer do texto existe ainda a apresentação de brinquedos específicos, descrevendo-os e mostrando inclusive qual seria o propósito pedagógico daquele brinquedo e com indicação de seu fabricante (Fundação Nacional de Material Escolar, 1981, p. 97). Essa dinâmica ainda se repete em outras matérias como Matemática, em que o jogo chamado de *Minicarros, lanchas, aviões, bichinhos* da empresa Rosa Brinquedos, é apresentado. Esse conjunto chamado de "Jogo" no Manual, na verdade, é um conjunto de várias miniaturas distintas de carros, lanchas e bichinhos que, nesse caso, são utilizados em uma sequência pedagógica que possui o intuito de propor uma dinâmica de múltiplas possibilidades de agrupamento a depender da intencionalidade do docente (Fundação Nacional de Material Escolar, 1981, p. 28).

Ainda nesse documento é possível perceber que já existia uma intencionalidade na existência do brinquedo dentro da sala de aula:

O carinho que o professor demonstrar ao material permitirá, provavelmente, a interação afetiva brinquedo-aluno em benefício da motivação para a atividade programada, com reflexos na conservação do material (Fundação Nacional de Material Escolar, 1981, p.151).

É possível entender que o trecho não apenas descreve a atenção e cuidado

---

<sup>205</sup> Jornal disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=112518\\_04&PagFis=55908&Pesq=brinquedoteca](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=112518_04&PagFis=55908&Pesq=brinquedoteca). Acesso em: 15 de Jan. de 2023

de como deve ser manuseado o material pedagógico, mas como incentiva o uso dessa intencionalidade do professor como gerador de uma "interação afetiva brinquedo - aluno" que pode ser utilizada como motivação para uma atividade programada com a utilização desses artefatos como ferramenta pedagógica. A APAE tem a sua contribuição na história da brinquedoteca no Brasil.

Mas Carneiro (2015) explica que muitas brinquedotecas caíram em desuso no Brasil, em especial durante os anos 1990, pois ainda não era muito claro, ou aceito, o objetivo desse espaço, mesmo dentro das escolas de educação infantil.

Em contrapartida, paralelamente a esse declínio da brinquedoteca, foi a partir da década de 1980 que o Brasil ganhou as brinquedotecas universitárias, cujo principal objetivo era formar profissionais que pudessem atuar em instituições de ensino e valorizassem o brincar, além de contribuir para a manutenção e valorização da cultura popular, principalmente e da cultura da infância (Carneiro, 2015, p. 3).

A partir da rápida expansão da ideia de brinquedotecas universitárias no Brasil, foi criada uma associação, a ABBri, que hoje além de auxiliar na construção e organização de brinquedotecas em todo o país disponibiliza cursos sobre a temática.

A ABBri foi estabelecida em 1984 por Nylse Helena Silva Cunha (1929-2017)<sup>206</sup>, participante do livro *O direito do brincar- a brinquedoteca*, considerada a patrona da associação. O livro em questão será comentado logo a seguir. Na época de sua criação, Leny Magalhães Mrech<sup>207</sup> ocupava o cargo de presidente, enquanto Nylse Helena Silva Cunha tornou-se vice-presidente. Desde o início, o objetivo primordial da ABBri é conscientizar sobre a importância do direito das crianças ao brincar. A associação oferece consultoria sobre a criação, organização e manutenção de brinquedotecas e ministra cursos e oficinas para formação (ABBri, 2023).

---

<sup>206</sup> Pedagoga que contribuiu para a implantação e organização de brinquedotecas brasileiras. Sua trajetória acadêmica e profissional iniciou-se no campo da Educação Especial. Atuou como coordenadora do setor de Recursos Pedagógicos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo SP, onde criou a Brinquedoteca Terapêutica, em 1989. Também foi diretora do Instituto Indianópolis, local onde implantou a primeira brinquedoteca brasileira. A professora Nylse atuou na presidência e vice-presidência da ABBri e desenvolveu um trabalho de maneira efetiva nessa Associação até 2017, ano em que faleceu. Em relação à sua produção teórica, é autora de inúmeros livros e artigos relacionados ao brincar, aos brinquedos e às brinquedotecas. Ministrou inúmeros cursos em âmbito nacional e internacional em prol da defesa do brincar como um direito de todas as crianças (ABBRI, 2023). Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br> . Acesso em: 25 jan. 2023.

<sup>207</sup> É formada em Psicologia, Sociologia e Psicanálise. Possui mestrado e doutorado em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo USP. É professora livre docente da Faculdade de Educação da USP e também autora de diversos artigos e livros relacionados à psicanálise com a educação, formação de professores e com a educação inclusiva. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/104260/leny-magalhaesmrech> . Acesso em: 25 abr. 2020.

## A brinquedoteca - debates nacionais

A brinquedoteca no Brasil foi fundada como um meio de incentivar as crianças com deficiência para que, por meio do brincar e dos brinquedos, esses estímulos fossem alcançados. A ludoteca não foi pensada sob a ótica de uma escola, universidade ou outra instituição, mas sim numa perspectiva mais focada no atendimento de crianças com deficiências físicas e mentais, buscando métodos de fornecer uma educação não formal com um propósito mais focado.

Um tempo antes, segundo a publicação da ABRINQ (2021), *A voz das crianças*<sup>208</sup>, o projeto intitulado *O Direito de Brincar - A Brinquedoteca*, conduzido pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, teve diversas formas de atuação na área das brinquedotecas no período de 1992 a 1996, e registra:

Nas áreas de cultura e educação, a organização criou o Projeto Brinquedoteca no fim de 1990. Se uma das principais necessidades da criança é brincar, e se a brincadeira é necessária para o seu desenvolvimento, era preciso também incentivar espaços lúdicos. O projeto consistiu no fornecimento de material para montar esses espaços em creches e entidades de assistência à infância, além do treinamento de equipes para administrá-los. Ele contou com a doação de três mil brinquedos das indústrias do setor e, a partir de 1992, com o apoio da “Fundação Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social”, que implantou 40 brinquedotecas e publicou cinco mil cópias do livro “O direito de brincar – a brinquedoteca”, distribuídas gratuitamente. As brinquedotecas beneficiaram 12 mil crianças (Abrinq, 2021, p.53).

O projeto brinquedoteca, então, consistia na ação de incentivar a abertura de dezenas de brinquedotecas pelo território nacional. Em parceria com a Fundação Vitae conseguiu não apenas financiar a abertura desses espaços, mas também criou programas para treinamento de profissionais da área, além de publicar o livro como material de suporte para essa iniciativa.

Dentre essas ações, destacam-se a publicação do livro *O Direito de Brincar- A Brinquedoteca* em 1992, o qual contém artigos de especialistas no assunto e foi distribuído gratuitamente em parceria com a VITAE - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social para instituições que trabalham com crianças (Abrinq, 2021).

Ao falar de brinquedoteca no Brasil, este livro aparece como principal referência entre os trabalhos brasileiros que abordam este tema. *O direito de brincar*

---

<sup>208</sup> Publicação *A voz das crianças* feita pela Abrinq em comemoração dos 31 anos de luta pelo direitos da criança e do adolescente, comemorando os avanços das políticas públicas e projetos sociais feitos voltados para essa pauta. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2021-10/a-voz-das-criancas-no-brasil.pdf> Acesso em: 19 de fevereiro de 2023

tem por organizadoras Adriana Friedmann, Cecília Aflalo, Cyrce M. R. Junqueira de Andrade e Raquel Zumbano Altman. Trata-se aqui de mapear uma referência que circula de maneira recorrente como marco intelectual, acadêmico, de tentativa de organização de um consenso sobre o que é uma brinquedoteca e qual é o seu valor.

O livro contém três capítulos principais: *Brincar, um direito*, *A vida na brinquedoteca* e *Tornando a brinquedoteca uma realidade*, e juntos, possuem 18 artigos de autores distintos. Toda a obra é permeada sobre a temática geral da brinquedoteca, desde sua concepção, em *Brincar, um direito* com 4 artigos; passando pelas dinâmicas possíveis no dia a dia de uma brinquedoteca, no capítulo *A vida na brinquedoteca*, o maior deles, com 8 artigos diferentes; e por último em *Tornando a brinquedoteca uma realidade* vê-se uma coletânea de 7 artigos que trabalham com as questões burocráticas da abertura de uma brinquedoteca, como por exemplo trazendo modelo de classificação de brinquedos e dicas para sua manutenção.

Os autores participantes do livro são:

Quadro 10 - O direito de brincar – A brinquedoteca

<b>Autor</b>	<b>Artigo</b>	<b>Formação e atuação<sup>209</sup></b>
Adriana Friedmann (Org.)	-A Evolução do brincar -A criança na brinquedoteca -Sugestão de atividades	Doutora em Antropologia pela PUC SP (2011), Mestre em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação da UNICAMP (1990), Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da USP (1983). Pesquisadora na área da Infância. Criadora e coordenadora do NEPSID - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento.
André Michelet	-Classificação de jogos e brinquedos- A Classificação ICCP.	Psicólogo e educador francês, Presidente do International Council for Children's Play, ICCP. Diretor da revista <i>L'Éducation par le jeu</i> .
Cecília Aflalo (Org.)	-Dica para criar e manter uma brinquedoteca -Escolhendo brinquedos e demais materiais	Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1974), especialização pela <i>Harvard University</i> (1979) e mestrado pela (1988). Atualmente é Pesquisador do Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq).
Cyrce M. R. J. de Andrade (Org.)	-A equipe na brinquedoteca -As brinquedotecas	Possui graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979) e mestrado em Educação: História,

<sup>209</sup> Informações retiradas no livro "O direito do brincar- A brinquedoteca" e confirmadas através do Currículo Lattes ou no site "O escavador".

Autor	Artigo	Formação e atuação <sup>209</sup>
	brasileiras	Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991). Atualmente é Pesquisador da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq).
Denise Garon	-Classificação e análise de materiais lúdicos- O Sistema ESAR	Psicopedagoga e doutora do sistema pré-escolar canadense e analista de jogos e brincadeiras. Professora <i>Collège Professionnel de Saint-Foy</i> , Québec. Criadora do sistema ESAR de classificação de brinquedos.
Edda Bomtempo	Brinquedoteca: espaço de observação da criança e do brinquedo	Doutora pela USP. Publicou trabalhos abordando temas como psicologia do brinquedo e da aprendizagem.
Gisela Wajskop	Brinquedoteca: espaço permanente de formação de educadores.	Socióloga pela USP e mestre em filosofia da educação pela PUC-SP. Foi pesquisadora da estagiária no <i>Laboratoire de Recherches sur le Jeu et le Jouet - Département des Sciences du Jeu</i> , na Universidade Paris-Nord.
Ivonny Lindquist	Brincar no Hospital	Ex-chefe do Setor de Secretaria do Bem estar Social de Estocolmo, ludoterapeuta no Hospital Universitário de Umeo na Suécia e presidente de Honra da Associação para a Melhoria de Condições de Hospitalização de Crianças. Publicou o livro <i>Terapia pelo brinquedo</i> .
Luise Weiss	O espaço do brinquedo de sucata na brinquedoteca	Arte-educadora e artista plástica e doutora pela ECA-USP. Professora na Pinacoteca da Cidade de São Paulo. Escreve artigos sobre o uso de sucatas na produção de brinquedos.
Nylse Helena da Silva Cunha	"Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no Mundo." "Brincando com crianças excepcionais"	Fundadora da primeira Brinquedoteca brasileira no Instituto Indianópolis, em que era diretora. Como membro da Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA), participou de congressos internacionais em: Suécia, Bélgica, Itália, Canadá, Austrália, Espanha, Suíça e Coreia. É autora de oito livros na área de Educação, com foco em recursos pedagógicos.
Raquel Zumbano Altman (Org.)	A classificação dos brinquedos As brinquedotecas Brasileiras	Odontologista pela USP. Foi por 20 anos presidente e diretora de criação da QI Brinquedotecas inteligentes. Possui 11 publicações na área de educação.
Telma Pereira Lenzi	Recreação para crianças em enfermaria pediátrica	Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1982). Fez um trabalho de acompanhamento e observação da criança internada na enfermaria do Hospital Universitário da UFSC, coordenando a sala de recreação. (1983)
Tizuko Morchida Kishimoto	Diferentes tipos de brinquedotecas	Doutora pela USP e docente na mesma universidade. Atua no campo da educação infantil focalizando estudos sobre formação de

Autor	Artigo	Formação e atuação <sup>209</sup>
		professores, propostas pedagógicas, história e políticas públicas, museu e brinquedoteca, letramento e o brincar.

Fonte: "O direito de brincar- a brinquedoteca". (Informações organizadas pela autora).

Este livro é um produto da década de 1990, período este em que a discussão sobre a importância do brincar se fez presente, uma vez que a década anterior iniciou, em 1981, com a publicação *Quatro temas importantes sobre a criança* da UNICEF, em que um dos 4 pilares, é a importância do brincar. Em 1988 a Constituição Federal reconheceu o brincar como direito da criança, que veio juntamente com os movimentos sociais coletivos que, segundo Garrido (2012), levariam a consolidação do ECA em 1990, como já dito acima. Assim, é possível perceber que os direitos das crianças e o brincar são pautas em alta neste momento.

Um ponto importante a ser ressaltado é que este livro não foi escrito cumprindo uma proposta acadêmica *scrito senso* de pesquisa, apesar dele ter sido escrito por intelectuais e pesquisadoras da área em questão. Ele foi concebido como um livro informativo e/ou um guia para ajudar a suprir uma necessidade de entendimento básico do que é/para que serve uma brinquedoteca, em um momento de fomento a criação de novos espaços como esse.

Apesar do livro não apresentar escrita rigorosamente acadêmica em todo o seu corpo, por ser escrito por intelectuais, ele é amplamente usado como principal referência brasileira no assunto, o que faz com que as suas informações, principalmente no âmbito histórico, sejam dadas como uma quase verdade, já que circula muito. É importante saber historicizá-lo e ter uma visão crítica quanto aos aspectos históricos. Talvez porque a maior parte dos autores venham de diferentes áreas do conhecimento e não necessariamente compreendam do conhecimento histórico sobre o anacronismo. Também não é de se estranhar que a ABRINQ tenha sido incentivadora da produção do livro mais citado, sobre brinquedotecas, em nome do "direito de brincar", sendo ela representante de quem produz brinquedos no país.

Este livro está relacionado a um molde de brinquedoteca, já citado, é aquele organizado em ambiente universitário. Segundo Kishimoto (1998), funciona como uma biblioteca de brinquedos e materiais didáticos para uso de profissionais da educação e pesquisadores. Países como Brasil e África do Sul instalaram

brinquedotecas em universidades com a ideia de potencializar recursos humanos, pesquisas e serviços à comunidade. Esse modelo tem como objetivo subsidiar a prática pedagógica por meio do brinquedo, realizando pesquisas que destacam a importância dos jogos e brinquedos para a educação (Kishimoto, 1998, p.59).

A brinquedoteca universitária é um espaço voltado para a formação teórica, instrucional e lúdica. Em outras palavras, essa ludoteca é mais pensada para a observação do adulto do que para a diversão da criança (embora, evidentemente, a criança e o brincar sejam indispensáveis para qualquer pesquisa nesse ambiente).

Ao se considerar a história das brinquedotecas universitárias no Brasil, é relevante salientar que o primeiro registro de sua implementação ocorreu na década de 1980, mais especificamente em 1985, na FEUSP. Esse período histórico com uma luta pelos direitos das crianças e antecedeu a promulgação da Constituição Federal de 1988, que inclusive foi o ano de abertura oficial do espaço<sup>210</sup>.

A brinquedoteca universitária é uma das modalidades de brinquedotecas existentes e é considerada um espaço formativo de importância, devido à sua natureza pública e sua conexão com a formação de professores, vinculando-se ao ensino, pesquisa e extensão nas instituições que oferecem formação docente. Cunha (1998) alega que a partir da criação da primeira brinquedoteca universitária brasileira em 1985, no Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP) da USP, outros espaços semelhantes foram criados em diferentes regiões do país (Cunha, 1998, p.52).

Segundo Santos (1997) a brinquedoteca universitária é um espaço de destaque na formação de docentes, estudantes e profissionais que trabalham com crianças. Procura uma abordagem lúdica que permite uma formação prática e teórica na educação infantil. Em grande medida a literatura produzida visa referendar os grandes benefícios pedagógicos de uma brinquedoteca universitária. Roeder (2018), por exemplo, afirma que para educador é importante “conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância da brincadeira, do brinquedo e do jogo para a vida da criança” (Roeder, 2018, p.2436).

Seguindo nessa mesma direção, a ABBri, no nº 57 do Informativo O

---

<sup>210</sup> Informação extraída de uma reportagem oficial do Jornal do Campus da USP em homenagem aos 30 anos do LABRIMP. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2014/12/laboratorio-de-brinquedos-comemora-30-anos/> Acesso em: 19 de fevereiro de 2023.

BRINQUEDISTA, publicado no ano de 2017 apresenta que:

A brinquedoteca universitária tem um cunho de formação e de pesquisa, oferecendo campo de observação e prática aos alunos da instituição. Por esta importante função, o Ministério da Educação recomenda sua existência nas universidades e pontua os créditos do estabelecimento de acordo com isso. Nas universidades, uma brinquedoteca precisa funcionar integrada com um projeto mais amplo de formação que valorize a infância e o brincar (O Brinquedista, 2017, p.12).

A brinquedoteca universitária, então, está ligada à formação, prática e observação de educadores e para análise do comportamento da criança e do brincar. Segundo o texto, se caracteriza como um campo importante para as universidades, sendo inclusive, uma recomendação do MEC. Desse modo, a criação de brinquedotecas especificamente nas universidades. Afinal, embora não pareça sensato centralizar-se à ideia de que o brincar à sua “função” pedagógica, esses especialistas dizem que é uma ferramenta de ensino poderosa, que pode ser mais bem estudada e compreendida graças a brinquedotecas universitárias.

Brinquedotecas também são espaços incluídos em hospitais. Segundo Ivonny Lindquist (1998), quando a criança é hospitalizada, seu cotidiano muda drasticamente e, para ajudá-la, são necessárias ações que reduzam o impacto da doença e do tratamento. Assim, a brinquedoteca hospitalar se apresenta como um espaço que valoriza a saúde, a socialização como parte do cuidado e tratamento de crianças e adolescentes internados.

Outra forma de organização de brinquedotecas é aquela que opera em conjunto com bibliotecas, criadas principalmente para empréstimo de brinquedos. Há brinquedotecas temporárias construídas em grandes centros comerciais que oferecem brincadeiras, jogos e oficinas lúdicas para as crianças enquanto os pais fazem compras ou realizam outras atividades. Tais brinquedotecas temporárias podem se tornar permanentes (Kishimoto, 1996 p.62).

A partir das experiências apresentadas é possível concluir que há diversas maneiras e propósitos para uma brinquedoteca existir, segundo o livro. Apesar de ser um fenômeno internacional em diferentes locais, os espaços assumem diferentes nomenclaturas, como o já debatido por Bjorck-Akesson and Brodin (1992), iniciando a acerca da diferenciação dos termos *Toy library*, *Toy loans* ou ainda *Lekotek*. Na língua portuguesa aparecem dois termos associados a este espaço dedicado ao brincar, seriam eles a ludoteca ou brinquedoteca, sendo o primeiro mais utilizado em

Portugal <sup>211</sup> e o segundo mais utilizado no Brasil. Os diferentes tipos de brinquedotecas apresentados até aqui demonstram o papel social que estes espaços possuem em diferentes contextos, de acordo com os pesquisadores apresentados.

Para garantir o funcionamento de brinquedotecas em hospitais, em 2005, o Congresso Nacional aprovou uma lei da Deputada Luiza Erundina (PSB - SP), Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. que obriga a instalação de brinquedotecas em hospitais que prestem atendimento pediátrico em regime de internação.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação.

Brasília, 21 de março de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

A lei surgiu devido aos movimentos de humanização nos hospitais e tem como simbologia a inserção do brinquedo neste ambiente, sendo concebido como parte integrante de assistência e terapia às crianças e adolescentes hospitalizados. E na letra da lei, mostra-se abrangente, todo e qualquer estabelecimento de saúde que possui área de internação infantil, precisa ter uma brinquedoteca.

Após a lei sancionada, a Deputada Luiza Erundina, ainda fez um requerimento para a realização de um seminário sobre a temática da brinquedoteca a fim de levar esta discussão ao Parlamento Brasileiro e celebrar a conquista da Lei nº 11.104. Se caracterizando como um evento de relevância, não apenas para a temática da brinquedoteca em si, mas política, o Seminário Nacional *Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação* foi definitivo para um reconhecimento e validação legal e social deste espaço na área da saúde e educação.

---

<sup>211</sup> Abecasis, V., Lourenço, A., Santos, L. (2011) Portugal, 30 anos de ludotecas In "Brinquedoteca - Uma Visão Internacional". Oliveira, V. B. (Org., 2011). Petrópolis: Editora Vozes.

Foi um evento realizado em 10 de agosto de 2005 sob a coordenação da Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados, com o objetivo de discutir e destacar a relevância do brinquedo e do espaço do brincar, defendido por profissionais dentro do contexto da saúde e da educação.

A partir do documento oficial extraído do site da Câmara dos Deputados na área de "bibliotecas e publicações" com o título: *Anais do Seminário Nacional "Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação,*<sup>212</sup> é possível analisar os principais tópicos discutidos neste evento sediado pelo Senado Federal.

Consta no documento que a Comissão de Legislação Participativa - CLP, da 52ª Legislatura, 3ª Sessão Legislativa do ano de 2005 teve a seguinte formação:

Figura 11- Tabela da configuração da CLP extraída dos Anais do Seminário

TITULARES	SUPLENTES
<b>PT</b>	
FÁTIMA BEZERRA - RN IVO JOSÉ - MG - VAGA DO PPS LEONARDO MONTEIRO - MG SELMA SCHONS - PR	ANA GUERRA - MG VADINHO BAIÃO - MG
<b>PMDB</b>	
ALBÉRICO FILHO* - MA ALMERINDA DE CARVALHO - RJ WILSON SANTIAGO - PB	OLAVO CALHEIROS - AL
<b>BLOCO PFL, PRONA</b>	
VILMAR ROCHA - GO	LAURA CARNEIRO - RJ
<b>PSDB</b>	
ANTENOR NASPOLINI - CE	
<b>PP</b>	
ENIVALDO RIBEIRO - PB JOÃO LEÃO - BA	
<b>PTB</b>	
PASTOR REINALDO - RS	
<b>PL</b>	
JAIME MARTINS - MG	
<b>PPS</b>	
(DEPUTADO DO PT OCUPA A VAGA)	
<b>PSB</b>	
LUIZA ERUNDINA - SP	
<b>PSOL</b>	
	JOÃO ALFREDO - CE

\* Membro da Comissão após a realização do Seminário

Fonte: Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. 2006. p.5)

Este quadro descreve a comissão do Seminário Nacional "Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação". a qual era presidida pelos

<sup>212</sup> Documento retirado de: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/publicacoes/brinquedoteca120307.pdf> Acesso em 25 de junho de 2023.

seguintes membros: Fátima Bezerra (PT) como presidente, Leonardo Monteiro (PT) como 1º vice-presidente, Selma Schons (PT) como 2º vice-presidente e Luiza Erundina (PSB) como 3º vice-presidente. Essa equipe foi responsável por liderar e organizar o evento. Os outros parlamentares listados no quadro também eram parte da comissão e estavam presentes no evento.

A apresentação foi escrita pela então presidente da comissão Fátima Bezerra, que de acordo com a fala de abertura do Deputado Leonardo Monteiro (1º Vice Presidente), não estava presente por estar "afastada por determinação médica até o dia 16 deste mês pela imperiosa necessidade de repouso" <sup>213</sup>. Apesar deste imprevisto, ela foi uma das organizadoras e escreveu a apresentação em nome de toda comissão, utilizando como pronome principal do texto 1ª pessoa do plural "nós". Neste texto ela disserta sobre a repercussão do tema não só no campo teórico e prático da educação, mas segundo ela, era uma temática presente em debates acerca de políticas públicas voltadas para crianças.

(...)foi um momento oportuno e singular para o Parlamento Brasileiro, tendo em vista esta temática estar cada vez mais presente nas ações multidisciplinares das políticas públicas e gestões governamentais relativas à criança.

A discussão sobre o papel da brinquedoteca no processo de formação integral das crianças já ultrapassou os limites da fundamentação teórica e vem apresentando resultados surpreendentes nos processos pedagógico e terapêutico (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.7).

Este seminário foi idealizado com a ideia de trazer ao Parlamento Nacional uma discussão que, segundo a deputada, já estava em pauta em outras esferas da sociedade, uma vez que extrapolou "a bolha" acadêmica. A deputada ainda afirma que esta temática já se fazia presente "nas ações multidisciplinares das políticas públicas e gestões governamentais relativas à criança", ou seja, que medidas e legislações já tinham sido produzidas em outros governos. É possível observar que esta apresentação foi redigida para a publicação dos anais, após o seminário, pois ela já destaca os resultados "surpreendentes pedagógicos e terapêuticos" apresentados nas mesas de debate. Um dos trechos mais interessantes desta apresentação é quando a deputada se expressa acerca da conclusão da comissão:

---

<sup>213</sup> Fala de abertura do Seminário pelo Vice Presidente, o Deputado Leonardo Monteiro, em transcrição nos "Anais do Seminário Nacional "Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação" p.12.

As palestras apresentadas pelos expositores nos induzem a concluir que a implantação de brinquedotecas nos espaços públicos deveria ser uma das metas prioritárias de governantes municipais, estaduais e federal (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.8).

Ela coloca a meta de implantação de brinquedotecas em ambientes públicos, na opinião da comissão, como uma meta prioritária dos governos nas três esferas, municipal, estadual e federal. Esta conclusão foi construída a partir dos dados e pesquisas apresentados pelos participantes das mesas.

Segundo consta nos Anais, os palestrantes presentes foram:

Figura 13 - Expositores do Seminário

Nº	Nome	Qualificação
1	Aída Scharf Munimos	Assistente Social da Brinquedoteca do Hospital Regional Sul, Santo Amaro-SP
2	Ana Paula Costa Valença	Psicóloga da Brinquedoteca de Indianópolis e Membro do Conselho da Associação Brasileira de Brinquedotecas
3	Beatriz Piccolo Gimenes	Psicoterapeuta e Psicomotrista em Psicologia da Saúde
4	Darcy Oliveira Domingos	Terapeuta Ocupacional da Associação Brasileira de Brinquedotecas
5	Dráuzio Viegas	Professor Titular de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Fundação ABC
6	Edda Bomtempo	Doutora Pesquisadora de Brinquedos do Instituto de Psicologia da USP
7	Lucylena Amaral Picelli	Coordenadora da Brinquedoteca da Universidade Paranaense de Umuarama-PR
8	Nylse Helena da Silva Cunha	Presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas-ABBri
9	Risélia Pinheiro	Diretora da Brinquedoteca Municipal da Secretaria de Cultura e Turismo em Barueri, SP
10	Sandra Kraft do Nascimento	Psicopedagoga e Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas
11	Sônia Aparecida Falcão	Terapeuta Educacional
12	Tânia Ramos Fortuna	Professora de Psicologia da Faculdade de Educação da UFRGS
13	Fernando Antônio Nogueira de Almeida	Loja Brinquedos Tiquinho, 302 Norte-Brasília
14	Cláudio Ricardo Chaves	Associação dos Voluntários do Hospital da Universidade de Brasília

Fonte: Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. 2006. p.118) —

Todos os palestrantes possuem uma qualificação relacionada ao desenvolvimento infantil, não necessariamente exercendo uma função dentro de uma

brinquedoteca. Ao analisar a lista de expositores, é possível perceber que dos 14 nomes apresentados, 7 tem a palavra brinquedoteca citada no campo "Qualificação", sendo todos os outros profissionais ligados à área da saúde, educação ou psicologia, áreas estas, clássicas quanto ao interesse, debate e aplicação da pesquisa sobre a temática.

O seminário foi dividido em um painel e 3 mesas de debate. É possível relacionar a ordem das Mesas de Debate a uma possível reflexão de uma progressão temática que aborda diferentes aspectos da brinquedoteca. Na primeira mesa, intitulada "A Brinquedoteca no Processo Educacional", o foco está na importância da brinquedoteca como recurso educacional e seu papel no desenvolvimento infantil. Nessa discussão, são exploradas as estratégias pedagógicas e os benefícios do uso da brinquedoteca no contexto educacional. A segunda mesa, intitulada "A Brinquedoteca na Promoção da Saúde", concentra-se nas relações entre brincadeira, o hospital, a saúde e o bem-estar. São discutidos os impactos positivos da brincadeira e da existência de um ambiente lúdico na promoção da saúde física, emocional e social das crianças. Já a terceira mesa, intitulada "Experiências no Uso de Brinquedotecas", tem como foco relatos de experiências práticas e casos de sucesso relacionados ao uso e implementação de brinquedotecas em diferentes contextos, como escolas, hospitais e comunidades. Essas mesas de debate abrangem uma ampla gama de temas para compreender o que embasa o discurso que defende a importância e os benefícios das brinquedotecas tanto na educação quanto na promoção da saúde.

A abertura do evento apresentou o Painel: *O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde*:

A cerimônia de abertura dá início aos trabalhos do Seminário:



Foto: CD/SECOM/Sefot

Fonte: Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. 2006. p.11).

A figura 9 é uma fotografia que registra a cerimônia de abertura do evento contendo Mesa Honorária que é composta por, da esquerda para a direita, Dr. Dráuzio Viegas, Deputada Luiza Erundina (3a Vice Presidente), Deputado Leonardo Monteiro (1o Vice-Presidente) e Profa. Nylse Helena da Silva Cunha. Esta mesa foi composta pela organização do evento, por este motivo os líderes da CLP e por dois agentes importantes, que idealizaram este evento. A Profa. Nylse Helena da Silva Cunha, pedagoga que além da participação ativa em debates nacionais e internacionais da brinquedoteca, como já demonstrado neste estudo, em 2005 era Presidente da Associação Brasileira de Brinquedotecas. Já o Dr. Dráuzio Viegas é um conhecido pesquisador e autor de livro sobre a temática da brinquedoteca hospitalar, que na época era Prof. Titular de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC.

A cerimônia de abertura seguiu com a fala dos presentes na mesa, sendo a ordem primeiro o Deputado Leonardo Monteiro, que faz um discurso de abertura do evento dando destaque a uma sociedade que alterou o modo de enxergar o papel social do brinquedo:

Os diletos participantes sabem muito bem que esse negócio de brinquedo e teatralidade no espaçamento educacional e médico eram impensáveis no universo dogmático da racionalidade técnica que dantes arvora-se o direito de determinar ou legitimar o que era válido ou não para a humanidade. Novos tempos nos vêm revelando que essa racionalidade técnica não logrou êxito, tampouco teve elementos teóricos plausíveis para compreender ou sistematizar a rica e determinada dimensão que as representações lúdicas podem produzir no inconsciente e espírito humano. Brinquedo era apenas objeto de invenção e criação das indústrias, em que geralmente os pais acreditavam ser apenas objetos caricatos e inofensivos, esquecendo-se de que, através da aparência, esses entes encantados e sedutores ocupavam um mundo estranho, idealizado e intencionalizado pelos seus criadores, um mundo pronto, determinado e definido em papéis sociais e ideológicos. Brinquedo era objeto meramente de consumo em datas especiais (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.14).

O 1º Vice Presidente da comissão carrega em seu discurso uma urgência no debate civil sobre a mudança de pensamento em relação a função do brinquedo na infância e na própria sociedade. Ele argumenta que em um "universo dogmático da racionalidade técnica" que era responsável por legitimar o que era relevante para o desenvolvimento da sociedade, os brinquedos não teriam seu espaço legitimado em lugares "formais" como hospitais e escolas.

A retomada dessa temática tornou-se imperativa e urgente. Estimular a difusão das atividades ludopedagógicas é uma questão de sobrevivência do nosso ethos e da nossa condição humana (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.14).

O deputado coloca em seu discurso que trazer a temática do brincar para esses campos é importante e coloca ainda que a difusão dessas atividades e desses espaços é uma forma de manter a essência humana viva e faz parte da condição humana, como forma de justificar e validar este evento. Na justificativa apresentada pelo parlamentar é possível encontrar resquícios do discurso do brincar como parte essencial ao desenvolvimento infantil.

Após a fala de Leonardo, a Deputada Luiza Erundina, 3ª Vice-Presidenta da Comissão de Legislação Participativa e, segundo consta no documento, autora do requerimento de realização deste seminário, dá destaque aqueles que trabalham não apenas na organização do seminário, mas estão ligados a esta temática.

Saúdo o Dr. Draúzio Viegas; a Profa. Nylse Helena da Silva Cunha; e os demais palestrantes que já chegaram – outros estão para chegar –, agradecendo-lhes a presença.

E peço desculpas pelo incômodo de não dispormos de cadeiras para todos os presentes. Por um lado, é um sacrifício; mas, por outro lado, é um sinal de que o tema interessa a todos. Embora estejam fazendo esse sacrifício, V.Sas. trazem sem dúvida alguma a sua contribuição e a sua experiência para que socializemos o que já se construiu em torno dessa temática (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.16).

Observa-se em seu discurso um agradecimento feito não apenas pelos dois pesquisadores idealizadores, mas também a todos aqueles que estão presentes no evento, seja como palestrantes ou ouvintes. Em sua fala dá pra observar que tinham mais participantes do que era esperado pelo evento, uma vez que ela cita a ausência de cadeira, este fato pode ser interpretado como um dado ligado ao nível interesse que sobre esta temática na época. A deputada ainda usa sua fala para celebrar a recente conquista referente a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.

A cerimônia seguiu com o discurso da Profa. Nylse Helena da Silva Cunha, que falou sobre a importância do brincar para criança e das múltiplas funções que uma brinquedoteca pode assumir.

Os objetivos da brinquedoteca são muitos. Primeiro, proporcionar oportunidade para que as crianças possam brincar sem cobrança de desempenho. Na brinquedoteca ninguém cobra da criança que ela tenha que fazer isso ou aquilo. Não há expectativa para que ela faça determinada coisa, mas simplesmente que ela possa brincar sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo, porque naquele espaço a obrigação dela é só brincar (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.20).

A idealizadora do evento, apresenta a brinquedoteca como um espaço múltiplo e diverso que pode assumir algumas funções, mas que tem por premissa central ser um espaço do livre brincar. Ela apresenta o que para ela podem ser os benefícios deste espaço, como "estimular o desenvolvimento da capacidade de concentrar a atenção(...)" (Seminário Nacional Brinquedoteca, 2006. p.20) e ainda defende que "a brinquedoteca dá oportunidade para a manifestação de potencialidades." (Seminário Nacional Brinquedoteca, 2006, p.21).

Nylse Cunha termina seu discurso deixando uma reflexão:

Que cada um de nós saia daqui pensando: será que estamos dando às nossas crianças a oportunidade de que precisam para se tornarem cidadãos capazes de construir um mundo melhor? Vamos pensar nisso (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.26).

Ao terminar sua fala com essa reflexão, a pesquisadora faz uma clara defesa ao espaço da brinquedoteca como um desses espaços de oportunidade de expressão e aprendizado infantil, que segundo ela, formam cidadãos ativos e conscientes para a construção de um mundo melhor.

O Dr. Dráuzio Viegas é o último a discursar na cerimônia. Trazendo o foco para a área da saúde, ele usou o seu tempo para discorrer sobre a importância da brinquedoteca para crianças hospitalizadas e para humanização do tratamento.

Ele apresenta diversos fatores que contribuem para a humanização do tratamento de crianças e adolescentes hospitalizados, como por exemplo a companhia dos pais com visita livre e constante, a boa relação entre a família e os médicos, além da relação entre a equipe médica e a própria criança. Porém o pesquisador dá destaque às vantagens da criação de espaços lúdicos dentro do ambiente do Hospital.

Quais são as vantagens da brinquedoteca hospitalar? É a vantagem médica: brincar é importante para auxiliar no diagnóstico, nos procedimentos e tratamentos das crianças e adolescentes no ambulatório ou no hospital. Por quê? Tudo isso facilita. A criança aprende a aplicar uma injeção, por exemplo, em um boneco. A criança se reveste de médica, de enfermeira; ela faz de conta que é médica ou enfermeira. Na hora de examinar essa criança, há mais facilidade, a adesão é muito melhor.

A alegria, a satisfação de brincar preserva o desenvolvimento mental – há pouco alguém falou sobre Piaget –, preservando os aspectos emocionais, cognitivos e sociais, criando autoconfiança na criança; passa um ambiente mais tranquilizador para a família e para os amigos; facilita o trabalho do médico e há um maior preparo nos procedimentos, nas intervenções nessa criança

(Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.34).

O médico ressalta a importância do brincar como ferramenta auxiliadora no entendimento das crianças e adolescentes sobre o ambiente e os procedimentos médicos. Ele alega que ao brincar de ser médico e a compreensão dos procedimentos mimetizando-os em bonecos aumenta a adesão e facilita examinar a criança. Para além deste ponto, ele argumenta que a brincadeira ajuda na preservação do desenvolvimento e da saúde mental das crianças internadas, assim como Nylse, cita Piaget para embasar esta fala. ele alega que o brincar preserva os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança, o que eleva sua autoconfiança criando um ambiente mais tranquilo para todos os agentes envolvidos na situação, seja o médico, a família ou a própria criança.

A apresentação do Dr. Dráuzio tem por foco defender a existências das

brinquedotecas nos hospitais trazendo à pauta a perspectiva do médico. Apesar de citar ganhos que a brinquedoteca traria a outros ambientes, ele destaca a importância deste espaço como ferramenta na humanização de tratamentos hospitalares a crianças e adolescentes que deve ser assimilada e valorizada pela equipe médica também.

Após a cerimônia de abertura, foi dado início aos trabalhos das Mesas de Debate. Composta por Edda Bomtempo, pesquisadora de brinquedos do Instituto de Psicologia da USP; a Sra. Sandra Kraft do Nascimento, psicopedagoga e membro da Diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas; a Sra. Tânia Ramos Fortuna, professora de psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a primeira temática abordada foi “A Brinquedoteca no Processo Educacional”.

**Quadro 11 - 1 Mesa - A Brinquedoteca no Processo Educacional”.**

Palestrantes/ Pesquisadores	Currículo	Tema da apresentação
Edda Bomtempo	Segundo seu Currículo Lattes , ela possui graduação em Pedagogia pela Unesp Rio Claro, concluída em 1965. Além disso, obteve o título de mestre em Psicologia Social e Experimental pela Universidade de São Paulo em 1970, e doutorado em Ciências (Psicologia) pela mesma universidade em 1973. Atualmente, é professora associada na Universidade de São Paulo, com foco de atuação nos temas relacionados a brinquedos, crianças, aprendizagem, crianças hospitalizadas e jogos.	Defende em sua palestra para falar sobre o impacto do brincar e dos brinquedos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, seja ela fora do espaço escolar, assimilando questões e valores morais da sociedade, ou na educação formal como ferramenta aliada ao educar e desenvolver
Sandra Kraft do Nascimento	Psicopedagoga clínica e membro da Diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas.	Em sua apresentação ela discorre sobre assuntos relacionados aos espaços e à organização de uma brinquedoteca, assim como a utilização desse ambiente no contexto de uma brinquedoteca terapêutica. Ela trouxe a pauta a organização, catalogação e preservação do acervo de uma brinquedoteca.

<p>Sra. Tânia Ramos Fortuna</p>	<p>De acordo com o Currículo Lattes possui formação acadêmica na área de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), Especialização em Jean Piaget (1986), Mestrado em Educação com ênfase em Psicologia da Educação pela mesma instituição (1990) e Doutorado em Educação (2011). Atualmente, exerce o cargo de Professora Adjunta de Psicologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, é a fundadora e diretora do Programa de Extensão Universitária "Quem quer brincar?". A autora também é reconhecida por sua contribuição acadêmica, sendo autora de diversos textos sobre Jogo, Brinquedo, Brincadeira, Ludicidade e Educação. Sua expertise nessa área a levou a ministrar palestras e cursos tanto no Brasil quanto no exterior. Vale destacar que ela coordena a Coleção "Clássicos do Jogo", publicada pela Editora Vozes.</p>	<p>A partir do tema "O Brincar, a Brincadeira e a Brinquedoteca na Universidade". Ela utiliza sua apresentação para defender a ideia sobre a importância e o poder transformador da brincadeira. A autora apresenta um estudo de caso de um programa de extensão universitária criado pela Faculdade de Educação da UFRGS, em que a brinquedoteca universitária em questão se constitui em um modelo que não é focado para receber crianças e sim para receber e formar adultos acerca da temática.</p>
---------------------------------	---	---

Edda Bomtempo, Sandra Kraft do Nascimento e Tânia Ramos Fortuna são as três pesquisadoras que foram responsáveis por apresentar e dar suas contribuições na primeira mesa do evento apresentado. As três, sendo atuantes na área, apresentam em seu currículo e trajetória para o campo da Educação e Psicologia, com enfoque em brincadeiras, jogos e aprendizagem.

Analisando mais a fundo as três pesquisadoras, é possível estabelecer um elo entre elas uma vez que compartilham o interesse pela relação entre brincadeira, jogo e aprendizagem. Suas áreas de atuação incluem a pesquisa, ensino e disseminação de conhecimento sobre a importância do brincar na infância e no desenvolvimento educacional. No caso há afinidade entre as Professoras Edda Bomtempo que atua como professora associada na Universidade de São Paulo, com foco de atuação nos temas relacionados a brinquedos, crianças, aprendizagem, crianças hospitalizadas e jogos e Tânia Ramos Fortuna, que exerce o cargo de Professora Adjunta de Psicologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é fundadora e diretora do Programa de Extensão Universitária "Quem quer brincar?". De maneira mais prática vemos a atuação de Sandra Kraft do Nascimento, que é psicopedagoga clínica e membro atuante da Diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas.

Na primeira apresentação da mesa, Edda começa falando do desenrolar dos estudos sobre o brincar no século XX. Ela afirma que as pesquisas foram evoluindo. E, nas décadas de 1920 e 1930, já havia alguns trabalhos sobre o tema. Porém, a recuperação da pesquisa aconteceu mesmo, segundo ela – depois do hiato entre as décadas de 1940 e 1950 – com os trabalhos de Piaget, pensado aqui na década de 1950. A recuperação da relevância da temática, segundo a pesquisadora, ocorreu na década de 1970, quando aparecem mais pesquisas. A autora fala que a quantidade dos estudos sobre o brincar tiveram um aumento significativo nas décadas de 1980 e de 1990 e no início deste século XXI. (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. 2006. p.40).

Com o mote de sua apresentação sendo a importância de brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, a autora inicia sua exposição dissertando sobre o brincar na cultura infantil.

(...)brincar representa um fator de grande importância para a socialização da criança, pois é brincando que o ser humano torna-se apto a viver num mundo social e culturalmente simbólico. E brincar exige concentração durante grande parte de tempo, desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. É o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.34).

A autora fala sobre a atividade do brincar como ato relevante na socialização infantil, permitindo que a criança perceba o mundo e as pessoas a sua volta, interagindo e aprendendo com/sobre eles. Assim como a Profa Nylse, ela apresenta a ação do brincar como um processo educativo que impacta positivamente vários âmbitos da vida da criança, como a parte física, cognitiva e emocional.

Bomtempo segue sua palestra e entra no tema sobre o brincar como ferramenta pedagógica dentro da escola. Ela relata uma dificuldade na valorização desta atividade por parte da comunidade escolar, principalmente quanto tange a administração da instituição de ensino ou às famílias.

O brincar e o currículo. Tudo indica que os professores têm dificuldade para justificar a inserção das atividades lúdicas no ensino porque, em primeiro lugar, a administração da escola sempre cobra dele o ensino acadêmico, se foram ensinadas as disciplinas de matemática, história e português. A criança, brincando, aprende todas elas, mas nem a administração da escola nem os professores estão preparados para tal. Por outro lado, os pais dizem que os filhos estão na escola para estudar, e não para brincar. Só que o brincar é essencial não só para a educação, como também para a saúde e para o desenvolvimento (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.45).

A pesquisadora defende neste trecho que a atividade do brincar deveria ter um lugar no espaço escolar, porém existem resistências que dificultam esta integração. Ela fala sobre a ideia de educação e da não-relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, ligado ao pensar uma educação tecnicista e academicista, em que apenas assuntos ligados a disciplinas formais podem ser trabalhados na escola. Ela descreve esses agentes de resistência à entrada do brincar no currículo, como sendo a administração escolar que cobra um ensino "formalizado" dos alunos nas disciplinas obrigatórias e das famílias, que estão presas na concepção de que brincar não é ferramenta adequada a escola e ao aprender, o que segundo Edda é uma inverdade.

Edda Bomtempo usa sua palestra para falar sobre o impacto do brincar e dos brinquedos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, seja ela fora do espaço escolar, assimilando questões e valores morais da sociedade, ou na educação formal como ferramenta aliada ao educar e desenvolver.

A segunda pessoa a apresentar a palestra nesta mesa, é a Sra Sandra Kraft do Nascimento e ela utilizou seu tempo para abordar um assunto relevante relacionado aos espaços e à organização de uma brinquedoteca, assim como a utilização desse ambiente no contexto de uma brinquedoteca terapêutica.

Em sua exposição Sandra discorre sobre a organização, catalogação e preservação do acervo de uma brinquedoteca. No início de sua fala, ela apresenta as funções e propósito de um Centro de Recursos Pedagógicos.

Para que temos um Centro de Recursos Pedagógicos? Ele não precisa ser criado dentro de uma brinquedoteca, pode ser feito numa escola que nem tenha uma, mas que tenha a proposta de trabalhar com o lúdico também. O importante é a criação do espaço (...) (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.50).

De acordo com a autora, apesar de não ser destinado às crianças para brincarem, ele se caracteriza como um espaço específico dentro da brinquedoteca

que é reservado com a finalidade de guardar e organizar os brinquedos daquele espaço. "Um adulto adentra esse espaço, retira o brinquedo escolhido pela criança e então se retira para brincar. Esse espaço possui sua própria organização."<sup>214</sup>

Nascimento apresenta como um dos objetivos do Centro de Recursos Pedagógicos a organização do acervo de brinquedos, jogos e materiais. Além disso, busca-se realizar a análise e classificação dos jogos e brinquedos, visando facilitar o acesso e possibilitar sua localização em resposta a solicitações específicas. Essa abordagem se justifica pelo fato de o Centro de Recursos Pedagógicos receber diversas visitas de profissionais que desejam realizar pesquisas sobre brinquedos, incluindo a elaboração de monografias e teses que abordam o tema do brinquedo e do brincar. Dessa forma, o Centro também se configura como um espaço de pesquisa. É também objetivo do Centro, de acordo com Nascimento, pesquisar a exploração pedagógica de todos os materiais e criar adaptações necessárias à sua melhor utilização. Adicionalmente, o local recebe terapeutas que buscam associar-se ao Centro, de forma semelhante a uma biblioteca, a fim de utilizar seus recursos e materiais em seus consultórios. Portanto, este lugar dentro de um espaço de aprendizagem, seja uma brinquedoteca ou uma escola é um espaço que atende também ao público adulto que ali frequenta.

Com o objetivo de apresentar as funções organizacionais da brinquedoteca, a autora alerta sobre a necessidade de uma atualização constante do banco de dados do acervo e da manutenção dos brinquedos. Para além disso ela fala da importância da catalogação dos materiais presentes no acervo da brinquedoteca e quanto eles facilitam a organização do espaço.

A última a apresentar seu trabalho foi a Sra. Tânia Ramos Fortuna, que a discussão o tema "O Brincar, a Brincadeira e a Brinquedoteca na Universidade", a sua palestra versa uma reflexão sobre o fascínio e o desprezo que a sociedade nutre pela brincadeira.

---

<sup>214</sup> Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. 2006. p.50.

Aliás, essa é uma discussão que atravessa o campo do brincar. Muitos crêem que a brincadeira não é uma atividade séria. Então, desenvolvemos sentimentos paradoxais, ambivalentes em relação à brincadeira. E insisto: isso se estende, atinge a vida das brinquedotecas. Essa contradição pode tanto colocar a vida das brinquedotecas em movimento, renovar essa vida, transformá-la e principalmente ampliar o seu potencial de transformação da vida dos outros, como também a nossa confusão entre fascínio e desprezo pode nos paralisar, engessar e esvaziar a riqueza da experiência lúdica e, inclusive, o potencial transformador das brinquedotecas (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.58).

Essa passagem destaca a existência de uma discussão presente no campo do brincar, na qual muitas pessoas acreditam que a brincadeira não é uma atividade séria ou relevante. Isso, segundo a autora, gera sentimentos paradoxais e ambivalentes em relação à brincadeira. Fortuna ressalta que essa contradição também afeta a vida das brinquedotecas, que são espaços dedicados ao brincar. Essa contradição pode impulsionar e renovar a vida das brinquedotecas, ampliando seu potencial de transformação na vida das pessoas. No entanto, se essa confusão entre fascínio e desprezo não for superada, pode levar à paralisia, limitando a riqueza da experiência lúdica e o potencial transformador das brinquedotecas. A passagem ressalta a importância de compreender e valorizar o papel da brincadeira e das brinquedotecas como ferramentas de desenvolvimento e transformação.

Fortuna enfatiza que a brincadeira é uma experiência radical em termos de humanidade e possui um potencial revolucionário e transformador. No entanto, ele também reconhece que esse potencial pode ser ameaçador para aqueles que resistem às mudanças e à liberdade proporcionada pela brincadeira. A passagem destaca a importância de valorizar e compreender a brincadeira como uma força poderosa que molda nossa essência como seres humanos.

Ela ainda reflete sobre o risco da brinquedoteca se tornar o único espaço em que a criança é permitida brincar, como se fora daquele espaço físico fosse uma atividade que não tem lugar.

Como fugir desse risco? Como evitar que as brinquedotecas se tornem cavalos de Tróia, verdadeiros presentes gregos, que, no lugar de valorizar a brincadeira, acabam por diminuir sua importância, desvalorizá-la, asfixiar a riqueza que, conforme vimos durante toda esta manhã, possui o lúdico?(Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.60).

A professora traz como solução para este problema a formação para a prática do brincar. Tânia reconhece que a universidade desempenha um papel nesse

processo, mas ressalta que não é o único lugar onde essa formação deve ocorrer. No entanto, ela também expressa em seu discurso dúvidas sobre como exatamente realizar essa formação para brincar. Questiona a especificidade desse tipo de formação, pois, segundo ela afirma, a brincadeira é caracterizada por sua natureza desobediente, teimosa e espontânea. Essa característica dificulta sua adaptação aos moldes acadêmicos, que podem acabar por limitá-la ou restringi-la. Fortuna ainda destaca a necessidade de buscar abordagens e métodos que valorizem a essência da brincadeira e permitam que a formação para brincar seja autêntica e efetiva.

A própria ideia de pensar na brincadeira na universidade ou entre adultos ou reunir adultos para discutir esse tema já é intrigante e provoca em nós, muitas vezes, um sentimento de desconforto.

Quantos não se questionam a respeito da dúvida que experimentam sobre dedicar tempo e estudo a alguma coisa que, afinal, todos os que brincaram quando crianças a princípio sabem brincar? O que mais é preciso saber além da recuperação da capacidade infantil que tínhamos quando crianças de brincar? Esse é um dos temas que nos provoca e intriga nesse domínio do brincar (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.59).

Sua palestra tenta elucidar a dificuldade de trabalhar a temática do brincar em um ambiente acadêmico exatamente pelo sentimento de desconforto causado por ser uma atividade que a sociedade trata como mundana e cotidiana. Ela utiliza do debate dos espaços e da validação do brincar, para falar do papel das Brinquedotecas Universitárias na formação dos educadores e profissionais que irão validar não apenas o espaço da brinquedoteca em si, mas a ação do brincar e os brinquedos como auxiliares do desenvolvimento infantil.

Fortuna apresenta um estudo de caso de um programa de extensão universitária criado pela Faculdade de Educação da UFRGS, que segundo a autora, tinha o propósito de servir a toda comunidade, extrapolando os muros da academia e da universidade. No caso específico, são desenvolvidas oficinas lúdicas, palestras, grupos de estudo e propõe-se a formação do brinquedista. Junto a essa iniciativa existe um espaço de brinquedoteca, porém este em questão se constitui em um modelo que não é focado para receber crianças e sim para receber e formar adultos acerca da temática.

Quando visitantes entram na nossa faculdade, logo vêem, como os senhores verão agora, muitos brinquedos num lugar bastante colorido, e perguntam: "Onde estão as crianças?" Respondemos: "Aqui, são os adultos que brincam". Se mesmo na Faculdade de Educação isso causa desconforto, imaginem quando recebemos profissionais de outras áreas (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.63).

A autora destaca este espaço como um lugar para o adulto entender o brincar para que assim possa valorizá-lo. Esta brinquedoteca é composta por um acervo de brinquedos, jogos e textos sobre jogo e educação, todos doados pela comunidade universitária.

A sessão inaugural, intitulada "A Brinquedoteca no Processo Educacional", congregou três apresentações que, apesar de abordarem distintos processos educativos, compartilham pontos de convergência, uma vez que tratam o espaço da brinquedoteca como um lugar em que os processos de aprendizagem estão presentes, sejam estes relacionados às crianças, aos mediadores e profissionais da educação ou desenvolvendo protocolos e acervos para potencializar estes processos.

Edda Bomtempo, ao aprofundar sua exposição, enfatizou a relevância intrínseca do ato de brincar como um elemento de significativo impacto no desenvolvimento infantil, permeando não somente aspectos sociais e morais, mas também exercendo influência nos processos de inserção escolar. Por sua vez, Sandra Nascimento direcionou sua análise para a função dos espaços dedicados a brincadeiras, bem como os protocolos de organização e catalogação de brinquedos e brinquedotecas, delineando sua relevância prática e a preparação eficiente desses ambientes. Finalmente, Tânia Fortuna introduziu reflexões acerca dos espaços destinados às atividades lúdicas, destacando, de forma particular, o papel substancial das brinquedotecas universitárias na formação de profissionais aptos a fomentar e respeitar o brincar como uma ferramenta multifacetada para a aprendizagem, desenvolvimento e recreação infantil. A interseção entre essas perspectivas ressalta o entendimento compartilhado sobre a relevância do brincar no panorama educacional, alinhando-se de maneira evidente com o tema central da mesa.

Os Anais do Seminário seguem na ordem das Mesas de Debate. A segunda mesa iniciou e trouxe como cerne da discussão: *A Brinquedoteca na Promoção da Saúde* e foi coordenada pela Deputada Selma Schons.

**Quadro 12 - Mesa 2 : “A Brinquedoteca na Promoção da Saúde”**

<b>Palestrantes/ Pesquisadores</b>	<b>Curriculo</b>	<b>Tema da apresentação</b>
Aída Scharf Munimos	Assistente social da brinquedoteca do Hospital Santo Amaro e autora do artigo "Relato de Experiência com Brinquedoteca Hospitalar: Hospital Regional Sul – São Paulo" que compõe o livro "Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização." de organização do Dr.Drauzio Viegas (2007).	O objetivo foi apresentar a experiência da brinquedoteca no Hospital Santo Amaro, trazendo foco para a brinquedoteca no contexto de casos graves e de urgência.
Beatriz Piccolo Gimenes	De acordo com seu Currículo Lattes , é uma profissional engajada nas áreas de brinquedoteca, brinquedo e educação. Com um extenso currículo acadêmico, ela possui doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, mestrado em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, licenciatura e formação em Psicologia e Matemática, além de várias especializações relacionadas, como Psicopedagogia, Terapia Familiar para Hospital, Psicologia Corporal Neo-Reich, entre outras. Beatriz possui experiência como docente e coordenadora em diversas instituições de ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação, incluindo a Faculdade de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Sto. André. Além disso, ela também é membro de associações relacionadas à brinquedoteca e ao brincar, como a Associação Brasileira de Psicopedagogia, a Associação Brasileira de Brinquedotecas e a International Toy Library Association. Beatriz realiza pesquisas em neuropsicomotricidade, arteterapia, desenvolvimento humano e consultoria em brincar, brinquedos e brinquedotecas. Ela é membro de grupos de estudos e centros de pesquisa relacionados à ludicidade e ao brinquedo.	Teve por objetivo abordar três grandes tópicos: o conceito de brincar segundo a Psicologia, o desenvolvimento psicológico e o brincar e os benefícios da brinquedoteca na saúde mental infantil.

Palestrantes/ Pesquisadores	Currículo	Tema da apresentação
Sônia Aparecida Falcão	Terapeuta Educacional e Sócia, segundo o site do CNPJ, desde 2005 faz parte do quadro de sócios da "Indianópolis Convida Associação Assistencial",	O ponto central de sua apresentação é falar sobre a relação da criança com a brincadeira usando de estudo de caso a brinquedoteca de Indianópolis.

Aída Scharf Munimos, Beatriz Piccolo Gimenes e Sônia Aparecida Falcão são profissionais notáveis por suas atuações relacionadas às brinquedotecas hospitalares, destacando-se em diferentes áreas de influência e com trajetórias distintas. Embora suas formações e enfoques profissionais variem, essas três especialistas convergem em sua dedicação ao campo das brinquedotecas hospitalares e ao valor intrínseco do brincar para a promoção da humanização em ambientes hospitalares, o desenvolvimento infantil, a educação e a terapia.

No entanto, suas abordagens e ênfases apresentam divergências notáveis em suas apresentações. Aída Scharf Munimos, por exemplo, enfatiza a experiência prática de trabalhar como assistente social em um hospital, compartilhando relatos de experiências que ilustram a importância da brinquedoteca na humanização do ambiente hospitalar. Beatriz Piccolo Gimenes, por outro lado, traz um enfoque mais acadêmico e abrangente, com um currículo extenso e variado que engloba pesquisas em neuropsicomotricidade, arteterapia e consultoria em brincar e brinquedotecas, refletindo sua abordagem interdisciplinar. Sônia Aparecida Falcão, apresenta a Brinquedoteca de Indianópolis, dando ênfase a relação entre a criança, o brinquedo e o tratamento. Assim, essas três especialistas trazem perspectivas únicas e complementares para o entendimento e a aplicação das brinquedotecas hospitalares, enriquecendo o campo com suas distintas abordagens e contribuições.

Nesta segunda rodada de apresentações, a primeira palestrante a ter a fala foi a Sra. Aída Scharf Munimos. o tema de sua palestra segue em paralelo ao que ela apresenta no artigo. O objetivo é apresentar a experiência da brinquedoteca no Hospital Santo Amaro, mas no caso do seminário, o foco do relato está direcionado a brinquedoteca no contexto de casos graves e de urgência.

Quando iniciamos nossa brinquedoteca, um fato marcou-me muito, contando uma história e brincando com um pacientinho queimado, terminei a brincadeira e ele pediu para continuar, "enquanto eu brinco não dói". Este tornou-se nosso objetivo (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.69).

A partir desta experiência, a assistente social relata a experiência de realizar campanhas em escolas com o lema "Enquanto eu brinco, não dói". Ela ainda fala que os resultados obtidos por eles são satisfatórios. Aida descreve o espaço da brinquedoteca e alega que o custo envolvido é mínimo, pois a brinquedoteca está sempre bem equipada. São mencionados os diversos "cantos temáticos" presentes na brinquedoteca, como o canto do médico, da jardinagem, da boneca, dos bebês, do transporte, entre outros. A autora destaca a importância de permitir que as crianças brinquem livremente. No entanto, Munimos menciona também a resistência inicial dos médicos pediatras em relação à brinquedoteca, devido ao barulho e à movimentação das crianças. Apesar disso, ela expressa satisfação, uma vez que considera ter alcançado o objetivo de promover o brincar e a liberdade das crianças no ambiente da brinquedoteca hospitalar.

A partir de uma apresentação curta, Aida apresenta relatos sobre a sua vivência no dia a dia de uma brinquedoteca e como as crianças gostam e se apropriam do espaço, ou se impossibilitadas de se locomover, utilizam os brinquedos.

Ela também destaca em sua palestra o "canto do médico"

Temos também um canto do médico, onde a criança fantasia situações. Lá há um estetoscópio, um telefone para atender e dizer, brincando: "Hospital Regional Sul, não temos vaga". O resultado tem sido excelente (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.70).

Neste lugar as crianças podem brincar e mimetizar e aprender sobre os procedimentos médicos que ocorrem no Hospital. O Dr. Drauzio Viegas também destacou esse espaço como um aliado ao tratamento infantil pois apresenta e aproxima a criança às situações que ela passará em seu tratamento o que segundo ambos ajuda na aceitação e tranquiliza a criança durante procedimentos.

A professora termina seu relato trazendo uma fala de um pesquisador Sueco, o qual, apesar de não nomear, a partir da data apresentada pode-se supor que seja o doutor John Lindt, presidente da Associação Sueca de Pediatria, e eu segundo consta no artigo de Nylse Cunha "Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no

munho" fez parte da equipe do hospital sueco que esteve em contato com o Brasil durante as décadas de 70 e 80 como parceiros na pesquisa de brinquedoteca, essa informação é corroborada também pela foto encontrada no Arquivo ABBri em que mostra a Profa Nylse e o Doutor Lindt juntos em 1981.

Como bem disse um pediatra sueco, em 1977, o brinquedo cura. Pode ser que não cure, mas minimiza o sofrimento, diminui o tempo de internação, e a criança, quando tem de voltar, não volta amedrontada (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.70).

Ela resume sua apresentação defendendo em seu discurso a ideia do brinquedo como potencial auxiliador no processo de cura de uma criança hospitalizada. Ainda fala de como a presença deste espaço e desses artefatos (brinquedos) no hospital, ameniza o sentimento de medo ou insegurança da criança ao ser internada neste local.

A segunda palestra do dia foi conduzida pela Profa Beatriz Piccolo Gimenes que aborda três grandes tópicos: o conceito de brincar segundo a Psicologia, o desenvolvimento psicológico e o brincar e os benefícios da brinquedoteca na saúde mental infantil.

O seu ponto de partida é no conceito de brincar para a psicologia, para apresentar esta definição de forma simplificada, ela resume este conceito da seguinte forma.

A atividade é lúdica quando for prazerosa, geralmente interessante, que ocorre no interespaco da relação sujeito e objeto, em que a criança exercita todas as suas funções plenamente. Ela tem oportunidade orgânica, psicológica e social de exercitar suas funções. (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.71).

Baseia-se na ideia de que o brincar é uma forma de explorar, fantasiar e controlar. Segundo a autora, a imaginação se expande e a mente cria virtualmente, enquanto o corpo responde por meio de ações. Esta premissa coloca a interação entre mente e corpo é fundamental, pois indivíduos são seres criados para o movimento.

Como segundo ponto, Gimenes defende que o brincar proporciona a satisfação do desejo de explorar e a necessidade de controlar o mundo ao nosso redor. Não se trata de um controle vulgar, mas sim de dominar o ambiente e sentir-se seguro nele. Portanto, de acordo com o texto da palestrante, do ponto de vista da

Psicologia, o brincar é uma atividade que permite explorar, fantasiar e controlar, trazendo benefícios para o desenvolvimento e a saúde mental.

Ao abordar o terceiro tópico proposto em sua apresentação, ela discorre sobre os benefícios da brinquedoteca tanto para a saúde mental quanto para a saúde física como um todo. Segundo a autora, a brinquedoteca desempenha um papel fundamental no processo de manutenção do bem-estar infantil, proporcionando um espaço de vivências lúdicas, expressão emocional e interação social, que contribuem para o desenvolvimento saudável das crianças. Ao brincarem, elas exercitam suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais, fortalecendo a resiliência e adquirindo recursos para lidar com desafios e adversidades. Desta forma, Beatriz atribui à brinquedoteca um papel essencial na promoção da saúde integral, ao proporcionar experiências lúdicas e terapêuticas que favorecem o equilíbrio físico e psicológico dos indivíduos.

Gimenes começa a trazer dados que foram apresentados anteriormente da "Jornada de Brinquedoteca Hospitalar, a Brinquedoteca Terapêutica Seninha, do Instituto de Oncologia Pediátrica, da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP."

Foi-nos dito que, em média-dia, passam por essa brinquedoteca 60 pacientes, 60 pais e acompanhantes de pacientes, 17 profissionais e voluntários de diversas áreas de atuação no IOP. No mínimo, as crianças têm mais de 4 anos e, no máximo, até idades em torno da adolescência (...)

(...)O que eles deduziram disso? Concluíram que quase todos os entrevistados conheciam a brinquedoteca: 95%; isto é, quase todos os pacientes e seus acompanhantes não só a conheceram, mas a freqüentaram; dois terços dos pacientes sabiam por que ali se encontravam: problema oncológico; 68% dos acompanhantes não encontraram problemas para justificar à criança ou ao paciente adolescente a forma do tratamento, pois não só ressaltaram a importância da brinquedoteca, como a do tratamento nessa explicação; o restante, um terço dos acompanhantes que tiveram dificuldade em trazer seus filhos ou parentes, precisou de amparo no tratamento, sendo que 55% desses usaram do subterfúgio de ir à brinquedoteca e 45%, a importância do tratamento (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.75).

Ao apresentar estes dados, Beatriz tem a intenção de mostrar que até na perspectiva daqueles que utilizam a brinquedoteca (pacientes, pais e acompanhantes) conhecem este espaço, ocupam este espaço e identificam a importância da brinquedoteca hospitalar. Beatriz termina sua apresentação ressaltando que, em sua opinião, qualquer ato de brincar prepara a criança para a vida de forma ampla, promovendo seu desenvolvimento integral.

A terceira e última apresentação da segunda Mesa de Debates foi apresentada por a Sra. Sônia Aparecida Falcão, A autora inicia sua apresentação falando sobre sua interpretação acerca do papel que o brinquedo desempenha uma função significativa, pois abre múltiplas oportunidades. Nesse contexto, ela apresenta sua boneca "Márcia" para usar como exemplo ilustrativo. Ela defende a presença deste artefato argumentando que ele simboliza a capacidade do brinquedo em incentivar a coragem diante de ambientes desconhecidos. Ao apresentar a boneca, a terapeuta educacional destaca a importância de preparar o ambiente para garantir uma experiência de brincar satisfatória. Sônia defende que o ambiente exerce influência tanto na construção como na dificuldade do desenvolvimento e do potencial da criança.

De acordo com as observações da autora na escola de Indianópolis:

Eu trabalho com a Nylse, na Escola de Indianópolis, há muitos anos. A gente observa que a criança não planeja o brincar; ela vai entrando na brincadeira (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.79).

Ou seja, em seu discurso ela defende a ideia de que a criança mostra a capacidade de brincar mesmo sem conhecer as regras estabelecidas; ela é capaz de inventar suas próprias regras. Ao brincar, a criança não planeja antecipadamente a atividade; ela vai se envolvendo na brincadeira de forma gradual. A criança vai construindo a brincadeira como se fosse um labirinto em constante transformação.

Assim, o brincar constrói a criança, e a criança constrói o brincar. Sempre digo que brincar é lembrar (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.79).

Ela então muda passa a falar sobre o brincar direcionado a criança com deficiência

A criança com necessidades especiais também constrói o seu brincar. A diferença que vejo aí é que, muitas vezes, ela olha o convite, aceita o convite, quer alcançá-lo, mas não consegue. É o caso da criança com deficiência motora (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.80).

A autora defende que a criança com deficiência, independente de qual for, também precisa ter a oportunidade de brincar. Muitas vezes, ela brinca e é feliz, mesmo enfrentando desafios decorrentes da deficiência. Para isso, ela defende a presença de facilitadores que auxiliem no processo de brincar, especialmente no

contexto de aprendizagem.

Sônia Falcão, então, usa sua fala para também enfatizar a importância do e o impacto do brinquedo e do brincar no desenvolvimento infantil. Contudo, ela faz uma abordagem mais técnica, exemplificando como esses brinquedos e espaço influenciam no desenvolvimento da criança mostrando exemplos práticos, que por meio da transcrição da apresentação, não é possível ter acesso a apresentação completa.

Apesar das diferenças em suas apresentações quanto aos casos dos enfoques apresentados, as três pesquisadoras exploram o papel das brinquedotecas como ferramentas para a promoção da saúde mental, desenvolvimento psicológico e humanização em contextos de hospitalização. Cada uma contribui para um entendimento do impacto das brinquedotecas no mundo das crianças.

A Terceira Mesa de Debate foi dedicada a debater “Experiências no Uso de Brinquedotecas” e foi composta por Ana Paula Costa Valença, Risélia Pinheiro, Darcy Oliveira Domingos e Lucyelena Amaral Picelli.

**Quadro 13 - Mesa 3- “Experiências no Uso de Brinquedotecas”**

<b>Palestrantes/ Pesquisadores</b>	<b>Currículo</b>	<b>Tema da apresentação</b>
Ana Paula Costa Valença	Psicóloga da Brinquedoteca de Indianópolis e Membro do Conselho da Associação Brasileira de Brinquedotecas.	Ela apresenta a Brinquedoteca de Indianópolis contando a história da instituição e descrevendo suas atividades. Inclusive uma invenção deles, o "brinquedeiro"
Risélia Pinheiro	Diretora da Brinquedoteca Municipal da Secretaria de Cultura e Turismo em Barueri,	Em sua apresentação ela descreve a Brinquedoteca Municipal de Barueri Explicando não apenas a dinâmica do espaço da brinquedoteca em si, mas também de toda a instituição e o que ela oferece as crianças. Em sua apresentação ela inclui explicação sobre espaços que extrapolam o centro, como brinquedoteca também se expandiu para uma delegacia de Barueri,

Palestrantes/ Pesquisadores	Currículo	Tema da apresentação
		oferecendo um espaço acolhedor para famílias que sofrem violência doméstica.
Lucyelena Amaral Picelli.	De acordo com seu Currículo Lattes , a professora Lucyelena Amaral Picelli é educadora e pesquisadora na área da Educação Física e Ensino-Aprendizagem. Como formação acadêmica ela possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina, especializações em Recreação Lazer e Animação Sócio Cultural e Docência do Ensino Superior, além de um mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Ainda de acordo com as informações de seu Lattes, ela exerce o cargo de professor titular na Universidade Paranaense.	Apresentou um estudo de caso sobre a Brinquedoteca, da Universidade de Umuarama. A brinquedoteca atende a Comunidade Externa e Comunidade Interna. Na Comunidade Externa, o público-alvo são crianças de 3 a 10 anos. A Comunidade Interna, como explica a autora, a equipe de brinquedistas e acadêmicos de todos os cursos da universidade podem participar, proporcionando oportunidades de envolvimento e aprendizado sobre o espaço e a infância.
Darcy Oliveira Domingos	Terapeuta Ocupacional da Associação Brasileira de Brinquedotecas.	Ela foca sua apresentação na produção de brinquedos feitos de sucata.A proposta apresentada por ela sobre dar uma sobrevida a esses objetos, valorizando o trabalho dos designers e empresários por trás de sua criação. Segundo ela, essa medida permite atingir dois objetivos: evitar o desperdício e suprir necessidades, ao contrário do passado em que a construção de brinquedos com sucata era uma alternativa para comunidades menos favorecidas.

As quatro pesquisadoras que formaram esta mesa têm em comum uma atuação no campo prático de brinquedotecas e da educação, o que se reflete nas

experiências que acumularam ao longo de suas trajetórias profissionais. Cada uma delas contribui de maneira singular para a compreensão e aplicação do brincar e do brincar em diferentes contextos, apresentando diferentes estudos de caso, criando uma conexão intrínseca com o tema “Experiências no Uso de Brinquedotecas”.

Ana Paula Costa Valença, além de atuar como psicóloga na Brinquedoteca de Indianópolis e ser membro do Conselho da Associação Brasileira de Brinquedotecas, explora a utilização terapêutica do brincar em ambientes de saúde, oferecendo valiosas experiências de humanização e desenvolvimento infantil. A trajetória de Risélia Pinheiro como diretora da Brinquedoteca Municipal em Barueri reflete sua dedicação à criação de ambientes de brincadeira enriquecedores, o que se alinha perfeitamente com a busca por experiências envolventes e educacionais em brinquedotecas considerando um público-alvo mais amplo. Por sua vez, Lucyelena Amaral Picelli, apresenta uma brinquedoteca universitária que tem o intuito não apenas de servir a infância, tem por objetivo programas de pesquisa e extensão para mediadores, formadores e professores também. Darcy Oliveira Domingos, Terapeuta Ocupacional contribui com a vertente terapêutica das experiências de brinquedotecas, empregando o brincar como uma ferramenta de desenvolvimento e reabilitação. A diversidade de abordagens e trajetórias dessas pesquisadoras evidencia que, apesar de suas especialidades distintas, todas elas utilizaram deste tempo para compartilhar diferentes experiências no uso de brinquedotecas.

A primeira a se apresentar foi a Ana Paula Costa Valença, Psicóloga da Brinquedoteca de Indianópolis. Em uma breve apresentação, ela utiliza seu tempo para apresentar a Brinquedoteca de Indianópolis e sua história.

No início de seu discurso Ana Paula faz duas afirmações acerca da história da brinquedoteca no Brasil. A primeira é sobre a primeira brinquedoteca do país.

A partir do desejo de se estender o trabalho com os brinquedos e de se criar espaços que propiciassem atividades lúdicas de maneira mais livre e espontânea, surgiu, em 1981, a primeira brinquedoteca no Brasil, a Brinquedoteca Indianópolis (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.86).

A autora apresenta a iniciativa da brinquedoteca de Indianópolis como "a primeira brinquedoteca do Brasil", embora este pioneirismo possa ser questionado, levando em consideração a dificuldade de encontrar múltiplas fontes que corroboram com essa afirmação, a Associação Brasileira de Brinquedotecas, de acordo com seu

site oficial<sup>215</sup> também reconhece o espaço em Indianópolis como o primeiro do país. A problemática de afirmar isso, tanto a Associação Nacional quanto a brinquedoteca de Indianópolis foram fundadas pela mesma pessoa, a profa: Nylse Helena Silva Cunha.

A segunda afirmação trazida pela psicóloga é sobre a origem da palavra brinquedoteca.

Há uma particularidade que a maioria das pessoas não conhece: o termo brinquedoteca foi criado pela Dona Nylse – é nosso, já consta no dicionário, já é de domínio público –, a qual se sente muito honrada quando todos utilizam esse termo para corretamente designar o lugar onde a criança brinca livre e espontaneamente, sem nenhum tipo de interferência. Podem bater palmas porque ela realmente merece (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.86)."

Com os dados levantados até o momento não é possível encontrar fontes que embasem a afirmação feita por Valença em sua fala. Porém, já no início de seu discurso, fica evidente o reconhecimento de um pioneirismo em relação à figura da professora Nylse Helena Silva Cunha no que tange à pauta da brinquedoteca.

Ana Paula descreve o espaço da brinquedoteca de Indianópolis como um espaço que conta com diferentes áreas, como a casinha do faz de conta e o camarim. Contudo, ela alega que o trabalho feito na instituição não se limita apenas à brincadeira. É um local que fornece recursos de pesquisa, análise e catalogação de jogos e brinquedos, gerando livros e artigos sobre o tema.

A psicóloga apresenta o que ela chama de "menina dos olhos" da brinquedoteca. O brinquedeiro:

foi criado exatamente para que o brinquedo chegue até a criança. Nele as gavetas viram bandeja e a criança pode brincar na cama. Todos os brinquedeiros são equipados com brinquedos adequados (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.87).

Ao apresentar esta ferramenta que ajuda a levar os brinquedos a crianças acamadas, ela faz uma relação com as apresentações que abordaram as brinquedotecas hospitalares em que muitas vezes o brinquedo, muitas vezes, é levado até a criança. A palestrante fala de como esses "brinquedos" são montados e

---

<sup>215</sup> Informação extraída do site:

<https://www.brinquedoteca.org.br/#:~:text=Apenas%20em%201981%20foi%20montada,pedagoga%20Nylse%20Helena%20Silva%20Cunha>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

equipados de forma adequada a quem vai atender.

Ana Paula finaliza sua fala defendendo que o sucesso de uma brinquedoteca se baseia na mistura entre os agentes que formam este espaço. A partir do que defende a autora, quando se coloca a mediação humana, juntamente com o brinquedo e o espaço, ela defende que se cria um lugar propício para o brincar.

Risélia Pinheiro, Diretora da Brinquedoteca Municipal da Secretaria de Cultura e Turismo em Barueri, foi a segunda a discursar na terceira mesa de debate. A primeira informação que a diretora traz é sobre a história da construção da primeira brinquedoteca da cidade (Barueri) e descreve a sua fundação como confusa às pessoas que ali moravam, pela falta de familiaridade com o conceito e com seu propósito.

Risélia explicou o funcionamento da brinquedoteca por módulos uma vez que segundo ela este espaço de brinquedoteca funciona como um centro comunitário de Barueri que possui atividades de contraturno das escolas locais. Não é apenas um local para brincar, mas que também disponibiliza módulos que oferecem aulas variadas, como teatro e dança.

Risália Pinheiro também explicou projetos ligados a brinquedoteca que passaram a extrapolar os muros da sede do centro, como ela explica quando eles levavam a ideia da brinquedoteca para um hospital regional. Ela narra a partir da ideia de montar uma brinquedoteca em um pequeno espaço no hospital municipal, foram feitas adaptações e transformações através do trabalho de uma artista da brinquedoteca. No início, ela relata resistência por parte dos médicos, mas ao longo dos três anos, o trabalho realizado no pronto-socorro infantil mostrou resultados positivos e os médicos passaram a valorizar a importância das atividades.

Outra experiência que ela narra é sobre a brinquedoteca em uma delegacia.

Hoje há um espaço para a delegacia da mulher, que será em breve inaugurada. E surgiu a idéia de se montar uma brinquedoteca – a sala era assim e ficou desse jeito (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.94).

A brinquedoteca também se expandiu para uma delegacia de Barueri, oferecendo um espaço acolhedor para mulheres que sofrem violência doméstica, com infraestrutura de qualidade e uma brinquedoteca para as crianças evitarem o ambiente desagradável da delegacia.

A palestrante ressalta que para todos esses projetos sejam viáveis e para

garantir o funcionamento adequado da brinquedoteca, é essencial contar com uma equipe capacitada, que precisa de apoio e reciclagem constantes.

A terceira apresentação desta mesa de debate foi feita por Lucyelena Amaral Picelli, Coordenadora da Brinquedoteca da Universidade Paranaense de Umuarama. O mote de sua apresentação no Seminário, assim como das colegas que a precederam nesta Mesa de Debate, é apresentar um estudo de caso sobre uma brinquedoteca específica. Neste caso, sobre a Brinquedoteca, da Universidade de Umuarama.

Picelli, embasada por ideias defendidas por Nylse Cunha, defende que a posição e função de um brinquedoteca universitária deve ser múltipla.

(...)uma brinquedoteca em universidade e contempla os seguintes objetivos: formação de recursos humanos, profissionais, estágios curriculares e extracurriculares, pesquisa através de situações de brincadeiras e prestação de serviços à comunidade, o famoso tripé: ensino, pesquisa e extensão (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.98).

Ou seja, em seu discurso, Picelli enxerga a brinquedoteca universitária como um espaço que deve servir à formação de educadores, brinquedistas, estágios de observação, laboratórios e espaço de observação do brincar pela criança e prestar serviço à comunidade local. Segundo a palestrante precisa ser um lugar que desenvolva aprendizagem, promova a pesquisa e crie possibilidades que vão além dos limites físicos da brinquedoteca.

Sobre o histórico da brinquedoteca da UNIPAR, a pesquisadora conta sobre o como foi a construção deste projeto para que faço aprovado depois de inúmeros tentativas. A história deste espaço começou em 1997, quando a Profa. Lucineyde Amaral Picelli, graduada em Pedagogia e com especializações em Psicopedagogia, Recursos Humanos para Alfabetização e Psicomotricidade Relacional, além de ser irmã de Lucyelena, teve a ideia de montá-la. No entanto, o primeiro projeto foi indeferido de acordo com a autora, pois a Reitoria, desejava um espaço mais elaborado e não apenas destinado às crianças. Em 1998, o projeto foi novamente apresentado, mas também foi negado. Somente em 12 de novembro de 1999.

Apenas em 12 de novembro de 1999 houve a inauguração, contemplando ensino, pesquisa e extensão; acadêmicos, crianças e pesquisa (espaço lúdico-científico). O projeto recebeu tal denominação por contemplar duas realidades: crianças de 3 a 10 anos brincando e adultos interagindo nas brincadeiras e pesquisando (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.98).

A autora apresenta, então, que a inauguração da brinquedoteca, ocorreu em 12 de novembro de 1999 e recebeu o nome de "espaço lúdico-científico", pois contemplava a interação de crianças e adultos, além de envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa denominação refletia a proposta de proporcionar brincadeiras para crianças de 3 a 10 anos, ao mesmo tempo em que os adultos interagiam e realizavam pesquisas. A descrição das múltiplas tentativas e da resistência para conseguir a aprovação da abertura do espaço voltado para crianças em um local que serve e atende majoritariamente adultos, evidencia o discurso também defendido pela Universidade em questão acerca do não só da universidade e de quem a ocupa. A brinquedoteca só foi aprovada uma vez que a universidade entendeu que seu propósito, para além do brincar, estava atrelado à formação e fonte de pesquisa e aprendizado do adulto. Neste caso, é possível perceber que a brinquedoteca, neste ambiente, também precisava servir ao adulto na mesma proporção que a criança.

A autora destaca que a equipe da brinquedoteca promove diversas ações direcionadas a comunidade local, como oficinas de pipa, pintura em gesso e massa de modelar. Eles também participam de eventos como o Dia Internacional do Brincar, onde levam todos os brinquedos da brinquedoteca para proporcionar diversão a um grande número de crianças. Além disso, a brinquedoteca da UNIPAR, oferece capacitação para monitores de creches que visitam o local.

Na transcrição, também aparece que ela apresenta o ambiente da brinquedoteca a partir de imagens em uma apresentação de slide, porém o documento oficial do seminário não apresenta esses documentos adicionais.

Assim como relatado pela Profa Tânia, também enfrentamos algumas dificuldades. Sabendo que num lugar totalmente administrativo, onde existem adultos, também existe espaço para brincar (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.104).

A palestrante finaliza sua apresentação fazendo um paralelo com a apresentação da Profa Tânia, que trouxe a luz a dificuldade de fazer a brinquedoteca ser aceita no campo acadêmico como uma "coisa séria" e ter reconhecimento não só como ferramenta importante pro estudo, mas também como parte importante do desenvolvimento infantil e seu entendimento de mundo. Picelli evidencia em fala a importância da existência de lugares dedicados ao brincar, mesmo que seja em locais administrativos e focados na vida adulta.

A última apresentação a integrar esta mesa de debate foi a da Sra. Darcy Oliveira Domingos, Terapeuta Ocupacional da Associação Brasileira de Brinquedotecas. Darcy dá início a sua apresentação expressando sua felicidade pelo fato de estarem todos falando sobre brinquedos e brincadeiras em um momento que segundo ela era propício, já que as pessoas estavam receptivas a esses temas. Ela, ainda, menciona a surpresa de estar sentada ao lado de uma Deputada e ouvir outros Deputados discutindo sobre brincar, algo que antes não era considerado tão importante. A autora destaca a valorização do brincar por um delegado que criou uma brinquedoteca em uma delegacia de ensino, o que gera uma sensação de felicidade e satisfação.

A terapeuta foca sua apresentação na produção de brinquedos feitos de sucata. Ela discorre sobre uso de embalagens como sucata, destacando a incoerência de serem bonitas e atraentes, mas destinadas ao lixo. Apesar de serem adquiridas pelos consumidores, elas são descartadas. A proposta apresentada por ela sobre dar uma sobrevida a esses objetos, valorizando o trabalho dos designers e empresários por trás de sua criação. Segundo ela, essa medida permite atingir dois objetivos: evitar o desperdício e suprir necessidades, ao contrário do passado em que a construção de brinquedos com sucata era uma alternativa para comunidades menos favorecidas.

Para o trabalho que desenvolvemos com sucata utilizamos garrafas, potes, frascos, tampas, caixas, fios e tudo o mais que é jogado fora. À medida que formos mostrando o trabalho, peço que prestem atenção no processo. Não uso cola, fita crepe ou durex, apenas encaixo as peças (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.106).

Darcy explica que utiliza de diversos tipos de matéria prima para a produção a construção de brinquedos, destaca, inclusive, que não utiliza nenhum tipo de fita adesiva ou cola, e que todos os brinquedos são feitos a partir de encaixes. Analisando o texto, percebe-se no discurso de Domingos a valorização do aspecto lúdico e da imaginação na infância. O brinquedo descrito acompanha o desenvolvimento da criança, permitindo diferentes formas de brincar ao longo do tempo.

Outro ponto que é possível extrair do discurso da autora, é sobre a interferência do adulto na dinâmica e organização do brincar da criança. Que muitas vezes a criança é privada ou se priva de brincar para não sentir que está

atrapalhando os adultos. E ela defende que o educador e o brinquedista precisam guardar esta sucata para partir dela transformar em brinquedos, inclusive criados pelas crianças, que atice o lado criativo deles. (Domingos, 2006, p.109).

Analisando sua apresentação, nota-se a valorização e defesa do processo criativo e da exploração sensorial na criação de brinquedos a partir de materiais reciclados. O foco está no desenvolvimento da percepção visual e tátil das crianças, incentivando a observação atenta e a pesquisa sobre as características do objeto. A ideia central de Darcy é despertar a curiosidade e o pensamento criativo, proporcionando momentos de descoberta e aprendizado através da experimentação e manipulação de materiais.

As apresentações das pesquisadoras Ana Paula Costa Valença, Risélia Pinheiro, Lucyelena Amaral Picelli e Darcy Oliveira Domingos demonstram semelhanças nas abordagens sobre experiências no uso de brinquedotecas. Cada pesquisadora oferece uma perspectiva detalhada e abrangente sobre o papel e impacto das brinquedotecas em diferentes contextos. As abordagens dessas pesquisadoras, apesar de abrangerem diferentes aspectos e contextos, convergem para apresentações de diferentes tipos de experiências de brinquedotecas. Porém elas apresentam e defendem o espaço da brinquedoteca como catalisadores de desenvolvimento, inovação e inclusão.

A Deputada Luiza Erundina faz uma fala de fechamento do Seminário agradecendo todos os presentes e destacando o fato de o evento ter sido considerado um sucesso pela equipe organizadora.

O evento foi um sucesso. Escolhemos este espaço imaginando que não haveria pessoas suficientes para ocupar todos os lugares, mas tivemos de encerrar as inscrições 3 dias antes do prazo previsto para o início das atividades. Mais de 300 pessoas passaram o dia de hoje conosco. Foi necessária outra sala com um telão, onde havia muita gente assistindo a este evento extraordinário, algo que não consigo nem descrever (Seminário Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, 2006, p.117).

Nesse trecho, Erundina explicita sua perspectiva acerca do evento, relata como um sucesso. Ela usa de parâmetro para entender como um sucesso o evento, o fato de, inicialmente, a organização escolher um espaço imaginando que não teriam público suficiente para ocupar todos os lugares disponíveis. No entanto, o interesse pelo evento superou as expectativas, levando-os a encerrar as inscrições antes do prazo estabelecido. Registrou-se, de acordo com os Anais do Seminário,

319 participantes, sem contar os palestrantes e membros do Parlamento Brasileiro. Ela narra que a demanda foi tão grande que foi necessário providenciar outra sala com um telão para acomodar todos os espectadores. A Deputada expressa sua surpresa e dificuldade em descrever o quão extraordinário foi o evento. Essas informações apresentadas por ela indicam o interesse que esta pauta despertava, não só na comunidade acadêmica relacionada ao tema, mas em outras camadas da sociedade a ponto de ser organizado um Seminário Nacional pelo Parlamento.

Após analisar este seminário, majoritariamente feminino, é possível perceber por meio das falas dos idealizadores do evento, que a proposta principal era proporcionar um espaço para profissionais e especialistas debaterem e compartilharem conhecimentos e opiniões sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, tanto em termos de saúde física e emocional, quanto no processo de aprendizagem.

O evento abordou temas como o papel da brinquedoteca como um ambiente lúdico e terapêutico, a importância do brinquedo no contexto hospitalar, a promoção da saúde e bem-estar por meio do brincar, entre outros tópicos, considerados por eles relevantes, apresentando e defendendo o espaço da brinquedoteca, do brinquedo e do brincar dentro desses locais considerados mais "sérios" que é o caso do Hospital e da Escola. O seminário reuniu profissionais da área da saúde, educação, psicologia, terapia ocupacional, educação física e brinquedos com o intuito de promover a troca de experiências e práticas relacionadas ao uso do brinquedo como ferramenta terapêutica e educacional.

### **Pesquisadores Brasileiros, a atuação nacional e a relação com a ITLA.**

A partir de fontes e autores já analisados neste mesmo trabalho na parte "Um Histórico da brinquedoteca no Brasil", é possível perceber que a pesquisa e prática sobre a brinquedoteca no Brasil iniciou-se nos anos 70. Além disso, o Brasil está envolvido e aparece em registros e relatos das Conferências Internacionais de Brinquedoteca, pelo menos desde a 2ª edição do evento.

Para entender a relação dos pesquisadores brasileiros com a cena internacional, é importante entender e analisar a vida acadêmica e como alguns desses pesquisadores estiveram envolvidos nos dois eventos escolhidos como as principais fontes de análise neste, as Conferências Internacionais de Brinquedoteca e o Seminário Nacional Brinquedoteca a Importância do Brinquedo na Saúde e na

Educação.

Considerada em muitos textos a fundadora de brinquedotecas no Brasil um nome que se destaca dentro desta temática no Brasil, a Profa. Nylse Helena S. Cunha. Quando se pesquisa brinquedoteca o seu nome aparece em diversas fontes como a pioneira de brinquedotecas no Brasil. Apesar da afirmação de pioneirismos ser algo complexo de se fazer, é evidente a atuação de Cunha na área.

Em âmbito nacional, Nylse é reconhecida por diversos autores da área, na maioria pedagogos, educadores e psicólogos, como aquela que abriu a primeira brinquedoteca no Brasil, a Brinquedoteca de Indianópolis em 1971. Segundo Kishimoto (1998), a trajetória acadêmica e profissional de Cunha começou na Educação Especial, onde desempenhou um papel fundamental como coordenadora do setor de Recursos Pedagógicos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em São Paulo, SP. Foi nessa posição que ela criou a Brinquedoteca Terapêutica. O site da ABBri registra que a contribuição da Professora Nylse Cunha também se estendeu à Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), onde ocupou os cargos de presidente e vice-presidente. Sua atuação foi efetiva e significativa nessa associação até o ano de 2017, quando infelizmente faleceu.

Não é apenas nacionalmente que Nylse participou ativamente neste campo. A própria autora, como já apresentado neste trabalho, evidencia em seu artigo <sup>216</sup> *Brinquedoteca: definição, Histórico no Brasil e no Mundo* no livro *O Direito do Brincar - A Brinquedoteca* que durante a 2ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, o Brasil foi apresentar o *Material pedagógico - Manual de utilização*, publicado pelo MEC-FENAME em 1981 que foi desenvolvido em parceria com a brinquedoteca da APAE com o objetivo de demonstrar o potencial pedagógico dos brinquedos. Ainda, segundo consta no documento-relato da 5ª Conferência Internacional realizada em Turim, na Itália, o nome de Nylse está presente na lista de integrantes na primeira formação da ITLA em 1990, na função de Secretária de Registro. A autora ainda aparece novamente no documento-relato na 10ª Conferência com a apresentação "Espalhando a Alegria do Brincar" como a segunda mais popular segundo o formulário de avaliação aplicado pela organização do evento.

Nylse Cunha é, também, uma autora, tendo escrito inúmeros livros e artigos

---

<sup>216</sup> Informação retirado do livro "O Direito de brincar- a brinquedoteca" (1998), do artigo "Brinquedoteca: definição, Histórico no Brasil e no Mundo" Nylse Helena da Silva Cunha. p. 37-52.p.50

que abrangem uma ampla gama de temas relacionados ao brincar, brinquedos, educação especial e brinquedotecas. Entre algumas de suas contribuições literárias, destacam-se a participação com artigos presentes nos livros *O Direito de Brincar - a Brinquedoteca* (1998), *Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no Mundo*, e *Brincando com crianças excepcionais*. Além de possuir, dentre algumas das produções de livros, títulos como *Brinquedoteca - um Mergulho no Brincar* (1994), *Brinquedo, Desafio e Descoberta* (1988), *Brincar Pensar e Conhecer* (1999) e *Criar para Brincar - a Sucata Como Recurso Pedagógico* (2007). Os artigos e livros de Cunha estão presentes como referências de trabalhos de educadores, pesquisadores e profissionais interessados no tema do brincar e das brinquedotecas.

Quanto a sua participação em eventos nacionais, ela se faz presente e muitas vezes é referenciada. Um dos exemplos disso foi no Seminário Nacional Brinquedoteca a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, em 2005, que foi uma das organizadoras do evento. Na 12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas (2011), ela ocupou o cargo de presidente do Comitê Executivo.

Além de Nylse Helena Cunha, a 12ª Conferência da ITLA teve em sua organização e produção nomes de pesquisadores que, no Brasil, se tornaram fontes e referências de trabalhos sobre a brinquedoteca. Dois nomes que aparecem, também como presidentes de organização e/ou de comissões, são Vera Barros Oliveira e Tizuko Morchida Kishimoto.

A presidente da 12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas foi a Profa. Vera Barros Oliveira. Ao analisarmos o Currículo Lattes, é possível observar uma ampla atuação da área da Psicologia e Educação. Ela possui formação acadêmica de Licenciatura e Bacharel em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo concluída no ano de 1959. Posteriormente, ela se graduou em Psicologia pela mesma universidade em 1986. Sua busca constante pelo conhecimento a levou a conquistar o título de Mestre em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo em 1983, e o de Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, também pela USP, em 1989. Além disso, Vera Barros Oliveira, também, é Livre Docente em Psicologia Social e do Trabalho pela USP.

Ao longo de sua carreira, ela desempenhou papéis em diversas instituições e associações acadêmicas. Entre eles, destaca-se sua atuação como professora titular em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo, de 1994 a 2012. A professora é coeditora do Boletim Academia Paulista de Psicologia desde 2015, uma

publicação que visa promover a troca de informações e ideias no campo da Psicologia. Além disso, ela é editora-chefe da Editora Jásão, onde tem a oportunidade de contribuir para a publicação de obras sobre o brincar e os processos simbólicos.

De modo geral, Vera produz material e pesquisa acadêmica que abordam o desenvolvimento da criança de forma global e dissertando muitas vezes sobre o papel do brinquedo e do brincar nestas questões. Quanto ao seu trabalho ligado à temática de brinquedotecas e o brincar, vale ressaltar que tem uma produção acadêmica vasta. Dos 6 projetos de pesquisas coordenados por ela desde 1999, 2 trabalharam diretamente com o espaço da brinquedoteca e outros três tocam em temas que abordam o lúdico e o brincar tanto no desenvolvimento cognitivo quanto em crianças hospitalizadas. Em relação aos 2 projetos de extensão elaborados por ela, 1 tinha por objetivo a organização e operacionalização de uma Brinquedoteca Institucional Circulante. Ao analisar a informação apresentada em seu Lattes sobre sua produção escrita, percebe-se que de dos 52 artigos publicados por ela 11 abordam assuntos relacionados à discussão da brinquedoteca ou do brincar. Além de 9 dos 90 capítulos de livros publicados também discorrem diretamente sobre isso. Enquanto dos 47 livros publicados e/ou organizados pela autora 4 tratam desta temática. Sem com os contar textos publicados em jornais em revistas, trabalhos e resumos publicados em anais de congressos.

Um dos livros organizados por ela foi lançado durante a 12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, com o título de *Brinquedoteca- Uma visão internacional*, é uma obra que compila diversos artigos de autores de nacionalidades variadas que tem por objetivo "oferecer condições de ampla reflexão sobre a trajetória das brinquedotecas, numa abordagem internacional (...)" (Oliveira, 2011, p.7). Livro esse analisado, brevemente, durante a análise da 12ª Conferência no capítulo anterior.

Para além do estudo e contribuições acadêmicas sobre o espaço da brinquedoteca, Vera também exerceu uma participação ativa em associações relacionadas ao campo das brinquedotecas. Segundo consta no site da instituição<sup>217</sup>. Foi membro diretor da Associação Brasileira de Brinquedotecas de 1985 a 2015. Além disso, a pesquisadora ocupou o cargo de membro correspondente da América

---

<sup>217</sup> Informação retirada do site: <https://www.brinquedoteca.org.br/> Acesso em: 03 de Julho de 2023.

na Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA).

O outro nome que aparece como presidente da II Reunião Internacional de Pesquisadores de Brinquedoteca foi Tizuko Morchida Kishimoto, a pesquisadora e educadora, segundo é possível extrair de seu Currículo Lattes (informação que consta no quadro acima e uma bibliografia feita pelo grupo de pesquisa que organizou o projeto “Registro histórico por meio de relatos biográficos de docentes aposentados: valorizando e reconstruindo a história da FEUSP” no ano de 2021<sup>218</sup>, possui uma vasta trajetória acadêmica e profissional na área da Educação.

Formou-se em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1967 e posteriormente concluiu seu Mestrado em Educação na Universidade de São Paulo (USP) em 1976. Seu processo de pesquisa continuou com a obtenção do título de Doutora em Educação pela mesma instituição em 1986. Além disso, ela possui Livre Docência pela Faculdade de Educação da USP desde 1992.

Durante sua carreira, Tizuko Kishimoto atuou como professora e coordenadora em diferentes instituições de ensino. Ela ministrou aulas nos cursos de Pedagogia do Instituto de Ensino Senador Fláquer e da Faculdade de Educação Campos Salles, abordando disciplinas como Currículos e Programas e Planejamento da Educação. Em 1973, ingressou como docente na Faculdade de Educação da USP, onde lecionou Didática, Currículos e Programas, e Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil, entre outras disciplinas.

Destaca-se a sua atuação significativa para o campo das brinquedotecas e do brincar. Tizuko Kishimoto foi responsável pela idealização e coordenação do LABRIMP, por mais de 20 anos.

De acordo com as informações encontradas no site oficial do espaço<sup>219</sup> e o um fórum virtual criado para debater o tema da brinquedoteca <sup>220</sup>, o Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), localizado na Faculdade de Educação da USP, é um laboratório especializado no estudo e pesquisa de brinquedos, bem como no aprimoramento da formação metodológica dos

---

<sup>218</sup> Informação retirada do site: <https://www4.fe.usp.br/memoria-do-corpo-docente-tizuko-morchida-kishimoto> Acesso em: 04 de Julho de 2023.

<sup>219</sup> Informações retiradas de [http://www.labeleduc.fe.usp.br/?post\\_type=labs&p=19](http://www.labeleduc.fe.usp.br/?post_type=labs&p=19). Acesso em 05 de Julho de 2023,

<sup>220</sup> Informações retiradas de: [http://www.abrinquedoteca.com.br/troca\\_figu.asp](http://www.abrinquedoteca.com.br/troca_figu.asp) Acesso em 05 de Julho de 2023.

educadores. Ao longo de trinta anos, o LABRIMP tem se dedicado a catalogar, demonstrar, arquivar e divulgar brinquedos e materiais pedagógicos de diferentes épocas e regiões, assim como as fundamentações teóricas relacionadas a eles. Além disso, o laboratório, que também é uma brinquedoteca, realizou análises, experimentações e confecção de brinquedos e brincadeiras, oferece atendimento especializado à comunidade e promove diversas atividades com abordagens lúdicas, terapêuticas e pedagógicas. Também oferecia estágios aos estudantes de pedagogia e licenciaturas da FEUSP, ministrava oficinas para professores da rede pública e profissionais da área, e contribuiu para a preservação da memória histórica dos brinquedos e brincadeiras tradicionais. Desde de 2014<sup>221</sup>, com a aposentadoria da Profa Tizuko, a coordenação do laboratório passa aos professores Mônica Appezzato Pinnazza e Marcos Garcia Neira<sup>222</sup>. O espaço encontra-se temporariamente fechado por conta de reformas do prédio.

Ainda sobre o tema das brinquedotecas, Kishimoto especializou-se no campo dos jogos e brincadeiras, estabelecendo uma estreita colaboração com pesquisadores da Associação Internacional de Brinquedotecas (tradução nossa)<sup>223</sup>, organização responsável pelo II Encontro Internacional de Pesquisadores de Brinquedotecas. Nos documentos-relatos referentes às outras conferências da ITLA, essa instituição não tinha sido citada até então. Ao procurar mais informações sobre esta Associação Internacional de Pesquisadores de Brinquedotecas, não foi possível, até os presentes estudos, encontrar mais informações sobre ela. O que foi encontrado no Google, foi a Associação Internacional de Pesquisa do Brinquedo, porém segundo consta no Histórico do seu site oficial, não está ligada a Associação Internacional de Pesquisadores da Brinquedoteca, já que segundo o site, no ano de 2011 a conferência relativa a essa associação teria acontecido em Bursa, na Turquia<sup>224</sup> e não no Brasil como relata o documento analisado.

Com uma abordagem centrada na diversão e no desenvolvimento das habilidades lúdicas, nossa empresa se dedica a criar experiências inovadoras e envolventes para crianças de todas as idades. Ao colaborar com especialistas

---

<sup>221</sup> Informações retiradas do site: <https://www4.fe.usp.br/comemoracao-dos-30-anos-do-labrimp-nos-80-anos-da-usp> Acesso em 05 de Julho de 2023.

<sup>222</sup> Ambos Livre-Docentes da Faculdade de Educação da USP.

<sup>223</sup> Texto original: International Toy Research Association.

<sup>224</sup> Informação retirada de: <https://www.itratoyresearch.org/conferences.php> Acesso em 05 de Julho de 2023.

reconhecidos internacionalmente, buscamos incorporar as últimas descobertas científicas em nossos projetos, garantindo que nossos produtos proporcionem não apenas entretenimento, mas também estimulem o aprendizado e o crescimento saudável das crianças. Nossa parceria com o *International Toy Research Association* nos permite acessar pesquisas de ponta e permanecer na vanguarda do campo, garantindo que nossos jogos e brinquedos sejam desenvolvidos com base em evidências e melhores práticas.

Além disso, ela participou ativamente de convênios e colaborações com instituições e órgãos governamentais, como a ABRINQ (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos), FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e MEC (Ministério da Educação) proporcionando recursos e capacitações sobre o brincar. Tizuko Kishimoto se envolveu em projetos de cooperação internacional, como a formação de profissionais da área da saúde em Moçambique, na África, em parceria com a JICA (*Japan International Cooperation Agency*). E ainda contou com parcerias internacionais com universidades da França, Itália, Espanha, Portugal, Dinamarca, Suécia, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Índia e África do Sul, sempre com projetos em que o tema principal era o brincar em contextos diversos.

Ao analisar o seu currículo e procurar produções ligadas à temática relacionada ao brincar e às brinquedotecas. Kishimoto coleciona uma lista larga de produções acadêmicas, principalmente ligadas a esses temas. Dos 18 projetos de pesquisas coordenados por ela desde, 5 abordam questões sobre ludicidade, a brincadeira e a brinquedoteca, Em relação aos 25 projetos de extensão elaborados que estão sob sua tutela 8 tinham por objetivo a pesquisa em relação ao desenvolvimento e o brincar. Ao analisar a informação apresentada em seu Lattes sobre sua produção escrita, percebe-se que de dos 59 artigos publicados por ela 15 abordam assuntos relacionados à discussão da brinquedoteca ou do brincar. Além dos 64 capítulos de livros publicados, 32 também debatem essa temática. Dos 64 livros publicados e/ou organizados pela autora 14 tratam desta temática. Ao observar estes números, percebe-se o quanto a Profa Tizuko dedicou sua trajetória acadêmica a pesquisar e escrever sobre o papel social dos jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedotecas tanto no desenvolvimento e nos processos de aprendizagem das crianças, quanto na formação de professores.

Outros nomes também aparecem tanto como palestrantes no Seminário

Nacional Brinquedoteca: a Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação, em 2005, quanto como participantes da 12ª Conferência da ITLA, realizada no Brasil, em 2011. Esses nomes são: Edda Bomtempo, Beatriz Piccolo Gimenes, Tânia Fortuna e Drauzio Viegas.

A Profa. Edda Bomtempo foi a presidente do Comitê Científico da 12ª edição do evento da ITLA. Apesar de no documento-relato o papel deste comitê não estar descrito, ele, pela sua composição, parece estar ligado à Associação Internacional, uma vez que é formado por indivíduos de diferentes nacionalidades. Já em sua apresentação durante o seminário, Bomtempo abordou o desenvolvimento dos estudos sobre o brincar ao longo do século XX. Sua apresentação teve como mote a importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, e ela começou dissertando sobre o papel do brincar na cultura infantil. Seu conhecimento e experiência ampla no campo proporcionaram uma contribuição valiosa para o debate e a compreensão desse tema fundamental.

Beatriz Piccolo é um dos outros nomes que se apresenta participou do seminário abordando a temática do brincar e seu papel no desenvolvimento psicológico da criança. Durante sua apresentação no seminário, ela defendeu que a atividade lúdica é caracterizada por ser prazerosa, interessante e ocorrer no espaço de interação entre o sujeito e o objeto, permitindo que a criança exerça plenamente suas funções. Quanto à conferência Internacional ela compôs o Comitê executivo, que era todo composto por profissionais brasileiros.

Aparece repetida em ambos os eventos a Profa. Tânia Fortuna. Dentro dos comitês da 12ª Conferência, ela também fez parte do comitê executivo. Enquanto durante o seminário, Fortuna abordou o tema "O Brincar, a Brincadeira e a Brinquedoteca na Universidade". A 12ª Conferência foi a primeira em que, nos documentos-relato, as brinquedotecas universitárias aparecem como um dos tópicos apresentados na mesa-redonda 5 e nos *posters*, tema esse abordado por Tânia em sua apresentação no Seminário no ano de 2005.

O último nome que consta em ambos os documentos, tanto no Seminário Nacional Brinquedoteca, quanto na 12ª Conferência Internacional de Brinquedoteca, é o do Dr. Drauzio Viegas. Como um dos organizadores do Seminário ao lado da Profa. Nylse Cunha, Viegas representa uma figura atuante e defensora das brinquedotecas hospitalares. Assim como sua parceira do Seminário Nacional Nylse, Drauzio fez parte da edição brasileira da conferência do ITLA como parte do Comitê

Executivo. Quando analisada o documento-relato do evento, é possível perceber que o tema das brinquedotecas hospitalares se faz bem presente uma vez que aparece nas Mesa-redondas 6 "Brinquedotecas Hospitalares: Seus Benefícios", 7 "Experiências nos Ramos da ABBri: Brinquedotecas Hospitalares, Escolares e Itinerantes" e 9 " Contribuição de Profissionais da Educação e da Saúde para as Brinquedotecas", Também aparece na Comunicação Oral 3 de nome "Educação, Saúde e Cultura" e na Seção I "Brinquedotecas Hospitalares" dos *posters*.

Outra fonte interessante de análise desta relação entre os pesquisadores brasileiros, internacionais e a ITLA, é o livro *Brinquedoteca - Uma Visão Internacional*, organizado por Vera Barros de Oliveira e lançado ao durante a 12ª Conferência Internacional com a participação de autores brasileiros e estrangeiros.

**Quadro 14 - Autores e Artigos presentes no livro "Brinquedoteca - Uma Visão Internacional"**

<b>Autor</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Artigo</b>	<b>Atuação e apresentação nas Conferências</b>
Vera Barros de Oliveira (Org.)	Brasil	"Apresentação-Brinquedoteca em uma visão internacional" "Rituais e brincadeiras na brinquedoteca - vetores de crescimento pessoal, social e cultural".	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Organizadora do livro</li> <li>● Presidente da 12ª Conferência da ITLA</li> </ul> Resumo e atuação consta no quadro Presidente dos eventos
Tizuko Morchida Kishimoto	Brasil	"A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Presidente da 2ª Reunião Internacional de Pesquisadores da Brinquedoteca</li> <li>● Palestrante da 12ª Conferência</li> </ul> Resumo e atuação consta no quadro Presidente dos eventos
Pat Atkinson	Inglaterra	"Uma breve história das brinquedotecas"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Redatora dos documentos-relato das conferências Internacionais 3, 4, 6</li> <li>● Participante do Comitê Científico da 12ª Conferência da ITLA.</li> </ul> Resumo e atuação consta no quadro X
Renate Fuchs	Suíça	"A experiência europeia das brinquedotecas"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestrante na 8ª Conferência</li> <li>● Citada na 9ª Conferência</li> <li>● Participante do Comitê</li> </ul>

Autor	Nacionalidade	Artigo	Atuação e apresentação nas Conferências
			Científico da 12ª Conferência da ITLA. Resumo e atuação consta no quadro X
Cynthia Morrison	África do Sul	"Brinquedotecas de Aprendizagem Ativa nos países em desenvolvimento- seu papel e estrutura"	a) Citada na 7ª Conferência b) Apoiadora da 7ª e 10ª Conferência da ITLA c) Fez a abertura da 10ª Conferência. d) Palestrante da 12ª Conferência e) Foi presidente do ITLA.
Maria Borja I Solé	Espanha	"As ludotecas na Espanha: entre a continuação e a mudança-aplicação na sociedade"	1. Palestrante na 12ª Conferência 2. Participante do Comitê Científico da 12ª Conferência da ITLA. Resumo e atuação consta no quadro X
Noriko Minejima	Japão	"Atividades das brinquedotecas japonesas e seu suporte as crianças com necessidades especiais e suas famílias"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Citada na 6ª Conferência, como uma nova integrante do conselho da ITLA.</li> <li>● Redatora dos documentos-relato da 8ª conferência.</li> </ul>
Alice Lucot	França	"As ludotecas francesas e a ALF"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participante do Comitê Científico da 12ª Conferência da ITLA.</li> </ul> Resumo e atuação consta no quadro X
Giorgio Bartolucci	Itália	"Como criar uma brinquedoteca na Itália?"	3. Foi integrante da 1ª formação da ITLA. 4. Participante do Comitê Científico da 12ª Conferência da ITLA. Resumo e atuação consta no quadro X
Natália Pais	Portugal	"O Milenium da ludicidade"	5. Foi integrante da 1ª formação da ITLA. 6. Palestrante na 12ª Conferência Resumo e atuação consta no quadro X

<b>Autor</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Artigo</b>	<b>Atuação e apresentação nas Conferências</b>
Ana Lourenço	Portugal		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Citada no Estatuto da ITLA como representante europeia.</li> </ul>
Vera Abecasis	Portugal	"Portugal: 30 anos de brinquedotecas- uma aventura no mundo lúdico"	Psicóloga Social no Instituto de Apoio à Criança de Lisboa, atuando na capacitação de profissionais e na promoção do bem-estar infantil e o direito das crianças de brincar. <sup>225</sup>
Leonor Santos	Portugal	"Por que brincar no hospital?"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestrante na 8ª Conferência</li> </ul>
Tânia Ramos Fortuna	Brasil	"Por uma brinquedoteca 'suficientemente boa'- alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro"	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participante do Comitê Executivo da 12ª Conferência da ITLA.</li> </ul> Resumo e atuação consta no quadro X

Na apresentação escrita por Vera Barros de Oliveira é possível perceber que ele foi escrito com a intenção de apresentar a trajetória da prática da brinquedoteca em âmbito internacional.

A partir da constatação de que o conceito de brinquedoteca e sua operacionalização sofrem contínua transformação, com o passar do tempo, este livro se propõe a oferecer condições de ampla reflexão sobre a trajetória das brinquedotecas, numa abordagem internacional, analisando os caminhos percorridos, suas conquistas e desafios, a fim de preservar sua genuína contribuição na divulgação da importância do brincar. (Oliveira, 2011, p. 7).

Nesse trecho, a autora destaca que o conceito de brinquedoteca e sua aplicação estão em constante evolução ao longo do tempo e por isso o livro em questão tem como objetivo fornecer uma ampla reflexão sobre a trajetória das brinquedotecas, com uma abordagem internacional. Vera diz que os autores pretendem analisar os caminhos percorridos por essas instituições, suas conquistas e desafios, com o intuito de preservar e destacar a contribuição das brinquedotecas na promoção e divulgação da importância do brincar.

Entre os autores temos 3 brasileiras, incluindo a organizadora do livro e 11

<sup>225</sup> Informações retiradas de <https://pt.linkedin.com/in/vera-abecasis-700ab646> acesso em 27 de junho de 2023.

autores internacionais, sendo de 8 países diferentes. Dos países de origem temos 6 europeus (Inglaterra, Suíça, França, Espanha, Portugal e Itália), um país asiático (Japão), e por último, um país africano (África do Sul). Ao observar que dos 14 artigos apresentados, sem contar a apresentação, 8 deles carregam em seu título alguma referência geográfica, país ou continente, relacionado a um contexto da brinquedoteca e fazem isso sem repetir nenhum. Este fato, condiz com a intenção do livro apresentado pela organizadora, Oliveira, de apresentar "uma abordagem internacional" da temática.

Os artigos que não exploram a brinquedoteca em lugares específicos, trazem aspectos mais gerais e/ou teóricos da temática. Os artigos variam entre dissertar sobre aspectos históricos ou mais contemporâneos da brinquedoteca, exemplos de textos que trazem essa abordagem, são o da Pat Atkinson escreve sobre "Uma breve história das brinquedotecas", que faz um breve panorama histórico deste espaço do brincar; e o da Natália Pais "O *Milenium* da ludicidade", que se apoia em alguns artigos da Declaração dos Direitos da Criança de 1959 para afirmar que "Confiar que o terceiro milênio vai ser o *Milenium* da ludicidade não é uma Utopia" (Pais, 2011, p.137).

Existem ainda os artigos que discorrem sobre questões mais teóricas como o da Vera Oliveira, com o título "Rituais e brincadeiras na brinquedoteca - vetores de crescimento pessoal, social e cultural", que tem por objetivo observar como as brincadeiras estão ligadas às questões sociais e culturais.

O desenvolvimento via lúdico efetiva-se quando a criança se vincula efetiva e progressivamente ao meio e à cultura onde vive, atribuindo-lhe um significado autêntico, com afeto e emoção (Oliveira, 2011, p. 190).

No seu artigo ela defende que o lúdico está ligado ao desenvolvimento efetivo da criança se estiver conectado com questões do dia a dia dela, que se torna significativo se está ligado às questões culturais e sociais em que ela esta inserida.

Outro trabalho que aborda uma questão mais geral, mas dissertando sobre um tipo de brinquedoteca foi a autora portuguesa Leonor Santos que escreveu o artigo: "Por que brincar no hospital?", em que defende que objetos lúdicos fazem parte do tratamento e da humanização da internação da criança.

Sendo um livro lançado na edição brasileira da conferência é possível observar uma relação entre a maioria dos autores e outras edições do evento internacional. É interessante que de todos os autores presentes no livro apenas a

Vera Abecasis, Psicóloga Social no Instituto de Apoio à Criança de Lisboa, e autora do artigo "Portugal: 30 anos de brinquedotecas- uma aventura no mundo lúdico", em parceria com as autoras Ana Lourenço e Leonor Santos, não aparece citada em nenhum documento-relato das conferências, incluindo o da 12ª edição.

Giorgio Bartolucci e Natália Pais são dois nomes que chamam a atenção em estarem presentes na edição deste livro, isto porque se configuram como pessoas que compuseram, assim como a Profa Nylse, a primeira formação do Conselho da ITLA em 1990, 21 anos antes da publicação deste livro. Bartolucci, apresentando um artigo ligado às brinquedotecas italianas, enquanto é de autoria de Natália o artigo que discorre sobre o milênio da ludicidade.

Duas autoras aparecem também como parte do Comitê Executivo da 12ª Conferência da ITLA, mas não participam como palestrantes ou aparecem em nenhum outro documento-relato. São elas: Alice Lucot e Tânia Ramos Fortuna. A autora francesa Alice, escreveu o artigo sobre o contexto das brinquedotecas francesas e sobre a ALF, Associação de Ludotecas Francesas. Tânia Fortuna, também palestrante do Seminário nacional, por sua vez, apresenta um artigo com o título de "Por uma brinquedoteca 'suficientemente boa'- alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro" em que mostra e defende os benefícios e dificuldades de uma brinquedoteca para a idealização de um espaço do brincar focado no contexto da América Latina.

A organizadora da obra, Vera Barros de Oliveira tem seu nome citado apenas no documento referente a 12ª edição da Conferência, porém já aparece como presidente do evento e segundo sua página no Lattes<sup>226</sup>, foi membro correspondente da Associação Internacional de Brinquedotecas, ITLA.

A professora Tizuko, além do artigo escrito "A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional", também foi a presidente da 2ª Reunião Internacional de pesquisadores de Brinquedotecas, como detalhada neste mesmo capítulo acima. Ela também aparece como palestrante da 12ª Conferência Internacional de Brinquedotecas, na "II Magna Conferência - Pesquisas em Brinquedotecas: Resultados e Tendências Atuais" (documento-relato, 12ª Conferência ITLA, 2011, p.2) Apesar de seu nome não aparecer em outros documentos-relatos do evento, ela participa de outras produções nacionais como o livro *O Direito de Brincar*

---

<sup>226</sup> Informações retiradas de: <http://lattes.cnpq.br/0535077291835438> Acesso em 03 de Julho, 2023.

- a *Brinquedoteca* (1998), escrevendo um artigo sobre os diferentes tipos de brinquedotecas, além de segundo seu Lattes<sup>227</sup> teve ligação com diferentes grupos de pesquisas internacionais em países como Japão, Itália e França, além de ter mantido contato ativo com a *International Toy Research Association*.

Pat Atkinson é uma presença ativa nas conferências, atuou como redatora dos documentos-relato das conferências 3, 4 e 6. Ela foi responsável pela compilação das informações compartilhadas nessas ocasiões. Além disso, ela também desempenhou um papel como participante do Comitê Científico da 12ª Conferência da ITLA. Com registro de participação de pelo menos 27 anos até o ano de 2011, Pat é um dos nomes que mais aparecem registrados nos documentos-relatos. Em relação a essa ativa participação na ITLA, ela fica responsável pelo artigo que carrega o panorama histórico das brinquedotecas.

Renate Fuchs apresenta um artigo sobre "A experiência europeia das brinquedotecas" que inclusive se relaciona com o tema que apresentou na 8ª Conferência, na mesma seção que Pat Atkinson, apresentando "resultados de uma pesquisa sobre brinquedotecas na Europa" (documento-relato, 8ª Conferência ITLA, 1999, p.2). Além disso, Renate Fuchs foi citada na 9ª Conferência, quando se tornou doutora. Além disso, atuou como membro do Comitê Científico da 12ª Conferência da ITLA.

Leonor Santos, uma das autoras lusitanas que fazem parte do livro, apresenta um artigo e defende a importância do brincar dentro de hospitais e aparece na 8ª Conferência, atuando como palestrante na mesma temática que Fuchs e Atkinson, apresentando resultados das experiências europeias de brinquedotecas.

Com uma participação reconhecida em diversos documentos-relato, Cynthia Morrison tem registrado sua participação em algumas conferências da ITLA, desempenhando diversos papéis ao longo das edições. Ela foi citada na 7ª e na 10ª edições evidenciando o reconhecimento de suas contribuições viabilizando recursos para a realização dos eventos. Na 10ª Conferência, é responsável por fazer a abertura do evento. Em outra ocasião, Cynthia Morrison atuou como palestrante na 12ª Conferência, na "V Magna Conferência - ITLA: Sua Trajetória, Mudanças e Conquistas" (documento-relato, 12ª Conferência ITLA, 2011, p.2). Ela também era a presidente da ITLA durante a execução do evento no Brasil. Como artigo ela traz a

---

<sup>227</sup> Informações retiradas de <http://lattes.cnpq.br/4438310675742691>. Acesso em 03 de Julho de 2023.

reflexão sobre qual seria o papel exercido de uma brinquedoteca em países em desenvolvimento.

Também participante do Comitê Científico da 12ª Conferência, Maria Borja I Solé, vinda da Espanha, desempenhou um papel como palestrante na "IV Magna Conferência - Brinquedotecas na Espanha: Entre Continuidade e Mudança. Sua Aplicação na Sociedade" documento-relato, 12ª Conferência ITLA, 2011, p.2). Apresenta no livro um artigo com o mesmo título, abordando a mesma temática.

A próxima autora é a representante asiática do grupo de autores do livro, Noriko Minejima. O primeiro registro que se tem no seu nome nos documentos-relatos, foi mencionado na 6ª Conferência como uma nova integrante do conselho da ITLA. Para além disso, ela desempenhou o papel de redatora dos documentos-relato da 8ª conferência, em que apresentada como membro de Conselho da ITLA e como parte atuante do *Japanese National Council for Toy Libraries (JNCTL)*. Sua contribuição para o livro, corrobora com a ideia de artigos que apresentam o papel social e desenvolvimento de brinquedotecas em lugares e contextos específicos, no caso de Noriko, ela apresenta as brinquedotecas japonesas como ferramentas de apoio às crianças com deficiência. Esta relação entre as brinquedotecas como lugares de apoio para crianças com deficiência, é um tema que é amplamente discutido pelas conferências, principalmente nas primeiras edições.

Uma autora que aparece em outra documentação referente a ITLA, mas não nos documentos referentes às conferências é a Ana Lourenço, que tem seu nome registrada como uma das pessoas que assinam o Estatuto da ITLA, de origem portuguesa e seu cargo é o de representante europeia.

A partir deste livro é possível perceber a relação de pesquisadores brasileiros com os internacionais e observar o trabalho que cada um traz dentro do segmento que estuda. Observando os capítulos da obra é possível perceber que ele busca proporcionar uma ampla reflexão sobre a evolução das brinquedotecas, considerando sua constante transformação ao longo do tempo, a partir de uma perspectiva internacional. Com um discurso que defende as múltiplas formas de brinquedoteca, os autores têm por objetivo analisar os caminhos percorridos por essas instituições, suas conquistas e desafios, a fim de preservar e destacar sua contribuição na divulgação da importância do brincar. Como parte que complementa o XII Congresso Internacional de Brinquedotecas, o livro é uma fonte interessante para compreender aos papéis sociais que as brinquedotecas cumprem em uma

conjuntura que se alterou ao longo dos anos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de distintas maneiras pelas quais o objeto de estudo é pensado por grupos de especialistas (interessados no assunto, filantropos) e principalmente, acadêmicos, levanta a seguinte questão: o que são as brinquedotecas? Quais são as suas características e de que maneira são apresentadas? E em relação aos seus propositores? Quem são eles, ao longo do histórico deste espaço?

Diversos tipos de brinquedotecas emergem para atender objetivos específicos em contextos variados. Em destaque, a brinquedoteca escolar enriquece a educação por meio do brincar, a brinquedoteca hospitalar alivia o estresse de crianças em ambientes de saúde, enquanto brinquedoteca universitária se dedica à pesquisa e formação acadêmica. Existem ainda, mesmo que com menor destaque na bibliografia brasileira, diversos outros tipos de brinquedotecas, como a brinquedoteca comunitária, virtual e terapêutica. Esses espaços têm figuras precursoras cujas contribuições fundamentaram suas trajetórias e práticas, evidenciando sua relevância em diversos domínios.

Neste trabalho, foi observado como o campo do estudo sobre a brinquedoteca têm sido um campo relevante de reflexão e pesquisa, despertando interesse em diversas áreas. Neste texto, foram exploradas as principais tendências de estudo sobre brinquedoteca, buscando compreender como essa temática é abordada nos congressos, eventos e produções da área que foram escolhidos pela esta pesquisa. Além disso, buscou-se entender a posição do Brasil no contexto desses estudos, investigando como a visão da brinquedoteca é compreendida e abordada pelos pesquisadores e profissionais no país.

Antes de respondê-las, porém, foi interessante perceber que essa temática, o interesse por fazer espaços com brinquedos para crianças é mais antiga. Ao se debruçar sobre a análise histórica da brinquedoteca, percebe-se que a discussão acerca do ato de brincar e sua relevância para a infância e o desenvolvimento infantil teve início no início do século XX. Nesse período, surgiu um novo enfoque, direcionado ao entendimento da criança como um ser ativo e com necessidades específicas, o que conduziu a reflexões sobre a criação de ambientes propícios para a plena expressão de sua ludicidade.

Apesar de vários autores reconhecerem como as "primeiras" experiências dos

modelos de brinquedoteca serem os Estados Unidos e a Suécia respectivamente, a atribuição de pioneirismo ao conceito de brinquedoteca, assim como o de qualquer conceito, não é tarefa fácil, uma vez que o florescimento dessa ideia pode ter ocorrido simultaneamente em diversas partes do mundo. A autoria singular de um único conceito se torna obscura diante da diversidade de origens e de modelos. Contudo, é incontestável que haja uma possível “essência” da brinquedoteca, intrinsecamente vinculada a dois modelos fundamentais: o primeiro, que se apresenta como um espaço disponibilizando brinquedos para aluguel, permitindo que as crianças tenham acesso a uma variada gama de objetos lúdicos sem a necessidade de aquisição, conhecido como *Toy Library*; e o segundo, atuando como um ambiente inclusivo e terapêutico, especialmente projetado para o desenvolvimento e a integração de crianças com deficiências físicas e/ou intelectuais, a *Lekotek*.

Na década de 1970, marcou-se como um importante momento sobre os estudos das brinquedotecas com a realização de uma primeira conferência sobre o tema, que se tenha notícia, cujo propósito era promover debates acerca das experiências distintas vivenciadas pelos dois modelos de brinquedotecas. A partir desse evento, a discussão sobre o brincar e suas implicações no contexto infantil ganhou outro tipo de visibilidade e influenciou a criação de instituições e associações nacionais de brinquedotecas que auxiliaram na disseminação e consolidação desses espaços em diversos lugares do mundo.

Os discursos que defendem a brinquedoteca como um ambiente essencial para a criança têm como base argumentos e premissas defendidas por pesquisadores da infância assim como de instituições internacionais, como a UNICEF e a legislação nacional, ao exemplo do ECA, que reconhecem o brincar como um direito da criança e sua relevância no desenvolvimento integral da criança, englobando aspectos sociais, cognitivos, emocionais e culturais. O ato de brincar passa a ser considerado muito além do simples entretenimento, sendo encarado como uma atividade que carrega consigo um potencial transformador para a formação de indivíduos saudáveis e adaptados ao contexto em que vivem, de acordo com os pesquisadores e autores da área.

Para responder a primeira pergunta é necessário tentar entender como se constitui a brinquedoteca, como este espaço pode ser definido. A concepção de brinquedoteca transcende uma abordagem unitária e adentra uma diversidade de

formas de estruturação, influenciada pelo contexto histórico, social e cultural em que se encontra inserida. Mediante o exame deste tema, torna-se evidente que a brinquedoteca é um espaço dinâmico e maleável, cuja configuração varia de acordo com os imperativos e características peculiares de sua circunstância e necessidade.

Observa-se que não existe uma fórmula única para sua formulação, mas sim uma pluralidade de modelos e arranjos que refletem a diversidade das experiências humanas. A moldagem da brinquedoteca é influenciada pelas narrativas históricas, pelo tecido social e pelas práticas culturais, resultando em múltiplas manifestações desse espaço. Marcadamente está condicionada por um discurso de especialistas, mas vê-se que há práticas no seio das comunidades e que apresentam um caráter social e profissional dinâmico sobre as proposições que são apresentadas.

No entanto, em todos os esforços para estabelecer uma brinquedoteca, uma constante indelével prevalece: o reconhecimento do ato de brincar. Independentemente das particularidades de sua construção ou dos contornos que a envolvem, a essência da brinquedoteca reside na sua capacidade de promover e valorizar o ato de brincar. Este *locus*, seja ele propício à prática, incentivo ou pesquisa sobre o brincar, desempenha um papel central na criação e manutenção da brinquedoteca. Dessa forma, percebe-se que a brinquedoteca se apresenta como um espaço adaptativo e permeável, que se molda à diversidade do tecido sociocultural em que se insere. Seja como ambiente de exploração lúdica, promotora do brincar ou campo de investigação sobre esta atividade. Também, ao longo da dissertação, percebe-se que a ideia de brincar tem suas variantes, movendo-se por valores que vão desde a impedir o ócio à transformar mundos.

Entender este espaço e suas complexidades vai de encontro com a segunda pergunta e é preciso esmiuçar a investigação sobre os modelos

A investigação sobre o surgimento e evolução das brinquedotecas, conhecidas também como *lekoteks* em algumas regiões, revela uma distinção marcante entre dois modelos principais. No escopo das primeiras evidências documentadas, emergem duas categorias predominantes: o modelo de "toy library" voltado para o empréstimo de brinquedos, e as *lekoteks* com foco específico nas necessidades das crianças com deficiências.

No cenário acadêmico brasileiro, a análise bibliográfica destaca uma gama de enfoques distintos para as brinquedotecas, evidenciando sua essência diversificada em variados contextos. Dentre essas categorias, emergem as brinquedotecas

escolares, que residem no interior das escolas, as brinquedotecas universitárias, presentes em âmbitos universitários, as brinquedotecas hospitalares, que se inserem nos recintos hospitalares, e as brinquedotecas comunitárias, localizadas em centros comunitários. Adicionalmente, a pesquisa revela a concepção de brinquedotecas virtuais, que transpõem a esfera física para o ambiente digital, estabelecendo-se como um modelo enraizado na tecnologia e sua capacidade de proporcionar o brincar em meio virtual.

Além dos modelos previamente discutidos, a exploração das atas de conferências internacionais revela outras facetas notáveis das brinquedotecas. Observam-se incursões em ambientes não convencionais, como brinquedotecas em penitenciárias, que buscam facilitar a interação entre pais e filhos em condições de privação de liberdade, assim como brinquedotecas em delegacias, visando atender famílias em situação de vulnerabilidade social.

A diversidade dos modelos e contextos ressaltados mostra a brinquedoteca como um conceito que transcende a noção meramente espacial. Através de suas múltiplas manifestações, a brinquedoteca não somente materializa-se como um espaço, mas também encarna uma expressão da valorização da criança e do ato de brincar. Sua versatilidade e adaptabilidade às distintas necessidades e nichos refletem um comprometimento mais amplo com a missão de promover o brincar, adaptando-se de maneira resiliente e maleável aos contextos em que se insere. Em suma, a brinquedoteca assume o papel de uma construção mutável, ampliando sua definição para além da esfera física e solidificando-se como uma encarnação das dimensões sociais e culturais do brincar.

Para conseguir responder a terceira pergunta é necessário, primeiramente as principais tendências de estudo sobre a brinquedoteca, identificando os temas e áreas de interesse que têm sido objeto de pesquisa e reflexão pela comunidade acadêmica brasileira.

Com base em uma análise das pesquisas e estudos sobre brinquedotecas, especialmente no âmbito brasileiro, é possível identificar uma tendência direcionada às áreas da educação e da saúde. Entre os diversos estudos realizados, destaca-se uma crescente associação do espaço da brinquedoteca ao bem-estar e ao desenvolvimento das crianças, reconhecendo-a como um ambiente pedagógico e terapêutico, capaz de contribuir de maneira significativa para o progresso infantil.

No cenário brasileiro, três categorias de temas ganham destaque nos estudos

sobre brinquedotecas. A primeira delas é a brinquedoteca hospitalar, cujo enfoque recai sobre a concepção de espaços lúdicos dentro de unidades de saúde, visando proporcionar momentos de descontração e aprendizado para crianças em situações de internação e tratamento médico. A segunda categoria é a brinquedoteca escolar, que concentra seus esforços na implementação de espaços lúdicos em instituições de ensino, compreendendo a brincadeira como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. E por fim, a brinquedoteca universitária emerge como um campo de estudo em ascensão, voltado para a compreensão da infância e a formação de educadores, analisando profundamente a importância do brincar no processo educacional.

Ao analisar a evolução das pesquisas após o ano de 2010, percebe-se o surgimento de um novo e instigante tema: a brinquedoteca em ambientes virtuais. Essa tendência reflete uma clara adaptação do conceito tradicional de brinquedoteca à era digital, em consonância com a evolução tecnológica e as mudanças na sociedade. A crescente presença da tecnologia na vida das crianças demandou uma reflexão sobre como proporcionar experiências lúdicas e educativas em espaços virtuais, levando em consideração os desafios e oportunidades dessa nova realidade.

Portanto, o estudo das tendências relacionadas à brinquedoteca demonstra sua constante adaptação aos contextos históricos e sociais, mantendo-se como uma temática relevante para a compreensão do universo infantil e para o aprimoramento das práticas educacionais e de saúde voltadas às crianças, inclusive, demarcando novos significados de infância.

Apesar de durante a pesquisa nos repositórios digitais, ser constatado que mesmo a brinquedoteca sendo um tema central em muitos trabalhos, poucos tratam da história da brinquedoteca em si. Isso pode ocorrer devido à concentração dos estudos sobre a aplicabilidade e possíveis benefícios que este espaço teria nas áreas da saúde e educação, sendo pouco explorada uma investigação mais profunda sobre suas origens e desenvolvimento. E sobre o brinquedo mesmo como elemento material que condensa todas essas vontades, valores, ideias de infância e formas de entender o brincar. Se um brinquedo pode ser tudo isso, então é um artefato duplo: lúdico e político ao mesmo tempo.

Examinar a essência e trajetória da brinquedoteca como espaço dedicado ao desenvolvimento infantil e ao brincar e sua história pode fornecer insights sobre sua evolução ao longo do tempo, as influências culturais e sociais que a moldaram e seu

impacto na vida das crianças ao longo das gerações. Portanto, a realização de estudos mais aprofundados sobre esse aspecto pode ser proveitosos, a fim de enriquecer o conhecimento existente e estabelecer uma base sólida para futuras abordagens e aplicações desse espaço relevante no contexto da infância e da educação.

A inserção do debate acerca da brinquedoteca no Brasil no início da década de 1970 foi marcada por influências de personagens internacionais, notadamente o Dr. John Lindt da Suécia, que estabeleceu contato com a Profa Nylse Cunha. A produção acadêmica de alguns nomes, frequentemente citados em trabalhos sobre brinquedotecas, merece análise aprofundada, uma vez que esses mesmos indivíduos possuem conexões tanto com a história da brinquedoteca no cenário internacional quanto com seu desenvolvimento no contexto brasileiro.

Destacam-se, dentre esses nomes, a Profa Nylse Cunha, cuja relevância pode ser atestada pelo registro do primeiro trabalho sobre brinquedotecas realizado no Instituto Indianópolis, além de sua participação nas edições da ITLA, notadamente na 5ª edição, em 1990. É atribuída a ela, por outros pesquisadores, a autoria da palavra "brinquedoteca" em português, tornando-se uma figura de destaque nesse campo de estudo. Outra personalidade influente é a educadora Vera Barros, que além de ter sido presidente da 12ª Conferência Internacional realizada no Brasil, foi a responsável pela organização do livro "Brinquedoteca- Uma visão Internacional", no qual contou com a colaboração de renomados pesquisadores internacionais atuantes na área. Tizuko Morchida Kishimoto é também um nome amplamente referenciado quando se discute brinquedotecas, com especial ênfase em temas relacionados às brinquedotecas universitárias e escolares.

O debate brasileiro acerca das brinquedotecas engloba trabalhos relacionados à saúde e à educação, tendo alcançado relevância a ponto de serem convertidos em projetos nacionais e políticas públicas. Um exemplo disso é o projeto do livro "A Brinquedoteca - O direito de brincar", que buscou disseminar a ideia de uma brinquedoteca e incentivar a instalação desse espaço educacional em todo o país. Além disso, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, regulamentou a obrigatoriedade de brinquedotecas em hospitais com alas pediátricas de internação, o que evidencia o reconhecimento, pelo legislativo, desse ambiente lúdico como benéfico para crianças internadas.

As brinquedotecas hospitalares e universitárias surgem como temas

relevantes no contexto brasileiro, sendo notáveis suas menções e títulos de apresentações em documentos e relatos de conferências. Inclusive, o Seminário Nacional abordou de forma precisa esses dois temas, contando com a participação de nomes que também estão envolvidos com a ITLA e a organização da 12ª edição da conferência, que ocorreu no Brasil, bem como com a produção dos dois livros citados.

A fim de entender o contexto geral acerca da brinquedoteca e responder as perguntas em questão, esta pesquisa explorou como as brinquedotecas são apresentadas nos congressos e eventos, analisando o formato e o conteúdo das apresentações realizadas nesses espaços de compartilhamento de conhecimento.

Dos congressos que abordam o tema da brinquedoteca escolhidos para essa pesquisa, é notável a diversidade de tipos de documentos utilizados para registrar os eventos, variando desde relatos de memória até documentos mais objetivos, como cronograma dos eventos, que muitas vezes se mostraram curtos e confusos. Além disso, problemas técnicos no site e a restrição de acesso ao acervo oficial, impediram uma complementação de análise com outros documentos oficiais, como os livros de resumos das apresentações.

Dois eventos específicos foram selecionados para análise: a Conferência Internacional de Brinquedotecas, com 16 edições, ligada à Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA), e o Seminário Nacional "Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação". A escolha da primeira se deve ao seu caráter internacional e à sua existência há mais de 45 anos, conferindo 16 edições de documentos-relatos e registros para analisar sobre os temas de debate acerca da brinquedoteca. Já o segundo evento foi escolhido por ser um seminário realizado no parlamento brasileiro, buscando defender o discurso dos benefícios da brinquedoteca para a área de saúde e educação. A partir da apresentação de pesquisadores e nomes influentes da área, o seminário foi elaborado com o intuito de obter apoio para políticas públicas que fomentem esses espaços e valorizem a infância.

Ao longo das edições das Conferências Internacionais de Brinquedotecas, é possível observar um movimento global que trabalha e defende o espaço do brincar, tanto no modelo de lugares e espaços destinados a receber crianças, quanto como um sistema de empréstimo de brinquedos. As conferências também destacam a defesa da brinquedoteca em diversos ambientes, como hospitais, prisões, escolas, espaços comunitários e até mesmo os espaços virtuais. Outra evidência relevante é

a mudança gradual na proposta de brinquedoteca ao longo dos anos. Embora seu propósito original não tenha sido deixado de lado, outros modelos foram incorporados ao hall de discussões a partir da troca de experiências entre os países. O debate, que inicialmente se concentrava em um espaço de inclusão, ampliou-se para abranger diversas abordagens, chegando até mesmo ao uso de tecnologia, como é o caso dos videogames.

Durante as conferências, em todas as edições observa-se que há uma consistente discussão sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e seu papel como ferramenta pedagógica de apoio para a infância em geral, incluindo crianças com deficiência, em situação de vulnerabilidade social ou apenas ao brincar.

Quanto ao Seminário Nacional "Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação", o documento escolhido foi os Anais do evento. Partindo desta análise, percebe-se que esse evento se caracterizou por abordar temas como o papel da brinquedoteca como um ambiente lúdico e terapêutico, a relevância do brinquedo no contexto hospitalar, a promoção da saúde e bem-estar por meio do brincar. O seminário reuniu profissionais de diversas áreas, como saúde, educação, psicologia, terapia ocupacional, educação física, com o objetivo de promover a troca de experiências e práticas relacionadas ao uso do brinquedo como ferramenta terapêutica e educacional. A proposta central era apresentar essa temática de forma mais ampla e profunda para o parlamento brasileiro, buscando sensibilizar os legisladores quanto à importância da brinquedoteca, do brinquedo e do brincar dentro de contextos considerados mais "sérios", como é o caso de hospitais e escolas, e desta forma buscar apoio para a elaboração de políticas públicas nesta temática.

Por fim, este trabalho foi dedicado a um olhar especial à posição do Brasil em relação à compreensão da brinquedoteca, considerando as particularidades e perspectivas que os pesquisadores e profissionais brasileiros têm sobre o tema. Foram investigadas as abordagens, abrangências e desafios específicos que emergem na visão nacional sobre as brinquedotecas, buscando compreender os pesquisadores da área e a importância desse contexto para o desenvolvimento do campo de estudos e práticas relacionadas.

Um ponto interessante observado por este trabalho, foi quanto a relação entre eventos e obras sobre a brinquedoteca e os fabricantes de brinquedos. Ao analisar esta relação é o possível refletir sobre a questão sobre a influência do mundo

capitalista nessa dinâmica. Durante a análise, tornou-se evidente que existe uma consolidada conexão entre esses dois elementos, onde o viés econômico da indústria de brinquedos pode interferir na promoção dessa discussão.

A presença de produtores de brinquedos em conferências e eventos específicos demonstra o engajamento da indústria em promover suas criações e inovações no universo dos brinquedos. Embora seja natural que as empresas busquem visibilidade para seus produtos, é necessário questionar em que medida essa presença pode ser impulsionada pela busca por lucros e pela busca de seus interesses comerciais na promoção destes espaços. A exposição de suas peças e as palestras sobre o design de brinquedos podem, presentes em inúmeras edições das conferências, pode ser lida como um interesse deste seguimento na temática que coloca o brinquedo como for aliado na inclusão e educação infantil.

Outro aspecto ligado a este ponto que levanta questionamentos é o financiamento do livro "Brinquedoteca - O Direito de Brincar", que tinha por objetivo compartilhar os conhecimentos para incentivar aberturas de brinquedotecas pelo território brasileiro, pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ). Embora o apoio a iniciativas em prol do direito das crianças de brincar seja louvável, é inevitável questionar se esse financiamento pode ser visto apenas como uma ação genuína de responsabilidade social empresarial ou se também busca a criação de espaços em que os brinquedos sejam o foco agitando o mercado em questão.

A relação entre a indústria de brinquedos e a Associação Brasileira de Brinquedotecas pode, em alguns casos, gerar uma espécie de confluência de interesses, em que as empresas encontram na promoção do conceito de brinquedoteca uma oportunidade de agregar valor aos seus produtos e, conseqüentemente, aumentar suas vendas. Nesse contexto, é essencial questionar se os princípios fundamentais da brinquedoteca, como o foco na criatividade, aprendizado e inclusão, são de fato o objetivo principal a ser defendido também pelos fabricantes de brinquedos ou se essa ação é feita em prol de interesses econômicos. É importante ressaltar que não se pretende desqualificar toda ação promovida pela indústria de brinquedos relacionada às brinquedotecas. Entretanto, é crucial exercer uma visão crítica e atenta para ao analisar esta relação para entender como ela se constrói e sob que bases se sustenta.

Analisando o panorama da ITLA, o Brasil se destaca como país atuante, com

uma comunidade acadêmica engajada na produção de extenso material sobre a brinquedoteca, estabelecendo parcerias com pesquisadores internacionais. Tanto o livro "A Brinquedoteca - O direito de brincar" quanto "Brinquedoteca - Uma visão Internacional" são exemplos de obras que contaram com a contribuição de estudiosos estrangeiros, sendo o segundo elaborado para e pela comunidade internacional, mas com organização de uma autora brasileira, Vera Barros. A rica interação e colaboração entre os pesquisadores brasileiros e estrangeiros demonstra a proeminência e a relevância do Brasil no contexto da ITLA e da disseminação do conhecimento sobre brinquedotecas ao redor do mundo.

Apesar desta relação que entre Brasil e o ITLA se construiu e se manteve por décadas, quando analisado os trabalhos acadêmicos sobre a temática, dos 165 trabalhos encontrados, considerados relevantes a esta pesquisa, apenas 6 citavam a Associação Internacional de Brinquedotecas. Ao observar estes valores é possível entender que os trabalhos produzidos no Brasil possuem temáticas mais ligadas a análise de casos específicos ou questões teóricas mais ligadas a área de psicologia e educação, em que estuda-se comportamento ou a relação das crianças com os agentes deste espaço incluindo brinquedos, outras crianças, mediadores e o espaço em si. Desta maneira percebe-se que a presença da Associação Internacional como fonte de análise não aparece com frequência no mundo acadêmico brasileiro e quando aparece é como bibliografia não como um dos objetos de estudos.

Esta pesquisa sobre a brinquedoteca se constitui para mim como uma união entre estudar um lugar de memória muito especial para a minha infância e a minha formação como historiadora, buscando compreender a história e a evolução desse espaço ao longo dos anos através de análises de fontes. Lembro-me com carinho dos momentos em que chorava para minha mãe, pedindo para acordar cedo e ir com ela trabalhar, mesmo tendo aulas apenas no período da tarde, tudo isso para que eu pudesse passar as manhãs brincando na brinquedoteca do Labrimp. Aquele ambiente para mim era mágico e me acolheu sempre, além de fascinar pelo fato de ser um espaço destinado ao brincar, e nele eu me permitia explorar infinitas possibilidades.

As lembranças da brinquedoteca são repletas de alegria e diversão. Ali, eu me entregava ao mundo do faz de conta, criando histórias, dando vida a personagens, e vivendo aventuras imaginárias sem limites. Com os jogos e brinquedos disponíveis, eu aprendia enquanto brincava, treinando habilidades matemáticas ao ser a caixa de

um mercadinho, desenvolvendo noções de responsabilidade ao cuidar do "hospital" fictício, ou exercitando minha criatividade ao criar figurinos para as brincadeiras de teatro. A interação com outras crianças também era enriquecedora, estabelecendo amizades e construindo momentos compartilhados, independentemente de serem colegas de escola ou crianças que eu conhecia apenas na brinquedoteca.

Assim, ao finalizar esta pesquisa, percebo que a brinquedoteca que fez parte da minha infância representa apenas uma das várias formas pelas quais esse espaço pode tomar. O termo "brinquedoteca" abarca diferentes concepções, englobando espaços com múltiplas configurações e funções educacionais e sociais. Entender a diversidade de possibilidades desses ambientes permite compreender como e porque existiram medidas de incentivos incluindo políticas públicas e iniciativas privadas para a criação e implementação deste espaço.

A pesquisa também me proporcionou uma perspectiva mais ampla sobre e por quem a brinquedoteca é valorizada no contexto da educação e do cuidado infantil. Além de me ajudar a compreender os argumentos que embasam a defesa deste espaço para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, além de promover a criatividade, a imaginação e a autonomia. Conhecer mais sobre a história da brinquedoteca me fez perceber que sua existência transcende o meu próprio passado e se conecta a uma trajetória mais ampla de reflexões e estudos sobre a infância e a importância do brincar para o desenvolvimento saudável das crianças.

As transformações estudadas acerca da brinquedoteca ao longo do tempo mostram que os debates e os estudos sobre a infância e a relação com os brinquedos atribuíram a este espaço características como adaptabilidade e capacidade de se renovar, a partir de novos estudos e perspectivas sobre sua função.

Ao olhar para o Labrimp fechado no momento, sinto uma mistura de nostalgia e esperança. A saudade das brincadeiras que vivi naquele lugar se mistura com as leituras que fiz sobre como o conceito de brinquedoteca é múltiplo e amplo e que mesmo se transformando tem por objetivo abrigar brinquedos e ser um espaço do brincar.

Esta pesquisa sobre a brinquedoteca permitiu-me resgatar memórias afetivas preciosas e aprofundar o conhecimento sobre esse espaço. O olhar histórico e reflexivo sobre a brinquedoteca despertou em mim uma maior compreensão sobre quem a estuda e o contexto em que foi criado. Para além disso, o presente trabalho

buscou contribuir para o avanço do conhecimento sobre brinquedotecas, mapeando tendências, identificando lacunas e compreendendo a realidade do tema tanto no âmbito nacional como internacional. Por meio dessas reflexões, espera-se fomentar novas discussões e incentivar pesquisas que abordem o papel das brinquedotecas e dos brinquedos no contexto da infância, da educação e da promoção do brincar em diferentes realidades.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU JÚNIOR, L. M. **Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar**. Pro-posições, v. 16, n. 1, p. 145-164, 2005.
- AIRD, M.C.R. **O Jardim da Infância Público anexo à Escola Normal da Praça: um estudo sobre o gênero (1896-1926)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: 2015. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ALMEIDA, Aline M. **Ritos e rituais na escolarização da infância em São Paulo (1896-1912)**. Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013. ALMEIDA, J.R.P. **Instrução pública no Brasil (1500 – 1889)**. História e legislação. Tradução A. Chizzotti, 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2000.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso De. **Brinquedoteca como estratégia de diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. 01/08/2002 207 f. Doutorado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: PUCCAMPINAS
- BELO, Tallita Goncalves Dos Santos. **Por uma práxis ludo-pedagógica para a educação infantil do município de Carpina-PE, no contexto da brinquedoteca universitária da upe - CAMPUS MATA NORTE** 29/07/2021 137 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, Nazaré da Mata Biblioteca Depositária: Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil
- BENEDET, Marina Corbetta. **Brinquedoteca na escola: entre a institucionalização do brincar e a estetização do aprender**. 01/05/2007 115 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus. (1984)
- BITTENCOURT, Angela Lima. **É onde vivem os brinquedos: Contribuições de uma brinquedoteca universitária de Rondonópolis para a formação de profissionais da educação infantil** 06/04/2020 138 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso
- BRAGHINI, Katya M. Z. **Brinquedos científicos: Máquinas de brinquedo ou a revolução técnica para crianças**. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 32, p. 62-78, 2021.
- BOMTEMPO, E. **Brinquedo e educação: na escola e no lar**. Psicologia Escolar e Educação, v. 3, n. 1, p. 61-69, 1999.
- BUSQUETS, Pujol Jordi Monés; VALLET, Maite. **Maria Montessori**. In: SEBARROJA, James Carbonell, (Org). **Pedagogias do Século XX**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CAMARGO, Sandra Celso de. **Cada um brinca com o que quiser! Isso aí é Rachismo!:** Infância e relações de gênero na brinquedoteca de uma instituição de educação infantil. 29/04/2019 175 F. Mestrado Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Rondonópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Da Universidade Federal De Mato Grosso

CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança.** 2015. Disponível em: . Acesso em: 10 mar 2022.

CANTWELL, N. **The origins, development and significance of the United Nations Convention on the Rights of the Child.** In: DETRICK, S. (Ed.). The United Nations Convention on the Rights of the Child: a guide to the “travaux preparatoires”. Holanda: Martinus Nijhoff, 1992. p.19-30.

CASTRO, Lúcia R. (org) **Infância e adolescência na cultura do consumo.** Rio de Janeiro: Nau Editora, 1999.

CASTELAR, M.; LEMOS, F. C. S.; KHOURI, J. G. R.; ANDRADE, T. **Brinquedos e brincar na vida de mulheres educadoras negras.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 595-602, 2015.

CATANI, Denice Barbara. **A imprensa periódica educacional:** as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. Educação e Filosofia, v.10, n. 20, p. 115-130, jul./dez. 1996.

COSTA, Ana Valeria Lopes Correa. **A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade:** assimilando regras na brinquedoteca 23/02/2018 95 f. Mestrado em Educação Instituição De Ensino: Universidade Tiradentes, Aracaju Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Jacinto Uchôa de Mendonça

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca:** definição, histórico no Brasil e no mundo. In:FRIEDMANN, A. (org) O direito de brincar. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring,1998.

Cury, Munir; Garrido, Paulo Afonso; Marçura, Jurandir Norberto. **Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2 ed. 1999.

DANTAS, Giscarla Pereira. **As contribuições da brinquedoteca para o desenvolvimento e aprendizagem da criança'** 13/05/2014 108 f. Mestrado em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano Instituição de Ensino: Universidade de são paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Dante Moreira Leite, Instituto de Psicologia

ESCOLANO BENITO, Agustin. **El espacio escolar como escenario y como representación-Teias,** uma publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23853/16826> . Acessado em 20 de junho de 2023.

BJORCK-AKESSON, E.; BRODIN, J. **International Diversity of Toy Libraries.** Topics in Early Childhood Special Education 12, no. 4 (1992): 528–43. Disponível em: <<http://su.diva-portal.org/smash/record.jsf?faces-redirect=true&aq2=%5B%5B%5D%5D&af=%5B%5D&searchType=SIMPLE&sortOrder2=ti>

[tle\\_sort\\_asc&query=&language=no&pid=diva2%3A1107910&aq=%5B%5B%5D%5D&sf=al&aqe=%5B%5D&sortOrder=author\\_sort\\_asc&onlyFullText=false&noOfRows=50&dswid=-684](https://repositorio.furg.br/handle/123456789/10872)> Acesso em 17 de março de 2022.

FERNANDES, Maria Nilvane; COSTA, Ricardo Peres. **A Declaração dos Direitos da Criança de 1924, a Liga das Nações, o modelo tutelar e o movimento Save the children: o nascimento do menorismo.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 13 N° 25, Edição Especial de 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/123456789/10872>. Acesso em 20 de junho 2023.

FRIEDMANN, A. **A criança na brinquedoteca.** In: FRIEDMANN, A. (org) O direito de brincar. 4° ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998b, p. 67-77.

FORELL, Annetine, and Mary Glue. **Noah's Ark Toy Library for Handicapped Children.** Australian Journal of Mental Retardation 5.8 (1979): 325-326.

FORELL, Annetine. **Child's Play**, March, 1985, Volume 1, Number 9, p. 4.

FROEBEL, Federico. **La educación del hombre.** Biblioteca virtual universal, 2003. Disponível em < <http://www.biblioteca.org.ar/libros/88736.pdf>.> Acesso em: 12 out. 2022.

HEAD, Joan. **The Child at Play [Abridged]** A Toy Library Service for Handicapped Children. Volume 68, Issue 1, 1975. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/003591577506800121>

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos Extramos: breve século XX: 1914-1991** /tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995

JORDAO, Eduarda De Aguiar Nunes. **A brinquedoteca na educação infantil: o antes e o depois da pandemia da covid-19'** 25/11/2021 undefined f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FACULDADE VALE DO CRICARÉ, São Mateus Biblioteca Depositária: undefine

JUUL, Kristen D.. **Toy Libraries: A Growing International Movement-** Children's Environments Quarterly, Vol. 1, No. 2, Toys: Research and Applications (Summer 1984), pp. 31-34. Acesso em 21 de março de 2022.

KISHIMOTO, T. M. **O Brinquedo na Educação. Considerações históricas.** Ideias, São Paulo, v. 7, p. 39-45, s/d.

KISHIMOTO, T.M. **Froebel e a concepção de jogo infantil.** In: KISHIMOTO, T.M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998a, p.57-78.

KISHIMOTO, T.M. **Diferentes tipos de brinquedotecas.** In: FRIEDMANN, A. et al. (org). O direito de brincar. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998b, p.53-63.

KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998

LE GOFF, Jacques. **Documento monumento**. In. LE GOFF, Jacques. História e memória 7aed. Revista. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEAR, Roma. **Play helps: Toys and Activities for Children With Special Needs**. Edition, 3 ; Publisher, Butterworth/Heinemann, 199

MAGNANI, Eliana Maria; BRANCO, Braulio Henrique Magnani. Brinquedoteca: ambiente de (re) aprendizagem. Revista UNIFAMMA 15.2 (2017)

MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. **Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 1, p. 235–242, 2002

MARIANO, C. L. S. **Direitos da criança e do adolescente: os marcos legais e a mídia**. 2010. Tese em elaboração (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. **Alfabetização científica e criança: análise de potencialidades de uma brinquedoteca**. Ensaio – Pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 21, 2019.

MARTINELLI, T. A. P.; FUGI, N. de C.; MILESKI, K. G. **A valorização do brinquedo na teoria histórico-cultural: aproximações com a educação física**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 13, n. 2, p. 251-259, 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes brinquedoteca**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/brinquedoteca/>>.

MESSINA, G. **Mudança e inovação educacional: notas para reflexão**. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 225-233, 2001.

MINEJIMA, Noriko. **Atividades das brinquedotecas japonesas e seu suporte a crianças com necessidades especiais e suas famílias**. in DE OLIVEIRA, Vera Barros (Ed.). Brinquedoteca: uma visão internacional. Editora Vozes Limitada, 2013. p.88-104.

MOL, Tonia Lopes Soares. 2010. **O (re)conhecimento do lazer em brinquedotecas hospitalares**. Mestrado Profissional em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

MONTAGNINI, Rosely Cardoso. **Das brinquedotecas de londrina ao espaço/tempo lúdico, político e pedagógico do brincar infantil**. 30/04/2014 133 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM

MOORE, Julia E. **A History of Toy Lending Libraries in the United States Since 1935**. Julho de 1995. A Master's Research Paper submitted to the Kent State University of Library and Information Science in partial fulfillment of the requirements for the degree Master of Library Science. <<https://eric.ed.gov/?id=ED390414>> Acesso em 22 de março de 2022.

MUNIMOS, Aída Scharf. **Relato de Experiência com Brinquedoteca Hospitalar**: Hospital Regional Sul – São Paulo. In: VIEGAS, Drauzio (org.). Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas – Rio de Janeiro: Walk, 2007.

MUNIZ, Maria Cristina Soto. **A brinquedoteca no contexto escolar**. 01/08/1997 101 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: UGF, SIBRADID, UFAL, UNESP, UNICAMP, UFS

NEGRINE, Airton. **Brinquedoteca: Teoria e prática** – dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 83-94.

NEWSON, John Elizabeth. **Play and Playthings for the Handicapped Child** (Elizabeth Newson and Joan Head). In: Toys and Playthings. Routledge, 2017. p. 140-262.

OLIVEIRA, Delcy Lacerda de. **Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana** / Tese de Mestrado Apresentada à Fundação Cesgranrio. 2010. Disponível em: Acesso em: 07 nov . 2022.

PAULA, Paulo Afonso Garrido de. **A construção histórica do Estatuto da criança e do adolescente**. In: GENTLE, Ivanilda Matias; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. (orgs) O ECA nas Escolas: Reflexões Sobre os Seus 20 Anos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 69-80.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32191-o-ecareflexoes-sobre-os-seus-20-anos-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32191-o-ecareflexoes-sobre-os-seus-20-anos-pdf&Itemid=3019)

PETERS, L. L. **Brincar para quê?** Escola é lugar de aprender! Estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar. 2009. 286f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

POLLARD, Michael. **Maria Montessori**. São Paulo: Globo, 1993.

POMBO, Olga. **Vida e Obra de Maria Montessori**: O Método de Montessori. 2014. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2022.

PORTO, Cristina Laclette. **Álbuns de Retratos, Infâncias Entrecruzadas e Cultura Lúdica**: Memória e Fotografia na Brinquedoteca Hapi 01/04/2010 1 f. Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

PORTO, Cristina Laclette. **Do Brinquedo à Brincadeira**. Práticas e representações sobre o brinquedo e o ato de brincar na brinquedoteca Brincando com Arte' 01/04/1996 142 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PUC-Rio, Rio de Janeiro.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A formação lúdica dos professores pedagogos por meio da criação de brinquedoteca**: uma possibilidade de transformação da prática pedagógica com o lúdico 25/02/2021 230 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PUCPR, Curitiba.

REIS, Deisne da Silva. **A brinquedoteca no espaço escolar**. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/18148> .Acesso em: 19 fev. 2023.

REICH, Helen L. (1932) **Have Your Children Play Equipment?**, Childhood Education, 8:6, 286-289. Disponível em: DOI: 10.1080/00094056.1932.10727537

RODRIGUES, Renata. **Bonecas negras nas brinquedotecas dos centros municipais de educação infantil de Cuiabá/MT**; Implicações para o estudo das relações raciais 29/07/2019 112 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá.

ROEDER, Silvana Ziger. **Brinquedoteca Universitária**: Reflexões sobre o processo do Brincar para Aprender. Congresso Nacional de Educação da PUCPR. Paraná, 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/brinquedoteca-universitaria-reflexoes-sobre-o-processo-do-brincar-para-aprender> Acesso em: 19 fev.. 2023.

RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **História da Vida de Brinquedotecas**: o epílogo como ponto de partida' 01/03/2004 154 f. Mestrado em Educação, Instituição de Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo.

SAGER, F.; SPERB, T. M. **O brincar e os brinquedos nos conflitos entre crianças**. Psicologia: Reflexão e crítica, v. 11, n. 2, p. 309-326, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

SAVE the Children. **Our founder Eglantyne Jebb**: the woman who started save the children. (2019a). Disponível em: <https://www.savethechildren.org/us/about-us/why-save-the-children/eglantyne-jebb> . Acesso em: 10 jun. 2019.

SAVE the Children. **Our history**. (2019b). Disponível em: <https://www.savethechildren.org.uk/about-us/our-history> Acesso em: 10 jun. 2023.

SEMINÁRIO NACIONAL BRINQUEDOTECA. **A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação**. Série Ação Parlamentar, n. 338, Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006. 132 p.

SILVA, Mayra Emidio Da. **Brinquedoteca Universitária Da Universidade De Pernambuco - Campus Mata Norte**: Espaço Lúdico De Formação, Vivências E Convivências' 05/11/2020 125 F. Mestrado Profissional Em Educação Instituição De Ensino: Universidade De Pernambuco, Nazaré Da Mata

SILVA, Isadhora Araujo Lucena. **Brinquedoteca universitária**: processo de formação continuada de professores da educação infantil da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco' 08/06/2017 118 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: Universidade De Pernambuco, Nazaré da Mata Biblioteca.

SOUZA, R. F. **Inovação educacional no século XIX**: a construção do currículo da escola primária no Brasil. Cadernos Cedes, Campinas, v. 20, n. 51, p. 9-28, 2000.

SOUZA, R. F. **Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, século XX**. Educar em Revista, Curitiba, n. 49, p. 103-120, 2013.

STACH, Monica et al. The role of toy libraries in the provision of play-based learning opportunities for young children. 2017. Tese de Doutorado. University of Pretoria.

STEPHENSON, Audrey. **Toys for pre-school children**. *Prospects* 7 (1977): 528-539.

TAVARES, Maria Eugênia de la Roca. **Biblioteca e Brinquedoteca do Morro dos Prazeres: um projeto lúdico-educativo na construção da memória'** 01/02/2003 149 f. Mestrado em Memória social e documento instituição de ensino: Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: UNIRIO

VECTORE, C.; KISHIMOTO, T. M. **Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n. 2, p. 59–65, dez. 2001.

WAGNER, Ruth W. (1928) **A Home for Our Children**, *Childhood Education*, 4:5, 243-245. Disponível em: DOI: 10.1080/00094056.1928.10723275

WANDERLIND, F.; MARTINS,G.; HANSEN, J.; MACARINI, S. VIEIRA, M. **Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca**. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 263-273, 2006.